



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
FACULDADE DE ARQUITETURA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUALIDADE
VISUAL DA PAISAGEM URBANA**

MIRIAN SARTORI RODRIGUES

Porto Alegre

2010

MIRIAN SARTORI RODRIGUES

**A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUALIDADE
VISUAL DA PAISAGEM URBANA**

Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano
e Regional
Para a obtenção do título de mestre em
Planejamento Urbano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Planejamento
Urbano e Regional
Faculdade de Arquitetura

Orientador

Dr^a Maria Cristina Dias Lay, PHD

Porto Alegre

2010

R696c Rodrigues, Mirian Sartori

A contribuição do patrimônio cultural na qualidade visual da paisagem urbana / Mirian Sartori Rodrigues ; orientação de Maria Cristina Dias Lay. - 2010.

290 p.: il.

Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 2010.

1. Patrimônio cultural : Percepção visual. 2. Paisagem urbana : estética. 3. Centro histórico : Piratini (RS). 4. Centro histórico : São José do Norte (RS). 5. Centro histórico : Porto Alegre (RS). I. Rodrigues, Mirian Sartori. II. Título.

CDU: 719:72.017

Bibliotecária Responsável

Elenice Avila da Silva - CRB-10/880

A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA

MIRIAN SARTORI RODRIGUES

Dissertação de mestrado submetida à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial, exigido pelo Programa de Pós—Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR para obtenção do título de mestre em Planejamento Urbano na área de concentração da Percepção e Avaliação Ambiental.

Prof. Dr. Antônio Tarcísio Reis - Coordenador do PROPUR

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Dias Lay – Orientador

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Dias Lay – Moderadora – PROPUR/UFRGS

Prof. Dr. Antônio Tarcísio Reis – PROPUR/UFRGS

Prof.^a Dr.^a Célia Ferraz de Souza – PROPUR/UFRGS

Dr.^a Briane Panitz Bica – Coordenadora Projeto Monumenta Porto Alegre

Porto Alegre, 19 de janeiro de 2010
(data da defesa)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Thiago e Leonardo para que busquem o caminho do conhecimento e da informação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a minha orientadora, Dr^a Maria Cristina Lay, que acreditou na minha capacidade de enfrentar dificuldades e foi a mola propulsora de todo o meu processo de aprendizagem/reciclagem para a realização da pesquisa.

A todas as pessoas que me incentivaram a chegar até aqui. Lembro a Debora, a Doris, a Natalia, o Prof. Albano (in memória).

Aos meus pais, familiares e amigos pelo apoio incondicional.

Ao meu marido e filhos pela compreensão de minha ausência e limitações.

Às queridas colegas de mestrado pelos maravilhosos momentos vividos e pela solidariedade, principalmente Aline, Daniela, Adriana, Anicoli, Ana Ó, Rozana, Sandra, Patrícia e Vanessa.

A todos os professores do PROPUR pela oportunidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos.

A UFRGS pelo ensino público e gratuito.

RESUMO

Esta pesquisa investigou a contribuição que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana a partir da abordagem na área da Percepção Ambiental. Adotou como estudo de caso áreas dos centros históricos de três cidades com diferentes graus de preservação do patrimônio cultural edificado: Piratini, a mais preservada, resultado de legislação urbanística pioneira; São José do Norte, onde o patrimônio cultural edificado foi mais destruído ou descaracterizado e Porto Alegre, onde o patrimônio cultural edificado foi parcialmente preservado. A investigação foi operacionalizada por meio da utilização de métodos qualitativos e quantitativos em duas etapas de investigação. A primeira teve por objetivo reunir subsídios para definir a área de estudo em cada uma das três cidades, e por meio da aplicação da técnica de mapas mentais a usuários dos centros históricos, foram identificadas as imagens fortes positivas e negativas das edificações e espaços urbanos (locais, ruas e praças). A segunda etapa teve como objetivo principal testar as hipóteses desta pesquisa por meio da aplicação de questionários acompanhados de cenas urbanas com diferentes níveis de homogeneidade, escolhidas a partir de critérios estabelecidos a fim de responder os objetivos da investigação.

As informações obtidas pelos questionários foram analisadas quantitativamente por meio de freqüências e testes não paramétricos tais como tabulações cruzadas e testes de correlação Spearman. Os resultados obtidos permitiram chegar a conclusões sobre o importante papel que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana. Esta relevância foi verificada na avaliação da aparência visual das edificações analisadas individualmente pelos seus atributos formais e simbólicos e as suas relações no contexto urbano. Importantes correlações foram encontradas entre a avaliação estética da aparência visual das cenas urbanas e atributos formais de volumetria, fachadas e coberturas.

As conclusões desta pesquisa reúnem subsídios relativos às questões da estética urbana, do patrimônio cultural edificado e do planejamento urbano que podem contribuir substancialmente para as políticas públicas nas áreas da preservação do patrimônio cultural, do planejamento urbano e ambiental e na implementação de planos e ações de gestão municipal visando qualificar visualmente a paisagem urbana.

Palavras chave:

Patrimônio cultural, paisagem urbana, qualidade visual, estética urbana, avaliação da aparência visual.

ABSTRACT

The study investigates the aesthetic contributions of historical buildings on the visual quality of the urban historical centers based on the Environmental Perception approach. The research focused on urban scenes of three cities which present different degrees of historical heritage preservation: Piratini, which is the most preserved among them due to existent legislation; São José do Norte, where most of its historical heritage was destroyed or damaged; and Porto Alegre, where historical heritage was partially preserved. The investigation was operationalised through the application of qualitative and quantitative methods, in two stages. On the first stage, the definition of the study area in each city was carried out through the application of mental maps to users of the historical centers, which allowed the identification of strongest positive and negative images. On the second stage, questionnaires were applied in order to verify the research hypotheses. The data gathered through questionnaires was analyzed by means of non parametric statistics, such as chi square test and Spearman correlation tests. Results allowed to conclude about the important role historical buildings play on the visual quality of the urban scene, verified through the evaluation of visual appearance of the buildings individually analyzed according to their formal and symbolic attributes and their relation with the urban context. Important correlations were found between the aesthetic evaluation of the visual appearance of the urban scenes and the formal attributes volume, facades and roofs. Conclusions provide substantial support to contribute to urban heritage preservation, environmental and urban planning and implementation of plans and actions for the municipal government in order to achieve visual quality in urban areas located in historical centers.

Key-words:

Heritage, urban scene, visual quality, aesthetic evaluation of the visual appearance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - A formação de imagens	34
Figura 2.2 - Processo de avaliação ambiental	43
Figura 2.3 - Componentes das preferências ambientais	45
Figura 3.1 - a) Mapa do Brasil com a localização dos Estados; b) Mapa do Rio Grande do Sul com a localização das cidades de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre	71
Figura 3.2 - Exemplos de mapas mentais dos usuários dos centros históricos	78
Figura 3.3 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> e dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de Piratini	80
Figura 3.4 - Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de Piratini	80
Figura 3.5 - Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de Piratini	81
Figura 3.6 - Definição da área de estudo de Piratini	81
Figura 3.7 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> e dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de São José do Norte	82
Figura 3.8 - Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de S. J. do Norte	82
Figura 3.9 - Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de S. J. do Norte	83
Figura 3.10 - Definição da área de estudo – São José do Norte	83
Figura 3.11 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> e dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de Porto Alegre	84
Figura 3.12 - Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de Porto Alegre	84
Figura 3.13 - Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de Porto Alegre	84
Figura 3.14 - Definição da área de estudo – Porto Alegre	85
Figura 3.15 - Rua Bento Gonçalves, centro histórico de Piratini	94
Figura 3.16 - a) e b) Passeios públicos de pedras e c) leito da Trav. 20 de Setembro	95
Figura 3.17 - Sobrado revestido com azulejos (lusu-brasileiro)	96
Figura 3.18 - Escola Estadual Ponche Verde (moderna)	96
Figura 3.19 - Residência com mistura de estilos	96
Figura 3.20 - Detalhes de telhados de edificações	96
Figura 3.21 - Elementos da arquitetura lusu-brasileira	97
Figura 3.22 – Casa da Camarinha	97
Figura 3.23- Casa do Comendador Gomes de Freitas	97
Figura 3.24– Casa de porta-e-janela	97
Figura 3.25 - Casa do João Luiz	98
Figura 3.26 - Casa com platibanda e taças	98
Figura 3.27 - Sindicato Rural	98
Figura 3.28 - Detalhes decorativos de padrões neoclássicos das edificações de Piratini	98
Figura 3.29- Prefeitura Municipal de Piratini	99
Figura 3.30 - Prédio dos Correios	99
Figura 3.31 – Banrisul	99
Figura 3.32 – Edificação contemporânea	99
Figura 3.33 – Posto de saúde	99
Figura 3.34– Construção em execução ao lado da Casa de Garibaldi	99
Figura 3.35 - Características formais externas – Piratini	100
Figura 3.36 - Casa de porão alto	101

Figura 3.37 - Hotel da D. Sila	101
Figura 3.38 - Vista lateral do hotel	101
Figura 3.39 – Descaracterizações dos telhados em Piratini	101
Figura 3.40 – Descaracterizações	101
Figura 3.41 – Prédios tombados em nível federal (IPHAN)	102
Figura 3.42 - Prédios tombados em nível estadual (IPHAE)	103
Figura 3.43 – Exemplos de edificações tombadas em nível municipal	104
Figura 3.44 - Tombamentos e proteções – Piratini	104
Figura 3.45 - Estado de Conservação – Piratini	105
Figura 3.46 - Antigo Cinema	106
Figura 3.47 - Edificação pintada com duas cores e fortes	106
Figura 3.48 - Número de pavimentos – Piratini	107
Figura 3.49 - Usos – Piratini	108
Figura 3.50 - Localização das cenas na área analisada – Piratini	109
Figura 3.51 - Cena 1 – Piratini	109
Figura 3.52 - Cena 2 – Piratini	110
Figura 3.53 - Cena 3 – Piratini	110
Figura 3.54 - Centro histórico de São José do Norte - vista a partir da Lagoa dos Patos	111
Figura 3.55 - Imagem das vias públicas da área de estudo da cidade de São José do Norte	112
Figura 3.56 - Características formais externas – São José do Norte	112
Figura 3.57 - Sobrado Gibbon	113
Figura 3.58 - Antiga Alfândega	113
Figura 3.59 - Sobrado dos Imperadores	113
Figura 3.60 - Detalhes dos cunhais e dos acabamentos dos telhados	113
Figura 3.61 - Antiga Intendência Municipal: a) antes da restauração; b) em processo de restauração	114
Figura 3.62 - Exemplos de edificações modernistas da cidade de São José do Norte	114
Figura 3.63 - Exemplos de casas térreas em fita, conhecidas como porta-e-janela	115
Figura 3.64 - Perspectiva da Avenida General Osório: a) imagem antiga (década de 1960); b) imagem atual	115
Figura 3.65 - Tombamentos e proteções – São José do Norte	118
Figura 3.66 - Estado de conservação – São José do Norte	119
Figura 3.67 - Número de pavimentos – São José do Norte	120
Figura 3.68 - Usos – São José do Norte	121
Figura 3.69 - Exemplo de edificação onde são confeccionadas redes de pesca	121
Figura 3.70 - Danceterias e bailão situados na margem da Lagoa dos Patos	121
Figura 3.71 - Localização das cenas na área analisada – São José do Norte	122
Figura 3.72 - Cena 1 – São José do Norte	122
Figura 3.73 - Cena 2 – São José do Norte	123
Figura 3.74 - Cena 3 – São José do Norte	123
Figura 3.75 - Centro Histórico de Porto Alegre. Imagem a partir do Rio Guaíba	124
Figura 3.76 - Imagens antigas das vias públicas e edificações de Porto Alegre	127
Figura 3.77 - Características Formais Externas – Porto Alegre	127
Figura 3.78 - Solar dos Câmara	128
Figura 3.79 - Antiga Provedoria da Real Fazenda, futuro Memorial da Assembléia Legislativa	128
Figura 3.80 - Edificações com elementos da arquitetura neoclássica no centro histórico de Porto Alegre	129
Figura 3.81 - Biblioteca Pública do Estado	130
Figura 3.82 - MARGS	130
Figura 3.83 - Memorial do Rio Grande do Sul	130
Figura 3.84 - Paço Municipal	130
Figura 3.85 - Palácio Piratini	130
Figura 3.86 - Arquivo Público do Estado	130
Figura 3.87 - Conjunto de edificações no entorno da Praça da Alfândega	131
Figura 3.88 - Vista aérea do centro histórico de Porto Alegre antes do processo de verticalização (Cais do Porto, década de 1930), fotógrafo Kurt Geisler. Fonte: acervo da Biblioteca	

Walter Spalding, do Museu Joaquim José Felizardo.....	131
Figura 3.89 - Palácio do Comércio	132
Figura 3.90 - Palácio da Justiça	132
Figura 3.91 - Sede do Montab	132
Figura 3.92 - Edifício Guaspari	132
Figura 3.93 - Palácio Farroupilha	132
Figura 3.94 - Sede do Tribunal de Contas do Estado	132
Figura 3.95 - Conjunto de edificações modernistas no entorno das Praças Parobé e XV de Novembro	133
Figura 3.96 - Antigo abrigo de bondes da Praça XV de Novembro	133
Figura 3.97 - Exemplos de descaracterizações encontradas na área analisada do centro histórico de Porto Alegre	134
Figura 3.98 - Tombamentos e Proteções – Porto Alegre	135
Figura 3.99 - Prédios tombados em nível federal (IPHAN)	136
Figura 3.100 - Prédios tombados em nível estadual (IPHAE)	137
Figura 3.101 - Prédios tombados em nível municipal (EPAHC)	138
Figura 3.102 - Estado de Conservação – Porto Alegre	139
Figura 3.103 - Número de pavimentos – Porto Alegre.. ..	140
Figura 3.104 - Imagens de alguns dos estacionamentos existentes na área analisada	141
Figura 3.105 - Usos – Porto Alegre	141
Figura 3.106 - Localização das cenas na área analisada – Porto Alegre	142
Figura 3.107 - Cena 1 – Porto Alegre	142
Figura 3.108 - Cena 2 – Porto Alegre	143
Figura 3.109 - Cena 3 – Porto Alegre	143
Figura 4.1 - Localização por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> dos mapas mentais do centro histórico de Piratini	147
Figura 4.2 - Localização por ordem de preferência dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de Piratini	148
Figura 4.3 - Localização por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> dos mapas mentais do centro histórico de São José do Norte	150
Figura 4.4 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de São José do Norte	152
Figura 4.5 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>bonitos</i> dos mapas mentais do centro histórico de Porto Alegre	154
Figura 4.6 - Representação por ordem de preferência dos locais <i>feios</i> dos mapas mentais do centro histórico de Porto Alegre	156
Figura 4.7 - Edificações cena 1 – Piratini	158
Figura 4.8 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 1 – Piratini	160
Figura 4.9 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 1 – Piratini	162
Figura 4.10 - Edificações cena 2 - Piratini.	162
Figura 4.11 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 2 – Piratini	166
Figura 4.12 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 2 – Piratini	167
Figura 4.13 - Edificações cena 3 - Piratini	167
Figura 4.14 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 3 – Piratini	171
Figura 4.15 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 3– Piratini	172
Figura 4.16 - Edificações cena 1 – São José do Norte	173
Figura 4.17 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 1 – São José do Norte	176
Figura 4.18 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 1 – São José do Norte	177

Figura 4.19 - Edificações cena 2 – São José do Norte	178
Figura 4.20 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 2 – São José do Norte	182
Figura 4.21 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 2 – São José do Norte.	183
Figura 4.22 - Edificações cena 3 – São José do Norte	184
Figura 4.23 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 3 – São José do Norte	187
Figura 4.24 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 3 – São José do Norte.....	188
Figura 4.25 - Edificações cena 1 – Porto Alegre.....	188
Figura 4.26 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 1 – Porto Alegre	191
Figura 4.27 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 1 – Porto Alegre	192
Figura 4.28- Edificações cena 2 – Porto Alegre.....	193
Figura 4.29 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 2 – Porto Alegre	197
Figura 4.30 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 2 – Porto Alegre	198
Figura 4.31- Edificações Cena 3 – Porto Alegre	199
Figura 4.32 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes positivas da cena 3 – Porto Alegre	203
Figura 4.33 - Atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas da cena 3 – Porto Alegre	204
Figura 4.34 - Cena 1 – Piratini	212
Figura 4.35 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – Piratini	213
Figura 4.36 - Cena 2 – Piratini	214
Figura 4.37 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – Piratini	215
Figura 4.38 - Cena 3 – Piratini	216
Figura 4.39 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 3 – Piratini	217
Figura 4.40 - Ordem de preferência das cenas – Piratini	218
Figura 4.41 - Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas-Piratini ..	219
Figura 4.42 - Cena 1 – São José do Norte	219
Figura 4.43 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – São José do Norte	220
Figura 4.44- Cena 2 – São José do Norte	221
Figura 4.45 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – São José do Norte	221
Figura 4.46 - Cena 3 – São José do Norte.....	222
Figura 4.47 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – São José do Norte	222
Figura 4.48 - Ordem de preferência das cenas – São José do Norte	223
Figura 4.49 - Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas – São José do Norte	224
Figura 4.50 - Cena 1 – Porto Alegre	225
Figura 4.51 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – Porto Alegre	225
Figura 4.52- Cena 2 – Porto Alegre	226
Figura 4.53 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – Porto Alegre	227
Figura 4.54 – Cena 3 – Porto Alegre	228
Figura 4.55 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 3 – Porto Alegre	228
Figura 4.56 - Ordem de preferência das cenas – Porto Alegre	229
Figura 4.57 - Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas – Porto Alegre	230
Figura 4.58 - Faixa etária do total de respondentes	247

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Modelos de preferência	47
Tabela 2.2 - Familiaridade x Matriz de Preferências	50
Tabela 2.3 - Atributos relacionados aos fatores silhueta, massa e detalhes	55
Tabela 2.4 - Indicadores para avaliação estética de edificações com valor histórico	57
Tabela 3.1 - Distribuição da amostra entre tipos de gêneros conforme as três cidades	91
Tabela 3.2 - Distribuição da amostra com relação a faixa etária dos respondentes das três cidades	91
Tabela 3.3 - Distribuição da amostra com relação ao nível de instrução dos respondentes das três cidades	92
Tabela 3.4 - Distribuição da amostra com relação à renda familiar dos respondentes das três cidades	92
Tabela 3.5 - Distribuição da amostra com relação ao tempo de moradia dos respondentes das três cidades	93
Tabela 4.1 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de Piratini	147
Tabela 4.2 - Locais mais “feios” do centro histórico de Piratini	149
Tabela 4.3 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de São José do Norte	150
Tabela 4.4 - Locais mais “feios” do centro histórico de São José do Norte	152
Tabela 4.5 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de Porto Alegre	154
Tabela 4.6 - Locais mais “feios” do centro histórico de Porto Alegre	156
Tabela 4.7 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 - Piratini.....	159
Tabela 4.8 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 - Piratini.....	160
Tabela 4.9 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 2- Piratini	163
Tabela 4.10 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 - Piratini.....	164
Tabela 4.11 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – Piratini	168
Tabela 4.12 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 – Piratini	169
Tabela 4.13 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 – São José do Norte	173
Tabela 4.14 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 – São José do Norte	175
Tabela 4.15 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 2 – São José do Norte	179
Tabela 4.16 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 – São José do Norte	181
Tabela 4.17 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – São José do Norte	185
Tabela 4.18 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - São José do Norte	185
Tabela 4.19 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 – Porto Alegre	189
Tabela 4.20 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 - Porto Alegre	190
Tabela 4.21 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 2 – Porto Alegre	193
Tabela 4.22 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 - Porto Alegre	196
Tabela 4.23 - Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – Porto Alegre	199
Tabela 4.24 - Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - Porto Alegre	201
Tabela 4.25 - Resumo dos principais atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imageabilidade positiva de Piratini, S. J. do Norte e Porto Alegre	206
Tabela 4.26 - Resumo dos principais atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imageabilidade negativa de Piratini, S. J. do Norte e Porto Alegre	208
Tabela 4.27 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – Piratini	213
Tabela 4.28 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2 – Piratini	215

Tabela 4.29 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – Piratini	217
Tabela 4.30 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – S. J. do Norte	220
Tabela 4.31 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2 – S. J. do Norte	221
Tabela 4.32 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – S. J. do Norte	223
Tabela 4.33 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – Porto Alegre	226
Tabela 4.34 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2– Porto Alegre	227
Tabela 4.35 - Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – Porto Alegre	229
Tabela 4.36 - Monotonia das cenas	232
Tabela 4.37 - Qualidade arquitetônica das edificações antigas	233
Tabela 4.38 – Qualidade arquitetônica das edificações modernas	235
Tabela 4.39 – Compatibilidade formal	236
Tabela 4.40 - Relação entre aparência visual e compatibilidade formal das novas inserções	237
Tabela 4.41 - Compatibilidade de volumetria	237
Tabela 4.42 - Compatibilidade de telhados/coberturas	238
Tabela 4.43 - Compatibilidade de fachadas	239
Tabela 4.44 - Distribuição da amostra com relação ao tempo de moradia dos respondentes das três cidades	244
Tabela 4.45 - Percepção da qualidade arquitetônica das edificações modernas x tempo de moradia dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre	245
Tabela 4.46 - Percepção da qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo x tempo de moradia dos respondentes de Piratini, S. J. do Norte e P. Alegre.....	246
Tabela 4.47– Percepção da qualidade arquitetônica das edificações do período antigo x faixa etária dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre	248
Tabela 4.48– Percepção da qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo x faixa etária dos respondentes de Piratini, S. J. do Norte e P. Alegre...	249

SUMÁRIO

<u>AGRADECIMENTOS</u>	
<u>RESUMO</u>	
<u>ABSTRACT</u>	
<u>SUMÁRIO</u>	
<u>LISTA DE TABELAS</u>	
<u>LISTA DE FIGURAS</u>	
1 <u>A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA</u>	19
1.1 INTRODUÇÃO	19
1.2 LEGISLAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO	20
1.2.1 Perspectiva histórica	21
1.3 TEMA DA PESQUISA	25
1.3.1 Qualidade estética e Patrimônio Cultural Edificado	25
1.3.2 Paisagem: conceito e abordagens	27
1.3.2.1 <u>Relação entre paisagem e patrimônio cultural edificado</u>	28
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	29
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	30
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	31
2 <u>QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA</u>	32
2.1 INTRODUÇÃO	32

2.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IMAGEM AMBIENTAL: CONCEITOS DE PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO	32
2.2.1 Teorias da percepção	36
2.3 ANÁLISE ESTÉTICA	38
2.3.1 Estética filosófica	38
2.3.2 Estética empírica	39
2.3.2.1 Estética formal	40
2.3.2.2 Estética simbólica	41
2.4 IMAGEM AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA	42
2.4.1. Componentes das avaliações ambientais	45
2.4.2 Preferência e nível de satisfação estética	48
2.4.3 Preferência e familiaridade	50
2.4.3.1 Diferentes Grupos: diferentes preferências	52
2.4.4 Variáveis que afetam a qualidade visual da paisagem urbana.....	53
2.4.4.1 Atributos formais	53
2.4.4.1.1 Compatibilidade formal	59
2.4.4.1.2 Posicionamento e grau de visibilidade	61
2.4.4.2 Atributos simbólicos	62
2.4.4.2.1 Significado histórico	64
2.4.4.2.2 Significado e uso	66
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
3 METODOLOGIA	69
3.1 INTRODUÇÃO	69
3.2 PROBLEMA A SER INVESTIGADO, OBJETIVOS DA PESQUISA E HIPÓTESES	69
3.3 ESTUDO DE CASO	71
3.3.1 Seleção do estudo de caso	71
3.3.2 Breve histórico	72
3.3.2.1 Piratini	72
3.3.2.2 São José do Norte	73
3.3.2.3 Porto Alegre	74
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	76
3.4.1 Primeira Etapa: Mapas mentais e entrevistas	76
3.4.1.1 Piratini: definição da área de estudo	79
3.4.1.2 São José do Norte: definição da área de estudo	82
3.4.1.3 Porto Alegre: definição da área de estudo	83
3.4.2 Segunda Etapa: Levantamento de informações, definição das cenas urbanas e questionários	85
3.4.2.1 Levantamentos de arquivo	85
3.4.2.2 Levantamentos de campo	86
3.4.2.3 Critérios para a definição das cenas urbanas	87
3.4.2.4 Questionários	89
3.4.2.4.1 Estudo Piloto	90
3.4.2.5 Definição da amostra dos respondentes	90
3.4.2.5.1 Caracterização do perfil dos respondentes	91
A. Gênero	91
B. Faixa Etária	91
C. Nível de Instrução	91

D. Renda Familiar	92
E. Tempo de Moradia	92
3.4.2.6 <u>Análise dos dados</u>	93
3.4.2.7 <u>Caracterização dos objetos de estudo</u>	94
3.4.2.7.1 <u>Levantamento de informações: Piratini</u>	94
A. Caracterização da área	94
B. Características formais externas	95
B1) Período Antigo (até 1930)	96
B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)	98
B3) Período Contemporâneo (após 1980)	99
B4) Descaracterizações	100
C. Tombamentos e Proteções	102
D. Estado de Conservação	105
E. Número de Pavimentos	106
F. Usos	107
G. Cenas	109
G1) Cena 1.....	109
G2) Cena 2.....	110
G3) Cena 3.....	110
3.4.2.7.2 <u>Levantamento de informações: São José do Norte</u>	110
A. Caracterização da área	110
B. Características formais externas	111
B1) Período Antigo (até 1930)	112
B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)	114
B3) Período Contemporâneo (após 1980)	116
B4) Descaracterizações	116
C. Tombamentos e Proteções	117
D. Estado de Conservação	118
E. Número de Pavimentos	119
F. Usos	120
G. Cenas	122
G1) Cena 1.....	122
G2) Cena 2.....	123
G3) Cena 3.....	123
3.4.2.7.3 <u>Levantamento de informações: Porto Alegre</u>	124
A. Caracterização da área	124
B. Características formais externas	126
B1) Período Antigo (até 1930)	128
B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)	131
B3) Período Contemporâneo (após 1980)	133
B4) Descaracterizações	134
C. Tombamentos e Proteções	135
D. Estado de Conservação	138
E. Número de Pavimentos	139
F. Usos	140
G. Cenas	142
G1) Cena 1.....	142
G2) Cena 2.....	143
G3) Cena 3.....	143
4 <u>ANÁLISE DOS DADOS</u>	145

4.1 INTRODUÇÃO	145
4.2 PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO E IMAGEABILIDADE	146
4.2.1 Mapas Mentais e Patrimônio Cultural Edificado	146
4.2.1.1 <u>Piratini: avaliações positivas</u>	146
4.2.1.2 <u>Piratini: avaliações negativas</u>	148
4.2.1.3 <u>São José do Norte: avaliações positivas</u>	150
4.2.1.4 <u>São José do Norte: avaliações negativas</u>	152
4.2.1.5 <u>Porto Alegre: avaliações positivas</u>	153
4.2.1.6 <u>Porto Alegre: avaliações negativas</u>	155
4.2.1.7 <u>Patrimônio Cultural Edificado e Imageabilidade</u>	157
4.2.2 Atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imagens fortes	158
4.2.2.1 <u>Piratini: Edificações da cena 1</u>	158
4.2.2.2 <u>Piratini: Edificações da cena 2</u>	162
4.2.2.3 <u>Piratini: Edificações da cena 3</u>	167
4.2.2.4 <u>São José do Norte: Edificações da cena 1</u>	173
4.2.2.5 <u>São José do Norte: Edificações da cena 2</u>	178
4.2.2.6 <u>São José do Norte: Edificações da cena 3</u>	184
4.2.2.7 <u>Porto Alegre: Edificações da cena 1</u>	188
4.2.2.8 <u>Porto Alegre: Edificações da cena 2</u>	193
4.2.2.9 <u>Porto Alegre: Edificações da cena 3</u>	198
4.2.2.10 <u>Recorrências nas Avaliações de Edificações com Imagens Fortes</u>	205
4.2.3 Conclusão sobre a influência do patrimônio cultural edificado na imageabilidade da paisagem urbana	209
4.3 PREFERÊNCIA ESTÉTICA NA PERCEPÇÃO VISUAL DOS USUÁRIOS DE CENTROS HISTÓRICOS	211
4.3.1 Relação entre o Patrimônio Cultural Edificado e aparência visual	212
4.3.1.1 <u>Avaliação das Cenas Urbanas - Piratini</u>	212
4.3.1.1.1 <u>Cena 1</u>	212
4.3.1.1.2 <u>Cena 2</u>	214
4.3.1.1.3 <u>Cena 3</u>	216
4.3.1.1.4 <u>Análise sobre a preferência estética das cenas de Piratini</u>	218
4.3.1.2 <u>Avaliação das Cenas Urbanas – São José do Norte</u>	219
4.3.1.2.1 <u>Cena 1</u>	219
4.3.1.2.2 <u>Cena 2</u>	221
4.3.1.2.3 <u>Cena 3</u>	222
4.3.1.2.4 <u>Análise sobre a preferência estética das cenas de São José do Norte</u>	223
4.3.1.3 <u>Avaliação das Cenas Urbanas - Porto Alegre</u>	225
4.3.1.3.1 <u>Cena 1</u>	225
4.3.1.3.2 <u>Cena 2</u>	226
4.3.1.3.3 <u>Cena 3</u>	228
4.3.1.3.4 <u>Análise sobre a preferência estética das cenas de Porto Alegre</u>	229
4.3.2 Relações entre as variáveis que afetam a qualidade das cenas	231
4.3.2.1 <u>Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e atributos formais</u>	231
4.3.2.2 <u>Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e monotonia percebida</u>	232
4.3.2.3 <u>Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e qualidade arquitetônica das edificações do período antigo</u>	233
4.3.2.4 <u>Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e</u>	

<u>qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo</u>	234
4.3.2.5 <u>Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e percepção de compatibilidade formal com as pré-existências</u>	236
4.3.3 Conclusão sobre o papel do patrimônio cultural edificado na avaliação estética da paisagem urbana	240
4.4 FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA	242
4.4.1 Relação entre familiaridade e percepção da qualidade das edificações	242
4.4.1.1 <u>Relação entre a percepção da qualidade das edificações e tempo de moradia</u>	244
4.4.1.2 <u>Relação entre a percepção da qualidade das edificações e faixa etária</u>	247
4.4.2 Conclusão sobre a influência da familiaridade na avaliação estética	250
 5 <u>CONCLUSÃO</u>	 252
5.1 INTRODUÇÃO	252
5.2 REVISÃO DO TEMA, PROBLEMA, OBJETIVOS E MÉTODOS	252
5.3 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 1	253
5.4 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 2	257
5.5 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 3	260
5.6 LIMITAÇÕES, RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES	262
 <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	 265

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado em Piratini

ANEXO B – Questionário aplicado em São José do Norte

ANEXO C – Questionário aplicado em Porto Alegre

1 A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA

1.1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata das questões estéticas no processo de percepção visual do ambiente construído relacionadas com o patrimônio cultural edificado e sua contribuição na qualidade visual da paisagem urbana. Também são considerados aspectos relativos ao papel que desempenha a legislação urbanística quando direcionada à preservação de áreas ou centros históricos.

No processo de planejamento e ordenação da dinâmica de crescimento das cidades, o patrimônio cultural edificado, considerado em toda a sua amplitude e complexidade, começa a se impor como um dos principais componentes a ser considerado no processo de evolução e transformação das cidades. Apesar da constatação de sua importância, o patrimônio cultural edificado na maioria das cidades brasileiras está ausente das políticas públicas de planejamento físico-territorial e dos planos de gestão municipal. Sempre foi tratado como questão de responsabilidade do Estado ou da União, distanciado do planejamento das cidades, considerado algumas vezes sob o enfoque do desenvolvimento econômico ou simplesmente ignorado (SANTOS, 2001).

Muitas capitais brasileiras apresentam mecanismos de preservação do patrimônio cultural edificado por meio de leis de tombamento específicas ou por instrumentos de planejamento urbano, porém parciais ou implantados em época mais recente e nas cidades menores ocorrem de forma isolada (quando ocorrem), geralmente sob a tutela dos órgãos federal e estadual de preservação. Deve-se também levar em consideração que as instituições governamentais responsáveis pelo patrimônio cultural têm apenas uma autoridade de veto ou limite sobre os monumentos, conjuntos ou sítios históricos tombados, isso quando os responsáveis não estejam sujeitos a dependências hierárquicas geralmente políticas, mas com pouca ou nenhuma possibilidade de intervenção efetiva sobre o espaço urbano como um todo.

Enquanto em países como Inglaterra, Estados Unidos, Espanha e Itália, por exemplo, a avaliação da dimensão estética dos projetos e sua inserção na paisagem é

cuidadosamente estudada, medida e avaliada, em outros países como no Brasil, é praticamente inexistente, demonstrando a ausência de preocupação e controle sobre a qualidade da aparência visual das cidades e da paisagem urbana (CULLEN, 1983, NASAR, 1998, STAMPS, 2000, DE GRACIA, 1992, ARGAN, 2005).

Investigar os prejuízos causados à qualidade visual da paisagem das cidades pela falta ou não inclusão de instrumentos reguladores de projetos que considerem os componentes históricos e estéticos do urbanismo nos processos de planejamento urbano e nos planos de gestão municipal é o objetivo principal desse estudo.

Por meio de estudos na área da Percepção Ambiental buscou-se construir uma base teórica e metodológica para avaliar a aparência visual dos centros históricos medida pelo grau de satisfação dos usuários na avaliação da preferência estética.

A seguir, contextualiza-se o descompasso entre a história da preservação do patrimônio cultural edificado e a do planejamento urbano - temas que, no contexto brasileiro, sempre estiveram divorciados - separação esta que foi agravada a partir do movimento moderno, onde muitas foram as ações conflitantes. Por outro lado, estudos na área de Ambiente-Comportamento ilustram como o patrimônio cultural edificado contribui para a avaliação de satisfação dos usuários com o ambiente construído (AZEVEDO, 2000, ZERBINI, 2002).

1.2 LEGISLAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO

A preocupação com a preservação do patrimônio cultural no Brasil tem crescido de forma visível e o seu conceito tem sido ampliado (MAGALHÃES, 1985). Inicialmente a proteção limitava-se aos edifícios individuais denominados monumentos históricos. Atualmente, compreende conjuntos urbanos, sítios históricos e a malha urbana: quarteirões, bairros, cidades inteiras e até mesmo conjunto de cidades são tombadas, como pode ser verificado na lista de Patrimônio da Humanidade estabelecido pela UNESCO (CHOAY, 2001).

Assim como os valores da sociedade que vão sendo modificados ao longo de sua trajetória, a atribuição de valores que definem no que vai se constituir em patrimônio cultural e sua preservação estão ligados ao universo da escolha e ao reconhecimento de seus significados. No processo de construção da cidade, os bens culturais assumem importância como permanências e referências por seu caráter material e simbólico (MEIRA, 2004).

Segundo a Constituição do Brasil de 1988, em seu artigo 216, constituem patrimônio cultural brasileiro:

[...] os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

a) as formas de expressão; b) os modos de fazer, criar e viver; c) as criações artísticas, científicas e tecnológicas; d) as obras, objetos, monumentos naturais e paisagens, documentos, edificações e demais espaços públicos e privados destinados às manifestações políticas, artísticas e culturais; e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, científico e ecológico.

A partir desse conceito denomina-se “patrimônio cultural edificado” (MEIRA, 2004), as obras, edificações, conjuntos urbanos, testemunhos da arquitetura e dos modos de criar, fazer e viver produzidos ao longo da história. Segundo Choay (2001), o patrimônio cultural edificado destaca-se como categoria exemplar representada pelas edificações, por relacionar-se mais diretamente com a vida dos cidadãos.

Esse patrimônio compõe a *paisagem urbana ou cultural*, pois atrás das estruturas arquitetônicas reflete formas que expressam a organização do território e a compatibilidade entre as manifestações econômicas, técnicas, científicas e artísticas da sociedade. A paisagem é o resultado do equilíbrio entre as diversas forças e processos temporais e espaciais. Com a evolução cultural, a percepção do tempo, espaço e natureza é alterada, exigindo novas formas de organização do território (LEITE, 1994).

Devido às dimensões que ultrapassam os valores materiais, o patrimônio é causa de discussão quando é preservado, bem como quando é destruído, pois envolve “uma complexidade de fatores decorrentes das suas dimensões concretas e abstratas. A declaração oficial de valor, através do tombamento, registro ou outro tipo de nomeação, faz-se através do poder público federal, estadual ou municipal [...]”. (MEIRA, 2004, p.15).

1.2.1 Perspectiva histórica

A noção de patrimônio, em seu sentido amplo iniciou com os eruditos europeus ao fazerem o levantamento das antiguidades clássicas em seus próprios países, constituindo uma imensa gama de objetos que vão do monumental (templos, teatros, anfiteatros, aquedutos, termas), ao minúsculo (moedas, jóias, selos, ornatos), esculturas e imagens dos deuses aos utensílios e utilitários domésticos. Os monumentos arquitetônicos revelavam-se com muitas informações por constituírem o âmbito espacial das instituições e por sua decoração (pintada e esculpida) e inscrições que se referiam aos usos, costumes e crenças de uma época. Os eruditos, chamados de antiquários, faziam as catalogações, que eram verdadeiros dossiês, com descrições e reproduções de imagens, realizando assim o recenseamento das antiguidades nacionais. Na Inglaterra, além do pioneirismo, a dimensão pública do interesse pelas antiguidades explica por que os estudos foram mais precoces, mais numerosos, mais bem recebidos e por um público maior do que na França. Também foi marcada pela criação de associações de antiquários. J. Aubrey publicou em 1670 o

Monumenta britannica: chronologica architectura e entre 1655 e 1673 o *Monasticum anglicanum*. Os ingleses assumiram o gótico como estilo nacional e quando o vandalismo da reforma ameaçou os antigos monumentos do catolicismo, medidas oficiais de proteção foram tomadas como em 1560, uma proclamação de Elizabeth I, opondo-se à destruição e à mutilação dos monumentos (CHOAY, 2001).

Até o século XVIII as ações de preservação de monumentos eram ocasionais e realizadas pela aristocracia ou igreja, visando conservar os seus bens. Foi no final do século XVIII, quando o Estado assumiu a proteção legal de determinados bens que tinham a capacidade de representar de forma simbólica a nação, que foi definido o conceito de patrimônio histórico e artístico nacional. Na França, em 1789, atos de vandalismo, motivaram o governo revolucionário a tomar medidas imediatas para a proteção dos bens do clero e da coroa, que passaram a ser propriedade da nação. A idéia de um patrimônio da nação, ou de todos, se inseriu no projeto mais amplo de construção de uma identidade nacional, passando a servir ao processo de consolidação dos Estados-nações modernos (FONSECA, 1997).

No Brasil, a partir da década de 20 do século passado, algumas leis foram timidamente criadas visando a proteção do patrimônio nacional. Porém, coube ao Estado de Minas Gerais, preocupado que o patrimônio histórico e artístico das velhas cidades mineiras fosse consumido pelo efeito do comércio de antiguidades, criar comissão para estudar o assunto e sugerir medidas. Apesar de não ter sido aproveitado pelo parlamento nacional, o anteprojeto proposto pela comissão mineira tem grande importância entre os antecedentes da legislação brasileira, porque muito de seus princípios deram origem às disposições atualmente vigentes.

A proteção do patrimônio histórico e artístico (assim definido com precisão o universo a ser preservado) passa a ser consagrada no Brasil como princípio constitucional na Constituição de 1934. Porém, foi com a promulgação do Decreto-lei nº. 25, em 30 de novembro de 1937 é que foi organizada a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Seu texto, incorporando as contribuições sucessivamente acumuladas, é até os dias de hoje, considerado como válido e avançado. Antes da promulgação do decreto-lei, deve-se registrar que a 13 de janeiro de 1937 já ocorria a oficialização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, convertendo-se na lei nº. 378 (MEC. SPHAN pró-Memória, 1980). Assim, o órgão federal incumbido da proteção do patrimônio cultural brasileiro é a mais antiga entidade oficial de preservação dos bens culturais na América Latina. Na época, ainda não eram correntes as noções de “cultura nacional” ou de “patrimônio cultural”, sendo que o patrimônio cultural oficial ficou restrito ao tombamento de coisas artísticas ou de cunho histórico, muito antigas e de propriedade do Governo ou da Igreja (LEMOS, 2006).

A proteção do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul começa com o tombamento em nível nacional do acervo do Museu da União dos Caixeiros Viajantes, localizado na Rua do Acampamento, 81, no município de Santa Maria/RS, tombado em 25/03/1938. O primeiro bem imóvel tombado no RS pelo IPHAN era uma casa construída com material missionário, localizada no município de Entre-Ijuís, tombada em 20/04/1938, inscrita no livro de belas artes, hoje demolida. As Ruínas de São Miguel das Missões, único representante do patrimônio da humanidade no Estado começou a receber atenção do SPHAN em 16 de maio de 1938, quando passou a integrar o patrimônio nacional. Neste ano é tombado o primeiro imóvel em Porto Alegre, em 20 de julho de 1938, a Igreja Nossa Senhora das Dores. Até o presente momento são 37 os bens tombados em nível federal no RS, dos quais oito estão localizados em Porto Alegre, sendo que a Praça da Matriz e Praça da Alfândega são consideradas um mesmo sítio histórico e, conseqüentemente, Teatro São Pedro, Palácio Piratini, Biblioteca Pública e MARGS estão incluídas no mesmo processo de tombamento. No interior, as casas tombadas em Antônio Prado são contadas como um conjunto arquitetônico mais a Casa da Neni que foi tombada separadamente.

No Rio Grande do Sul, a primeira iniciativa de estruturação de uma organização que atendesse às necessidades de preservação por parte do governo estadual são manifestadas no ano de 1950, com a promulgação da Lei nº. 971, que criou o Conselho de Proteção do Patrimônio Científico, Artístico e Histórico do Estado, que por dificuldades legais não dispunha do instrumento do tombamento e muito menos de recursos disponíveis para aplicar na preservação e recuperação do acervo estadual.

Em 1954 é criada a Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, ligada à Secretaria da Educação e Cultura. No regulamento estipulado então para o Museu Júlio de Castilhos, a partir daquele momento transformado em museu histórico, estabelece-se a tarefa de “difusão e estudo do folclore e a defesa do patrimônio arquitetônico e cultural do Estado.”

No ano de 1964, é instituída junto à Divisão de Cultura, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, que buscava inventariar, tomba, conservar obras, documentos, monumentos e locais integrantes do acervo artístico e histórico estadual, encarregando-se desta forma da defesa do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. As informações acima foram extraídas de documentos, portarias e histórico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE, depositados no setor de documentação do Órgão.

Em 1970, em um encontro de secretários de Estados e Municípios, em Brasília, foi assinado um compromisso que apoiava a política de proteção dos bens culturais encaminhada pelo órgão federal e reconhecia a inadiável necessidade de ação supletiva por parte dos estados e municípios (MEC, 1980). Foi com a promulgação da lei estadual nº.

7.231 de 18 de dezembro de 1978 que o órgão estadual dispôs de instrumento legal e jurídico para a efetiva ação de preservação do patrimônio cultural do Estado (Lei do tombamento estadual). A partir de 1979 esse órgão passou a denominar-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE e conta até o ano de 2009 com 101 bens tombados, em sua maioria por seu valor histórico e arquitetônico, distribuídos em 45 municípios, bem como a Mata Atlântica e seus ecossistemas associados.

A Constituição de 1988 em seu artigo 30 veio afirmar a competência dos municípios em “promover a proteção do patrimônio histórico cultural local, observada a legislação e ação fiscalizadora federal e estadual”. No âmbito da proteção do patrimônio a nível municipal, Porto Alegre possui vinculada a Secretaria Municipal de Cultura, a EPAHC – Equipe do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural, órgão executor das políticas públicas de preservação baseadas em leis de tombamento (4664/79 revogada pela lei 275/92) quanto por legislação urbana, sendo que na área de planejamento urbano, é considerado um dos municípios pioneiros (SALENGUE, 1993). No Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 1979, começam a surgir legislações urbanísticas visando à proteção do patrimônio cultural edificado. No Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de 1999, foram instituídas as Áreas Especiais de Interesse Cultural, que tem por objetivo preservar espaços “que apresentam ocorrência de patrimônio cultural que deve ser preservado a fim de evitar a perda ou desaparecimento das características que lhes conferem peculiaridade” (Art. 92, PDDUA, 1999). Para a definição dessas áreas, foi realizado um trabalho de levantamento da paisagem urbana (tipológico e morfológico) em toda a cidade por meio de um convênio entre a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural – EPAHC e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ritter dos Reis. O trabalho teve como produto final a delimitação de 80 Áreas Especiais de Interesse Cultural em todo o Município com a respectiva definição de regime urbanístico específico.

Florianópolis possui uma das mais antigas leis de tombamento municipal do país, promulgada em 1974. Em São Paulo a lei de proteção é de 1985, alterada no ano seguinte. Em Recife e Curitiba a preservação é feita por meio de dispositivos urbanísticos (MEIRA, 2004). Algumas cidades de médio porte como Pelotas e Rio Grande e cidades históricas como Rio Pardo e São José do Norte possuem departamentos dentro das Secretarias de Cultura, Planejamento ou Obras com atribuições de promover a proteção do patrimônio cultural em nível municipal e em cidades como Triunfo e Piratini, aparecem alguns indícios sobre áreas que foram preservadas através de planos diretores, mas são casos isolados. No Rio Grande do Sul, a legislação urbana pioneira que fez referência ao tema do patrimônio cultural edificado é o Plano Urbanístico de Piratini. Concebido pelo engenheiro urbanista Francisco Riopardense de Macedo, na década de 50, delimitava um centro histórico. Porém, esta é uma exceção, visto que na grande maioria das cidades gaúchas

não existe legislação eficaz. Por exemplo, o plano diretor de Pelotas de 1967, não obstante a importância do patrimônio cultural edificado existente, não fez nenhuma referência ao mesmo (MEIRA, 2004).

A discussão apresentada mostra que, muito embora exista uma tendência de crescimento sobre a importância das questões relativas ao patrimônio cultural edificado, o instituto do tombamento e a atuação limitada dos órgãos de preservação continuam sendo, praticamente, os únicos instrumentos efetivos para a promoção da sua preservação, sendo que é no território dos municípios que o patrimônio cultural está localizado. Independentemente de ser expressão do patrimônio nacional, regional ou local, o município brasileiro tem obrigações em relação a ele, além de ser de sua competência constitucional protegê-lo. Porém, na maioria das cidades, as questões relativas ao patrimônio cultural não foram aceitas, compreendidas nem priorizadas.

Uma das conseqüências do Estatuto da Cidade no atendimento das diretrizes estabelecidas com relação à preservação do patrimônio cultural foi a necessidade dos municípios fazer e/ou atualizar o Inventário do Patrimônio Cultural – Bens Imóveis, instrumento de fundamental importância para o conhecimento físico-espacial das suas ocorrências cuja finalidade é identificar bens culturais passíveis de preservação, definir Áreas Especiais de Interesse Cultural, nelas estabelecer regime urbanístico compatível com suas características físico-espaciais e transformar em legislação urbana integrante dos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.

1.3 TEMA DA PESQUISA

1.3.1 Qualidade Estética e Patrimônio Cultural Edificado

No processo de avaliação ambiental as edificações históricas tendem a ser percebidas de forma positiva e associadas a valores da estética formal e simbólica (LANG, 1987). Geralmente estão localizadas nas áreas centrais e comerciais das cidades onde ocorrem transformações com maior rapidez e freqüência, alterando sua imagem. Sua permanência é considerada fundamental para a manutenção de certo sentido de continuidade dos lugares. A destruição do patrimônio cultural edificado e a alteração da paisagem trazem conseqüências para a percepção do indivíduo. Segundo Lynch, (1997) mudanças rápidas no ambiente urbano acompanhando as transformações técnicas e funcionais podem ser emocionalmente perturbadoras para o cidadão e desorganizar sua imagem perceptiva.

Neste sentido, parte-se do pressuposto de que a qualidade visual da paisagem urbana pode afetar os sentimentos das pessoas. Segundo Stamps “sentimentos estéticos

podem ser considerados como parte das necessidades das pessoas. A estética é muito mais do que somente prazer dos olhos. Ela afeta o sentimento das pessoas e está ligada a metas psicológicas, sociais, econômicas e políticas” (STAMPS, 1989, p. 346). Estudos levados a cabo na linha da psicologia da Gestalt no campo da forma são referenciais fundamentais quando se tem a psicologia coletiva como parte essencial nos estudos morfológicos e estéticos da cidade e sua contribuição na qualidade visual da paisagem (ZERBINI, 2002; REIS et al., 2004).

Um dos objetivos do estudo da estética é procurar identificar e entender os fatores que contribuem para a percepção de um objeto ou um processo como belo, ou como podem proporcionar uma experiência agradável (LANG, 1987). Stamps (1989) justifica a importância de seus estudos sobre a qualidade visual do ambiente percebido baseando-se no fato de que a estética da paisagem urbana está relacionada com a necessidade humana de ter sensações agradáveis. Dessa forma, pode-se inferir que ambientes agradáveis seriam potenciais geradores de sensações agradáveis e descobrir como preservar ou criar esses ambientes percebidos de forma positiva pela população local deveria ser objetivo constante do processo de planejamento urbano.

Algumas pesquisas foram realizadas na área de estudos Ambiente–Comportamento por exemplo AZEVEDO, LEMOS, LAY, REIS, 1999, com ênfase no patrimônio cultural edificado. Conclusões apontam que a predominância de prédios históricos como referenciais no processo de estruturação mental de uma área urbana estão relacionados a certos atributos, tais como aparência externa dos prédios, sua importância histórica e uso. Duas experiências no sítio histórico de Porto Alegre, realizadas com intervalos de 10 anos, analisaram a estruturação morfológico-funcional da área (CASTELLO et al., 1986; CASTELLO et al., 1995) e ambas possibilitaram interpretações reconhecendo a importância da memória cultural que permeia a área central, o acúmulo de componentes espaciais, a riqueza de significados histórico-culturais e como tornaram-se lugares referenciais da cidade.

Alguns estudos foram realizados na área ambiente-comportamento com relação à estética urbana e o papel que o patrimônio cultural edificado tem na formação de um ambiente urbano visualmente agradável. Pesquisa realizada em Pelotas sobre patrimônio e qualidade visual no cenário urbano na área central da cidade também indica a importância que o patrimônio arquitetônico exerce na qualificação visual reforçando a necessidade de elaboração de políticas de preservação (AZEVEDO, 2000).

A bibliografia consultada indica que o patrimônio cultural edificado é elemento essencial no resgate de lugares aprazíveis e transmissores de sensação de bem estar, esses sendo gradativamente perdidos no processo contemporâneo de construção das cidades, bem como na relação homem e ambiente.

Outro aspecto relevante é o crescente interesse pela *paisagem* que tem sido revigorado no âmbito mundial na área de preservação do patrimônio, com sua qualificação como *paisagem cultural* onde são ressaltados os aspectos da integração entre homem e a natureza, entre patrimônio material e imaterial e na definição dos bens que pertenceriam à categoria de paisagem.

1.3.2 Paisagem: conceito e abordagens

Paisagem é um termo utilizado em várias disciplinas como geografia, arquitetura, arqueologia, ecologia, entre outras, sendo que cada uma delas, embora com um pequeno denominador comum, se apropria da terminologia de forma diferenciada, conferindo-lhe significados distintos (RIBEIRO, 2007).

Meining (1979, apud RIBEIRO, 2007) identificou dez diferentes formas de abordar a paisagem: como natureza, como “habitat”, como artefato, como sistema, como problema, como riqueza, como ideologia, como história, como lugar e como estética. São diferentes olhares, diferentes concepções cuja escolha da metodologia para abordá-la orientará os resultados no processo de identificação e preservação da paisagem.

Na geografia, uma das disciplinas que ao longo de sua história mais tem se dedicado a refletir sobre paisagem como um conceito, duas abordagens de análise da paisagem se destacam: 1) o método *morfológico* de análise da paisagem desenvolvido por Carl Sauer (considerado o fundador da geografia cultural norte-americana), onde a paisagem é analisada em suas formas materiais, existindo a preocupação em investigar como a cultura humana transforma essa paisagem e 2) a investigação que analisa os aspectos *simbólicos* da paisagem, corrente que começa a se destacar no final da década de 1960 e que valorizava a análise da subjetividade da pesquisa geográfica (RIBEIRO, 2007).

Sauer (1996, apud RIBEIRO, 2007) sugere a paisagem como conceito central da geografia, sendo a paisagem natural aquela ainda sem as transformações do homem, enquanto a paisagem cultural é aquela transformada pelo trabalho do homem. Ele reconhece a existência das dimensões estética e subjetiva da paisagem, mas as descarta pois como não podem ser classificadas e mensuradas, não fazem parte do interesse científico. Nesta pesquisa, esta abordagem não foi considerada, pois, justamente ao contrário, o foco principal foi quantificar e analisar as avaliações sobre a aparência visual da paisagem urbana medida pelo grau de satisfação dos usuários de centros históricos.

No final da década de 1960, uma nova corrente que se intitulava “geografia humanista” rompe com os postulados de caráter objetivo e “formas” visíveis e coloca a paisagem no sistema de valores humanos, definindo relacionamentos entre as atividades e a percepção sobre o meio. A estética da paisagem é uma criação simbólica, onde as formas

refletem um conjunto de atitudes humanas. Os autores dessa vertente classificam seus trabalhos como a “Nova Geografia Cultural”.

Tuan (1980 apud RIBEIRO, 2007, p. 24) amplia o conceito de paisagem para “ lugar”, o que demonstraria mais fortemente a idéia de pertencimento, de individualidade e de apego a determinados espaços.

Berque (1994 apud RIBEIRO, 2007, p. 30) faz uma importante contribuição com relação ao funcionamento da simbologia da paisagem quando coloca que “a paisagem não reside somente no objeto nem somente no sujeito, mas na interação complexa entre os dois”. Para ele a paisagem funciona como “matriz e marco”. Matriz na medida em que a estruturas e formas da paisagem contribuem com a perpetuação de usos e significados. Marco, na medida em que cada grupo coloca em seu espaço os sinais e símbolos de sua atividade.

1.3.2.1 Relação entre paisagem e patrimônio cultural edificado

A discussão sobre paisagem como patrimônio cultural está presente no Brasil desde a criação do IPHAN em 1937. Mesmo que na época de sua fundação não houvesse a idéia de paisagem cultural, foi criado o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, embora sem muita clareza no entendimento quanto à utilização da categoria de paisagem. A trajetória brasileira de identificação e preservação de paisagens como patrimônio cultural acompanham as transformações das ações do próprio IPHAN (RIBEIRO, 2007).

Em 1992 a UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura - instituiu a paisagem cultural como categoria para inscrição de bens na lista de patrimônio mundial. Especialistas reuniram-se na França a fim de discutir os critérios necessários para a inclusão de paisagens culturais associada aos aspectos culturais e naturais numa visão integradora entre o homem e a natureza na Lista do Patrimônio Mundial. Anteriormente havia uma dicotomia entre os bens naturais ou culturais, sendo as discussões sobre paisagem associada ao natural e ao belo. Ficou estabelecido que os critérios para atribuição de valor fossem relativos a sua funcionalidade e inteligibilidade e que refletissem a combinação dos trabalhos da natureza e do homem, de excepcional valor universal (RIBEIRO, 2007).

Até 2006 já era um total de cinquenta e seis bens inscritos como paisagem cultural em todo o mundo, sendo dois na América do Sul, a *Quebrada de Humahuaca* (2003) na Argentina e a *cidade mineira de Sewell* (2006) no Chile.

A Convenção Européia da Paisagem, aprovada em 2000, adota o conceito de paisagem como sendo “*uma parte do território, como é apreendida pelas populações, cujo*

caráter resulta da ação e da interação dos fatores naturais e ou humanos". Ela afirma ainda que a paisagem é um patrimônio comum e um recurso partilhado.

A paisagem é objeto de políticas públicas na Europa, cujos princípios foram estabelecidos pela Convenção: *"Política da paisagem designa a formulação pelas autoridades públicas competentes de princípios gerais, estratégias e linhas orientadoras que permitam a adoção de medidas específicas, tendo em vista a proteção, a gestão e o ordenamento da paisagem"*.

Como resultado da aplicação dessa política e desse importante trabalho de inventário das paisagens, alguns países como Inglaterra e Espanha já contam com um atlas das paisagens que cobre todo o território. Portugal executou um levantamento e identificação de suas paisagens, estabelecendo como metodologia a ideia de "unidade de paisagem", considerando os aspectos físicos e da ocupação humana. Esse modelo, utilizado pelos ingleses (*landscape character area*) é abrangente pois considera diferentes dimensões da paisagem (RIBEIRO, 2007, p. 34-62). A Itália também está utilizando essa metodologia na confecção do seu "Atlante del Paesaggio". Além do trabalho de especialistas, que utilizam sistemas de informações geográficas (SIG) e outras tecnologias, a Convenção Europeia da Paisagem estabelece que o trabalho deve ter especial ligação com as populações locais que devem participar do processo.

As informações aqui colocadas sobre paisagem tem o objetivo de ilustrar a importância que a paisagem cultural assumiu nos últimos anos a nível mundial e a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática. No Brasil, apesar da falta de uma ação dirigida do IPHAN em relação à preservação de paisagens de modo geral, em especial, de paisagens culturais, ações isoladas tem caminhado nessa direção a partir de novas perspectivas.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme observações apontadas anteriormente, existe um descompasso entre a preservação do patrimônio cultural edificado e as diretrizes dominantes nos processos de planejamento urbano, gerando uma ruptura de continuidade entre a cidade antiga e a cidade moderna, onde o primeiro é tido como um obstáculo ao desenvolvimento e crescimento das cidades, sendo definido por Argan (2005) como "um fenômeno de rejeição da história pelo pragmatismo que caracteriza o mundo moderno" e a inexistência de quesitos relativos a qualidade estética das novas edificações, sua inserção na paisagem e compatibilidade com a pré-existência.

Mesmo aquelas possuidoras de instrumentos reguladores de projetos, como os tradicionais índices urbanísticos, estes estão mais direcionados a definir o potencial

construtivo do que a qualidade estética das novas edificações e a sua compatibilidade com a pré-existência. Não há preocupação com o conjunto, com a organicidade de quarteirões, bairros. Mais especificamente em relação ao planejamento das cidades gaúchas faltam mecanismos de controle para verificar se a nova edificação vai se integrar ou não com o conjunto de prédios existentes, pelo menos na testada do quarteirão, por exemplo. Se a nova edificação vai qualificar a paisagem ou desqualificá-la. É como se a cidade fosse o somatório de suas edificações isoladas sem relação umas com as outras, carente de caráter relacional e integrador.

Portanto, esta pesquisa pretende investigar as conseqüências trazidas à aparência visual das cidades (a partir do movimento moderno) pela ausência de preocupação e controle sobre a qualidade estética. Mesmo aquelas que possuem planos urbanísticos, estes tendem a ser mais direcionados ao aproveitamento racional da infra-estrutura, na priorização dos fluxos de tráfego e no adensamento dos tecidos, com caráter puramente quantitativo, remetendo a um plano secundário ou simplesmente desconsiderando os componentes históricos e estéticos do urbanismo. Citando Argan (2005, p. 74) cuja frase a seguir resume com maestria o problema a ser investigado: “A relação entre quantidade e qualidade, proporcional no passado e antiética hoje, está na base de toda a problemática urbanística ocidental”.

Este estudo assume que a ausência de políticas públicas objetivas de preservação do patrimônio cultural edificado, bem como a ausência, na legislação urbanística, de mecanismos reguladores e de controle da estética urbana, acarretam a destruição do patrimônio cultural local e à crescente desqualificação da paisagem e da aparência visual das cidades.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir da problemática apresentada, esta pesquisa tem por objetivo investigar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana, os prejuízos causados à estética das cidades pela falta ou não inclusão das questões relativas à preservação do patrimônio cultural edificado nos processo de planejamento urbano e nos planos de gestão municipal e reunir subsídios para as políticas públicas nos âmbitos da preservação e do planejamento.

É também objetivo da pesquisa averiguar o nível de importância atribuído ao patrimônio cultural edificado pela população e os significados que possa transmitir; identificar aspectos e qualidades ambientais que são mais e menos atraentes para os usuários, quando avaliam um conjunto de edificações de uma determinada área (sítio de valor patrimonial), identificar quais os valores (arquitetônico, histórico, afetivo, entre outros)

presentes nesse sítio e que possam influenciar na percepção dos seus usuários com relação à estética urbana. Por outro lado, considerando que a imagem ambiental afeta as atitudes dos indivíduos em relação ao espaço urbano, a conscientização sobre a aparência visual pode resultar como um importante componente a ser considerado na busca de melhorias da qualidade estética e de vida das populações locais.

O trabalho desta pesquisa adotou a abordagem da percepção ambiental, onde a fonte básica para os estudos do ambiente construído em que foram colhidos os subsídios das avaliações perceptivas e cognitivas é constituída pelas estruturas de conhecimento fornecidas pelos próprios usuários dos centros históricos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O Capítulo 1 apresenta uma visão geral da temática abordada no estudo quanto às questões relativas ao patrimônio cultural, sua trajetória, perspectiva histórica e importância na contribuição na qualidade estética do cenário urbano. Por outro lado, coloca o quanto estas matérias são desconsideradas nos processos de planejamento urbano. A descrição desses assuntos conduz a apresentação do problema e objetivos da pesquisa.

No Capítulo 2 é apresentada a base conceitual e teórica que sustenta a presente pesquisa. São discutidos os processos de formação e apreensão da imagem pelos indivíduos e elencados os atributos formais e de significado (componentes das avaliações ambientais) a serem considerados na avaliação das edificações que compõe os centros históricos. São apresentadas as variáveis que afetam a qualidade visual da paisagem medidas pela preferência e nível de satisfação estética dos indivíduos.

O capítulo 3 resgata a discussão sobre o problema e objetivos da pesquisa e são apresentadas as hipóteses a serem testadas. Apresenta os critérios adotados para seleção do estudo de caso que abrangeu as cidades de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre. Estabelece os procedimentos metodológicos, divididos em duas etapas de investigação. Define os critérios de seleção dos respondentes e apresenta a descrição das áreas de estudo, levantamentos físicos realizados e as cenas urbanas que acompanharam os questionários.

No Capítulo 4 foram discutidos os resultados e apresentadas as análises das avaliações realizadas para o teste das hipóteses quanto a aparência visual das cenas urbanas e a identificação dos atributos formais e simbólicos que justificaram as preferências e o potencial de imageabilidade do patrimônio cultural edificado.

No capítulo 5 são apresentadas as conclusões do trabalho e as implicações deste estudo para possíveis aproveitamentos nas questões relativas ao planejamento urbano, a preservação do patrimônio cultural edificado e a qualificação do ambiente visual urbano.

2 QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA

2.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentada a base conceitual e teórica que sustenta a presente pesquisa. São discutidos os processos de formação e apreensão da imagem pelos indivíduos e elencados os atributos formais e de significado a serem considerados na avaliação das edificações que compõe os centros históricos, especialmente aqueles que integram o patrimônio cultural edificado, tendo como foco a qualidade visual da paisagem urbana. Considerações sobre os múltiplos componentes que podem influenciar na formação da imagem avaliativa e nos estudos de preferência são apresentadas.

As referências bibliográficas consultadas permitiram identificar os conteúdos necessários para embasar teoricamente a pesquisa proposta, que são apresentados na seguinte ordem: 1) processo de formação da imagem ambiental: conceitos de percepção e cognição; 2) teorias da percepção; estética e as suas abordagens, filosófica e empírica (formal e simbólica); 3) imagem ambiental e avaliação da qualidade visual da paisagem urbana; 4) componentes das avaliações ambientais; 5) preferência e nível de satisfação estética e 6) preferência e familiaridade; 7) variáveis que afetam a qualidade visual da paisagem urbana: atributos formais e atributos simbólicos.

2.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IMAGEM AMBIENTAL: CONCEITOS DE PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO

A imagem ambiental emerge de pessoas e do ambiente, e de uma interação entre ambos (LANG, 1987, NASAR, 1998). Esta frase resume um vasto campo de estudos na área do Ambiente-Comportamento que comumente é chamado de *processo de percepção ambiental*. Este processo engloba duas etapas com diferentes estágios e profundidades diversas de interação, denominados *percepção* e *cognição*.

O *processo de percepção* está relacionado aos cinco sentidos básicos (visão, audição, olfato, tato e paladar) como determinantes das respostas humanas, resultado direto dos estímulos sensoriais, sendo a percepção visual fator determinante (WEBER, 1995), mas

também considera além dos sentidos básicos, fatores registrados na memória e na personalidade, cultura e tipo de transmissão (GIBSON, 1966 apud HEFT 1997). Assim, enquanto alguns autores sustentam que a percepção é uma experiência exclusivamente sensorial, outros consideram que o conjunto de informações e valores que o indivíduo tem sobre o ambiente influenciam na sua percepção, visto que sua atenção estará voltada para aquilo que é conhecido e no que está motivado a conhecer.

O *processo de cognição* refere-se à maneira como a informação depois de recebida é codificada, armazenada e organizada na mente de acordo com o conhecimento e valores acumulados de cada indivíduo (GOLLEDGE & STIMSOM, 1997). Portanto, a experiência sensorial adquire valores e significados por meio da cognição, formando assim uma imagem significativa que envolve, necessariamente, reconhecimento, memória, imaginação e pensamento no universo do conhecimento de um indivíduo (WEBER, 1995).

Autores têm discutido onde termina uma e começa a outra etapa ou em que parte um processo engloba o outro. Embora os processos de percepção e cognição ocorram de forma quase simultânea, funcionalmente a percepção acontece antes de o indivíduo tomar consciência do significado e valor de um objeto. Weber (1995) argumenta que apesar da inter-relação, os processos podem ser avaliados separadamente pois existe uma distinção entre *forma* (percepção) e *significado* (cognição). Segundo ele, a percepção consiste de um processo no qual estímulos ambientais são organizados em formas específicas enquanto a cognição consiste em como o objeto percebido adquire valor, torna-se uma imagem significativa, e necessariamente envolve reconhecimento, memória e pensamento (WEBER, 1995).

A distinção entre o processo perceptivo e o processo cognitivo é entendida de diferentes maneiras. Do ponto de vista espacial, Stea (1969, apud GOLLEDGE & STIMSON, 1997) sugere que a percepção refere-se a algo imediatamente observado e que está dentro do campo visual, enquanto a cognição ocorre em um contexto espacial quando os espaços de interesse estão obstruídos visualmente ou são tão extensos que não podem ser percebidos ou apreendidos de uma única vez. Devido à grande escala dos espaços, “eles têm que ser registrados na memória e organizados cognitivamente para conter eventos e objetos que estão fora do campo sensorial imediato da pessoa” (GOLLEDGE & STIMSON, 1997, p. 191).

O produto final da percepção e cognição é a *representação mental* do ambiente construído, representada através de imagens mentais. No processo de formação das imagens, as informações são filtradas pela percepção e mais adiante filtradas pelo processo de cognição e pelas estruturas cognitivas existentes na mente (Figura 2.1).

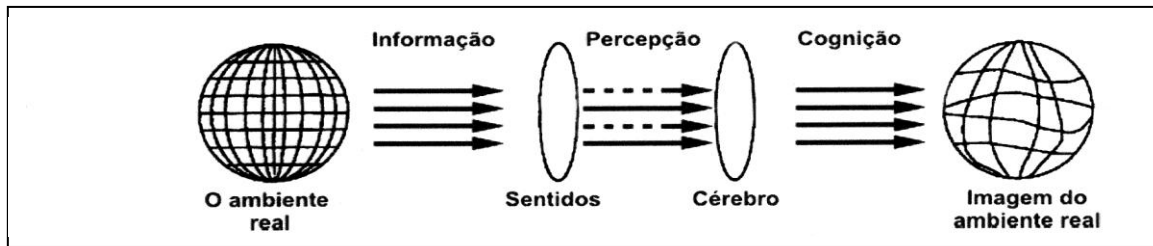


Figura 2.1 - A formação de imagens. Fonte: Hayes, 1980:2, apud Golledge & Stimson, 1997.

Assim, a resposta do indivíduo corresponde não diretamente ao mundo real, mas a sua *representação mental* ou *imagem*. O conceito de imagem de Lynch (1997) refere-se às qualidades físicas de um ambiente e é caracterizado por três aspectos indissociáveis: *identidade*, aquilo que determina que um espaço seja único, peculiar, dotado de características próprias; *estrutura*, que trata da forma do lugar e da sua relação com o indivíduo e com os outros espaços adjacentes e *significado* que é a ligação que a pessoa adquire com o local de forma funcional ou afetiva.

Por sua vez, o significado possui três níveis: 1) *denotativo* – considerado o nível mais baixo do significado – que coincide com o reconhecimento do objeto; 2) *conotativo* – nível intermediário – que se refere aos valores emocionais associados ao objeto e 3) *abstrato* – que é o nível mais elevado do significação referindo-se menos ao objeto do que a valores mais amplos (RAPOPORT, 1990b apud NASAR, 1998). Nasar (1998, p.7) salienta a importância em enfatizar o significado conotativo devido a sua relevância na formatação da forma urbana e no comportamento humano principalmente onde os indivíduos tem a capacidade de agir, “pois os significados conotativos afetam o comportamento, influenciando decisões de ir a algum lugar e como chegar lá”.

Lynch (1997) identificou cinco elementos estruturadores da imagem da cidade: 1) *caminhos*, que são as vias de circulação como ruas, avenidas, alamedas, linhas de trânsito; 2) *limites*, são as fronteiras físicas que podem ser barreiras que separam uma região da outra, mas também podem ser “costuras”, linhas ao longo das quais duas regiões se relacionam; 3) *bairros*, são regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional, reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam; 4) *pontos nodais*, são lugares estratégicos de uma cidade, podem ser um cruzamento ou uma convergência de vias e 5) *marcos*, são pontos de referência que se destacam na paisagem pelas suas características físico-espaciais, uso ou valor simbólico.

Segundo ele esses elementos são apenas a “matéria-prima” na escala da cidade, sendo que as novas formas deverão ser “agradáveis ao olhar, organizar-se nos diferentes níveis no tempo e no espaço e funcionar como símbolos da vida urbana”. Sendo o ambiente visivelmente organizado e nitidamente identificado permitirá as pessoas apropriarem-se

desse ambiente e impregná-lo de seus próprios significados e relações (LYNCH, 1997, p.101).

Inúmeros estudos confirmaram a estabilidade desses cinco elementos, corroborando as conclusões de Lynch sobre a formação da imagem e estrutura. Na estrutura estão presentes os elementos que fazem a conexão visual e funcional entre edificações e espaços abertos. Uma das suas principais qualidades visuais é a clareza aparente ou *legibilidade* que significa dizer que uma cidade legível é aquela cujos bairros, marcos ou vias de circulação são facilmente reconhecíveis e integráveis dentro de um esquema geral. A outra qualidade da cidade é a *imageabilidade* que confere aos indivíduos que possuem uma boa imagem um importante sentimento de segurança emocional (LYNCH, 1997).

A partir do atributo da *imageabilidade* é possível identificar quais os elementos físicos que tendem a ser usualmente percebidos e quais os que mais afetam a percepção do usuário com relação à aparência visual (LAY, 1992). Segundo Lynch (1997) uma boa imagem ambiental oferece a seu possuidor um importante sentimento de segurança emocional:

A *imageabilidade* é a característica de um objeto físico que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. É aquela forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais claramente identificadas, poderosamente estruturadas e extremamente úteis. (LYNCH, 1997, p.11).

Por meio das imagens e importância dos elementos físicos variados para diferentes lugares e população, “os elementos imageáveis”, corretamente organizados podem aumentar a imageabilidade de uma cidade. Portanto, uma cidade altamente imageável (no sentido de evidente ou visível) é bem formada, distinta, com domínio sensorial ampliado e aprofundado (LYNCH, 1997; NASAR, 1998).

Nasar (1998, p.8) diz que na imageabilidade, os elementos estruturadores identificados por Lynch não são suficientes para a avaliação da imagem e que ela também depende de sentimentos e significados, pois as “pessoas tem sentimentos e associações tanto negativas quanto positivas e esses sentimentos e significados definem a imagem de uma cidade”.

Pesquisas foram realizadas em vários lugares e os resultados apontaram o quanto sentimentos e significados são destacados na percepção e reação para com o ambiente, como por exemplo, a avaliação estética realizada por Appleyard (1976, apud NASAR, 1998), onde numa avaliação da aparência foram apontadas as edificações com imagens fortes tanto positivas quanto negativas.

A imagem pode variar conforme o observador, porém na medida em que se torna consensual a um grupo de pessoas, propicia o surgimento de sentimento de pertencimento, de sentido de lugar, desempenhando além da função de orientação e organização das

atividades um papel social, na medida que favorece a unificação de um grupo e a comunicação entre seus membros (LYNCH, 1997).

Na formação da imagem mental, o processo de percepção assume importante papel, pois permite entender a formação dessa imagem baseada em dois grupos de características: 1) *formais*, como resultado da experiência sensorial e 2) *simbólicas*, como resultado da experiência cognitiva (LANG, 1987; NASAR 1997).

É importante salientar que por questão de adequação ou familiaridade de linguagem o termo percepção é utilizado mesmo para nomear assuntos relacionados com a cognição no inter-relacionamento entre indivíduo e ambiente (REIS e LAY, 2006). Assim essa pesquisa assume o termo “processo de percepção” ou “percepção ambiental” onde os processos de percepção, cognição e avaliação são ações integrantes do ato de perceber e estão interligadas.

Portanto, a presente pesquisa assume o especial interesse em verificar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na formação da imagem, conhecer os principais atributos que justificam a sua imageabilidade, identificando as principais características e a contribuição estética do patrimônio cultural edificado na aparência visual da paisagem urbana.

Antes de direcionar a discussão para o processo de avaliação da imagem ambiental e suas características formais e simbólicas, faz-se necessário apresentar algumas das teorias que explicam o processo de percepção relacionado com a estética.

2.2.1 Teorias da percepção

Vários autores têm classificado as teorias da percepção de diferentes maneiras. Nessa pesquisa foi adotada a classificação adotada por Lang (1987), que apresenta dois grupos básicos de teorias que embasam a percepção e a cognição da estética. O primeiro focado na recepção sensorial e que enfatiza como os dados percebidos são reunidos na mente: a Teoria da Gestalt (KÖHLER, 1929; KOFFKA, 1935; WERTHEIMER, 1938 apud LANG, 1987) que é conhecida como a teoria da forma e a Teoria Transacionalista (ITTELSON e CANTRIL, 1954; AMES, 1960 apud LANG, 1987) onde a experiência da percepção está focada na dinâmica relação entre o indivíduo e o ambiente representam esse primeiro grupo.

O segundo grupo enfoca os sentidos como sistemas ativos e inter-relacionados de percepção e ação, sendo a Teoria Ecológica (de James Gibson, 1966, 1979; Eleanor Gibson 1969), considerada uma análise original do ambiente que altera o papel da relação indivíduo-ambiente, conforme comentado por HEFT (1997). Estas teorias são brevemente apresentadas a seguir, como subsídio teórico deste trabalho.

Segundo Moore (1984) os princípios da percepção visual, chamados “gestaltismo”, tem sido largamente utilizados pelos teóricos e pesquisadores da arquitetura e aplicados como base para investigar a percepção com relação à construção.

Na teoria do isomorfismo, os gestalticos consolidaram o fenômeno perceptivo, porém negaram qualquer hipótese de interpretação idiossincrática individual na experiência perceptiva, afirmando a existência em todos os indivíduos de mecanismos neurológicos natos. Nessa teoria não há lugar para o significado e valor de um objeto (cognição), existindo sim uma tendência à simplificação e coerência. A teoria da Gestalt enfatiza que a organização formal percebida sempre é resultante do estímulo visual do objeto em si e as suas características físicas configuram a estrutura ou padrão a ser percebido pelo indivíduo.

A teoria transacionalista enfatiza o papel da experiência na percepção, enfocando a dinâmica relação entre o indivíduo e o ambiente (LANG, 1987). A escola transacionalista tem uma forma particular de entender as relações entre sujeito e objeto da percepção com a atenção direcionada ao processo de troca existente entre esses dois elementos além de suas características específicas onde o termo *transação* visa indicar que o observador e a realidade são partes do mesmo processo. Assume o princípio de que todo o processo perceptivo é o resultado do comportamento do indivíduo no ambiente. Segundo palavras de Ittelson, “o ambiente que nós conhecemos é o produto, não a causa da percepção” (Ittelson et al., 1974, p.105 apud BONNES & SECCHIAROLI, 1995).

A outra teoria que enfatiza o estímulo e as características físicas do ambiente é a ecológica. Porém, Gibson (1960) fez uma revisão crítica sobre a percepção e o conceito de “estímulos”. Nesse sentido, para ele a percepção é um fenômeno holístico desde que foi transformada em relação à percepção de significados e não simplesmente estímulos ou configurações geométricas/formas, como no caso da percepção visual.

A teoria ecológica considera o conceito de percepção não apenas como uma experiência sensorial, mas inclui valores e significados que são aspectos integrantes do processo cognitivo.

A complexidade de informações contidas nas edificações que compõe o patrimônio cultural edificado, tanto pelos seus atributos físico-espaciais, quanto pelos atributos de significado e a sua relação com os indivíduos, nas avaliações estéticas, possivelmente as três teorias estarão presentes, principalmente a Gestalt e a Ecológica.

A partir de importantes conceitos sobre essas teorias que apresentam diferentes abordagens e valoração da importância dos processos de percepção e cognição, a seguir são apresentadas questões relativas a avaliação estética do ambiente construído dentro do processo de percepção.

2.3 ANÁLISE ESTÉTICA

Na área de estudos do Ambiente-Comportamento a estética tem sido amplamente utilizada para medir a qualidade dos projetos urbanos e de edificações (REIS e LAY, 2006). No dicionário Larousse (1999), *estética* está definida como: “1. caráter estético de uma forma; harmonia, beleza. – 2. teoria filosófica que se propõe como objeto determinar o que provoca, no homem, o sentimento de que alguma coisa é bela”.

A qualidade estética da paisagem urbana está relacionada com as características físico-espaciais dos elementos morfológicos e tipológicos que compõe o espaço, seus atributos e associações por eles possibilitadas (REIS, 2002).

Estudos sobre estética ambiental ou aparência visual são usualmente questionados pelo fato de que os dados mais relevantes tendem a ser “qualitativos” ou “subjetivos” e por isso, contestáveis (NASAR, p. 22). No entanto, encontram-se na literatura argumentos que justificam estudos de aparência, avaliação e significado, aspectos aparentemente subjetivos, cujos dados podem ser estudados a partir da utilização de métodos das ciências sociais (NASAR, 1998).

Por exemplo, discussões sobre subjetividade em estética para Stamps (2000) geralmente surgem quando diferentes grupos como arquitetos, planejadores e cidadãos comuns divergem sobre gosto nas tomadas de decisões. Esta questão foi resolvida nos EUA priorizando nas decisões o gosto dos cidadãos comuns, atendendo assim um dos objetivos do planejamento urbano em criar ambientes agradáveis para a *coletividade*.

Segundo Stamps (2000), para a avaliação estética, seriam necessárias as seguintes informações: a) identificação dos aspectos do ambiente físico que afetam as sensações dos indivíduos; b) medição de sua intensidade (o quanto são fortes estes efeitos) e c) a identificação da representatividade dessas sensações em um consenso coletivo.

Dois abordagens podem ser utilizadas para realizar a análise estética de um ambiente: a **filosófica** e a **empírica**. A estética filosófica define que “a beleza está nos olhos de quem vê”, representando uma análise subjetiva do ambiente construído. Por outro lado a estética empírica permite uma análise objetiva e divide-se em *formal* e *simbólica*, podendo-se dizer que a estética formal destaca a estrutura da forma e a simbólica enfatiza o conteúdo ou o seu significado (LANG, 1987; WEBER, 1995).

2.3.1 Estética filosófica

A estética filosófica investiga aspectos subjetivos dos sentimentos, focados nos pensamentos. Preocupa-se em investigar a mente do indivíduo, separando o mundo mental cognitivo do mundo físico. Platão na sua obra denominada “República” apresenta uma teoria

do processo mental, em três aspectos. O primeiro trata da capacidade para raciocinar, calcular ou aprender. O segundo é desejar e o terceiro considera a capacidade para usar a razão para decidir, sendo que o desejo (motivação) deve ser a base da ação. Esta trilogia foi expandida por Kant em três críticas, alterando o termo raciocínio para *cognição* (STAMPS, 2000). Segundo a teoria estética de Kant, devem ser adotadas três categorias para descrever os sentimentos: aqueles relacionados à compreensão (estímulo, emoção, curiosidade), aqueles relacionados ao desejo (poder, liberdade, dominância) e aqueles relacionados ao prazer (o próprio prazer, agradabilidade e preferência).

Em resumo, a compreensão de beleza está baseada na filosofia de Kant, que considera que a experiência estética particular, singular e subjetiva, acontece na estrutura mental de cada indivíduo, vinculada à liberdade de fazer escolhas e/ou decidir, acentuando-se assim, a individualidade da sensação própria de cada um.

Nessa abordagem filosófica, o conceito de abstração é fundamental para efetuar o conhecimento do mundo porque foca os estudos somente nas estruturas mentais ligadas ao pensamento, numa maneira de pensar afastada da realidade, porém trazendo poucas contribuições práticas (NAOUMOVA 2009).

2.3.2 Estética empírica

Ao contrário da estética filosófica, onde é indispensável o conceito de abstração para o conhecimento do mundo por meio do pensamento que ultrapassa a esfera do objeto real, a estética empírica, tanto a **formal**, associada a experiência estética sensorial visual e ao processo de percepção, quanto a **simbólica** onde as associações com a forma são estabelecidas pelo processo de cognição, são fundamentais para a avaliação da qualidade de projetos e o desempenho do ambiente construído (REIS, LAY, 2006).

Na abordagem da estética formal, a arquitetura é percebida tridimensionalmente frente aos olhos do observador e pode ser compreendida como observação da beleza em uma cena física, enquanto que na abordagem da estética simbólica, a beleza é interpretada pela mente “por detrás dos olhos” (LOTHIAN, 1999 apud NAOUMOVA, 2009, p.82).

Stamps (2000) faz uma análise que aproxima os aspectos subjetivos da estética aos aspectos objetivos quando interpreta a filosofia de Kant sobre a possibilidade de existir alguma conexão entre as propriedades dos objetos e qualquer uma das duas estruturas e os sentimentos de prazer, podendo ser uma base racional para prever méritos estéticos para esses objetos. A necessária conexão seria o isomorfismo entre a forma dos objetos e as estruturas de cognição.

O *design review* dos EUA é uma função governamental implementado nas maiores cidades americanas, como por exemplo em *San Francisco* (Califórnia), que tem como

objetivo gerenciar o desenvolvimento físico de uma área geográfica de maneira a refletir uma determinação de como esta área deverá ser no futuro e considera a estética como um dos mais importantes fatores no desenho ambiental, necessária para decidir alterações ou projeções de modificações no ambiente urbano. Isto é, para a realização de um projeto no ambiente urbano além de sugestões para modificações ou criação de linhas mestras, faz-se necessário não somente uma descrição do mérito estético, mas também algumas previsões de como as várias alterações nas características físicas do ambiente irão influenciar o mérito estético. Isso pressupõe que um projeto que foi alterado com as modificações solicitadas será mais agradável do que um projeto não alterado. Assim, a informação necessária será não somente a avaliação da agradabilidade, mas também a descrição de ambas, da existência ou não de versões do projeto (STAMPS, 2000, p.89-90).

As novas propostas e mudanças requeridas pressupõem que o objeto ou ambiente modificado será mais agradável e prazeroso visualmente para a maioria dos usuários. Dessa forma o resultado da avaliação não se limita à percepção de somente um indivíduo, uma única vez ou sobre um único caso, mas necessariamente abrange o resultado da avaliação de muitas pessoas sobre o projeto proposto. Assim, para qualquer teoria de estética ambiental mostrar-se útil, deverá incluir conexões entre os sentimentos imediatos, individuais e únicos e os futuros sentimentos de muitas pessoas. (STAMPS, 2000).

2.3.2.1 Estética formal

A estética formal na arquitetura envolve a apreciação das formas - tanto da própria estrutura quanto da relação entre os seus elementos - ritmos, complexidade e seqüências do campo visual, embora esse conceito possa ser expandido para o campo dos sons, olfativo e tátil. Está centrada nas características físicas do ambiente onde a arquitetura é percebida tridimensionalmente.

Lang (1987) diz que é possível verificar o nível de satisfação com a composição da forma arquitetônica por meio de quatro indicações: a) o reconhecimento de que a composição está de acordo com alguma regra ou princípio normativo importante para o observador; b) a percepção de que a composição corresponde bem ao seu propósito; c) a congruência do nível de sua complexidade visual e ordem com o nível ao qual o observador está habituado ou que pode adaptar-se; e d) a manutenção da atenção do observador. Segundo o autor, se alguma dessas indicações estiver relacionada com as características do ambiente, a atitude do usuário será positiva. O mesmo autor elenca como temas da estética formal as *formas, proporções, ritmos, grau de complexidade, cor, iluminação e sombras*.

Nasar (1998) utiliza o termo *preferenda* para designar um tipo de resposta avaliativa inicial às características ambientais. Essa resposta rápida ocorre independentemente do

reconhecimento, compreensão do objeto e do processo de cognição. É uma resposta direta às características formais do objeto.

Maslow (apud LANG 1987) estabeleceu um modelo para explicar alguns conceitos sobre as necessidades humanas, sendo a *estética* uma delas, entre as demais: *necessidades fisiológicas, segurança, pertencimento, estima, atualização e necessidades cognitivas*. Segundo o autor, fatores relacionados com as características físicas ambientais contribuem para preencher de maneira mais ou menos adequada essas necessidades e na avaliação do ambiente urbano são analisados não só os aspectos formais desse ambiente, mas os efeitos que suas características físico-espaciais causam sobre os indivíduos, na tentativa de entender como a percepção desses aspectos afetam as atitudes e comportamentos.

2.3.2.2 Estética simbólica

A estética simbólica trata das associações com as formas que permitem ao indivíduo a apreciação de significados associados ao ambiente, estabelecendo conexões, evocando experiências passadas, valores, etc..

Diferentemente da estética formal, que se refere à apreciação de partes de um objeto real, a estética simbólica depende de um processo cognitivo, onde o indivíduo reconhece o significado denotativo (reconhecimento e categorização), o conteúdo ou estilo de uma estrutura formal e a ela infere significados conotativos (atribuição de valores) (NASAR, 1997).

Em oposição ao determinismo de teorias que defendem que as respostas das pessoas ao ambiente são causadas inteiramente pelos atributos físicos, muitas outras teorias são baseadas na premissa de que os atributos relativos aos indivíduos, tanto com relação ao gosto pessoal quanto relativos a um grupo social ou cultural - são fontes primárias de significados no ambiente (STAMPS, 2000).

Lang (1988 p.19), diz:

[...] *Afeto* é um termo geral para “emoção” ou “sentimentos”. Um entendimento sobre estética simbólica envolve um entendimento de atitudes positivas ou negativas que as pessoas têm sobre significados simbólicos disponíveis no ambiente construído. Uma *atitude* é o resultado da combinação de *crença* sobre alguma coisa com a premissa de um *valor*.

Moore (1987 apud STAMPS, 1996) utilizou uma demarcação similar quando distinguiu as teorias ambientais naquelas que destacam os atributos físicos do ambiente das que enfatizavam as pessoas, grupos sociais e culturas. Nesse mesmo sentido, Norbertg-Schulz (1971, apud LANG, 1988) refere-se ao espaço arquitetônico como a “concretização”

do espaço existencial conectando conceitos psicológicos, mentais com configurações espaciais.

Moudan (1992, apud STAMPS, 1996), percebeu que a diferença entre as teorias de desenho urbano estava no “foco da pesquisa” distinguida entre o sujeito e o objeto. Ela observou que até 1960, os “designers da velha guarda” orientavam suas pesquisas para os componentes físicos do ambiente, ou seja, para o *objeto*. A orientação das pesquisas direcionadas ao *sujeito* surgiu a partir de 1960 quando se tornaram necessárias para a prática do planejamento e design (STAMPS, 1996, p. 323).

A abordagem da estética formal segue o modelo objetivo enquanto que na estética simbólica o foco está direcionado para o sujeito. A partir dessa compreensão surge o questionamento se uma abordagem exclui a outra ou se podem ser relacionadas. Considerando que os indivíduos participam não só da avaliação dos ambientes, mas também da criação, onde estão incorporados códigos sociais e culturais acumulados pode-se inferir que raramente as edificações são percebidas de forma neutra (NAOUMOVA, 2009). Assim, o resultado de uma avaliação estética do ambiente construído incorpora inúmeros fatores e possibilidades de avaliação que estão ligados aos valores das características físico-espaciais (variáveis formais) quanto aos valores mentais, culturais, do “intelecto” que possibilitam a sua interpretação (variáveis simbólicas).

Nesta pesquisa assume-se que num primeiro momento a resposta é imediata, direta às características formais do objeto (estética formal), mas como as edificações antigas são permeadas por valores de significado (estética simbólica), a resposta avaliativa possivelmente será o resultado de ambas.

2.4 IMAGEM AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA

A *qualidade visual* é um aspecto físico-espacial que contribui com a aparência das cidades e afeta o bem estar dos indivíduos, cujos sentidos são estimulados através da continuidade, variedade e padrões formais existentes nos espaços urbanos, bem como por meio de imagens elaboradas a partir do processo cognitivo do indivíduo (REIS, 2001). Reis e Lay (2006) propõem três categorias definidoras da qualidade urbana para estruturar os aspectos físicos e avaliar a qualidade dos projetos do espaço construído: estética, uso e estrutura. Nesta pesquisa, a abordagem estética assume o principal foco no que tange a avaliação da aparência visual do cenário urbano.

Stamps (2000) considera que qualquer indivíduo experimenta sensações que podem ser causadas por características do ambiente físico e também por experiências sócio-culturais próprias. Embora existam muitos outros elementos a serem considerados, a *estética*

é um dos mais importantes. Pode-se relacionar a questão da estética urbana aos espaços acolhedores e que suscitam sensações aprazíveis, objetivos de um julgamento estético. Por exemplo, a qualidade estética do ambiente construído pode influenciar na ocorrência de experiências imediatas como o *sentido de bem estar* nesses ambientes e reações subseqüentes tanto no cenário urbano como nos habitantes. O comportamento espacial dos indivíduos também pode ser influenciado pela qualidade estética do ambiente sendo atraídos por ambientes aprazíveis e provavelmente evitando os ambientes desagradáveis (WHITE, 1980; NASAR, 1998; JACOBS, 2000).

Segundo Nasar (1998) com o conhecimento das relações entre a qualidade visual da paisagem urbana e os indivíduos, profissionais da arquitetura e urbanismo podem melhor planejar, desenhar e gerenciar cenários adequando-os às preferências dos usuários e assim contribuindo na melhoraria da qualidade de vida.

A questão da estética urbana é também uma questão de ética no sentido de que a cidade é representativa ou visualizadora de conceitos ou valores e a ordem urbanística não deve refletir apenas a ordem sócio-econômica mas as necessidades dos homens culturalmente diferenciados (ARGAN, 2005).

A avaliação da imagem é um processo bilateral envolvendo o observador e o ambiente numa interação entre os dois. O modelo apresentado (Figura 2.2) permite inferir que o observador apreende a imagem e sobre ela faz a sua avaliação.

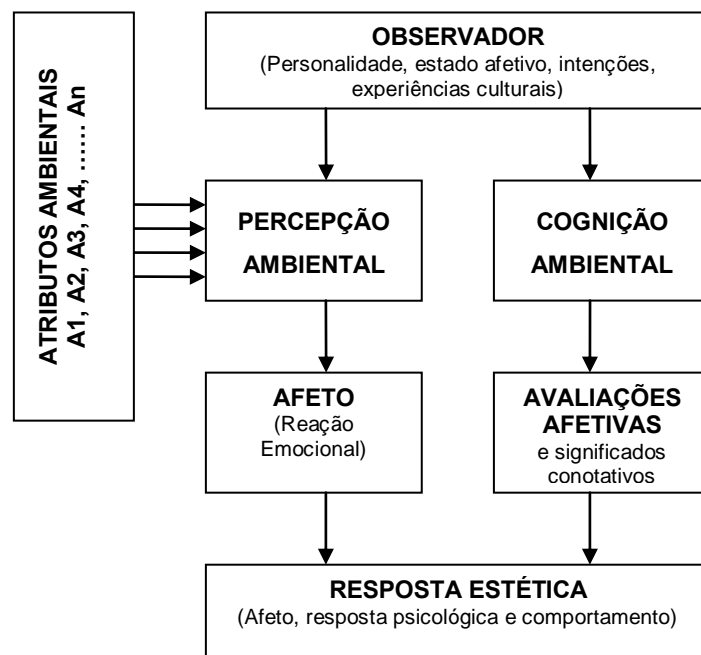


Figura 2.2 - Processo de avaliação ambiental. Fonte: adaptado de gráfico de David Miller em Nasar, 1998: 5

A resposta avaliativa está permeada de relações entre os atributos físicos do ambiente e os processos de percepção, cognição, formação de atitudes e afeto baseados

num conjunto de transações entre os estímulos sensoriais percebidos e as experiências passadas, valores e motivações, que vão influenciar as reações físicas (comportamento) e mentais (atitudes) dos indivíduos (NASAR, 1998; REIS, LAY, 2006).

A resposta avaliativa está diretamente relacionada aos atributos físico-espaciais do ambiente e a experiência prévia do observador, suas concepções e expectativas e experiências culturais, envolvendo os processos de percepção e cognição. Na resposta avaliativa, a percepção e a cognição têm probabilísticas relações uma com a outra e com as características físicas do ambiente construído, resultante da interação entre indivíduos e o ambiente. Esse modelo sugere dois componentes gerais na resposta avaliativa – percepção e cognição – e dois tipos de variáveis ambientais – formais e simbólicas. No ambiente urbano é possível identificar quais as informações são consideradas importantes no ambiente percebido. Um meio de identificá-los é através da avaliação e da descrição ambiental. Para Kaplan (1983), para descrever um ambiente é necessário que seja feita uma avaliação e que qualquer descrição, implicitamente, proporciona informação daquilo que foi considerado importante. Segundo Nasar (1998, p. 4), o ambiente tem vários atributos e os “observadores, dependendo de fatores internos e ambientais, passam por alguns atributos, prestam atenção a outros e avaliam o que eles vêem”, sendo que a resposta avaliativa é conseguida a partir do indivíduo através da lente da percepção e cognição.

Cullen (1983) argumenta que as reações emocionais suscitadas pelo meio ambiente devem ser consideradas em relação a três aspectos: 1. *óptico*, essencialmente visual; 2. *local*, posição relativa do indivíduo no espaço relacionada com o espaço circundante e 3. *conteúdo*, que diz respeito a constituição da cidade (cor, textura, escala e estilo). Em estudos sobre a apreensão da imagem da cidade, salienta-se a importância do sentido visual (CULLEN, 1983, KOHLSDORF, 1996). Segundo Lozano (1988), as qualidades visuais do ambiente construído são extremamente importantes, pois existe um complexo inter-relacionamento entre a forma e o espaço do mundo físico e as diferentes dimensões humanas - biológica, psicológica, social e cultural. A conexão entre o mundo físico e as pessoas se estabelece por meio dos processos de percepção e cognição. Além disso, a dimensão sociocultural deverá ser adicionada resultando em uma “subjetiva e cultural relatividade de percepção e cognição” (RAPOPORT, 1971, p. 4 apud LOZANO, 1988).

Em síntese, experiências com os objetos e lugares podem gerar percepções positivas ou negativas e influenciar nas respostas avaliativas (KAPLAN & KAPLAN, 1983). Portanto, a avaliação da paisagem urbana envolve sentimentos diretamente ligados à *estrutura da forma*, no caso às edificações que compõe o cenário urbano, numa resposta imediata, com pouca ou nenhuma atividade mental, caracterizando o processo de percepção, mas também surge a partir do *significado da forma*, onde é solicitada uma atividade mental que reconhece

o conteúdo, faz inferência sobre ele e o localiza em uma estrutura mental para avaliá-lo, caracterizando assim o processo de cognição (NASAR, 1998).

As avaliações contidas nessa pesquisa baseiam-se na premissa da existência de um inter-relacionamento de influências entre os indivíduos e os aspectos visuais que compõe a paisagem urbana. Dessa forma, as respostas avaliativas emergem dos indivíduos, do próprio ambiente e da interação entre os dois. Nessa inter-relação, os processos cognitivos assumem um papel importante nas respostas avaliativas dos indivíduos quanto à imagem do ambiente no percebido.

Na análise e avaliação da qualidade visual da paisagem urbana existem alguns mecanismos para o julgamento estético, a seguir apresentados.

2.4.1 Componentes das avaliações ambientais

No processo de avaliação sobre a qualidade estética da paisagem urbana, os estudos sobre preferências desempenham um importante papel. Um determinado objeto torna-se “preferido”, quando suas características são discutidas em avaliações de julgamento e preferências.

Purcell e Nasar (1991, apud COETERIER, 1996) identificaram dois componentes nas preferências ambientais: a familiaridade e o interesse. Ambos possuem mais dois componentes, cada um na seqüência, como mostra a figura 2.3:

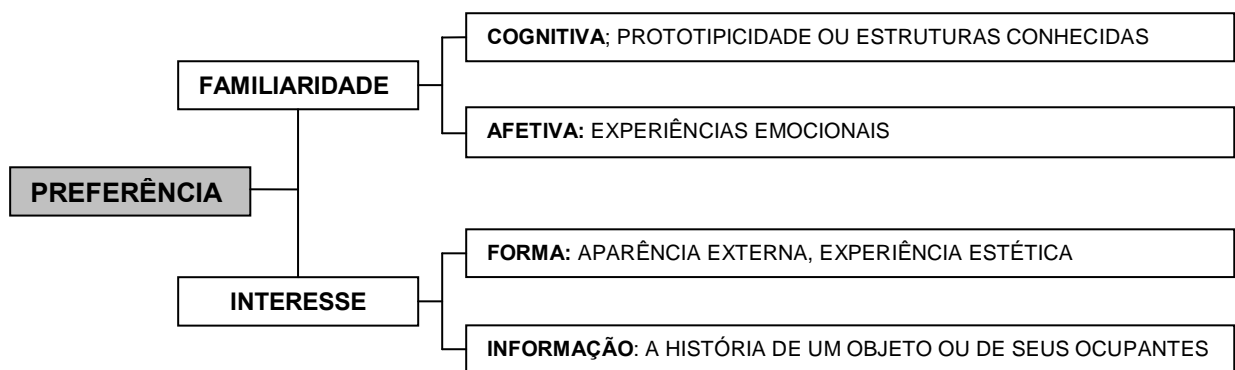


Figura 2.3 - Componentes das preferências ambientais (COETERIER, 1996 que cita PURCEL e NASAR, 1991).

No processo cognitivo existem contribuições da inteligência através dos processos de apreensão, codificação e armazenamento das informações. Portanto a avaliação estética de um lugar ou cidade varia de acordo com os observadores. Segundo Coeterier (1996), a estética é uma combinação de considerações cognitivas e afetivas mais importantes do que a informação, sendo que esta pode alterar completamente uma avaliação de estética. De acordo com o mesmo autor, nas avaliações estéticas os componentes não têm peso igual,

pois se os laços emocionais estiverem presentes eles vão pesar mais densamente enquanto a prototipicidade terá um papel menor. A prototipicidade trata do reconhecimento de estruturas conhecidas, definida por Purcell (1987) como a adequação do atributo ao objeto de acordo com o padrão mental existente. Assim, residentes locais e pessoas de outros lugares têm diferentes ligações emocionais com as edificações, o que pode afetar sua avaliação. Segundo Coeterier (1996), para residentes na vizinhança, prédios históricos podem também ter valor afetivo devido às experiências emocionais.

Em pesquisa exploratória realizada na região dos Países Baixos com o objetivo de investigar o que determina a atração por prédios históricos, Coeterier (1996) constatou que os respondentes avaliaram as edificações considerando três aspectos: *estética*, *informação* e *uso*, cada um deles com seus próprios indicadores. Com relação à informação, o autor afirma que existem dois tipos: sobre a identidade do objeto e sobre sua história. A informação pode enriquecer consideravelmente a experiência do indivíduo sobre o objeto e desempenha um papel que pode mudar completamente uma avaliação estética. Cita como exemplo o caso do arco “por onde passou Napoleão no caminho para a Rússia”. Essa informação vai adicionar outra dimensão na experiência do indivíduo cuja avaliação será diferenciada daquela que ele faria sem esse conhecimento. Com relação à preferência por prédios históricos esta foi determinada principalmente pelo interesse que por sua vez foi determinado principalmente pela estética (COETERIER, 1996).

A familiaridade ou nível de informação que um indivíduo tem sobre o objeto pode interferir na determinação da preferência (KAPLAN & KAPLAN, 1983). Segundo Coeterier (1996) existe uma relação entre informação e prototipicidade, também constatada por Naoumova (2009). Aprendizagem e prática poderão conduzir para a formação de mais categorias diferenciadas e novos protótipos, pois os componentes da figura 2.3 não são independentes um dos outros (ROSCH, 1975; GAVER e MANDLER, 1987 apud COETERIER, 1996).

As estruturas do conhecimento do ambiente construído desenvolvem-se por meio de um processo ativo que seleciona e organiza as experiências individuais (MOORE, 1989 apud NASAR, 1997). Ao confrontar-se com um novo exemplar de edifício, na estrutura do conhecimento do observador são realizados testes individuais para esta categoria de edificação. Quando os testes encontram uma discrepância, expandem sua estrutura de conhecimento para incluir o exemplar, localizando-o em uma categoria diferente, ou criando uma nova categoria. Categorias ambientais são vistas como prototipicamente organizadas onde exemplares variam em sua tipicidade do melhor para o pior exemplo dentro da categoria. Pesquisas confirmaram essa organização prototípica onde foi avaliada uma grande variedade de edificações e cenas com paisagem natural cada uma de uma forma, onde foram encontradas variações em tipicidade que de certa maneira parecem estar

relacionadas com experiência (PURCELL, 1984, 1986; PURCELL & NASAR, 1992; WILSON & CANTER, 1990 apud NASAR, 1997).

A Teoria de Base Informativa (discutida por NAOUMOVA, 2009) reúne as considerações desenvolvidas por Stephen Kaplan e Rachel Kaplan (1983), S. Kaplan (1973, 1992), R. Kaplan e Herbert (1992) e enfatiza o processamento da informação proveniente do ambiente, assumindo o processo de cognição como fundamental, focando-se na descoberta da maneira como os indivíduos processam as informações fenomenológicas e as relações cognitivas existentes ou desenvolvidas ao longo desses processo. Essa teoria reconhece que a *familiaridade* e o *interesse* são os dois componentes nas preferências ambientais e sustenta que a avaliação estética da qualidade do lugar é realizada por meio do processo cognitivo cujos dados provenientes do ambiente são apreendidos, processados e categorizados.

Segundo Kaplan & Kaplan (1983) o mecanismo de processamento da informação (a partir da informação recebida do ambiente até tornar-se apropriada para a representação mental), envolve pelo menos quatro diferentes aspectos: 1) simplicidade - a informação é descartada; 2) essência - a perda de informação não é aleatória, mas altamente sistematizada; 3) discriminação - a representação envolve a separação de experiências em distintas categorias e 4) união – a representação tende a tornar-se um objeto. Apresentam a familiaridade como uma parte importante dentro do processo de cognição. Argumentam que o reconhecimento está baseado em dois aspectos; o primeiro consiste em dividir o ambiente em propriedades de tal modo que somente as características essenciais poderiam ser identificadas e segundo seria o processo de recombinação ou síntese das propriedades salientes. É nesse processo que a familiaridade é essencial para o rearranjo e recombinação dos elementos do pensamento, justificando porque indivíduos preferem objetos aos quais tenham conhecimento prévio àqueles aos quais não tem nenhuma informação. Ainda, a preferência cresceria com a familiaridade do objeto e poderia ser um indicador do julgamento estético, mas também poderia causar desprezo, quando a pessoa conhece, não gosta e prefere a variedade (KAPLAN & KAPLAN, 1983).

S. Kaplan (1988) sugere que o julgamento estético é o produto de dois processos relativos à preferência humana: um que captura a atenção do observador e outro que amplia sua compreensão, sendo *coerência*, *complexidade*, *legibilidade* e *mistério* componentes que aumentam o valor estético. A tabela 2.1 mostra essa matriz da preferência humana apresentada por Kaplan (1988, p. 51).

Tabela 2.1 – Modelos de preferência. Fonte: Kaplan (1988).

Nível de Interpretação	Entendimento	Envolvimento
Padrão bi-dimensional	coerência	complexidade
Espaço tri-dimensional	legibilidade	mistério

Segundo o modelo, os indivíduos reagem ao ambiente visual relatando as informações apreendidas de duas diferentes maneiras: no padrão bi-dimensional como se o ambiente na sua frente fosse uma imagem plana e no padrão tri-dimensional como se o espaço estivesse exposto diante delas. Na primeira maneira - a idéia de séries visuais - é mais fácil pensar em termos de fotografias de uma paisagem. Assim o padrão de luz e sombra sobre a fotografia e a organização da “imagem plana” constitui a base para esse nível de análise. As cenas urbanas podem ser comparadas à superfície de uma fotografia que pode ter muito ou pouco para ser olhada dependendo do padrão de informação e do nível de análise. Esse padrão pode ser mais fácil ou mais difícil de organizar, constituindo o aspecto da produção de sentidos de uma série visual. Assim, a *complexidade* – no sentido de “diversidade” ou “riqueza” é a componente envolvida nesse primeiro nível de análise e principal determinante das reações estéticas em geral. A *coerência* é a componente na produção dos sentidos que inclui aqueles fatores que tornam a imagem plana mais fácil para organizar, para compreender, para estruturar. Conforme diz Kaplan: “quanto maior a complexidade de uma cena, maior é a estrutura requerida para organizá-la nessa forma, ou, em outras palavras, para ela tornar-se também coerente” (KAPLAN, 1988, p.49).

A segunda maneira de apreensão das informações da paisagem é no padrão tri-dimensional e talvez a profundidade seja a questão mais importante na análise de cenas que envolvem espaços tri-dimensionais e suas implicações. O *mistério* é uma das mais importantes aspectos nas reações humanas com relação à paisagem e sugere uma interpretação tri-dimensional de sua preferência por cenas “que prometem mais informações”. Cenas com alto mistério são caracterizadas pela continuidade existindo uma conexão entre o que é visto e o que é antecipado. No que diz respeito à interpretação do espaço, a legibilidade trata com a estruturação, diferenciação e organização. Assim a legibilidade é maior quando existir uma considerável profundidade aparente e um espaço bem definido (KAPLAN, 1988).

S. Kaplan (1988) argumenta que coerência e legibilidade são componentes preferidos para o entendimento e complexidade e mistério são os componentes preferidos para a exploração. Segundo Nasar (1997) *complexidade* e *coerência* representam informações avaliativas imediatas enquanto que *legibilidade* e *mistério* oferecem uma promessa de mais informação.

2.4.2 Preferência e nível de satisfação na avaliação estética

Segundo Naoumova (2009, p. 98-99), estudos sugerem que a avaliação estética “ocorre por meio de preferência, que pressupõe a sua ligação ao nível de satisfação visual com o ambiente”. A satisfação dos usuários tem sido fortemente vinculada à estética

ambiental em vários tipos de espaços, como na paisagem e espaços públicos urbanos tais como ruas, avenidas e praças (STAMPS, 2000; AZEVEDO, 2000; KOVARICK, 2008), em ambientes residenciais, como unidades uni - familiares e em conjuntos habitacionais (DEVLIN & NASAR, 1989 apud NASAR, 1998; LAY, 1992; REIS et al., 2004, REIS & LAY, 2009) e nas paisagens naturais e rurais (FENTON, 1988; HERZOG, 1988; NASAR et al., 1988).

O nível de satisfação dos usuários tem sido utilizado como critério de avaliação da qualidade ambiental. Lay (1992) em seus estudos sobre as inter-relações existentes entre comportamento e as qualidades ambientais percebidas por moradores de conjuntos habitacionais desenvolveu um processo interativo e dinâmico da avaliação comportamental mensurável pelo nível de satisfação de seus usuários baseada na premissa de que os indivíduos e o ambiente construído continuamente formam e influenciam um ao outro. A satisfação do usuário com o ambiente depende de uma série de atributos nele contidos o que significa dizer que se o nível de satisfação for elevado, existe um bom desempenho do ambiente construído.

Os trabalhos empíricos demonstram como o fator estético (beleza) relacionado com a aparência e a composição visual das edificações influencia no julgamento de satisfação, como por exemplo a investigação realizada por Reis & Lay (2009) em 12 conjuntos habitacionais localizados em Porto Alegre e região metropolitana, onde foram investigados os níveis de satisfação com a estética das moradias, tanto internamente (espaço interior), como externamente (fachadas e espaços abertos).

A partir da análise de estudos realizados sobre *satisfação* e *preferência*, como os de Moretto (2007) e Naoumova (2009) verificou-se uma ligeira diferença na compreensão entre esses dois conceitos, sendo que o termo “satisfação” estaria mais associado ao julgamento imediato, o que caracteriza uma situação presente enquanto que “preferência” remete a uma idéia de escolha, de avaliação comparativa entre uma coisa e/ou outra, sugerindo a possibilidade de substituição. Segundo Naoumova (2009) “o nível de satisfação estética com o ambiente afeta a preferência (como também fazem outros fatores). Ao mesmo tempo, a satisfação é afetada pelo nível de familiaridade com o ambiente”.

Considerando essa diferenciação, esta pesquisa assume a relevância em medir a resposta estética com base nos diferentes níveis de satisfação manifestados pelos indivíduos com relação aos atributos formais das edificações. Além disso, a investigação poderá auxiliar na identificação das características físicas mais relevantes do acervo que compõe o patrimônio cultural edificado.

2.4.3 Preferência e familiaridade

Nos estudos sobre avaliação ambiental a *familiaridade* ou o *nível de informação* que o indivíduo tem sobre o objeto foi apontada como um dos componentes relevantes da preferência. A familiaridade descreve a relação entre um indivíduo e alguma coisa com a qual tenha tido uma considerável experiência. As pessoas preferem o que elas conhecem, aquilo que lhes é familiar em detrimento ao medo do desconhecido justificando as reações de cuidado e precaução com o que lhes é estranho. É o que os Kaplan's denominam "*make sense*" (fazer sentido) e a classificam como "a mais profunda necessidade humana" (KAPLAN e KAPLAN, 1983).

Entretanto, a familiaridade pode gerar desprezo, pois as pessoas apreciam a variedade e podem ficar cansadas com "as mesmas velhas coisas". Expandir os horizontes e ter a possibilidade de outras oportunidades é algo inerente ao ser humano, que procura e aprecia *envolvimentos*.

Para discutir o paradoxo de que por um lado a familiaridade com um objeto pode ser determinante com relação a sua preferência e por outro a familiaridade com o objeto pode causar desprezo, os Kaplan's propuseram exemplos de situações familiares e não familiares que geraram altas e baixas preferências, como pode ser observado na tabela 2.2.

Tabela 2.2 – Familiaridade x Matriz de Preferências. Fonte: Kaplan & Kaplan (1983, p. 78)

Familiaridade	Baixa Preferência	Alta Preferência
Baixa Familiaridade	Isto é estranho	Nunca vi nada como isso antes
Alta Familiaridade	Aquela coisa antiga de novo	Não existe lugar como minha casa

Assim, segundo Kaplan & Kaplan (1983) "fazer sentido" e "envolvimento" são duas necessidades humanas essenciais para o funcionamento efetivo do indivíduo e para a sua saúde psicológica. Além disso, essas necessidades são importantes componentes da preferência, pois influenciam profundamente as preferências humanas por padrões de informação, que se expressam não somente em situações abstratas mas também como as pessoas reagem ao ambiente físico.

Preferência pode ser interpretada como uma expressão da avaliação das possibilidades de um indivíduo, sendo um guia para a escolha. Porém, assume-se que a avaliação envolvida na definição da preferência ocorre independente do indivíduo ter que fazer a escolha ou não, pois é uma reação automática, uma extensão do processo perceptivo. O indivíduo aumenta a prontidão para agir, muito embora nenhuma ação esteja sendo esperada para aquele particular momento.

Algumas pesquisas demonstraram que a preferência aumenta com a familiaridade. Purcell (1992) em uma pesquisa sobre tipicidade (entendido como qualidade de típico; que tem uma feição bem caracterizada), familiaridade e preferência demonstrou que o julgamento de cenas com paisagens familiares receberam avaliações uniformemente altas ao contrário das cenas não familiares cujas avaliações foram uniformemente baixas. Os escores dos resultados quanto à tipicidade variaram de baixa para alta demonstrando que os atributos característicos da paisagem podem ser independentes de variações produzidas pela localização geográfica. Nas cenas familiares havia uma evidente relação com a experiência afetiva e julgamento da familiaridade.

Whitfiel and Slater (1979 apud PERON, PURCELL et al., 1998) examinando diferentes estilos de mobiliário evidenciaram que a preferência estava relacionada positivamente com prototipicidade e negativamente com novidade/não-familiaridade.

Em outras pesquisas foram verificados efeitos negativos com relação à familiaridade como, por exemplo, a pesquisa com residentes de diferentes culturas de Canter e Thorne (1972, apud NASAR, 1988) onde escoceses e australianos preferiram cenas urbanas não-familiares.

Naoumova (2009, p. 417) em investigação dos fatores relacionados com assuntos cromáticos que afetam a avaliação estética das edificações de diferentes estilos realizada nas cidades de Pelotas, Piratini, Jaguarão e Bagé, concluiu que a familiaridade com o contexto estilístico específico não afeta o reconhecimento das edificações estilísticas a partir das similaridades formais, mas confirmou a hipótese de que a familiaridade com o estilo das edificações históricas afeta a avaliação das características formais e simbólicas, interferindo na sua preferência estética, ou seja, “indivíduos mais familiarizados com determinados estilos tendem a avaliar mais positivamente as edificações semelhantes ao padrão que lhes é familiar”.

Vários estudos demonstram a dualidade que a familiaridade assume com relação às avaliações de preferência, influenciando de forma positiva e também negativa. Esse efeito duplo que a familiaridade exerce sobre a preferência pode ser explicado através de duas funções decorrentes do processo cognitivo: ela amplia o processo de “*making-sense*” (fazer sentido) e ao mesmo tempo impede um maior envolvimento. Assim quando um indivíduo se depara com um objeto ou situação cuja “experiência acumulada tenha sido suficiente para o desenvolvimento de um modelo interno desse objeto” esse processo constitui uma “simplificação, uma maneira econômica de codificar a informação” o que contribui para uma avaliação positiva. Por outro lado, a compactação dos códigos significa um menor envolvimento da capacidade cognitiva, um mecanismo adaptativo que incentiva o indivíduo a economizar tempo com aquilo que já lhe é familiar, ou seja, a familiaridade impede um

maior envolvimento e exploração limitando a avaliação dos padrões ambientais (KAPLAN & KAPLAN, 1983, p. 92).

Os estudos de preferências desempenham um importante papel no processo de avaliação ambiental. Por meio deles se torna possível identificar, medir e fazer predições sobre padrões ambientais preferidos pela coletividade (AZEVEDO, 2000). Sob um ponto de vista, a preferência é um indicador de julgamento estético, com ênfase no estímulo da complexidade e acontece independente do indivíduo fazer uma escolha, de forma automática, onde a cognição não assume um papel significativo. Outro ponto de vista seria que a preferência envolve a decisão de fazer uma escolha, possivelmente o julgamento de preferência reflete algum tipo de cálculo ou processo de escolha entre algumas alternativas (KAPLAN, 1988).

Com relação ao patrimônio cultural edificado, o componente familiaridade assume um papel preponderante devido ao tempo de permanência dessas edificações no contexto urbano, as suas características morfológicas e tipológicas diferenciadas (atributos físicos), como imagens fortes na estrutura do ambiente construído (imageabilidade e legibilidade) e a potencialização dos atributos citados pelos valores simbólicos a eles agregados.

Ainda sobre a familiaridade, em termos cognitivos pode-se inferir que as edificações antigas ampliam o processo de “*making-sense*” pois representam o passado que é “uma possessão conhecida e familiar com a qual podemos sentir-nos seguros” (LYNCH, 1975, p. 34). Neste estudo, pretende-se verificar as premissas apresentadas na literatura consultada.

2.4.3.1 Diferentes grupos: diferentes preferências

Características do indivíduo, como estado interno, personalidade, objetivos e cultura podem afetar as preferências. Como Nasar (1998) argumenta, a imagem avaliativa representa uma construção psicológica que envolve avaliações subjetivas de sentimentos sobre o ambiente e que contém dois tipos de variáveis: os aspectos visuais da forma da cidade (variáveis independentes) e a resposta avaliativa humana (variáveis dependentes). Por exemplo, Bentley (1985) verificou que pessoas de diferentes grupos sociais podem ter diferentes interpretações de um lugar. Isso ocorre devido a duas razões: a) a experiência ambiental de um indivíduo difere da do outro e b) seus objetivos diferem daqueles dos outros grupos.

Portanto parte-se do pressuposto que diferentes indivíduos têm percepções, expectativas e avaliações que variam de acordo com a escolaridade, estilo de vida e nível sócio-cultural (RAPOPORT, 1977, LANG, 1994). Diferentes faixas etárias, gênero e renda correspondem a diferentes expectativas e de como percebem e se apropriam dos espaços urbanos. São variáveis composicionais importantes na avaliação da qualidade visual da

paisagem urbana. Nesta pesquisa a localização da moradia e o tempo que os indivíduos habitam determinado lugar mostram-se relevantes, em virtude do componente familiaridade.

2.4.4 Variáveis que afetam a qualidade visual da paisagem urbana

Existem dois grupos de variáveis relacionadas à percepção e avaliação da paisagem urbana: aquelas que tratam de atributos formais, que caracterizam a estrutura física do objeto, das formas, dos elementos e suas relações, à teoria da Gestalt (aos conceitos como semelhança, proximidade, ritmo e complexidade, entre outros) e as que tratam dos atributos simbólicos, relacionados ao conteúdo da forma ou seu significado (LANG, 1987).

Portanto, enquanto os atributos formais são constituídos de elementos físicos das edificações que compõem a forma arquitetônica utilizados para descrevê-la objetivamente, as edificações e o espaço urbano possuem atributos simbólicos, fruto das experiências e valores adquiridos na interação entre indivíduo e a paisagem urbana.

2.4.4.1 Atributos formais

Muitas são as pesquisas de preferências ambientais relacionadas com os atributos formais do ambiente. Estes atributos tem a ver com a estrutura da forma que incluem propriedades físicas e relações, como: forma, proporção, ritmo, escala, cor, iluminação, geometria, hierarquia, composição e relações com os sistemas espaciais e complexidade, incongruência, ambigüidade, surpresa, novidade e ordem (GROAT & DESPRÉS, 1990; LANG, 1987; WOHLWILL, 1976, apud NASAR, 1998).

A composição da forma arquitetônica estrutura-se numa determinada *ordem*, estabelecida por coerência formal e uma variedade de fatores que podem ampliar a percepção dela, como legibilidade, repetição, reprodução de estilos de fachadas, uniformidade de textura, pouco contraste entre elementos e entre edificações e seu contexto natural (NASAR, 1998). Segundo o mesmo autor, diversas pesquisas identificaram a preferência associada à *ordem* e reconhecem sua importância. Por outro lado, as pessoas necessitam de *estímulos* para captar sua atenção e comparar com a ordem.

No campo da estética, *unidade* e *variedade* foram identificadas nos estudos de Berlyne (1972a) como dois fatores envolvendo o equilíbrio entre duas forças ou processos opostos. Esses dois fatores foram denominados na teoria de Birkhoff (1933) como *ordem* e *complexidade* (WOHLWILL, 1977). Lozano (1988) realizou pesquisa sobre necessidades visuais fazendo comparações em locais de diferentes organizações visuais como áreas de cidade medieval, outra do período renascentista e barroco. Fez análises sobre aspectos visuais das casas da cidade de Nova York do século XIX e a influência da arquitetura do

movimento moderno no desenho das áreas e a simplificação do espaço construído. Em seus estudos identificou a combinação entre *orientação/unificação* e *variedade/ritmo* como aspectos visuais considerados satisfatórios quando presentes na paisagem e como a sua ausência, nas áreas analisadas, suscitaram avaliações negativas. *Orientação* é o resultado entre os elementos percebidos visualmente e as estruturas cognitivas da memória do observador, sendo que a orientação amplia-se com a experiência pessoal do ambiente. O mesmo autor argumenta sobre os efeitos negativos da *monotonia*, entendida como a falta de variedade, e que um ambiente monótono torna-se desorientado por dois motivos: a) pela gradativa rejeição sensorial do indivíduo até tornar-se parcialmente não percebido e b) pelo baixo nível de estímulo, como por exemplo, “a estética tradicional do urbanismo moderno poderá não ser propriamente vista, no sentido de uma percepção consciente”. Monotonia pode ser considerada uma privação sensorial, e os sentidos humanos tendem a rejeitar essa condição visual (LOZANO, 1988 p. 403).

Segundo Cullen (1983), um elemento essencial, entre as necessidades visuais, é a variedade com um padrão que combine mensagens visuais com uma parcela de redundância (repetitiva, antecipada) para proporcionar orientação e uma parcela de novas mensagens informativas que proporcionem variedade. A ausência de orientação pode resultar em caos, enquanto que a ausência de variedade pode resultar em monotonia.

Hebb (1967 apud LOZANO, 1988, p. 406) sustenta a hipótese de que para manter o interesse o observador necessita de um campo de estímulos com alguma familiaridade e alguma novidade; “se a novidade está ausente isto corresponde à falta de interesse, então interesse necessita de um fator não familiar para ser apreendido”.

As edificações mais antigas e centros históricos geralmente são avaliados positivamente por apresentarem *ordem* e *variedade*. Embora cada edificação possa ter características próprias com elementos distintos, elas tendem a adequar-se em um padrão reconhecível, reunidas numa reconhecida ordem. Portanto, a percepção da ordem implica na observação da composição da forma arquitetônica e da relação estrutural entre seus elementos, como simetria, regularidade (REIS, 2002).

Em relação a arquitetura, os gregos usavam palavras como proporção, simetria e ordem para descrever a forma. Para os romanos, um objeto era considerado bonito quando suas partes eram adequadamente proporcionais. O termo *proporção* geralmente refere-se à relação entre as várias partes de uma edificação. Um sistema proporcional pressupõe construções geométricas abrangentes que fornece uma subjacente ordem para um plano inteiro ou fachada (WEBER, 1995).

Weber (1995, p. 9) diz que a “*forma* é o componente central de muitas teorias da estética e a noção de boa forma geralmente é utilizado como sinônimo de boa arquitetura”. Segundo ele, o termo tem sido empregado para definir dois conceitos: um objetivo, que

significa arranjo ou organização, utilizado para descrever a estrutura de um objeto pela organização de seus elementos; o outro subjetivo, como imagem perceptual, utilizado para denominar aquilo que é fornecido diretamente aos sentidos, ou seja as qualidades perceptivas de um objeto, referindo-se a sua aparência mas não ao seu significado.

Alguns fatores relacionados com a organização estético-formal do *volume* afetam a percepção visual das características geométricas e de outros atributos morfológicos do espaço. A disposição e o distanciamento de elementos como aberturas, colunas, afetam a percepção. Assim, a clareza como são percebidos os elementos definidores das arestas e dos vértices influenciarão na percepção do volume (REIS, 2002).

Os conceitos acima como *forma*, *proporção*, *volume*, foram destacados tendo em vista sua importância na identificação das características físicas (atributos físico-espaciais) das edificações que compõe as cenas urbanas utilizadas nesta pesquisa.

Stamps (2000), em seus estudos sobre análise de fachadas considera relevante os fatores *complexidade da silhueta* (contorno), *massa* (área visual da edificação) e *quantidade de detalhes*. Os principais atributos relacionados aos fatores silhueta, massa e detalhes estão descritos na tabela 2.3.

Tabela 2.3 - Atributos relacionados aos fatores silhueta, massa e detalhes (STAMPS, 1999c apud AZEVEDO, 2000).

Fator	Atributos
SILHUETA (FACHADA)	Número de mudanças de direção no perímetro da forma: simetria, comprimento das linhas, variação nos ângulos (ZUSNE, 1970);
	Perímetro quadrado dividido pela área (QUINLAN, 1991);
	Simetria parcial ou total (CHIPMAN, 1977)
	Telhado, sacadas, decoração, vitrines, portas ou aparato publicitário (KRAMPEN, 1979)
	Volume total, volume secundário, aberturas, texturas, largura e altura (ELSHESHTAWY, 1997)
	Segmentos de linhas retas, projeções ornamentais, linhas curvas (SMITH and LIM, s/d)
MASSA (VOLUME)	Número de vértices, simetria, variação no comprimento de linhas, variação nos tamanhos dos ângulos (STAMPS, 1998).
DETALHES	Área visual da edificação, divisão da fachada em partes horizontais ou verticais, número de aberturas, volume fragmentado, grau de convexidade da forma (STAMPS, 1998).
	Medida de acordo com a teoria da percepção visual proposta por VAN DER LAAN (1983). A idéia de "sétimos" foi utilizada nessa teoria para distinguir hierarquias. Com essa base, elementos com comprimentos na ordem de 7^0 a 7^1 do comprimento da fachada seriam percebidos como parte da fachada; elementos com comprimentos na ordem de 7^1 a 7^2 seriam percebidos como ornamentos e elementos com comprimentos na ordem de 7^2 a 7^3 seriam percebidos como textura (STAMPS, 1999a).

Segundo a literatura, a análise da composição da forma arquitetônica e das fachadas (silhueta, massa e detalhes) será determinante para identificar o grau de importância que os aspectos da estética formal são percebidos pelos usuários das cidades. Em estudo sobre

fachadas realizado por Stamps (2000) foram selecionadas 36 silhuetas de prédios, sendo que as principais variações eram nas linhas dos telhados. Foi investigada qual a intensidade de quatro fatores físicos com relação as impressões subjetivas da complexidade. Os quatro fatores físicos eram o número de vértices, simetria, variações em comprimento de segmentos de linhas e variações em tamanhos de ângulos. O *número de vértices* foi o mais importante determinante no julgamento da *complexidade*. *Simetria* também foi estatisticamente significativa, mas o tamanho do efeito foi muito menor.

Segundo Stamps (2000), a fachada pode ter muitas características geométricas, incluindo comprimento, curvas, segmentos, ângulos entre segmentos, simetria, etc. e uma de suas propriedades é a complexidade. Outro fator relevante é o tratamento da superfície com detalhes. Muitos autores apontaram que a qualidade arquitetônica muitas vezes depende dos detalhes. Por exemplo, Brolin (1980 apud STAMPS, 2000, p. 43) sugeriu que “quando projeta um prédio independente para um contexto pré-existente, a textura visual composta basicamente por detalhes em pequena escala (ornamentos) geralmente é o elemento crítico”. Bently et al. (1985 apud STAMPS, 2000, p. 43) falam sobre a importância da “riqueza”, e sugerem que ela pode ser criada através de detalhes nas paredes com material, cor ou padrão. Existem esparsas pesquisas sobre detalhes arquitetônicos, mas tendem a sustentar hipóteses de que são partes importantes nas preferências de edifícios (STAMPS, 2000).

Outro relevante resultado foi obtido por Stamps (1993) sobre a preferência do público pela quantidade de detalhes nas fachadas de casas. No caso dos estudos de Stamps, detalhe também é identificado pelo tamanho do elemento arquitetônico com relação à fachada, conforme descrito na tabela 2.3, baseada na teoria de Van der Laan (1983). Ainda na mesma linha de pesquisa sobre detalhes, Stamps (2000) realizou estudo com três fatores de estímulos: detalhes decorativos, ornamentos e textura. Todos os três fatores influenciaram a impressão subjetiva sobre quantidade de detalhes sendo considerados os detalhes decorativos nas portas e janelas os mais importantes (44,6%) e a textura o menos importante (9,6%).

Groat (1988) comparou a preferência estética de 25 edificações entre dois grupos de respondentes (*experts* e *no-experts*) e seu contexto, considerando três fatores: *localização*, *massa* e *detalhes da fachada*. A localização diz respeito ao padrão espacial que a edificação impõe na área onde está situada (adequação contextual), como vias de circulação, padrões paisagísticos, recuos. A massa da edificação é sua composição volumétrica definida em termos de seus atributos como altura, silhueta e complexidade da forma. Detalhes da fachada significam o tratamento que as superfícies planas receberam como a proporção dos vãos das esquadrias, cores, materiais e estilo arquitetônico.

Appleyard (1969 apud LANG, 1987) indica ser o *contorno do objeto* o atributo mais importante no reconhecimento de uma edificação sendo aquelas que possuem contornos claros, definidos, diferenciadas das demais, tendem a ser mais visíveis.

Kampen (1979 apud SANOFF, 1991) realizou investigação com o objetivo de estabelecer as propriedades mínimas necessárias que possibilitassem a classificação tipológica de edificações segundo sua categoria funcional, como por exemplo, “fábrica” “igreja”, “prédio de escritórios”, “escola”. A pesquisa continha quatro grupos de 35 fotografias de edificações, sendo os três primeiros grupos com traços em diferentes graus de detalhamento; o primeiro contendo o contorno e uma referência de escala; o segundo, o número de pavimentos; o terceiro, as janelas e o quarto, as fotografias originais. Os resultados apontaram que *tamanho, complexidade da silhueta da edificação* (fachada) e *número, tamanho, forma e distribuição de janelas* foram as características usadas pelos entrevistados para classificar as fotografias. As três principais variáveis para descrever as edificações foram *tamanho* (volume), *forma* e *janelas*. O estudo indicou que o mais significativo indicador para expressar a função de uma edificação é o *volume* (definido pelo número, tamanho e distribuição de janelas em cada pavimento e a extensão horizontal ou vertical do prédio), *homogeneidade do prédio, forma e várias características estilísticas*.

Na avaliação estética de prédios históricos, atributos formais foram destacados pelos indivíduos, como ilustra a tabela abaixo.

Tabela 2.4 - Indicadores para avaliação estética de edificações com valor histórico. Fonte COETERIER, 1996 apud AZEVEDO, 2000.

Atributos		Descrição
Beleza	Cor Materiais Proporções	Materiais naturais como madeira e tijolos foram apreciados; materiais como vidro, ferro e concreto foram repelidos. O uso moderno das cores obteve apreciação negativa.
	Objeto em si	Deve apresentar uma imagem mais ou menos completa do que representa do passado.
Integridade	Objeto c/ o entorno	Não é necessário que o entorno seja histórico, a contextualização histórica não é requerida. Necessário que o objeto e o entorno sejam vistos como um todo, quanto mais compatível, maior a apreciação.
Exclusividade		Possui características únicas de uma classe de objetos
Bom acabamento	Artística	O objeto é visto como a expressão de uma idéia
	Técnica	Uso de detalhes, ornamentos ou materiais sólidos.

Nasar (1998), coloca que afóra os cinco elementos que compõe a imagem da cidade (vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos) apresentadas por Lynch (1997), outras características sobre a qualidade da forma, devem também ser consideradas pelos planejadores, como *clareza e simplicidade da forma* (no sentido de que o grau de simplicidade afeta a rapidez com que o objeto é percebido), *continuidade* (continuação dos

limites ou superfícies), *predomínio* (de uma parte sobre as outras em decorrência do tamanho), *alcance visual* entre outras.

Os Kaplan (1989) citaram características como repetição de elementos, uniformidade de textura, elementos característicos e identificabilidade como prováveis contribuintes para a coerência e legibilidade.

Outro atributo importante com relação à aparência visual da edificação é o estado de conservação e manutenção. Para especialistas o estado de conservação não altera o valor arquitetônico, histórico ou estético do prédio, mas para leigos o mau estado de conservação pode alterar a percepção de positiva para negativa (NASAR, 1998).

A manutenção das edificações e espaços públicos assume um papel proeminente na percepção dos usuários da cidade, tanto que edificações que pelos seus atributos formais seriam considerados *bonitas* (atraentes), pela falta de manutenção passaram a integrar o rol das *feias* (não atraentes). Por outro lado, edificações que foram recentemente restauradas, ou mesmo receberam apenas obras de limpeza e pintura de fachadas passaram a ser percebidas de forma positiva (MORETO et al., 2006). Nos estudos de Nasar (1998), esse aspecto emergiu como um dos atributos na percepção do ambiente. Em pesquisa para julgar aspectos físicos em cenas de residências relacionando respostas avaliativas – preferência, interesse e segurança - *manutenção* foi a indicação que apareceu em primeiro lugar. Em estudo avaliativo das imagens de Knoxville e Chattanooga, Nasar (1998) identificou a *manutenção* e *ordem* (referindo-se ao grau com que os respondentes percebem a organização de uma área), como dois dos cinco atributos ambientais que afetam a avaliação da imagem. Os respondentes manifestaram gostar de lugares por sua limpeza, manutenção e casas novas e não gostar de lugares por sua dilapidação, sujeira, ervas daninhas e falta de manutenção.

Coeterier (1996) em seu estudo sobre prédios históricos também identificou a manutenção como um importante requisito, principalmente para as pessoas leigas. Para os especialistas o estado de conservação teve uma sutil influência no valor da informação. Entretanto para os leigos o efeito negativo do descuido, desleixo, abandono alterou substancialmente sua avaliação, rebaixando inclusive a categoria dos objetos, por exemplo, de um castelo antigo para uma ruína.

Para especialistas em preservação de edificações históricas, a integridade do monumento, considerando sua autenticidade e originalidade são os componentes mais importantes quando se trata de conservação, pois quanto menos e menores as intervenções feitas num prédio histórico “mais conservado” ele será. Assim um reboco ou pintura nova incompatíveis com as normas técnicas de intervenções em prédios históricos, que visualmente parecem positivos aos leigos, serão considerados negativos para os especialistas, devido aos possíveis prejuízos que possam causar às estruturas e materiais

antigos, muitas vezes irreversíveis (IPHAN, 1995; CARTA DE BURRA, 1980; CONFERÊNCIA DE NARA, 1994).

Por sua vez, os atributos formais das edificações estão relacionados com as demais construções do contexto e aos elementos naturais (REIS, 2002). Existem qualidades visuais em alguns atributos da paisagem que os transformam em inevitáveis objetos de atenção, apesar da capacidade seletiva da visão. Appleyard (1987) identificou três razões pelas quais algumas edificações são mais reconhecidas do que outras, relacionadas com *atributos formais*, de *visibilidade* e de *significado*. Com relação à forma, segundo ele, os prédios de maior impacto são aqueles que se destacam do contexto pelo seu contorno. Com relação à visibilidade, trata-se de característica locacional da edificação em áreas movimentadas ou em posições visíveis pelo maior número de pontos possível. É tratada a seguir a *compatibilidade formal* entre as características formais das edificações e o *posicionamento e grau de visibilidade* como atributo que pode influenciar na identificação e fixação de elementos marcantes no contexto urbano.

2.4.4.1.1 *Compatibilidade formal*

A compatibilidade formal refere-se à relação de uma edificação e as demais construções do contexto, por exemplo, em termos de volumetria, cobertura, fachada, relação de cheios e vazios, tipos e formas de aberturas, cor e textura dos materiais e a relação da edificação com elementos naturais (REIS, 2002). A ela está associada à coerência visual caracterizada pela repetição de determinados elementos arquitetônicos, atributos ou similaridades formais que conferem identidade e o fortalecimento do caráter de áreas urbanas.

Segundo Nasar (1998), as cidades podem aumentar sua imagem avaliativa positivamente, intensificando a coerência ou ordem visual através de uma variedade de características que podem auxiliar na percepção de ordem, tais como legibilidade, repetição, replicação de características de fachadas, uniformidade de textura, pequeno contraste entre elementos ou entre edificações e seu contexto natural e identificabilidade - elementos característicos e ponto focal (GROAT, 1984; KAPLAN & KAPLAN, 1989; ULRICH, 1983; WOHLWILL, 1982 apud NASAR, 1998).

As edificações podem ser classificadas como *tecido ou objeto*, ou seja, edificação como parte de um conjunto ou como destaque no contexto. *Objetos* se sobressaem ao conjunto e concentram atenção visual (REIS, 2002). O caos hoje presente em muitos tecidos urbanos é resultado do rompimento da continuidade morfológica com a cidade antiga, estabelecido por um jogo de conflitos entre tradição e vanguarda, de maneira que não foi permitido inovar por evolução, mas sim por ruptura (DE GRACIA, 1992).

No Inventário do Patrimônio Cultural edificado de Porto Alegre, as edificações inventariadas recebem os nomes de compatibilização (*tecido*) e estruturação (*objeto*). Esses atributos são importantes no estudo do conjunto de edificações, especialmente quando são analisados os perfis de quarteirões para a definição do entorno de bens tombados, para o estabelecimento de diretrizes de preservação da sua ambiência e visibilidade e para a qualidade visual da paisagem urbana (Lei complementar nº 601, de 23 de outubro de 2008).

A compatibilidade formal e contextual das novas inserções são importantes elementos na avaliação da paisagem urbana, pois a composição estética das edificações sugere uma idéia de ordem na percepção visual. Existem evidências sobre a necessidade de ordem nos indivíduos relacionada ao funcionamento fisiológico e psicológico (WEBER, 1995; REIS, 2002). Por outro lado, um cenário urbano onde não houve preocupação com as edificações pré-existentes, com grande contraste e variedade de volumes e alturas e elevada diversidade visual, gera um ambiente confuso, caótico, onde os indivíduos podem sentirem-se desorientados (LOZANO, 1988).

Groat (1988) em sua investigação sobre a consistência do julgamento estético sobre compatibilidade contextual na arquitetura confirmou “um muito mais elevado grau de consistência nos julgamentos de compatibilidade contextual do que costumeiramente sugere a literatura”. Os dados analisados recomendam como estratégia de design preferida na compatibilização contextual a incorporação de pelo menos alguns graus de “replicação” (repetição) de elementos no design de fachadas e em adição, replicação do padrão espacial (adequação contextual) e da massa (volume).

Em um dos estudos realizados por Stamps (2000) foram consideradas 12 características de fachadas como linhas mestras para definição de diretrizes para a intervenção (inserção urbana), a saber: recuo frontal (*setback*), recuo lateral, linha de telhado, articulação de fachada, ornamentos, escala, proporções totais do edifício, proporções das janelas, materiais, tamanho das entradas, escadas e portões de garagem.

No *design review*, utilizado nos Estados Unidos, a idéia de “character”, que pode ser definido como estilo, é fator crucial na maior parte das decisões sobre as intervenções no contexto urbano, porque um dos principais critérios é a compatibilidade com o estilo existente. Stamps (2000) cita algumas experiências e critérios de como definir estilo que ele denomina “block character”, utilizando fachadas de edificações (cenas urbanas) onde a definição do estilo depende da intensidade (frequência) das características das edificações pré-existentes. O *design review* aplica diferentes níveis de regulamentos para cada categoria de estilo. Se na cena urbana o estilo está claramente definido, as diretrizes de projeto para as novas intervenções serão mais rigidamente impostas. Por outro lado, se o estilo estiver indefinido, um projeto mais livre poderá ser permitido.

Na presente pesquisa será investigada a percepção e a avaliação estética dos usuários dos centros históricos com relação as novas inserções nos contextos pré-existentes, principalmente com relação aos aspectos de compatibilidade em termos de volumetria, coberturas/telhados e fachadas (atributos formais).

2.4.4.1.2 Posicionamento e grau de visibilidade

Segundo Lynch (1997), o grau de visibilidade e posicionamento podem influenciar na identificação e fixação de elementos marcantes no contexto urbano - os marcos que são pontos de referência cuja característica principal é a *singularidade* - ou na atribuição de um maior grau de imageabilidade ao objeto. Segundo ele, o domínio espacial pode marcar o objeto de duas maneiras: tornando o elemento visível a partir de muitos outros lugares e criando um contraste local com os elementos do entorno, diferenciando-se pelos contornos e dimensões, pode ser avaliado mesmo à distância. Por exemplo, o Duomo de Florença é inconfundível, dominante, visível de perto e de longe por seus contornos e dimensões, características que o tornam destacável no contexto.

O significado sintático refere-se à compreensão da localização da edificação com relação ao seu entorno e da sua percepção com relação ao espaço urbano. Poderá ser considerada mais significativa dependendo dos seguintes fatores: a) sua posição na estrutura geral do espaço urbano; b) localização no quarteirão; e c) do ângulo visual, se este for privilegiado. É o caso das edificações que conformam as praças ou largos, onde o espaço livre favorece a perspectiva e podem ser vistas à distância, ampliando a legibilidade. Apleyard (1969 apud LANG, 1987), argumenta que a visibilidade é uma das razões que justificam o reconhecimento de algumas edificações em detrimento de outras. Como por exemplo, a localização em área movimentada ou que faz parte de itinerários de ônibus ou ainda localizadas em posição que pode ser vista por vários pontos e ângulos possíveis.

As edificações posicionadas em locais mais freqüentados ou em vias movimentadas ampliam seu significado sintático. Isso também se verifica quando a edificação representa um único ambiente, mais homogêneo, caracterizado pelo uso ou por uma composição volumétrica dominante (larga, muito alta ou com estilo particular). Por serem vistas mais vezes do que outras, podem ser mais lembradas, ampliando assim sua imageabilidade. Em Porto Alegre, vários exemplos podem ser citados como o Mercado Público, o Paço Municipal, o Margs, o Memorial do RS, Palácio Piratini, Catedral, Usina do Gasômetro, entre outros (AZEVEDO 1999; MORETTO, 2006, KOWARICK, 2008).

Segundo Cullen (1983) a espacialização dos elementos que constituem a cidade causa um impacto visual sobre seus habitantes e o *posicionamento e grau de visibilidade* influenciam na identificação dos elementos marcantes. Azevedo et al. (1999) em pesquisa

sobre morfologia, uso e referenciais urbanos com ênfase em prédios históricos, realizada no centro da cidade de Porto Alegre constatou que os principais atributos dos prédios considerados como referenciais estavam relacionados a “aparência externa dos prédios, sua importância histórica e uso” e que quatro dos cinco prédios considerados como marcos referenciais eram contíguos a área de praças ou a largos, “o que reforçaria a importância da visibilidade do prédio para que ele se torne um referencial”.

A literatura encontrada diz respeito aos atributos de visibilidade referindo-se à identificação de elementos marcantes no contexto urbano. Somente no estudo de Azevedo (2000) verificou-se a possibilidade de na representação gráfica de uma cena, o posicionamento da edificação interferir na sua identificação influenciando assim na resposta avaliativa. Azevedo (2000) em estudo sobre a qualidade visual do cenário urbano analisou nove cenas da cidade de Pelotas com prédios de diferentes épocas e estilos e não encontrou recorrências significativas na avaliação do nível de agradabilidade das cenas com relação ao posicionamento dos prédios destacados. Embora os resultados analisados permitissem a pesquisadora verificar “uma superioridade de citações a prédios com imageabilidade negativa localizados nas esquinas ou próximos às esquinas”, nenhum prédio com imagem positiva foi destacado devido ao posicionamento (AZEVEDO, 2000, p. 158). Porém, na análise sobre o posicionamento dos prédios na cena baseada nos dados coletados no levantamento físico, foi constatado que os 13 prédios com imageabilidade positiva eram todos prédios antigos, históricos e estavam predominantemente localizados nas esquinas das cenas sugerindo que “o alto grau de visibilidade que esta posição confere ao prédio pode influenciar no seu destaque em uma cena (AZEVEDO, 2000, p. 156).

Nesta pesquisa será explorada a localização das edificações nas cenas utilizando-se os dados coletados no levantamento físico, com a finalidade de verificar se o posicionamento confere as edificações uma maior visibilidade, o que pode influenciar nas respostas avaliativas.

2.4.4.2 Atributos simbólicos

Segundo Lang (1988), algumas variáveis arquitetônicas carregam significados simbólicos, considerando o seu relacionamento com a dimensão da experiência afetiva, tais como: *composição edilícia (estilo arquitetônico)*, *configuração espacial (volume, proporção)*, *materiais, a natureza da iluminação e pigmentação (cores)*.

Na *configuração edilícia*, as formas e padrões de um estilo arquitetônico carregam significados como em certas culturas onde formas específicas, como o círculo ou padrões específicos como a simetria tem significados a eles associados (RAPOPORT, 1978). Nessa categoria estariam incluídas as edificações que representam idéias políticas, como por

exemplo, as construções do período “fascista” na Itália; a “máquina de morar” com formas geométricas simples e claras do modernismo. Ainda, Lang (1987) considera o *estilo arquitetônico* de uma edificação como a principal variável arquitetônica com significado simbólico. Sobre estilo, Burnete (1971, p.171) argumenta que o estilo “nos ajuda a organizar nossa percepção de arquitetura proporcionando uma estrutura referencial de elementos imageáveis e relações que nos auxiliam a reduzir e codificar informações as quais serão lembradas.

Na *configuração espacial, o volume, grau de fechamento, proporções dos espaços fechados*, também possuem significados. A concepção do espaço por si só é um símbolo importante. Por exemplo, pessoas com maior poder aquisitivo habitam espaços físicos maiores, mais organizados do que aqueles habitados por pessoas de classe social de menor poder aquisitivo. O estudo realizado por Beck (1970 apud LANG,1988) permitiu identificar cinco variáveis espaciais dicotômicas como potenciais portadoras de significado arquitetônico, a saber: *espaço difuso versus espaço denso; espaço fechado versus espaço aberto; verticalidade versus horizontalidade; direita e esquerda no plano horizontal e acima e embaixo no plano vertical*. Como resultado, Beck observou que as pessoas fazem diferentes associações entre os espaços arquitetônicos e as variáveis apresentadas como, por exemplo, “espaços fechados sugerem espaço limitado, restrito, contraído, contido, centrípeto; espaços abertos sugerem movimento para dentro e para fora e liberdade”. Porém este estudo não foi desenvolvido suficientemente para produzir afirmações claras se para diferentes indivíduos houveram relações entre os padrões espaciais e os significados simbólicos.

Materiais como madeira, mármore ou ferro, além de seus atributos técnicos proporcionam associações de caráter visual, sonoro, tátil e mesmo olfativo. Por exemplo, a madeira é considerada um material quente, aconchegante, em oposição às pedras como o mármore, o granito; o ferro por sua vez passa uma sensação de frieza, de metal duro, resistente. Certos materiais tornam-se associados a tipos de construções pelo uso (LANG, 1988).

Com relação à *pigmentação*, as cores das edificações, superfícies, e pequenos artefatos possuem significados simbólicos geralmente justificados por convenções sociais que diferem de sociedade para sociedade. As cores podem estar associadas à tipologia das edificações e a grupos da população e são os desvios nas normas de usos das cores que devem ser entendidas como um significado afetivo. Estudos também demonstram que a cor pode ser usada não só para definir a forma visualmente ou salientar superfícies, ou para destacar ou harmonizar as edificações e seu entorno, mas também a fim de comunicar informação ao nível visual ou simbólico sobre a função da edificação, para expressar tradições da população ou atrair a atenção (HOPE e WALCH, 1990; PORTER,1982 apud

NAUOMOVA, LAY, 2007). Norberg-Schuls (1984 apud NAUOMOVA, 2007) argumenta que, “a policromia urbana como atributo significativo do acervo cultural construído contribui na formação do “sentido de permanência” (ou sentimento de estabilidade), o que é reconhecido como a necessidade humana “de pertencer a algum lugar em tempo e espaço”, afetando a imageabilidade do lugar.

A partir dos argumentos encontrados na literatura, o significado simbólico será discutido considerando os aspectos, *significado histórico* (valor histórico e antiguidade) e *significado e uso*.

2.4.4.2.1 *Significado histórico*

As edificações ou conjunto de edificações de um estilo específico revelam relações cognitivas a elas associadas como símbolos de uma idéia ou tempo histórico, adquirindo valores que afetam a avaliação estética, tais como significado histórico, antiguidade, referenciais urbanos e associações positivas com um período histórico (NAUOMOVA, 2009)

Segundo Nasar (1998), a definição de significado histórico apóia-se na percepção do observador quanto a predominância de *conteúdos históricos*, que podem ser autênticos ou não. Se o observador considerar um lugar histórico, esse lugar tem conteúdo histórico para ele. O autor cita como exemplo o caso de arquitetos e não-arquitetos que foram entrevistados sobre um projeto novo com características de prédio antigo (MARSH, 1993b apud NASAR, 1998). Os arquitetos gostaram do projeto até o momento que perceberam que era novo. A partir de então o significado percebido mudou, bem como sua avaliação. Com não arquitetos não houve a reversão no julgamento estético. Em outro exemplo, é citada a preferência que os franceses em geral têm pelas suas áreas históricas centrais (MILGRAM & JODELET, 1976 p.119 apud NASAR, 1998). Em qualquer uma das situações, lugares que tenham significado histórico autêntico ou pareçam históricos para os observadores, ambos evocam respostas favoráveis, pois as pessoas freqüentemente respondem que gostam dos lugares por sua aparência histórica ou associações (NASAR, 1998).

Nasar (1998 p.62) em seus estudos sobre “likeability”, palavra sem tradução para o português, que pode ser entendida como “significados de agradabilidade atribuídos a um elemento” (AZEVEDO, 2000), classifica em cinco os elementos que lhe conferem esta propriedade, entre eles o *significado histórico*, referindo-se a lugares percebidos por ter importância histórica.

Lynch (1997) também evidencia a importância que prédios de valor histórico exercem no espaço urbano como marcos referenciais. Os estudos citados anteriormente

identificam prédios históricos como referenciais urbanos, pela aparência externa, mas em alguns casos, também pela sua importância histórica.

Outros estudos apontam como um dos atributos de preferência estética a idade da edificação - *o valor de antigüidade* - considerando o tempo de permanência no contexto urbano (MARSH, 1993a apud NASAR, 1998; COETERIER, 1996).

O contexto urbano também revela importantes significados simbólicos da paisagem urbana. Lang (1987) reconheceu que o significado simbólico do ambiente construído depende do contexto e sugere níveis de significado, entre os quais o significado sintático e o significado semântico. Nessa pesquisa o significado sintático é destacado pela análise da localização das edificações nas cenas urbanas e sua influência quanto à imageabilidade, já discutido no item 2.4.4.1.2 Posicionamento e grau de visibilidade, página 61.

O significado semântico refere-se ao significado simbólico que a edificação como elemento urbano representa. Aos atributos formais das edificações estão associadas características como classe social, riqueza, estilo de vida, identidade, grupo identitário e valor histórico (COETERIER, 1996; STAMPS, 2000; RAINWATER, 1966 apud LANG, 1987). Como por exemplo, os sobrados coloniais associados à riqueza e as casas térreas a pobreza (REIS F°, 1987).

Coeterier (1996) sugere que a forma dos prédios históricos é distinguida pela própria forma da edificação e com relação ao seu entorno. Além disso, indica que é o contexto urbano que vai determinar se a edificação “é parte integrante do ambiente diário das pessoas ou se é uma relíquia isolada, desconectada do curso da cultura”. O mesmo autor destaca a importância dos prédios históricos como um valor existencial para as pessoas em três níveis: identidade do lugar, identidade pessoal e grupo identitário. Como lugar, são portadores de referências. Em nível pessoal, são portadores de sentimentos de orgulho, de pertencimento, de valores e reminiscências a eles associadas. Como grupo sentem-se portadores da identidade de sua cidade ou povoado, como um cartão de visitas: “este é o nosso lugar”. Os prédios históricos ampliam o sentido de comunidade, de identidade coletiva (COETERIER 1996, p.6).

Usualmente as pessoas respondem favoravelmente aos lugares históricos por uma série de razões. Segundo Lynch (1975) “muitos lugares simbólicos e históricos transmitem uma sensação de segurança e continuidade”, acrescentando que “o caráter da imagem pessoal do tempo é crucial para o bem estar individual, assim como para que se consiga êxito na hora de coordenar a transformação ambiental e para que o entorno físico exterior desempenhe um papel na construção e na manutenção dessa imagem do tempo” (LYNCH, 1975, p.1). Estudos realizados por Ledrut (apud DE GRACIA, 1992, p. 57) permitem constatar a importância que os prédios históricos têm como “persistência formal na imagem evolutiva da cidade”, fazendo materializar a idéia de permanência. Na pesquisa realizada por

Moretto et al. (2006), sobre a identificação de atributos espaciais que contribuem para a definição de referenciais urbanos no centro da cidade de Porto Alegre foi verificada a importância do valor histórico para o reconhecimento dos marcos, sendo apontada como segunda justificativa de maior intensidade. A localização, foi a justificativa mais citada para o reconhecimento dos elementos urbanos como referenciais.

Um dos valores mais importantes e freqüentemente presente nos processos de tombamento dos Institutos de Patrimônio para justificar a preservação de edificações é o seu valor histórico sendo que a grande maioria das edificações integrantes do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, na categoria bens imóveis, foi tombada, pelo seu valor histórico, no sentido de serem “portadores de referências à identidade, à ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade rio-grandense” (Art. 221 da Constituição Estadual). Valor histórico entendido como “*significado histórico*” por estar associado a fatos ou períodos históricos. Por exemplo, o acervo de prédios históricos da cidade de Piratini-RS que na sua maioria são testemunhos do período da Revolução Farroupilha (1835-1845).

Os prédios antigos que integram a presente pesquisa são autênticos e não será feita a distinção entre *significado histórico* e *antigüidade*. Ambos os conceitos estão presentes no *valor histórico*, terminologia utilizada para denominar os dois atributos.

2.4.4.2.2 *Significado e Uso*

O significado é uma das três razões identificadas por Appleyard (apud LANG, 1987) que justificam porque algumas edificações são mais reconhecidas do que outras. Para Appleyard atributo de significado refere-se principalmente ao *uso*, e segundo o autor, o significado histórico não tem um papel muito importante nesse processo.

A atividade associada a um elemento da morfologia urbana pode torná-lo marcante (LYNCH, 1997). O uso significativo de um prédio, como um hospital, é um fator potencial de sua forte imagem com relação a outros prédios (APPLEYARD 1969 apud LANG, 1987). O uso de prédios de valor histórico disponibilizados pela diversidade de atividades culturais como cinemas, teatros, bibliotecas, exposições de artes plásticas, atividades cênicas, memoriais, etc., aumenta a escolha, atraindo diferentes pessoas em períodos diferentes. Por exemplo, a Casa de Cultura Mario Quintana e a Usina do Gasômetro em Porto Alegre-RS, cujos espaços foram adequados para receber usos diversos dos originais. Segundo Gehl (1987 apud REIS & LAY, 2006), pessoas tendem a ser atraídas por pessoas ampliando o significado e a importância de espaços abertos e edificações. Dessa forma, o uso pode possibilitar associações e aguçar os sentidos, ampliando a experiência estética.

A pesquisa de Azevedo et al. (1999) sobre a identificação, análise e avaliação de aspectos morfológicos, de uso e referenciais urbanos realizada no centro da cidade de Porto

Alegre verificaram a importância do *uso* como uma das três principais justificativas apresentadas que possibilitam um prédio tomar-se referencial urbano.

Esse estudo pretende verificar se o uso das edificações que compõe as cenas urbanas vai influenciar na sua avaliação estética e na imageabilidade dos usuários dos centros históricos das cidades em estudo.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem a finalidade de investigar como os indivíduos avaliam esteticamente a paisagem urbana e qual o papel que o patrimônio cultural edificado exerce nesse julgamento. Para tal, os quesitos a seguir enumerados foram os definidores da base teórica e conceitual da investigação:

1. Na avaliação da aparência visual da paisagem urbana infere-se que a avaliação inicial seja uma resposta direta às características formais do objeto (variáveis independentes) e as características do indivíduo (variáveis dependentes) onde é necessário um padrão de estímulos para a percepção da forma, enquanto que para os significados, a atribuição de valores baseia-se em conceitos extra-mórficos. Porém, na interação entre os aspectos visuais que compõe a paisagem urbana de centros históricos, os indivíduos e a riqueza estabelecida nessa inter-relação, os processos cognitivos assumem papel importante nas respostas avaliativas (NASAR, 1998).

2. Os conceitos e leis da boa forma postulados pela teoria da Gestalt serão considerados nas avaliações das cenas urbanas, principalmente no processo de percepção, como uma resposta imediata aos estímulos visuais. A teoria Ecológica, que inclui valores e significados ao conceito de percepção, também terá lugar na análise estética do conjunto de edificações que compõe as cenas urbanas.

3. As duas abordagens da estética empírica serão consideradas: a estética formal, a partir da análise do objeto, da sua forma e a estética simbólica a partir do seu conteúdo.

4. A qualidade da aparência visual da paisagem urbana será medida pelo *nível de satisfação*, como uma resposta imediata aos estímulos visuais, porém influenciada pelo grau de *familiaridade* com o objeto.

5. A importância em identificar os principais componentes destacados na avaliação estética da paisagem urbana: a contribuição individual e em termos de conjunto das edificações; as qualidades (atributos formais e simbólicos) que justificam as avaliações tanto positiva quanto negativamente.

6. Entre os componentes que afetam a avaliação da qualidade visual da paisagem, a percepção de monotonia e estado de conservação e manutenção serão investigados.

7. O potencial de imageabilidade das edificações que compõe o cenário urbano será investigado e os atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imagens fortes serão identificados.

8. No processo de avaliação sobre a qualidade estética da paisagem urbana, outro aspecto relevante da pesquisa é verificar se a familiaridade com edificações antigas vai ser destacada e identificar quais os atributos serão relevantes.

9. A partir da análise dos atributos formais e simbólicos, foram identificadas as seguintes características para descrever e analisar a aparência visual das edificações que compõe o cenário urbano: 1) contorno superior da fachada; 2) altura da edificação; 3) proporção; 4) forma da edificação; 5) ornamentos e detalhes decorativos; 6) dimensão dos vãos e tipo de esquadrias; 7) estilo arquitetônico; 8) materiais de revestimento; 9) cores da fachada; 10) estado de conservação; 11) valor histórico; 12) valor afetivo e 13) uso.

10. Segundo a literatura, no cenário urbano, um aspecto relevante com relação à qualidade visual é a compatibilidade das novas inserções com relação à pré-existência. Será verificado se as características formais das edificações estão relacionadas com as demais construções do contexto urbano (compatibilidade formal) e também quanto ao significado sintático que se refere à compreensão da localização da edificação, seu entorno e qual a avaliação da aparência visual em diferentes contextos.

A partir das referências bibliográficas consultadas foi possível definir as diretrizes gerais para o encaminhamento da investigação. O próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o teste das hipóteses, bem como a caracterização do estudo de caso e definição da amostra dos respondentes.

3 METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

No capítulo anterior foi apresentada a base teórica utilizada para o desenvolvimento da investigação. Neste capítulo, são retomados, através de uma breve descrição, o problema, o objetivo geral e as hipóteses a serem testadas. A estrutura metodológica é apresentada, bem como as técnicas e processos empregados no estudo de caso, definição dos respondentes e análise dos dados coletados. A fim de ampliar a compreensão e clareza do processo metodológico adotado, cada uma das etapas da pesquisa é descrita em separado. Apesar da relação intrínseca que as duas etapas mantêm, a primeira foi utilizada para definir a área de estudo de onde foram retiradas todas as informações e subsídios necessários à segunda etapa da investigação.

São apresentados os critérios utilizados para a seleção do estudo de caso, constituído de três cidades, acompanhados de um breve histórico de cada uma delas e informações relativas ao processo de urbanização, da existência ou não de planejamento urbano e planos diretores e legislações voltadas à preservação do patrimônio cultural edificado.

Com a aplicação da metodologia utilizada na área de investigação Ambiente-Comportamento foi possível avaliar qual o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na formação de um ambiente urbano visualmente agradável e na qualidade visual dessa paisagem. Foram identificadas as edificações ou locais esteticamente mais e menos atraentes e avaliadas cenas urbanas com diferentes níveis de homogeneidade por diferentes grupos de usuários do espaço construído.

3.2 PROBLEMA A SER INVESTIGADO, OBJETIVOS DA PESQUISA E HIPÓTESES

O problema dessa pesquisa consiste na ausência de preocupação e controle sobre a qualidade estética da aparência visual das cidades. Mesmo aquelas possuidoras de instrumentos reguladores de projetos como os planos urbanísticos (plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental), estes, geralmente, estão mais direcionados aos

aspectos quantitativos, desconsiderando os componentes históricos e estéticos do patrimônio cultural edificado.

Apesar dos prédios antigos serem usualmente considerados de forma positiva nos processos de avaliação ambiental, por estarem associados tanto aos componentes da estética formal quanto a da simbólica, vem ocorrendo sua destruição e substituição acelerada na paisagem urbana, geralmente nas cidades que experimentam algum tipo de crescimento econômico.

Esse descompasso entre a preservação do patrimônio cultural edificado e as diretrizes dominantes nos processos de planejamento urbano tem gerado uma ruptura de continuidade entre a cidade antiga e a cidade moderna, onde o primeiro é tido como um obstáculo ao desenvolvimento e crescimento das cidades.

Por outro lado, a inexistência de quesitos relativos à qualidade estética das novas edificações, sua inserção na paisagem e compatibilidade com a pré-existência tem como resultado um mau urbanismo e a produção de uma arquitetura destituída de valor estético e meramente especulativa.

Esta pesquisa busca identificar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana e os prejuízos causados à estética urbana das cidades pela falta ou não inclusão das questões relativas à preservação do patrimônio cultural edificado nos processos de planejamento urbano e nos planos de gestão municipal.

Considerando que a presença ou ausência de determinadas características físico-espaciais do ambiente construído (relativos à tipologia e morfologia das edificações) podem afetar a qualidade visual de uma determinada área e que os mesmos são percebidos de forma diferenciada por diferentes grupos de usuários (relativos aos aspectos de ordem cultural e sócio-econômica) foram formuladas e investigadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

Hipótese 1: O patrimônio cultural edificado contribui na imageabilidade do ambiente construído.

Hipótese 2: Cidades onde áreas ou centros históricos cujo patrimônio cultural edificado foi preservado possuem maior qualidade visual do que áreas que apresentam descaracterizações e/ou substituições do patrimônio.

Hipótese 3: A familiaridade dos usuários com determinado estilo ou configuração edilícia integrante do patrimônio cultural edificado local interfere na sua avaliação estética.

As hipóteses foram testadas por meio da aplicação de procedimentos metodológicos na área de estudos da Percepção Ambiental, a seguir apresentados.

3.3 ESTUDO DE CASO

3.3.1 Seleção do estudo de caso

As hipóteses foram testadas em três cidades selecionadas a partir dos seguintes critérios:

- (a) cidade onde o patrimônio cultural edificado do seu centro histórico encontra-se preservado: **Piratini**, por ter sido a cidade pioneira no Rio Grande do Sul a ter seu centro histórico protegido por legislação urbanística desde julho de 1955 resultando em uma das cidades gaúchas que preservou um dos maiores acervos de edificações luso-brasileiras do Rio Grande do Sul é selecionada como parte da amostra representativa do primeiro critério;
- (b) cidade onde o patrimônio cultural edificado foi descaracterizado e/ou substituído: **São José do Norte**, pela sua antiguidade, isolamento e rico patrimônio cultural - material e imaterial, porém por não possuir nenhuma legislação municipal urbana até 2006 (quando foi discutido o seu 1º plano diretor) teve seu patrimônio cultural edificado descaracterizado, destruído ou mutilado, é selecionada como parte da amostra representativa do segundo critério;
- (c) cidade onde o patrimônio cultural edificado foi parcialmente preservado: **Porto Alegre** - por ter sido tombado, em nível nacional, o seu sítio histórico em 1999, no mesmo ano de aprovação do seu terceiro plano diretor, é selecionada como parte da amostra representativa do terceiro critério.

As três cidades tiveram seu núcleo inicial fundado no século XVIII.



a)

b)

Figura 3.1 – a) Mapa do Brasil com a localização dos Estados; b) Mapa do Rio Grande do Sul com a localização das cidades de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

Fonte: <<http://www.brasil.com/imagens.htm>>. Acesso em 03.08.2009.

3.3.2 Breve histórico

3.3.2.1 Piratini

Localiza-se na zona sul do Estado, a 347 km de distância de Porto Alegre. Possui 3.561 Km² de superfície, população de 20.655 habitantes (2006) e densidade demográfica de 5,8 hab/ Km². O povoado nasceu com a chegada de 48 casais açorianos em 1789, que fundaram uma capela em terras doadas pelo sesmeiro Antonio José Vieira Guimarães. Em 3 de abril de 1810, foi elevado à categoria de freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Piratini e pertencia à vila de São Pedro do Rio Grande. Seu desenvolvimento concretizou-se em torno de três estradas principais de acesso ao núcleo urbano, transformando-a num rico entreposto comercial, provocando a instalação de moradias e casas comerciais dos primitivos negociantes. É nesse cenário que em 15 de abril de 1830 foi criada a vila de Piratini. Segundo Riopardense de Macedo (1987), no período de 1809 a 1832, a rede urbana do Estado, consolidou os primeiros treze municípios resultantes da segunda pulsação no processo de urbanização do Rio Grande do Sul, sendo desmembrados de Rio Grande os municípios de Piratini, São José do Norte, Pelotas e Jaguarão. Por sua localização estratégica e a forma como seus habitantes receberam o movimento da Revolução Farroupilha, em 1836 foi escolhida para ser a primeira capital da República Rio-grandense. Em seus nobres solares e sobrados abrigaram a sede do governo farroupilha, hoje denominado Palácio da República, o Ministério da Guerra (atualmente Museu Farroupilha), a sede do jornal “O Povo”, instalados na casa onde residiam Rossetti e Garibaldi (Casa de Garibaldi), tombados pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Além dessas três edificações, outros quatorze prédios da cidade e uma ponte são tombados em nível estadual e várias outras edificações em nível municipal. Em 1991 foi realizado pelo IPHAN o inventário dos bens imóveis da zona urbana e rural do município identificando inúmeros bens imóveis que passaram a integrar o Inventário do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul.

Em termos de legislação urbanística que estabelece normas de proteção ao rico acervo, além da lei pioneira de 1955, na década de 80, na gestão do prefeito Carlos de Souza Carvalho, foi aprovada a lei n° 767 de 10 de dezembro de 1984, que instituiu “normas de proteção ao centro histórico de Piratini, ruínas e elementos isolados, cujas expressões históricas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas sejam significantes para o patrimônio cultural da cidade; disciplina o uso e ocupação do solo, autoriza o poder público a realizar convênios, cria incentivos e dá outras providências”. Órgãos federal e estadual de preservação fizeram nos últimos 5 anos exaustivo estudo definindo entorno único que contemplasse as edificações protegidas por tombamento e elaboraram portaria que

encontra-se aguardando publicação, para o “disciplinamento na área de entorno dos monumentos tombados, na cidade de Piratini-RS”, ampliando a área definida como centro histórico.

3.3.2.2 São José do Norte

Localiza-se no extremo sul do Brasil com 1.108 km² de superfície e uma população aproximada de 23.796 habitantes (IBGE/2000) e densidade demográfica de 20,54 hab/km². Seu território está situado no litoral oriental da Lagoa dos Patos. Constitui-se de uma comprida e estreita restinga que varia de 8 a 25 km de largura, uma planície costeira onde atualmente predomina a pecuária e a monocultura da cebola. De fundamental importância para o município, a Lagoa dos Patos proporciona acesso ao transporte marítimo como também gera recursos para o setor pesqueiro.

A chegada da frota de João Magalhães à margem norte do canal em 1725 é considerada como a origem do atual município de São José do Norte. Os lagunistas fundaram a primeira povoação no território rio-grandense, estabelecendo um posto de vigilância na margem setentrional (norte) do canal, na chamada “Barranca do Norte”, para assegurar a posse da barra e impedir incursões isoladas dos espanhóis (BARROSO, 1992). Vários nomes aparecem em documentos portugueses identificando esse sítio, como: Margem do Norte, Barranca do Norte, Guarda do Norte, Fronteira do Norte, Fronteira do Rio Grande e Povoação do Norte. O nome de São José da Guarda do Norte aparece após a retomada da Guarda do Norte dos espanhóis, em 8 de junho de 1767, em homenagem ao Rei de Portugal D. José I, dando assim origem ao nome que posteriormente foi simplificado para São José do Norte.

Em 11 de março de 1822, São José do Norte passou a ser *freguesia*. Foi desmembrada do município de Rio Grande em 25 de outubro de 1831, quando, através do Decreto Imperial nº. 13, foi elevada à categoria de *vila*, emancipando-se politicamente e passando a ser desde então, sede do novo município.

Apesar do seu isolamento físico, devido ao difícil acesso, não houve a preservação do seu patrimônio cultural edificado, como geralmente ocorre em cidades com essa situação, como por exemplo a cidade de Antonio Prado. Apenas uma edificação é tombada, em nível estadual, a antiga Intendência e até 2004, não havia nenhuma legislação urbanística que disciplinasse o uso e ocupação do solo. Em 12 de janeiro de 2001 foi aprovada lei estadual nº 11.585 declarando como integrantes do patrimônio cultural do Estado, os centros históricos de Piratini, São José do Norte, Pelotas, Jaguarão, Rio Grande e Mostardas. Através da Portaria nº 32/04, de 18 de outubro de 2004 é que a Secretaria de Estado da Cultura, determinou a delimitação do entorno do bem tombado e estabeleceu diretrizes

gerais para o disciplinamento do centro histórico definidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, com área de proteção delimitada por poligonal. As diretrizes dessa portaria permaneceram na Lei Municipal nº. 456, de 13 de dezembro de 2006, que institui o “Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e de Integração Urbano-Rural de São José do Norte”.

3.3.2.3 Porto Alegre

Cidade capital do Estado do Rio Grande do Sul com 436,5 Km² de superfície e população de 1.359.932 habitantes (IBGE/2000) e densidade demográfica de 2.648,72 hab/km². A origem de Porto Alegre faz parte do contexto da formação do território do Rio Grande do Sul. Com a chegada de casais açorianos (1752), após o Tratado de Madri, que se fixaram nas terras do Dornelles, o povoado passou a se chamar Porto dos Casais. Em 1772 é criada a freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre e no ano seguinte a capital passa de Viamão para Porto Alegre (MACEDO, 1999). Neste mesmo ano é traçado o 1º Plano da Vila pelo Capitão Eng. Alexandre José Montanha. Por localizar-se num ponto estratégico e de conflitos, a cidade também é caracterizada pelas funções militares, o que pode ser constatado até os dias atuais com a concentração de quartéis e edificações militares na rua dos Andradas (rua da Praia), próximo a Igreja das Dores e adjacências. O comércio em geral e a venda de produtos alimentícios aconteciam na Praça da Quitanda, hoje Alfândega. Porto Alegre foi elevada à categoria de Vila em 1810 e à condição de cidade em 1822. Em 1831, surge o 1º Código de Posturas da Cidade. Em 1842 é construído o 1º mercado da cidade na Praça do Paraíso (atual Praça XV de Novembro). Sob influência da filosofia positivista a feição da capital se transforma e em 1901 é inaugurado o Palácio Municipal (Paço), o primeiro edifício em linguagem eclética em Porto Alegre. O Plano de Melhoramentos para a cidade elaborado por Moreira Maciel (1914) propõe uma radical intervenção no espaço urbano. Para isso são executadas muitas desapropriações, demolições e o embelezamento da cidade onde as praças receberam um cuidadoso ajardinamento. A revolução de 30 e o período do Estado Novo (1937-1945), resultaram em termos de reordenamento do espaço urbano, numa “reformulação dos territórios em termos da abertura da cidade à franca circulação e articulação das suas partes; na verticalização da área central e na busca de uma uniformidade da paisagem” (PESAVENTO, 1991 p.71). A articulação dos espaços urbanos se deu nessa época, com os alargamentos e aberturas de avenidas como a Borges de Medeiros, Farrapos, Otávio Rocha e Alberto Bins e foram finalizadas obras grandiosas iniciadas nas primeiras décadas do século XX.

Souza (1997), em seus estudos sobre a evolução urbana de Porto Alegre, a dividiu em cinco períodos históricos: o primeiro denominado *ocupação do território*, de 1680 a 1772,

quando o Rio Grande do Sul é incorporado à Colônia do Brasil; o segundo, de 1772 a 1820, denominado *trigo*, em virtude do produto cultivado pelos açorianos e escoado pelo porto de Porto Alegre, o que contribuiu para o desenvolvimento portuário e conseqüentemente urbano; o terceiro, de 1820 a 1890, denominado *imigração*, marcado por sérios problemas, econômicos e políticos como a Revolução Farroupilha, porém marcado pelas imigrações (alemã a partir de 1824 e italiana em 1875); o quarto, de 1890 a 1945, que é o período denominado *industrialização* quando a cidade entra na fase industrial, de valorização da cidade e o quinto, de 1945 aos nossos dias, denominado *metropolização*, pelo grande crescimento populacional causado pelo êxodo rural e o deslocamento das indústrias para a periferia de Porto Alegre.

Em 1959, Porto Alegre tem seu 1º plano diretor que deu outra fisionomia à cidade com a criação de grandes artérias e perimetrais. Porém, foi a partir da década de 70, como em muitas outras cidades brasileiras e mesmo nas européias (GRACIA, 1992) que ocorre uma profunda descaracterização na cidade, principalmente na área central. Atualmente o centro da cidade guarda um acervo arquitetônico e paisagístico extremamente significativo para a identidade da população. O reconhecimento do valor desse patrimônio se verifica na quantidade de bens relacionados para preservação nas diversas instâncias, culminando em 1999 com o tombamento em nível nacional dos Sítios das Praças da Alfândega e Matriz.

A preocupação com a preservação do centro histórico da cidade, como um objeto a ser conservado no seu conjunto e não somente como a soma de seus monumentos históricos, iniciou de maneira tardia, quando várias intervenções na malha urbana já haviam alterado a estrutura da cidade antiga. A partir do Plano de Desenvolvimento Urbano de 1979, começa a surgir legislação urbanística com a intenção de proteger o patrimônio cultural urbano. No Plano diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de 1999 (PDDUA) é que foram instituídas as “Áreas Especiais de Interesse Cultural” – AEIC`s que tem por objetivo preservar espaços que “apresentam elementos de patrimônio cultural que devem ser preservados, com a finalidade de evitar a perda ou desaparecimento das características que lhe conferem particularidades” (PDDUA, 1999, Art. 92). Para a definição dessas áreas foi realizada em toda a cidade um levantamento da paisagem urbana (tipológico e morfológico) que teve como resultado a delimitação de 80 Áreas Especiais de Interesse Cultural com a respectiva definição de regime urbanístico específico. Até a presente data essas áreas não foram regulamentadas por legislação ordinária, tendo recebido ao longo da atual gestão municipal forte pressão e alterações que a descaracterizam, enfraquecem e desrespeitam o trabalho técnico elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura através da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural – EPAHC.

Além da área central ser uma das AEIC`s, existe uma portaria do IPHAN (a ser publicada) que estabelece normas urbanísticas que regulamentam a área de entorno dos

bens tombados em nível nacional (MARGS, Memorial do RS, Pórtico central do Cais do Porto, Palácio Piratini, Teatro São Pedro, Biblioteca Pública e Solar dos Câmara) que implica na diminuição do número de pavimentos previstos no atual Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.

Essa área é objeto do Programa Monumenta que desde 2002, sob a coordenação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a participação dos Governos Federal e Estadual, foram iniciadas ações de amplo alcance de qualificação urbana, obras de restauração de várias edificações tombadas e inventariadas, escavações arqueológicas e melhorias urbanísticas em 13 hectares de praças, ruas, espaços públicos e avenidas, instalação de mobiliário urbano e iluminação.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As hipóteses foram operacionalizadas através da utilização de métodos qualitativos e quantitativos. A utilização de mais de um método justifica-se “para ressaltar a validade dos resultados e afirmar a confiabilidade, credibilidade e qualidade da pesquisa” (LAY & REIS, 2005). Essa forma de investigação oferece subsídios e métodos para a compreensão de como os habitantes percebem a paisagem urbana, aproximando planejadores e especialistas da área de preservação aos usuários do lugar, ampliando sistematicamente a legitimidade do que realmente deva integrar o rol do patrimônio cultural edificado além de fortalecer os mecanismos de preservação devido à “apropriação” do ambiente construído por parte dos usuários desse espaço.

A fim de alcançar os objetivos propostos, foram estabelecidas duas etapas de investigação. A primeira teve por objetivo reunir subsídios para definir a área de estudo em cada uma das três cidades por meio da imagem mental delimitada pelos usuários dos centros históricos e da identificação das edificações e espaços urbanos (locais, ruas e praças) considerados mais e menos atraentes. A segunda etapa teve como objetivo principal testar as hipóteses dessa pesquisa, com a aplicação de questionários acompanhados de cenas urbanas escolhidas a partir de critérios estabelecidos, a fim de responder os objetivos da investigação.

3.4.1 Primeira Etapa: Mapas mentais e entrevistas

Nessa etapa, os dados foram coletados por meio da aplicação de uma breve entrevista de aproximação aos usuários dos centros das cidades investigadas composto de perguntas abertas e da técnica de mapas mentais com o objetivo de identificar os limites da área de estudo expressados pelos respondentes por meio de desenho livre. Foi

solicitado aos usuários que desenhassem o mapa do que entendiam ser o centro histórico de sua cidade e neles localizassem as edificações, ruas e praças que consideravam ser os locais mais “*bonitos*” e mais “*feios*”, justificando as escolhas. O objetivo era identificar as áreas onde estão concentrados os locais com maior **imageabilidade** que compõe a imagem ambiental dos usuários e quais as justificativas apresentadas, se relacionadas com a estética formal ou simbólica. Assim, foi possível identificar as imagens dos respondentes relativas ao conhecimento da distribuição espacial dos centros históricos das cidades, a localização das edificações no ambiente construído e as suas características. Além de delimitar a área de estudo das três cidades, havia especial interesse em saber se as edificações destacadas nos mapas mentais são integrantes do patrimônio cultural edificado, se foram consideradas locais “bonitos” ou locais “feios” e quais as justificativas, identificando sua importância na imageabilidade do ambiente construído e assim utilizando essas informações para testar a hipótese um desta pesquisa.

A escolha do desenho livre para aplicação da técnica dos mapas mentais resultou em excelentes fontes de informação (Figura 3.2). Segundo Nasar (1998, p. 91) “mapas derivados de questões abertas sobre áreas agradáveis e desagradáveis resultam confiáveis”. Apenas dois respondentes de Piratini não conseguiram fazer o desenho do mapa mental a mão livre. Então, foi fornecido uma cópia xerográfica do mapa com o traçado da área central da cidade e sobre ela os respondentes delimitaram o que consideravam o centro histórico e marcaram com pequenos retângulos e círculos os locais considerados “bonitos” e os locais “feios”.

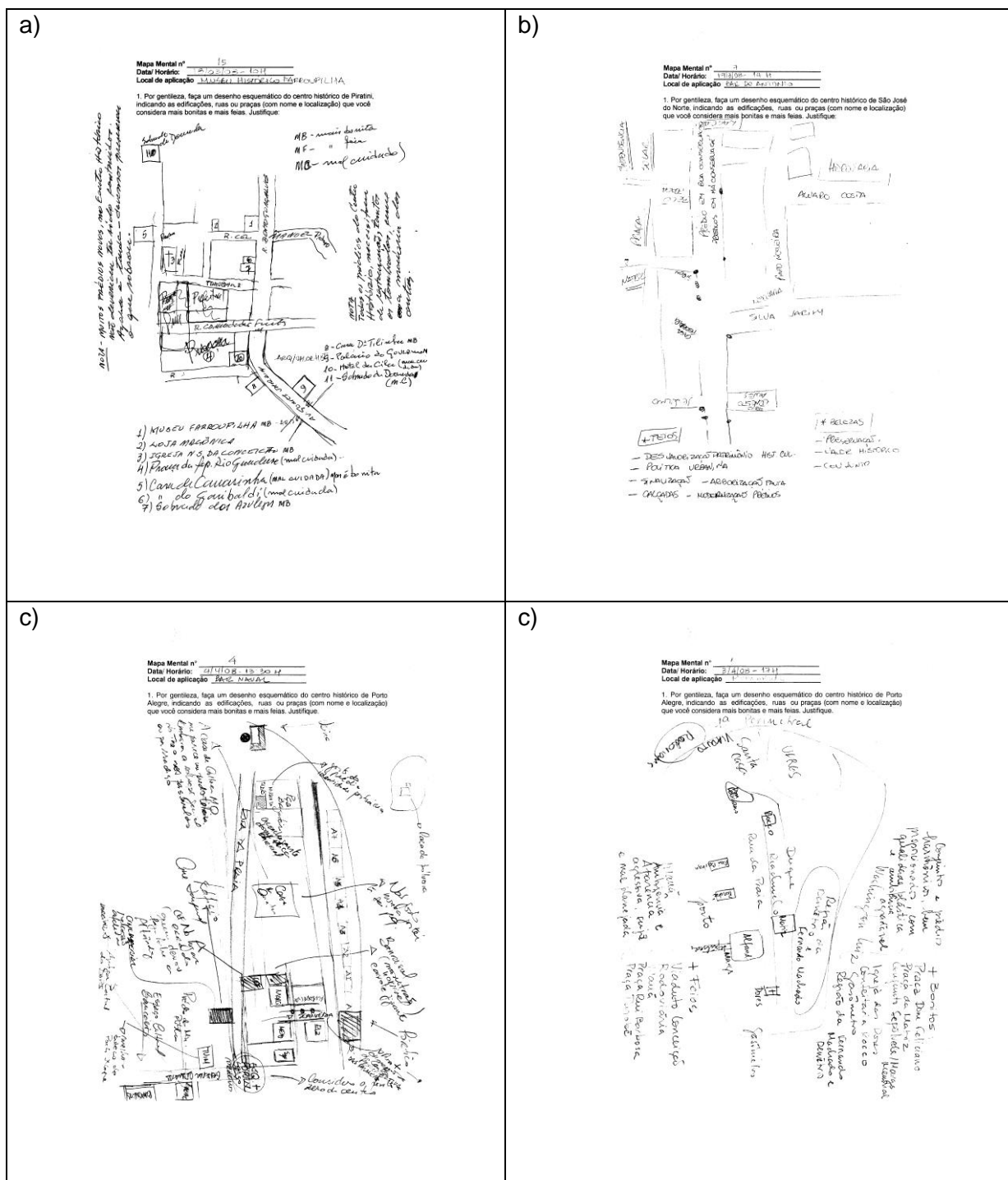


Figura 3.2 – Exemplos de mapas mentais dos usuários dos centros históricos: a) Piratini, b) São José do Norte e c) Porto Alegre.

Os critérios definidores da escolha dos respondentes basearam-se: 1) no tempo de moradia na cidade - superior a um ano; 2) na frequência com que vão ao centro - diariamente; e 3) na faixa etária - superior a 18 anos. A amostra de respondentes foi constituída por quinze moradores/usuários de cada uma das cidades pesquisadas, totalizando quarenta e cinco participantes. A técnica foi aplicada no período compreendido entre os dias 16 de março e 11 de abril de 2008.

Para a definição das áreas de estudo das três cidades foram analisadas as informações obtidas nos mapas mentais a partir dos desenhos onde os usuários definiram o que consideravam o centro histórico das respectivas cidades e da localização dos locais considerados mais “bonitos” e dos locais identificados como mais “feios”. Foram considerados os quarteirões onde os mesmos estão situados, bem como as edificações que circundam as praças e delimitam os espaços públicos.

As informações na primeira etapa de investigação obtidas por meio dos mapas mentais foram analisadas e tabuladas no programa SPSS/PC – Spatial Package for Social Sciences. A análise foi realizada por meio de frequências dos locais “bonitos” e dos locais “feios” do centro histórico de cada cidade. Devido a quantidade de locais “bonitos” apontados - 29 exemplares em Piratini, 19 em São José do Norte e 57 em Porto Alegre - foi estabelecido que seriam considerados os seis locais “bonitos” mencionados com maior frequência de cada uma das cidades (que representam nessa mostra 40% das indicações). Com relação aos exemplares “feios”, 26 em Piratini, 16 em São José do Norte e 29 em Porto Alegre o mesmo critério foi utilizado, porém foram incluídos mais alguns exemplares mencionados com frequência menor, por contemplarem os critérios estabelecidos na escolha das cenas urbanas, importantes para, na segunda etapa da pesquisa, testar as hipóteses formuladas. Pela quantidade apontada, percebeu-se a existência de uma equivalência numérica entre os locais “bonitos” e os locais “feios” nas duas cidades cujo centro histórico é menor. Já em Porto Alegre, praticamente o número de locais indicados como “bonitos” é o dobro dos locais “feios”.

A sobreposição dos mapas com a localização dos locais “bonitos” (imagens fortes positivas) e dos locais “feios” (imagens fortes negativas) com as maiores frequências, foram basicamente os definidores das áreas de estudo. Os limites das poligonais abrangeram necessariamente a testada dos quarteirões do entorno dos locais com maior imageabilidade.

As justificativas, que eram respostas abertas, foram agrupadas de acordo com o seu significado, por exemplo, se a justificativa referia-se aos elementos formais, como volume, altura, elementos decorativos, etc., foram agrupados na justificativa “arquitetura”; se a justificativa era pela sua antiguidade, história, prédio antigo, etc. foram agrupados em “valor histórico”. A manutenção é um importante componente na percepção do usuário, visto que as edificações antigas que tiveram associada sua imagem a locais feios o foram justamente devido ao mau estado de conservação.

A seguir, são apresentadas as áreas delimitadas na primeira etapa de investigação.

3.4.1.1 Piratini: definição da área de estudo

A área delimitada a partir da aplicação dos mapas mentais foi definida a partir da localização no mapa da cidade das imagens mais fortes tanto positivas como negativas, considerando a frequência que foram indicadas (Figura 3.3).



Figura 3.3 – Representação por ordem de preferência dos locais *bonitos* e dos locais *feios* dos mapas mentais do centro histórico de Piratini.

Fonte: Base de dados IPHAN, autoria M. Rodrigues.

Legenda locais bonitos: 1. Igreja Nossa Senhora da Conceição (73,3%); 2. Museu Farroupilha (66,7%); 3. Palácio da República (53,3%); 4. Prefeitura Municipal (46,7%); 5. Casa do João Luiz (40,0%); 6. Casa de Camarinha (33,3%).

Legenda locais feios: 1. Casa de Camarinha (53,3%); 2. Praça da República (26,7%); 3. Casa de Garibaldi (20,0%); 4. Palácio da República (20,0%); 5. Sobrado no Beco (20,0%); 6. Sobrado ao lado do Sindicato Rural (13,3%); 7. Prédio do Barrisul (6,7%); 8. Conjunto de Edificações Av. Gomes Jardim entre Ruas Gen. Canabarro e 24 de Maio (6,7%); 9. Antigo Cinema (6,7%); 10. Posto de Saúde (6,7%); 11. Casa Vicente Lucas de Oliveira (6,7%).



a) b) c)
Figura 3.4 – Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de Piratini: a) Igreja N. S. da Conceição; b) Museu Farroupilha e c) Palácio da República. Fonte: fotografias da autora.



a) b) c)
 Figura 3.5- Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de Piratini: a) Casa da Camarinha; b) Praça da República e c) Conjunto de edificações na Av. Gomes Jardim entre as Ruas Gen. Canabarro e 24 de Maio. Fonte: fotografias da autora.

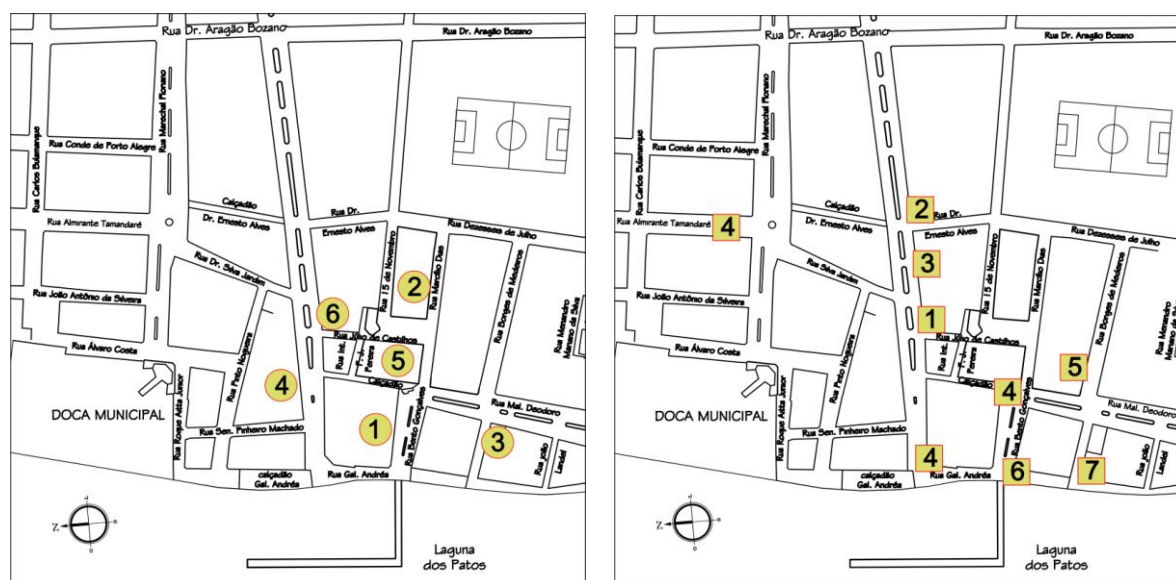
A sobreposição dos locais “bonitos” (imagens fortes positivas) e dos locais “feios” (imagens fortes negativas) resultou na definição da área de estudo como mostra a Figura 3.6, a ser analisada na segunda etapa da investigação.



Figura 3.6 - Definição da área de estudo - Piratini

3.4.1.2 São José do Norte: definição da área de estudo

A Figura 3.7 a) e b) mostra a localização das imagens fortes do centro histórico de São José do Norte denominadas locais *bonitos* para as imagens fortes positivas e locais *feios* para as imagens fortes negativas.



a) Locais “bonitos”

b) Locais “feios”

Figura 3.7 – Representação por ordem de preferência dos locais *bonitos* e dos locais *feios* dos mapas mentais do centro histórico de São José do Norte.

Fonte: Base de dados Sec. Mun. de Coordenação e Planejamento de S. J. do Norte, autoria M. Rodrigues.

Legenda locais bonitos: 1. Solar dos Imperadores (93,3%); 2. Igreja Matriz São José (80,0%); 3. Antiga Intendência (66,7%); 4. Prédio do Fórum (46,7%) ; 5. Praça Intendente Francisco José Pereira (46,7%); 6. Sobrado Gibbon (26,7).

Legenda locais feios: 1. Sobrado Gibbon (53,3%); 2. Prédio da Antiga Exatoria (26,7%); 3. Casa Ferrari (20,0%); 4. Trailers (20,0%); 5. Cinema (13,3%); 6. Muro (6,7%); 7. Prédio Mouras (6,7%).



a)



b)



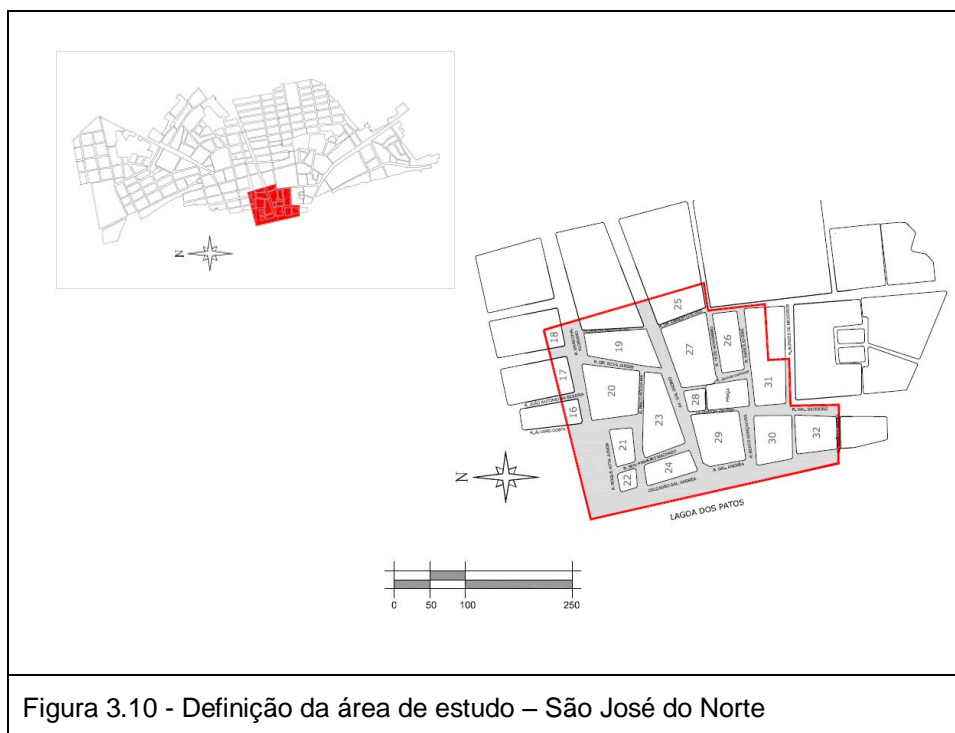
c)

Figura 3.8 – Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de São José do Norte: a) Solar dos Imperadores; b) Igreja Matriz São José e c) Prédio do Fórum. Fonte: fotografias da autora.



a) b) c)
 Figura 3.9 – Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de São José do Norte: a) Sobrado Gibbon; b) antiga Exatoria e c) trailer na praça. Fonte: fotografias da autora.

A Figura 3.10 mostra a área definida a partir da sobreposição dos mapas com a localização dos locais com maior imageabilidade tanto positiva quanto negativa do centro histórico de São José do Norte.



3.4.1.3 Porto Alegre: definição da área de estudo

Os locais considerados *bonitos* e os locais *feios* estão localizados no mapa do centro histórico de Porto Alegre, como mostra a Figura 3.11 a) e b) respectivamente:

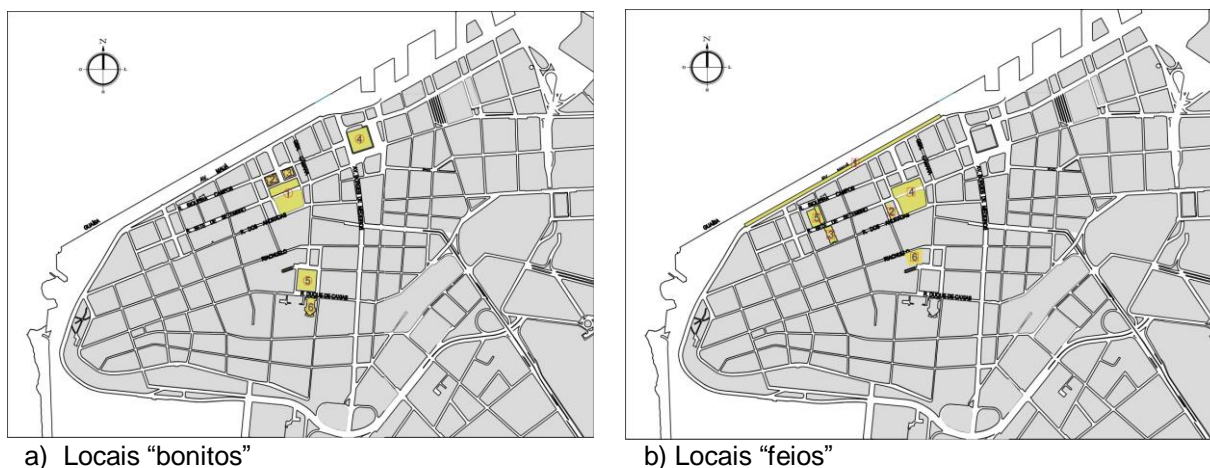


Figura 3.11 – Representação por ordem de preferência dos locais *bonitos* e dos locais *feios* dos mapas mentais do centro histórico de Porto Alegre.

Fonte: Base de dados IPHAN, autoria M. Rodrigues.

Legenda locais bonitos: 1. Praça da Alfândega (46,6%); 2. MARGS (46,6%); 3. Memorial do RS (40,0%); 4. Mercado Público (40,0%); 5. Praça da Matriz (40,0%); 6. Catedral (40,0).

Legenda locais feios: 1. Muro da Mauá (13,3%); 2. Prédio da CEF (13,3%); 3. Casa de Cultura Mario Quintana (13,3%); 4. Praça da Alfândega (13,3%); 5. Prédio dos Correios (13,3%); 6. Multipalco (13,3%).



Figura 3.12 – Exemplos de locais considerados “bonitos” no centro histórico de Porto Alegre a) Praça da Alfândega; b) MARGS e c) Catedral. Fontes: a) acervo fotográfico Monumenta e b) e c): fotografias da autora.

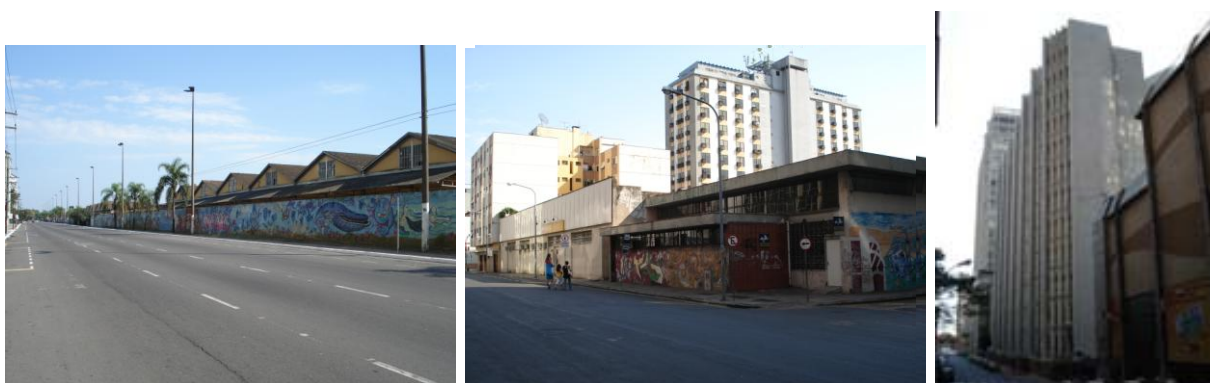


Figura 3.13 – Exemplos de locais considerados “feios” no centro histórico de Porto Alegre: a) Muro da Av. Mauá; b) Prédio dos Correios e c) Prédio da CEF. Fonte: fotografias da autora.

A Figura 3.14 mostra a área definida a partir da sobreposição dos mapas com a localização das imagens fortes positivas e negativas do centro histórico de Porto Alegre:

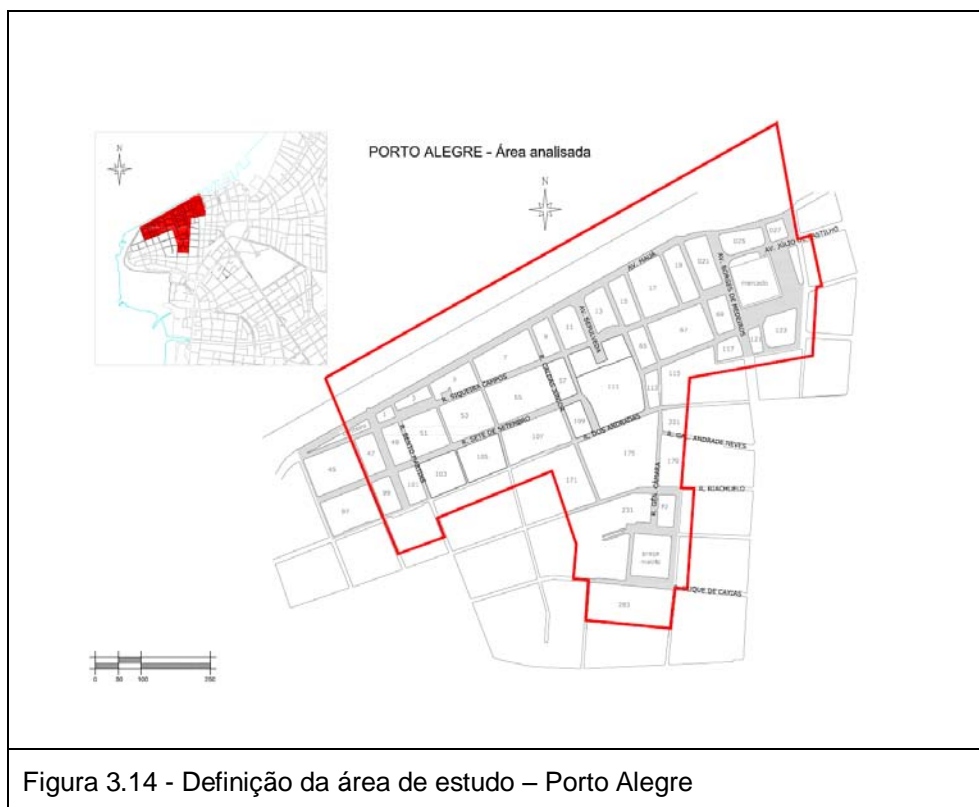


Figura 3.14 - Definição da área de estudo – Porto Alegre

Definidas as áreas de estudo das 3 cidades pesquisadas, partiu-se para a segunda etapa da investigação, a seguir descrita.

3.4.2 Segunda Etapa: Levantamento de informações, definição das cenas urbanas e questionários

A segunda etapa da pesquisa consistiu na busca de informações de arquivo e levantamentos de campo - físico e fotográfico - das áreas de estudo das três cidades para conhecimento e registro das características físicas necessárias para o prosseguimento da investigação. O amplo conhecimento da realidade local era fundamental para a definição das cenas urbanas integrantes dos questionários aplicados para a coleta de dados.

3.4.2.1 Levantamentos de arquivo

Primeiramente foi coletado material existente no IPHAN sobre Piratini, reunido num trabalho executado em conjunto com o IPHAE para a redefinição do entorno dos bens tombados em nível federal e estadual, desenvolvido no período de 2004 a 2007. Os mapas e perfis existentes foram utilizados como base de dados.

Em São José do Norte, foi realizado levantamento de dados nos arquivos do NEAB (Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas. A Secretaria Municipal de Planejamento disponibilizou o mapa digitalizado da área de estudo e a Secretaria Municipal da Fazenda, o cadastro imobiliário e uma estagiária para auxiliar na coleta de dados.

Em Porto Alegre foram utilizados como base de dados o Contrato UNESCO AS-7123/2004 da 12ª Superintendência Regional do IPHAN viabilizado pelo Programa Monumenta, que trata da revisão e atualização da documentação para a delimitação e disciplinamento das áreas de entorno dos bens tombados em nível federal localizados no centro Histórico de Porto Alegre e os perfis do Projeto Piloto de Ambientação Paisagística da Área do Bonde Histórico, da Secretaria do Planejamento Municipal, elaborados pelo escritório de arquitetura RS Projetos Ltda.

3.4.2.2 Levantamentos de campo

Para a complementação e atualização dos dados levantados nos arquivos foram realizados levantamentos e registro das características físicas e levantamento fotográfico de todas as edificações que compõe a testada dos quarteirões das áreas de estudo delimitadas na primeira etapa da investigação.

Em Piratini os levantamentos físicos e fotográficos foram realizados entre os dias 21 e 23 de setembro de 2008.

Alguns mapas foram atualizados, como os de usos e estado de conservação das edificações. Outros foram complementados com informações sobre as edificações inventariadas, como os tombamentos e proteções e o mapa das características formais externas, foi confeccionado para esta pesquisa. Para atualização dos perfis existentes foram tiradas fotografias com câmera digital de alguns imóveis que haviam sido alterados como também das edificações da testada dos quarteirões faltantes para completar todos os perfis da área analisada.

Em São José do Norte os levantamentos físicos e fotográficos para a confecção dos mapas e montagem dos perfis das fachadas das edificações que compõe a área analisada foram realizados no período de 24 a 26 de setembro de 2008.

Em Porto Alegre a coleta de dados complementares e atualizações dos registros com as características físicas existentes foram realizadas durante a primeira quinzena de outubro de 2008.

No levantamento e registro das características formais externas das edificações para efeito desta investigação, os diferentes estilos e/ou misturas de estilos foram classificados de acordo com os seguintes períodos: a) **período antigo** (até 1930), incluindo nesse

período as edificações construídas com linguagem *lusu-brasileira* (influenciadas pelo estilo colonial), em Piratini e São José do Norte e *ecléticas* (principalmente em Porto Alegre), distinguidas, segundo Pateta (1987) em três correntes principais (a da composição estilística, a do historicismo tipológico e a dos pastiches compositivos) e as construções que anteciparam o modernismo, denominadas por Nauomova (2009) como *pré-modernistas*, correspondentes basicamente as produções Art Nouveau e protomodernistas; b) **período moderno** (de 1930 a 1980), influenciado por diversas correntes arquitetônicas responsáveis pela consolidação do movimento modernista, como o Art Déco, a Escola de Chicago, o racionalismo europeu, o expressionismo, o revival neoclássico, (KIEFER & LUZ, 2000); c) **período contemporâneo** (após 1980), marcado pela revisão do movimento moderno e d) **descaracterizado**, pela perda de suas características tipológicas originais devido a profundas alterações e/ou substituições de elementos e materiais construtivos. As edificações descaracterizadas geralmente são construções do período antigo, mas verifica-se a ocorrência de descaracterizações em edificações construídas no período moderno.

Esta pesquisa não pretende discutir a classificação tipológica das edificações, se suas características formais externas preenchem requisitos que as remetem para uma ou outra linguagem estilística, pois é matéria destinada aos estudiosos da área de Teoria e História da Arquitetura, mas ficou centrada em classificar as edificações em períodos de tempo a fim de investigar qual o papel que o patrimônio cultural edificado - representado pelas edificações do período antigo exerce na qualidade visual da paisagem urbana.

Com relação ao levantamento dos tombamentos e proteções, considerou-se importante buscar informações sobre todas as edificações antigas existentes na área, se estão protegidas pelo instrumento do tombamento, em nível federal, estadual ou municipal ou pertencem ao Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis. O *Inventário* é um instrumento de proteção ao patrimônio cultural que consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem cultural, registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta constando de informações básicas quanto as suas características físicas, delimitação, estado de conservação, importância, histórico, proprietário, etc., adotando-se, para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros.

3.4.2.3 Crerérios para a definição das cenas urbanas

Para investigar a contribuição que o patrimônio cultural edificado possa ter com relação à qualidade visual da paisagem urbana, foram selecionadas 3 cenas de cada cidade onde a presença do patrimônio está presente em diferentes graus de preservação em termos de

conjunto urbano e também individualmente pelas suas características físico-formais. Após levantamento fotográfico e montagem dos perfis de quarteirões nas áreas definidas, foram selecionados três perfis de cada cidade que melhor contemplassem os pré-requisitos necessários para testar as hipóteses formuladas.

Para a definição das cenas, foram estabelecidas algumas diretrizes necessárias para responder aos seguintes objetivos: a) investigar a relação entre o patrimônio cultural edificado preservado x substituições/descharacterizações, mostradas através de cenas montadas com o perfil de quarteirões selecionados na área analisada e a reação dos usuários quanto à qualidade visual das mesmas; b) detectar se o atributo familiaridade exerce influência na escolha das edificações que compõem as cenas; e c) identificar os atributos mais destacados nas edificações que compõe as cenas apresentadas.

As cenas foram escolhidas visando contemplar os seguintes critérios: a) estarem localizadas dentro das áreas de estudo definidas na primeira etapa; b) apresentarem diferentes níveis de homogeneidade considerando as características formais externas, alturas e períodos de construção sendo uma cena a mais homogênea do conjunto; uma segunda mista (mais ou menos homogênea) e a terceira cena a mais heterogênea; c) necessariamente apresentarem em sua composição edificações tidas como representantes do patrimônio cultural edificado (edificações do período antigo) e d) possuir em sua composição edificações do período moderno e /ou do período contemporâneo e /ou descharacterizadas.

Para a seleção das cenas de Piratini, primeiramente foram analisados os perfis existentes que haviam sido coletados nos arquivos do IPHAN e com as fotografias tiradas no período compreendido entre os dias 21 e 23 de setembro de 2008 para atualizar e completar os levantamentos para a montagem dos perfis necessários.

As cenas de São José do Norte foram montadas a partir do levantamento fotográfico realizado no período de 24 a 26 de setembro de 2008, quando foram fotografadas todas as fachadas das testadas dos quarteirões que compõe a área analisada. O material coletado no NEAB da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas não foi utilizado pois tratava-se de perfis desenhados e não montagem de fotografias, técnica escolhida para essa pesquisa. A utilização de fotografias para montagem de cenas é um método bastante utilizado em pesquisas relativas à aparência visual na área do ambiente-comportamento (SANOFF, 1991; COETERIER, 1996; NASAR, 1998; STAMPS, 2000).

Para a seleção das cenas de Porto Alegre foram utilizados basicamente os perfis do Projeto Piloto de Ambientação Paisagística da Área do Bonde Histórico, da Secretaria do Planejamento Municipal, elaborados pelo escritório de arquitetura RS Projetos Ltda. As atualizações de imagens dos perfis selecionados foram realizadas durante a primeira quinzena de outubro de 2008. Em virtude da área analisada de Porto Alegre estar em

grande parte situada sobre aterros realizados no final do século XIX e o limite da cidade até 1839 com o Rio Guaíba era a Rua da Praia (atual Rua dos Andradas) foram selecionadas, respeitando-se os critérios estabelecidas, cenas localizadas preferencialmente na estrutura fundiária mais antiga. Devido à heterogeneidade de grande parte dos quarteirões, a similaridade na altura das edificações foi um critério determinante para escolha da cena mais homogênea.

3.4.2.4 Questionários

Para investigar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce no cenário urbano foi elaborado um questionário contendo perguntas avaliativas relacionadas com as três cenas escolhidas de cada cidade objetos de estudo (ver anexos A, B e C). As perguntas foram elaboradas a fim de conhecer como os respondentes avaliavam a aparência visual de cada uma das cenas com 5 opções de respostas fechadas: *muito bonita*, *bonita*, *nem bonita*, *nem feia*, *feia* e *muito feia*, justificando sua escolha com respostas abertas. Em cada cena foi solicitado que fosse avaliada a contribuição de cada uma das edificações que compunham a cena - se de forma positiva ou negativa - e que fossem indicadas as principais razões (atributos formais e simbólicos) que se destacavam na aparência de cada uma delas. Foi apresentado um quadro para investigar a opinião dos respondentes quanto à qualidade arquitetônica das edificações antigas, a sua avaliação de beleza com relação aos prédios modernos e a compatibilidade formal entre as edificações que compõe o conjunto da cena e das novas inserções com relação a pré-existência. Uma das perguntas chaves da investigação era com relação à ordem de preferência do respondente com relação à cena mais homogênea, mista ou a mais heterogênea. Na última parte, o questionário continha perguntas abertas sobre a importância da preservação de prédios históricos e sobre dados pessoais do respondente.

O questionário com perguntas fechadas, com respostas de escolha simples e cinco perguntas abertas, totalizou 57 itens. As perguntas dos questionários aplicados nas três cidades foram as mesmas, porém as três cenas apresentadas pertenciam a cada uma delas. Estas foram impressas coloridas em formato A3 e foram mostradas aos respondentes quando da aplicação dos questionários.

Foram aplicados trinta e seis questionários em Piratini, no período de 9 a 14 de novembro de 2008, trinta e sete em Porto Alegre, no período de 15 a 23 de novembro de 2008 e quarenta em São José do Norte entre os dias 25 e 28 de novembro de 2008, totalizando 113 questionários. Em Piratini e São José do Norte, a aplicação dos questionários foi realizada no próprio centro histórico, nos locais de moradia e de trabalho de algumas pessoas conhecidas da pesquisadora, de indicações e de transeuntes. Em Porto Alegre, os

questionários foram aplicados para os moradores dos bairros Menino Deus, Azenha, Jardim Botânico e Mont Serrat, devido à proximidade do local de moradia da pesquisadora e de pessoas de seu relacionamento, justificando assim o maior nível de renda e grau de instrução encontrado entre os respondentes comparativamente às demais cidades.

3.4.2.4.1 .*Estudo Piloto*

Primeiramente, antes da aplicação do questionário definitivo, foi feito um estudo piloto - para testar o questionário, aplicado em cinco usuários do centro histórico da cidade de Porto Alegre. Esse estudo foi importante, pois permitiu que fossem realizados ajustes necessários de formatação, auxiliando na melhor compreensão e preenchimento dos quadros de respostas. Também foi detectada a importância da aplicação dos questionários pela própria pesquisadora, pois além de poder sanar qualquer dúvida com relação ao conteúdo do mesmo, foi possível acompanhar o respondente e solicitar o preenchimento de alguma informação que foi esquecida. Isso ocorreu principalmente quando do preenchimento do quadro das “razões positivas e negativas que se destacam na avaliação da aparência” de edificações, alguns respondentes identificaram como positiva uma determinada edificação, porém marcavam no quadro das razões negativas. Com o acompanhamento da própria pesquisadora foi possível solicitar correções e/ou complementações de itens que não haviam sido respondidos. Além disso, foi possível medir o tempo necessário para a aplicação de cada questionário, que variou de 30 minutos à uma hora, conforme o perfil dos respondentes e o grau de detalhamento das informações.

3.4.2.5 Definição da amostra dos respondentes

A definição da amostra foi fator essencial, visto que para medir a preferência, principalmente a variável *familiaridade*, fatores como idade, escolaridade, localização da moradia, tempo que habita determinado lugar, entre outros, podem influenciar os resultados. Por isso, na seleção da amostra procurou-se manter certo equilíbrio com relação ao número de respondentes por sexo, faixa de idade, nível de instrução e renda. Outra questão que deve ser destacada e que é muito relevante nessa pesquisa sobre qualidade visual da paisagem, foi evitar a participação de arquitetos na amostra. Pesquisas sugerem que arquitetos e urbanistas tendem a perceber o espaço de forma diferenciada comparativamente a não-arquitetos como confirmam os trabalhos realizadas por Stamps et al. (1987); Nasar & Kang (1989); Devlin & Nasar (1989); Kovarick, (2008).

3.4.2.5.1 Caracterização do perfil dos respondentes

A. Gênero

Procurou-se aplicar o questionário para uma quantidade semelhante de homens e mulheres de forma a manter um equilíbrio, porém foi maior o número de respondentes do gênero feminino, como pode ser verificado na tabela 3.1.

Tabela 3.1 – Distribuição da amostra entre tipos de gêneros conforme as três cidades

	GÊNERO							
	Piratini		S. J. do Norte		Porto Alegre		Total	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
Feminino	20	55,6	23	57,5	19	51,4	62	54,9
Masculino	16	44,4	17	42,5	18	48,6	51	45,1
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

B. Faixa Etária

Em termos de faixa etária, procurou-se distribuir de forma mais eqüitativa possível nas quatro faixas etárias estabelecidas, conforme tabela 3.2, tendo em vista a possível familiaridade com as edificações antigas especialmente as pessoas consideradas idosas.

Tabela 3.2 – Distribuição da amostra com relação à faixa etária dos respondentes das três cidades

	FAIXA ETÁRIA							
	Piratini		S. J. do Norte		Porto Alegre		Total	
	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%
De 17 a 30 anos	10	27,8	14	35,0	9	24,3	33	29,2
De 31 a 45 anos	10	27,8	10	25,0	9	24,3	29	25,7
De 46 a 60 anos	8	22,2	8	20,0	13	35,1	29	25,7
Acima de 60 anos	8	22,2	8	20,0	6	16,2	22	19,5
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

C. Nível de Instrução

Em Piratini o grupo de respondentes com ensino médio e com curso superior reúne o maior número de respondentes da amostra. O nível de instrução dos respondentes de São José do Norte comparativamente com as outras duas cidades estudadas é o menor, e

a maioria possui o ensino médio. O nível de instrução dos respondentes de Porto Alegre comparativamente com as outras duas cidades estudadas é o mais elevado (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 – Distribuição da amostra com relação ao nível de instrução dos respondentes das três cidades

	NÍVEL DE INSTRUÇÃO							
	Piratini		S. José do Norte		Porto Alegre		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino fundamental incompleto	-	-	5	12,5	1	2,7	6	5,3
Ensino fundamental	1	2,8	3	7,5	1	2,7	5	4,4
Ensino médio incompleto	5	13,9	4	10,0	1	2,7	10	8,8
Ensino médio	11	30,6	21	52,5	2	5,4	34	30,1
Superior incompleto	6	16,7	2	5,0	15	40,5	23	20,4
Superior	13	36,1	5	12,5	17	45,9	35	31,0
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

D. Renda Familiar

A renda familiar dos respondentes de Piratini concentra-se na faixa salarial de até 5 salários mínimos. Os respondentes de São José do Norte são os que possuem a renda familiar mais baixa (60% dos respondentes tem renda até 3 salários mínimos e somente um respondente tem renda superior a 10 salários). Os respondentes de Porto Alegre são os que possuem a maior renda familiar (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 – Distribuição da amostra com relação a renda familiar dos respondentes das três cidades.

	RENDA FAMILIAR							
	Piratini		S. José do Norte		Porto Alegre		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 s.m.	1	2,8	8	20,0	4	10,8	13	11,5
Entre 1 e 3 s.m.	11	30,6	16	40,0	5	13,5	32	28,3
Entre 3 e 5 s.m.	12	33,3	7	17,5	6	16,2	25	22,1
Entre 5 e 10 s.m.	7	19,4	8	20,0	9	24,3	24	21,2
Mais de 10 s.m.	5	13,9	1	2,5	13	35,1	19	16,8
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

E. Tempo de Moradia

O tempo de moradia da maioria dos respondentes é em todas as três cidades igual ou superior a 20 anos. Esta informação tende a ser relevante como uma das condições com relação a familiaridade com o acervo edilício influenciar nas preferências dos respondentes.

Outra informação importante é que 13 dos respondentes de Piratini moram no centro histórico. Em São José do Norte são 16 e em Porto Alegre somente 1 respondente mora no centro histórico.

Tabela 3.5 – Distribuição da amostra com relação ao tempo de moradia dos respondentes das três cidades

	TEMPO DE MORADIA							
	Piratini		S. J. do Norte		Porto Alegre		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 1 a 5 anos	7	19,4	2	5,0	6	16,2	15	13,3
De 6 a 20 anos	11	30,6	15	37,5	9	24,3	35	31,0
Mais de 20 anos	18	50,0	23	57,5	22	59,5	63	55,8
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

3.4.2.6 Análise dos dados

As análises foram realizadas no programa estatístico SPSS/PC – Spatial Package for Social Sciences. As informações obtidas nos questionários foram analisadas quantitativamente por meio de frequências e testes não paramétricos tais como tabulações cruzadas e correlações (coeficiente de correlação Spearman). As frequências, que revelam a distribuição dos dados nas categorias consideradas, foram amplamente utilizadas para a verificação dos percentuais e posteriores comparações. A tabulação cruzada entre duas variáveis nominais (X^2 e Phi), sendo que os valores de X^2 e Phi são estatisticamente significativos quando iguais ou menores do que 0,05, existindo assim, uma relação estatística entre duas variáveis nominais. E o teste de correlação Spearman para testar correlações que indicam relações de causa e efeito entre variáveis, direção e relações de dependência de uma variável com outra (LAY e REIS, 2005).

Na maioria dos testes, observou-se o valor de significância menor ou igual a 0,05 (sig.) para testar uma relação significativa. Contudo, em alguns casos, mesmo com resultados não apresentando significância estatística, foram avaliados e se demonstravam coerência e importância à pesquisa, foram considerados nos resultados apresentados.

As respostas das perguntas abertas, como as justificativas das respostas relativas à aparência das cenas 1, 2 e 3 e as justificativas referentes à importância da preservação do patrimônio cultural edificado foram agrupadas de acordo com a semelhança das respostas e tabuladas. Assim a cena 1 gerou dezessete variáveis que justificaram a escolha da preferência avaliativa da mesma, a cena 2 gerou quinze variáveis e a cena 3 também dezessete. O mesmo procedimento foi feito com relação às respostas, justificando a importância da preservação de prédios históricos.

3.4.2.7 Caracterização dos objetos de estudo

O registro dos levantamentos de arquivo e de campo realizados, necessários para a caracterização dos objetos de estudo, está a seguir descrito.

3.4.2.7.1 *Levantamento de informações: Piratini*

A. *Caracterização da área*

A área analisada de 87.718,75 m² (Figura 3.15) está localizada no coração do centro histórico da cidade e é o núcleo inicial do povoamento, no entorno da praça da República e ao longo das avenida Gomes Jardim e ruas Bento Gonçalves e Cel. Manoel Pedroso e Comendador Freitas.



Figura 3.15 – Rua Bento Gonçalves, centro histórico de Piratini.
Fonte: fotografia da autora.

O sistema viário é adaptado à topografia, com vias retas e recurvadas, obedecendo a um dos princípios básicos do traçado das primeiras vilas no Rio Grande do Sul: a rua principal num divisor de águas (MACEDO, 1987). As ruas são de caixa pequena e pavimentadas com paralelepípedos de pedra granítica, abundante na região (Figuras 3.15 e 3.16). Os passeios públicos são estreitos, pavimentados com ladrilhos hidráulicos e também com lajes de pedras irregulares, como em frente do Palácio do Governo Farroupilha, Casa da Camarinha, do Museu Histórico Farroupilha e do prédio da Antiga Cadeia, as duas últimas, com trechos mais elevados. Na Travessa 20 de Setembro, em frente ao prédio da prefeitura municipal ainda foi preservado no leito da rua calçamento de lajes de pedras irregulares.



Figura 3.16 – a) e b) Passeios públicos de pedras e c) leito da Travessa 20 de Setembro.
Fonte: fotografias da autora.

A Avenida Gomes Jardim, uma das mais importantes do centro histórico, dá acesso à praça central - Praça da República - que se constitui no centro cívico e religioso da cidade onde sobressai a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, com volumetria diferenciada e suas torres que se destacam na paisagem. Ao redor da praça estão localizadas diversas edificações protegidas pelo tombamento estadual e demais construções protegidas pelo município ou integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, entre elas a Prefeitura Municipal, que se estende por todo o quarteirão formado pelas ruas Bento Gonçalves, Comendador Freitas, 15 de Novembro e Travessa 20 de Setembro.

A estrutura fundiária é formada por quarteirões de desenho irregular, geralmente quadrangulares e os lotes particulares são compridos e estreitos determinando uma arquitetura residencial urbana definida. Seguindo antigas tradições urbanísticas de origem lusa, a área apresenta ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos (REIS F°, 1987). Poucos são os casos de construções com recuos laterais. As casas recuadas com jardins e muros baixos no alinhamento frontal dos terrenos são em pequeno número e foram construídas no período contemporâneo. Com exceção das 3 praças – República, Bandeira e da Travessa 20 de Setembro – é escassa a arborização nos espaços públicos, mas nos fundos dos lotes percebe-se significativa presença de vegetação.

B. Características formais externas

A tipologia encontrada é diversificada, sendo possível constatar a riqueza da arquitetura pela evolução das técnicas construtivas, dos materiais, dos detalhes decorativos dos diferentes períodos de construção das edificações. Algumas preservam sua morfologia original, outras apresentam alterações ou reformas parciais como forma de se atualizar ao gosto do momento (Figura 3.19) e atualmente verifica-se que várias edificações estão sendo descaracterizadas, perdendo seus elementos e características construtivas. É possível identificar edificações do período luso-brasileiro (Figura 3.17), do ecletismo, do

modernismo (Figura 3.18) em toda a suas fases, como protomodernismo, art déco, racionalismo, expressionismo, até as mais atuais, consideradas contemporâneas.



Figura 3.17 – Sobrado revestido azulejos (luso-brasileiro)
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.18 - Escola Estadual Ponche Verde (modernista)
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.19 – Residência com mistura de estilos.
Fonte: fotografia da autora.

B1) Período Antigo (Até 1930)

É a grande maioria das edificações existentes na área analisada, havendo exemplares de casas térreas e sobrados do período luso-brasileiro, cujas características podem ser visivelmente observadas, como as janelas de guilhotina com caixilharia de vidros externos, preenchendo vãos de verga em curva de arco abatido, cunhais marcados em relevo, alguns rusticados e com embasamentos (Figura 3.21). O sistema de cobertura, em telhado de duas ou quatro águas, com telhas capa-e-canal, sem emprego de calhas e a presença do galbo que implica em uma inclinação mais suave da cobertura do telhado, para o lançamento das águas pluviais mais distante das alvenarias, garantindo assim uma maior proteção e estabilidade, com cimalthas, cimalthas de boca-de-telha ou beira-sobeira fazendo o arremate entre a cobertura e as paredes (Figura 3.20). Nas pontas dos espigões, sobre os cunhais apresenta a curvatura tipo peito de pomba (ALBERNAZ, 1998).



a)

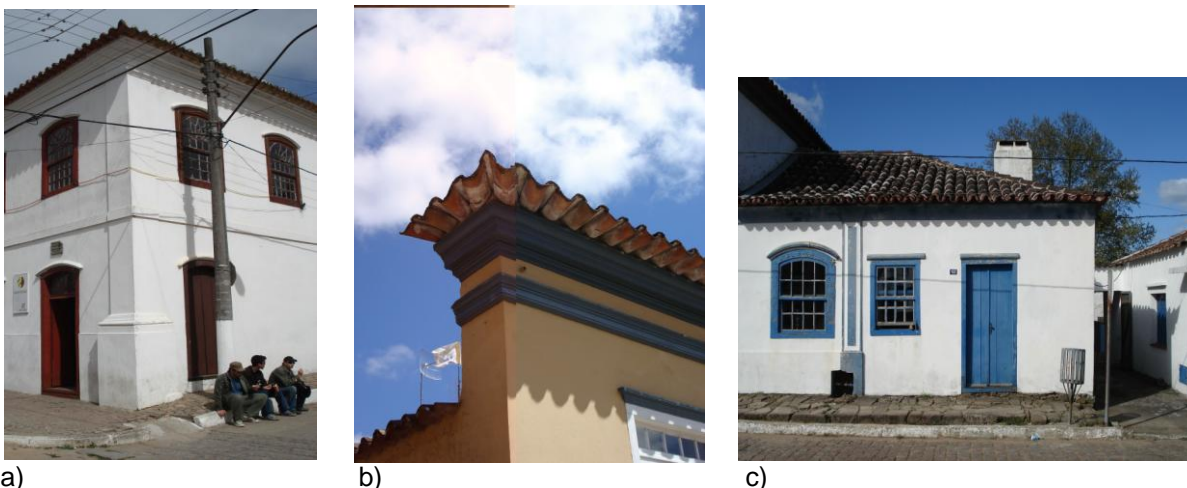


b)



c)

Figura 3.20 - Detalhes de telhados de edificações: a) presença do galbo, b) beira-sobeira e c) cimaltha do beiral.



a) b) c)
 Figura 3.21 - Elementos da arquitetura luso-brasileira: a) cunhal; b) detalhe do recorte das telhas capa-e-canal (curvatura tipo peito de pomba); c) janelas do tipo guilhotina com caixilhos de vidro, a primeira (da esquerda para a direita) de verga com arco abatido e ombreiras de madeira. Fonte: fotografias da autora.

Uma variação interessante é a “camarinha”, espécie de corpo elevado na cobertura e cujo exemplar deu origem a própria denominação da edificação – Casa da Camarinha – é possivelmente uma das edificações mais antigas do núcleo urbano e cuja técnica construtiva empregada e materiais - paredes externas de pedra e barro e as paredes internas com estrutura de madeira, preenchidas com adobe rebocadas com argamassa de barro, cal e outros componentes – são representativos do período luso-brasileiro (Figura 3.22).



Figura 3.22 – Casa da Camarinha
 Fonte: acervo fotográfico IPHAN



Figura 3.23- Casa do Comendador Gomes de Freitas
 Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.24– Casa de porta-e-janela
 Fonte: fotografia da autora.

A influência da presença da Missão Cultural Francesa no Brasil no início do século XIX e da Academia Imperial de Belas-Artes do Rio de Janeiro também se refletiu na arquitetura residencial de Piratini. A utilização de elementos decorativos de padrões neoclássicos como pilastras, frisos, portas e janelas de abrir à francesa com bandeiras de vidros coloridos em arco pleno, sacadas e elementos decorativos em ferro, platibandas cheias ou vazadas com balaústres, encimadas por vasos e taças presentes nas casas de porão alto são os testemunhos dessa influência, perceptíveis na área analisada (Figuras 3.26, 3.27 e 3.28). Na época da construção dessas casas, Piratini era um rico entreposto comercial, o que pode ser constatado nas designações das edificações tombadas, como

Antiga Casa Comercial do Fabião, Antiga Residência do Comendador Fabião (Figura 3.25), Casa do Comendador Gomes de Freitas.



Figura 3.25 - Casa do João Luiz
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.26 – Casa com platibanda vazada e taças



Figura 3.27 – Sindicato Rural
Fonte: fotografia da autora.

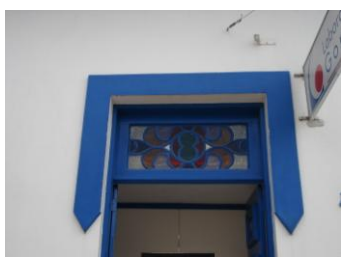


Figura 3.28 - Detalhes decorativos de padrões neoclássicos das edificações da cidade de Piratini: bandeiras de vidros coloridos; sacadas de ferro, platibanda vazada com balaústres; portas de abrir à francesa; pilastras e frisos. Fonte: fotografias da autora.

B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)

A arquitetura moderna desenvolvida a partir da década de trinta também se faz presente no cenário urbano da área em estudo. Construídas no alinhamento, com platibandas retas ou dentadas, são edificações desprovidas de elementos decorativos nas fachadas ou apenas com singelos frisos para marcar o limite entre o coroamento e as alvenarias das paredes. Essas características podem ser vistas na geometrização da volumetria, platibandas e fachadas e os poucos elementos ornamentais em traços

retilíneos. O prédio da prefeitura municipal (Figura 3.29), foi “modernizado” em suas fachadas, numa tentativa de despir os artefatos decorativos e simplificar, apresentando elementos arquitetônicos de verticalização que se aproximam do art déco, do expressionismo.

Prédios modernistas patrocinados pelo Estado, como o Colégio Estadual Ponche Verde, o prédio dos Correios (Figura 3.30) e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul – Figura 3.31), bem como edificações particulares fazem parte da paisagem em estudo.



Figura 3.29- Prefeitura Municipal
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.30 - Prédio dos Correios
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.31 – Banrisul
Fonte: fotografia da autora.

B3) Período Contemporâneo (após 1980)

Edificações contemporâneas, assim consideradas as construções executadas a partir da década de 80, são encontradas na área analisada principalmente em ambos os lados da avenida Gomes Jardim, entre as ruas General Canabarro e 24 de Maio. Nesse local estão concentrados um maior número de substituições de edificações antigas por contemporâneas (Figura 3.32). Na Rua 15 de Novembro entre a Rua 20 de Setembro e Travessa Garibaldi estão concentradas edificações públicas municipais com características contemporâneas como a baixa inclinação da cobertura, telhas de fibrocimento e esquadrias de alumínio (Figura 3.33).



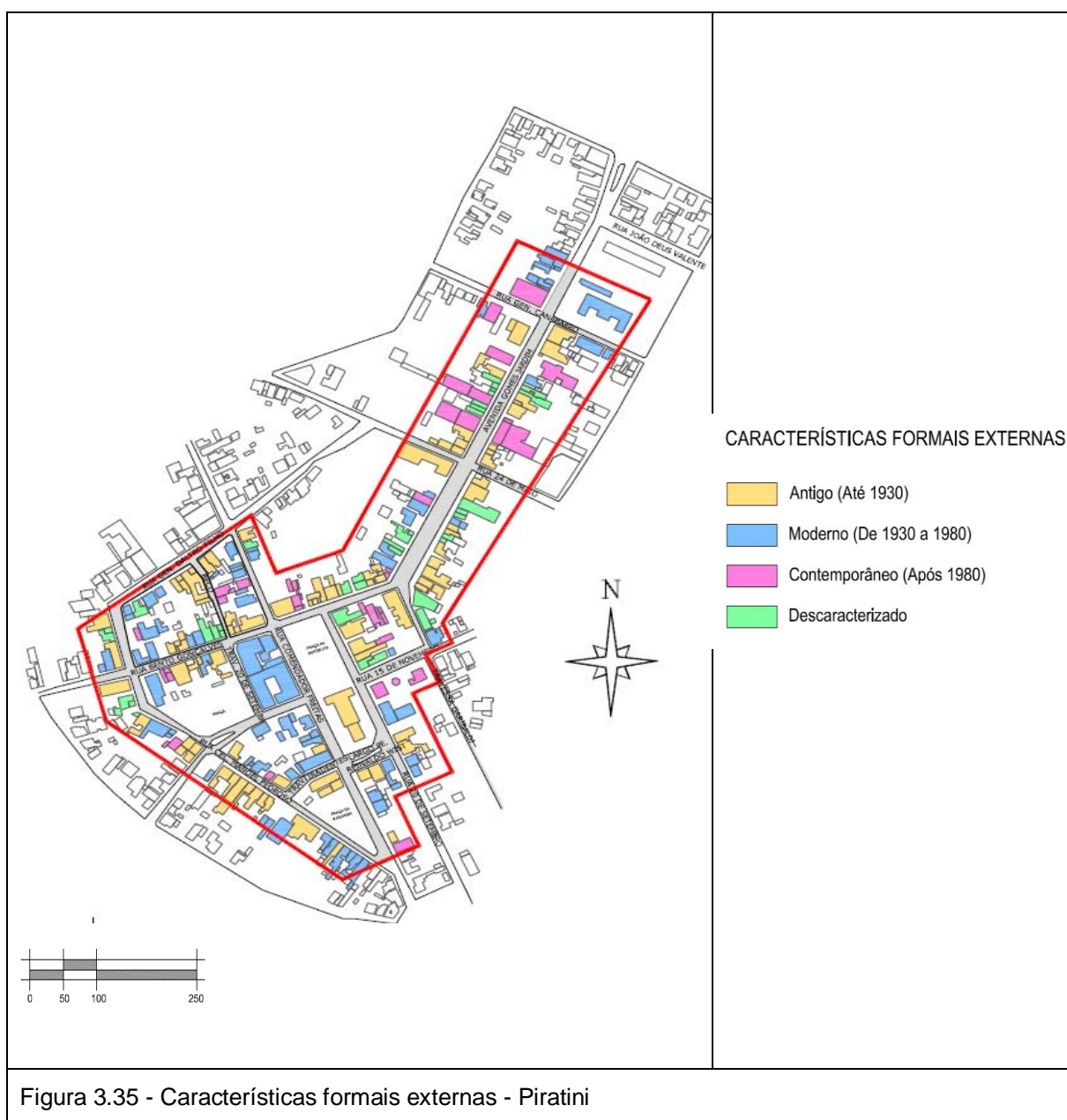
Figura 3.32 – Edificação contemporânea
Fonte: fotografias da autora



Figura 3.33 – Posto de saúde



Figura 3.34– Construção em execução ao lado da Casa de Garibaldi.



B4) Descaracterizações

As descaracterizações fazem parte da área analisada, sendo que alterações mais antigas já estão incorporadas às edificações como o registro de épocas, estilos, materiais e a modernização de antigas estruturas, sendo exemplos: uma casa de porão alto, característica da segunda metade do século XIX, que recebeu elementos modernos como a platibanda dentada, o revestimento com pó de mica nas fachadas e a substituição das esquadrias (Figura 3.36); o hotel da Dona Sila (Figuras 3.37 e 3.38), que originalmente era com características luso-brasileiras que foi eclétizado, com platibanda, janelas de abrir de 2 folhas e ornamentos decorativos nas fachadas.



Figura 3.36 - Casa de porão alto
Fonte: fotografias da autora.



Figura 3.37 - Hotel da D. Sila



Figura 3.38 - Vista lateral do hotel

Todavia, as alterações mais recentes estão descaracterizando o conjunto, principalmente com relação aos telhados; como rebaixamento de cumeeiras, substituição das telhas capa-e-canal por outros tipos de telhas e principalmente a eliminação do galbo do contrafeito, tornando o telhado reto, perdendo assim a suavidade da inclinação, o que é uma das características dos telhados do centro histórico (Figura 3.39). Outra alteração significativa é a diminuição do tamanho dos vãos e a troca do tipo de esquadrias. Os rebocos a base de cal também estão sendo substituídos por rebocos a base de cimento e a aplicação de tintas acrílicas, o que é incompatível com as estruturas mais antigas, causando sérios prejuízos às alvenarias. Na área está havendo demolições, o que ocasiona além da perda, novas inserções que muitas vezes não se harmonizam com o entorno existente, afetando o conjunto urbano que constitui o centro histórico (Figura 3.40).



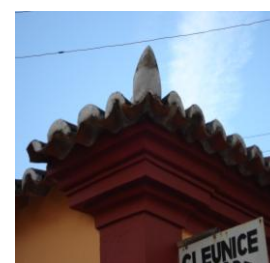
a)



b)



c)



d)

Figura 3.39 – Descaracterizações dos telhados: a) rebaixamento da cumeeira; b) substituição das telhas capa-e-canal e eliminação do galbo do contrafeito; c) excesso de argamassa na fixação das telhas; e d) descaracterização da curvatura tipo peito de pomba. Fonte: fotografias da autora.



a)



b)



c)



d)

Figura 3.40 – Descaracterizações: a) alteração dos vãos, substituição das esquadrias e pintura inadequada; b) Substituição das telhas, eliminação do galbo, diminuição dos vãos e substituição das esquadrias; c) perda de estruturas originais e d) detalhe de sistema construtivo original em processo de arruinamento (estrutura de esteios e frechais de madeira preenchidas por tijolos e argamassa de barro). Fonte: fotografias da autora.

C. Tombamentos e Proteções

Na área de estudo estão localizados três bens tombados em nível federal, que são a Casa de Garibaldi, localizada à Rua Bento Gonçalves nº.182/186, que foi a residência de Giuseppe Garibaldi, um dos líderes farrapos e onde foram impressos durante a Revolução Farroupilha os exemplares do jornal “O povo”, a Casa que foi Palácio do Governo Farroupilha, situada à Rua Gomes Jardim nº. 104 – ambos inscritos no Livro do Tombo Histórico em 1941 - e a Casa que foi quartel-general Farroupilha na Rua Coronel Manuel Pedroso nº. 77, que atualmente é sede do Museu Histórico Farroupilha, também inscrita no Livro do Tombo Histórico em 1952 (CARRAZZONI, 1987) (Figura 3.41).



a) b) c)
 Figura 3.41 – Prédios tombados em nível federal (IPHAN): a) Palácio do Governo Farroupilha; b) Casa de Garibaldi; c) Quartel-general farroupilha (atual Museu Farroupilha).

Fonte: fotografias da autora.

Em nível estadual, doze edificações são integrantes do patrimônio cultural do Estado, todas tombadas em 1985 por ocasião do sesquicentenário da Revolução Farroupilha e inscritas no Livro do Tombo Histórico, a saber: Casa da Camarinha, Rua Vinte de Setembro, 150/156; Antigo Teatro Sete de Abril, Largo Pe. Reinaldo Wist; Prédio Geminado com o Teatro, Largo Pe. Reinaldo Wist; Antiga Cadeia, Rua Comendador Freitas nº12; Prédio da Rua Bento Gonçalves, Rua Bento Gonçalves esquina Travessa 20 de Setembro; Casa de Vicente Lucas de Oliveira, Rua Bento Gonçalves, 170; Antiga Casa de Fazenda, Rua Gen. Daltro Filho, esquina com o Beco da Cadeia; Antiga Farmácia Caridade, Rua Bento Gonçalves, esquina com a Rua Comendador Freitas; Antiga Casa Fabião, Rua Comendador Freitas defronte a Praça da República; Casa do Comendador Gomes de Freitas, Rua Bento Gonçalves, 59; Casa do Comendador Fabião, Rua 20 de setembro, 22 e Casa Comercial dos Fabião, Rua 20 de Setembro, 40 (Figura 3.42).



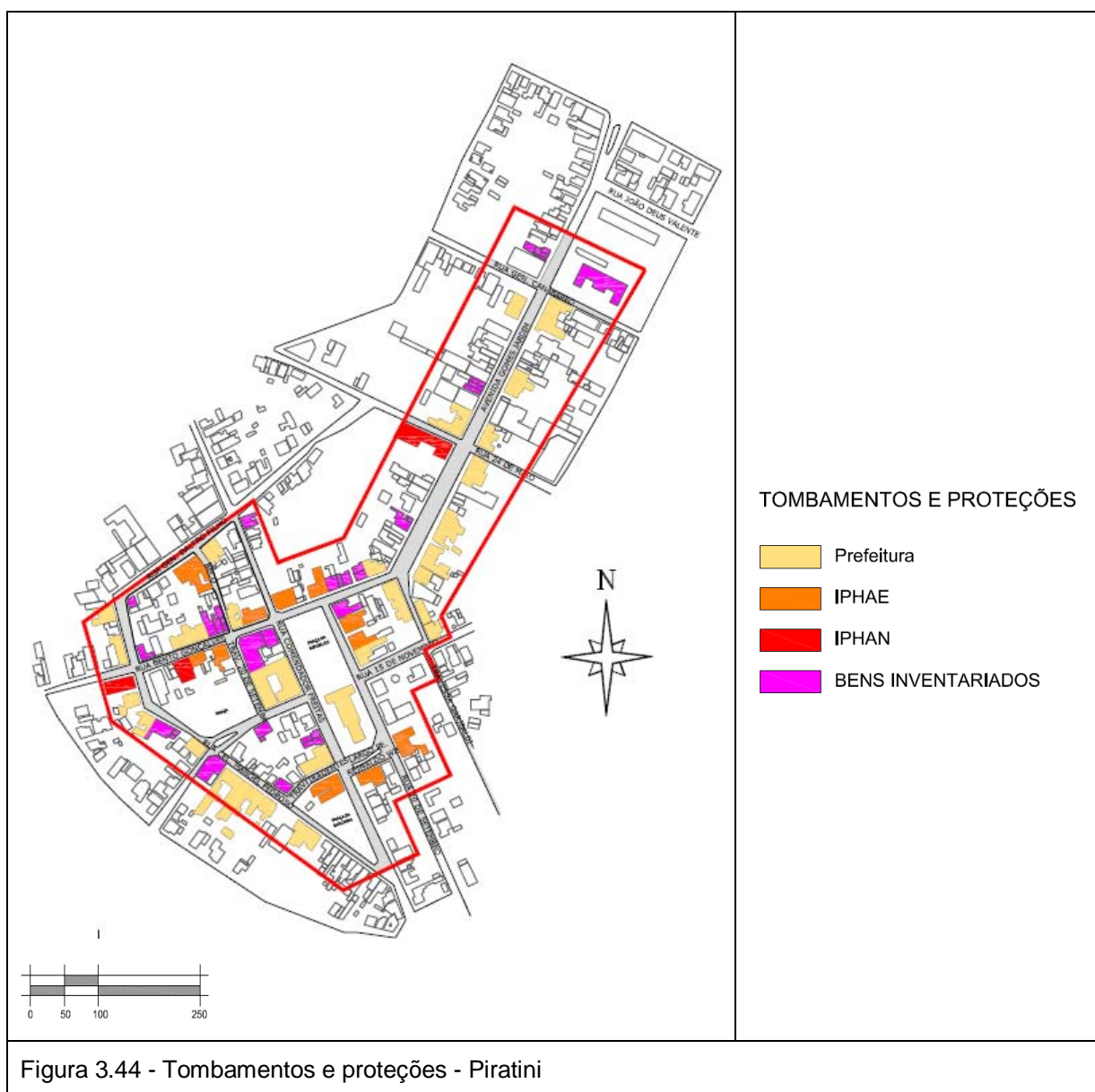
Figura 3.42 - Prédios tombados em nível estadual (IPHAE): a) Casa da Camarinha; b e c) Prédio geminado ao lado do teatro e Antigo Teatro 7 de abril; d) Antiga Cadeia; e) Prédio da Rua Bento Gonçalves; f) Casa de Vicente Lucas de Oliveira; g) Antiga Casa de Fazenda; h) Antiga Farmácia Caridade; i) Antiga Casa Fabião; j) Casa do Comendador Gomes de Freitas; k) Casa Comendador Fabião (hoje conhecida como Casa do João Luiz, atual proprietário) e l) Casa Comercial dos Fabião.
 Fonte: fotografias da autora e acervo do IPHAN/IPHAE.

Em nível municipal inúmeras edificações são protegidas, como mostra a Figura 3.43. Além dos bens tombados nos três níveis, em 1991 o IPHAN realizou o Inventário do Patrimônio Cultural do município de Piratini para o conhecimento sobre as edificações com interesse para a preservação e nos seus arquivos constam as fichas com a foto da fachada e a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto as suas características físicas, situação e localização, estado de conservação, proprietário, importância histórica, etc.. Da lista de bens inventariados, 2 edificações foram demolidas e algumas foram descaracterizadas.

A área também é protegida pela Lei Estadual nº 11.585 de 12 de janeiro de 2001, que declara integrantes do patrimônio cultural do Estado conjuntos urbanos e edificações nos municípios de Rio Grande, Piratini, Jaguarão, São José do Norte, Mostardas e Arroio Grande.



Figura 3.43 – Exemplos de edificações tombadas em nível municipal, localizadas na Avenida Gomes Jardim. Fonte: fotografias da autora.



D. Estado de Conservação

O estado de conservação das edificações da área analisada, no conjunto, apresenta-se em bom estado, aqui entendido como o estado geral da aparência externa (Figura 3.45). Duas edificações encontram-se em ruínas, uma delas inclusive é tombada em nível municipal e também integrante do Inventário.



As edificações que foram consideradas em mau estado de conservação (ruins) referem-se à falta de conservação mínima como lavagem e/ou pintura como também aquelas que foram recentemente alteradas/descharacterizadas. A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, com a participação da comunidade recebeu em 2008 algumas obras

de conservação, inclusive a pintura externa. O Museu Histórico Farroupilha está com várias patologias visíveis, como umidade nas alvenarias, esquadrias com partes apodrecidas e vidros quebrados/faltantes nos caixilhos. O Antigo cinema (Figura 3.46), atualmente ocupado pela Igreja Universal, pelas suas dimensões e estar localizado numa esquina, chama a atenção de forma negativa pelo pano de parede lateral com mínima abertura e com aparência de mofo. Veículos de propaganda e anúncios publicitários desproporcionais às fachadas e que as tenham encoberto ou desqualificado foram avaliados de forma negativa, bem como a pintura com cores muito fortes e que desvalorizaram edificações antigas (Figura 3.47).



Figura 3.46 - Antigo Cinema
Fonte: fotografias da autora



Figura 3.47 - Edificação pintada com duas cores e fortes.

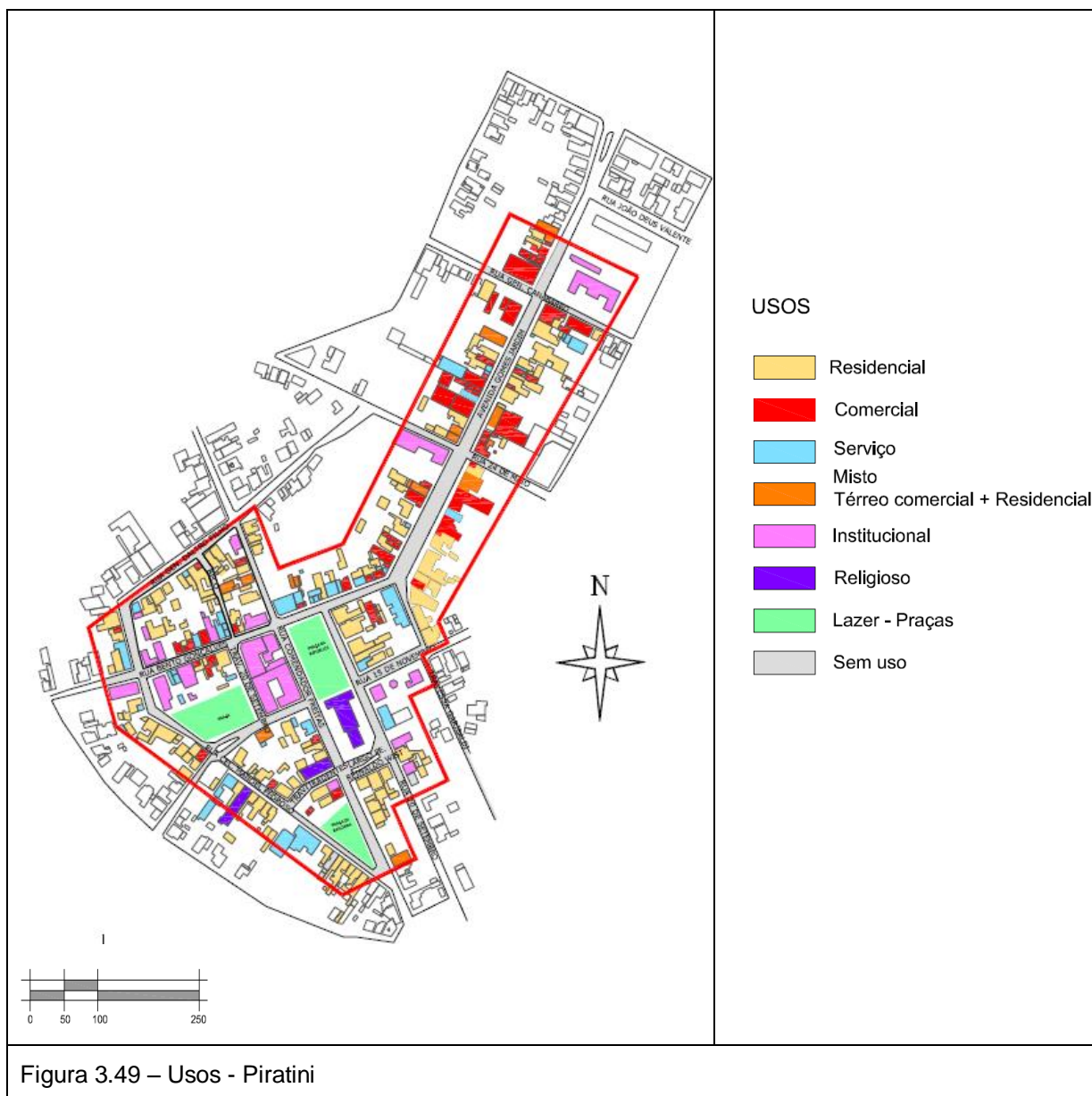
E. Número de Pavimentos

As edificações da área são caracterizadas na sua grande maioria por casas térreas e alguns sobrados (com 2 pavimentos). Aparecem 2 edificações com 3 pavimentos e uma única edificação com 4 pavimentos na parte posterior, mas por estar localizada num declive, a altura do volume na fachada principal é de 3 pavimentos (Supermercados Weege), localizado na Av. Gomes Jardim (Figura 3.48). Atualmente existe uma portaria elaborada por técnicos do IPHAN e do IPHAE, a ser publicada, que delimita e disciplina a área de proteção do centro histórico de Piratini, principalmente com relação as alturas e taxas de ocupação.



F. Usos

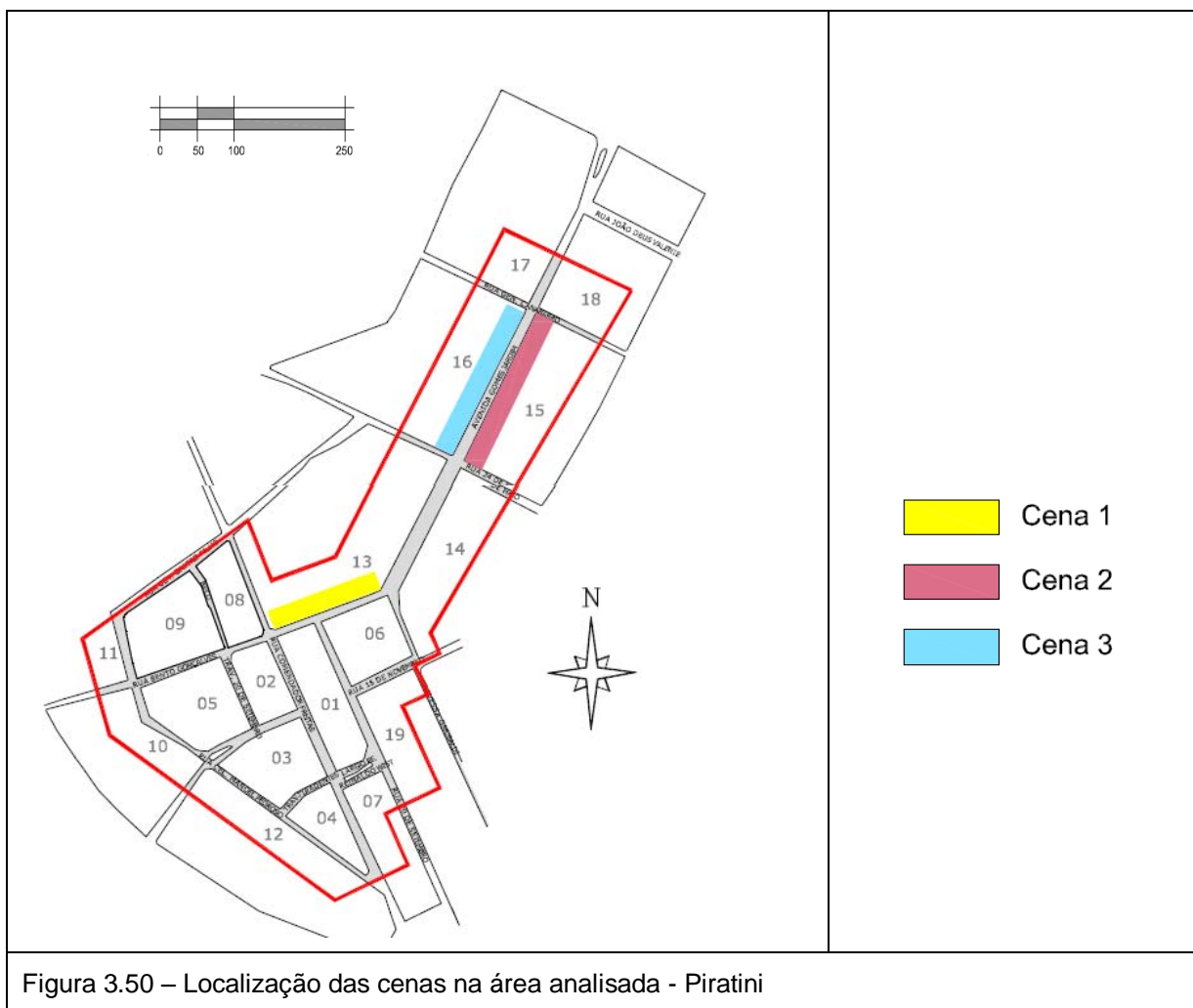
A área concentra uma diversidade de usos como residencial, comercial e de serviços, institucional, religioso entre outros como mostra a Figura 3.49. Na Avenida Gomes Jardim estão localizadas as lojas comerciais de maior porte e também o maior supermercado da cidade. Na esquina da avenida com a Rua Gal. Canabarro, está a Casa do Povo, uma tradicional casa comercial da cidade, que foi comentada pelos respondentes dos questionários como positiva pelo seu uso, valor histórico e afetivo.



Na Rua Bento Gonçalves estão instalados diversos órgãos estaduais e secretarias municipais, como a gerência regional da CEEE, Emater, Delegacia de Polícia, Banrisul, Secretaria municipal de Agricultura. Na esquina da Rua Bento Gonçalves e Cel. Manoel Pedroso está localizado o Museu Histórico Farroupilha e no Palácio Farroupilha, localizado na av. Gomes Jardim esquina com a Rua 24 de Maio está instalada a Secretaria Municipal de Turismo e o SINE. A Biblioteca Municipal recentemente foi transferida para a Casa da Camarinha, possui também uma parte utilizada como residencial. O uso residencial do centro histórico é algo que deve ser registrado como muito positivo em termos de preservação, de vida, pois valoriza a sua autenticidade e não apenas como um cenário urbano preparado para turistas. Pequenos comércios, serviços e escritórios mesclam-se e dividem o espaço com o uso exclusivamente residencial das edificações.

G. Cenas

A Figura 3.50 mostra a localização das cenas na área analisada escolhidas a partir dos critérios estabelecidos.



G1) Cena 1:



Figura 3.51 – Cena 1 – Homogênea, Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

A Cena 1 das três cidades é a mais homogênea, respeitando-se as peculiaridades de cada uma delas. Assim, a cena 1 de Piratini é a mais íntegra em termos de preservação do patrimônio cultural edificado. As edificações nº 1 e nº 3 são integrantes do Patrimônio Cultural do Estado, pois são tombadas pelo IPHAE e preservam suas características originais. A edificação nº 2 é uma inserção do período moderno e as edificações nº 4, 5 e 6 sofreram descaracterizações em diferentes graus.

G2) Cena 2:



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Figura 3.52 – Cena 2 – Mista, Piratini

Fonte: Acervo documental IPHAN e atualizações imagem edificação 5 pela autora.

A cena 2 possui como característica principal estar mesclada com edificações antigas e modernas. É um perfil que apresenta uma variedade de estilos de diferentes períodos arquitetônicos, como o luso-brasileiro, o eclético, o moderno e o contemporâneo. Sua horizontalidade é quebrada pelo prédio nº 8. A edificação nº 9 possui 2 pavimentos mas é praticamente da mesma altura do conjunto das edificações nº 5 e 6, formado por casas de porão alto. A casa nº 3 rompe com a implantação da grande maioria das edificações do centro histórico, pois apresenta recuo de jardim e vegetação. As edificações nº. 1, 2, 6, 7 e 10 são protegidas por tombamento municipal.

G3) Cena 3:



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Figura 3.53 – Cena 3 – Heterogênea, Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

A cena 3 é a mais heterogênea das cenas pois houveram três inserções contemporâneas que descaracterizaram a estrutura antiga desse quarteirão e a edificação nº 4, que é integrante do Inventário do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul também foi descaracterizada.

3.4.2.7.2 Levantamento de informações: São José do Norte

A. Caracterização da área

A área analisada de 89.304,03 m² (Figura 3.10, p. 83) é o núcleo inicial do povoamento e o próprio coração do centro histórico da cidade. A partir da Lagoa dos Patos, em 3 ruas principais perpendiculares a ela (Marechal Floriano, General Osório e Bento Gonçalves) estruturam-se quarteirões irregulares onde estão localizados o casario, a praça central e a igreja Matriz São José.



Figura 3.54 - Centro histórico de São José do Norte - vista a partir da Lagoa dos Patos.
Fonte: fotografia da autora, acervo IPHAE.

O sistema viário é formado por essas 3 ruas mais largas, que são as mesmas descritas por Auguste de Saint-Hilaire em 1820 em sua “*Voyage à Rio-Grande do Sul (Brésil)*” :

[...] Três são as ruas principais e muito largas. As casas são contíguas, como em nossas cidades; caiadas e, em geral bem conservadas; muitas têm um andar, além do térreo e indicam bom nível de vida (Saint-Hilaire, 1887, p.77).

As casas contíguas descritas por ele, são as “casas em fita”. Segundo Rhoden (1999, p.174), foram os engenheiros-militares que introduziram esse modelo de habitação, popularizada pelos primeiros povoadores açorianos que se fixaram nessa região.

Com relação ao traçado urbano, verifica-se que não é xadrez, nem ortogonal, mas possui ruas retas, vários becos e quarteirões de diferentes dimensões, possivelmente desenhados por engenheiro-militar, haja vista que a planta de 1767 da vila de Rio Grande, localizada na margem oposta à cidade de São José do Norte e que faz parte do acervo do Museu Histórico Militar, no Rio de Janeiro, é de autoria de José Custódio de Sá e Faria (RHODEN,1999).

A Igreja Matriz é um marco referencial da paisagem urbana por ter sido edificada em local alto e preservar um espaço livre em torno da edificação, condicionando dessa forma o tecido urbano (MARX, 1989).

B. Características formais externas

Na área analisada (Figura 3.56), apesar dos desmembramentos, ainda permanece a mesma estrutura urbana dos núcleos coloniais, com lotes estreitos e compridos onde o uso e a produção da arquitetura baseavam-se no trabalho escravo. Assim, a arquitetura urbana está presa a este tipo de lote com casas térreas e sobrados construídos sobre o alinhamento das vias públicas e nos limites laterais dos terrenos (REIS F°, 1987). Na frente dos lotes, as

edificações formam linhas contínuas sobre as vias públicas, caracterizando as ruas principais e o fundo dos lotes, formam os becos ou vias secundárias, como é o caso da rua 15 de Novembro e Ernesto Alves, por exemplo, que seriam as entradas de serviços das edificações localizadas na Av. Gal. Osório e Silva Jardim (Figura 3.55).



a) b) c)
 Figura 3.55 - Imagem das vias públicas da área de estudo da cidade de São José do Norte: a e b) Avenida General Osório e c) Rua Ernesto Alves.

Fontes: a) e b) fotografias da autora e c) fotografia de Clarissa C. Montelli.

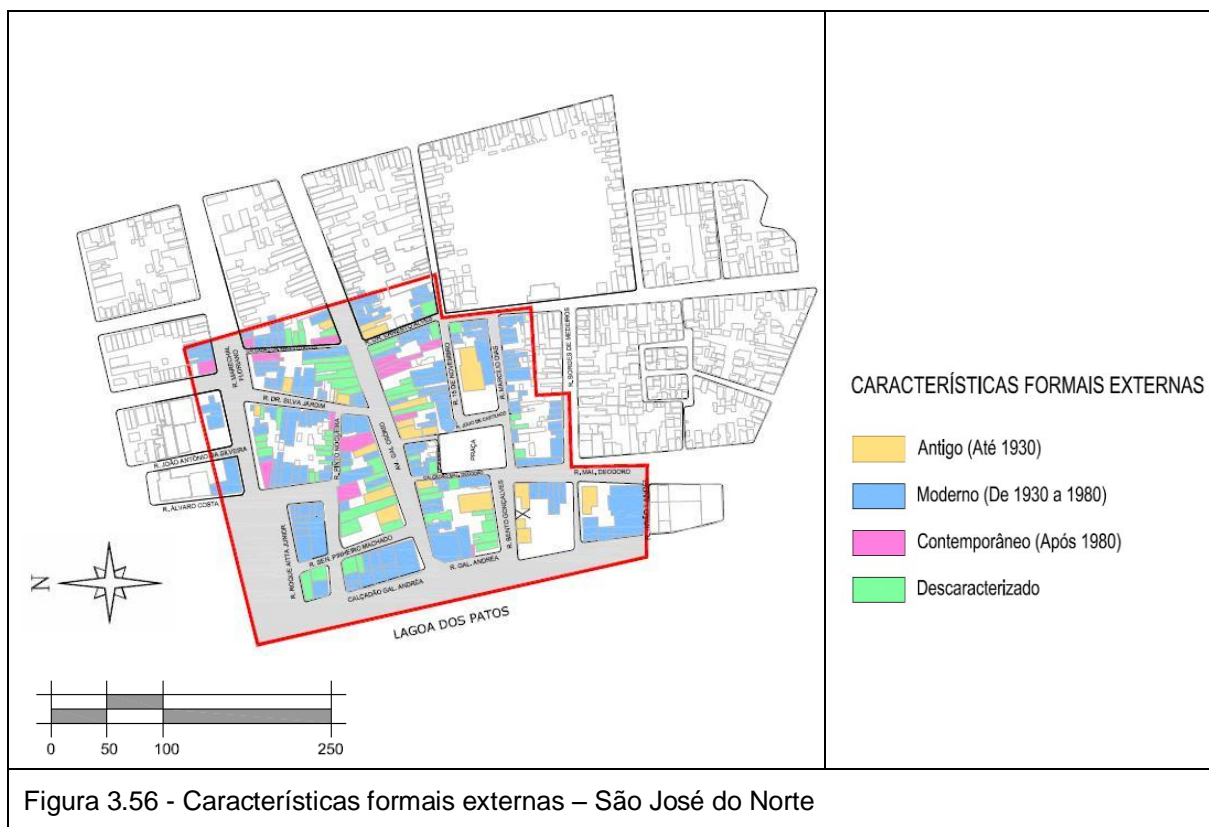


Figura 3.56 - Características formais externas – São José do Norte

B1) Período Antigo (até 1930)

Os sobrados existentes remanescentes da época colonial guardam características da habitação urbana tradicional, pela uniformidade dos terrenos, pelo tipo de arquitetura padronizada, tanto nas suas plantas, quanto nas suas técnicas construtivas (Figura 3.60). Lamentavelmente restaram muito poucos e alguns em processo de arruinamento, quase em

estado terminal, como o Sobrado Gibbon (Figura 3.57) e a Antiga Alfândega (Figura 3.58). Quanto ao Sobrado dos Imperadores uma das edificações mais representativas de história e arte, pois abrigou os 2 imperadores do Brasil (Pedro I e Pedro II) e oferece relevantes possibilidades para o estudo da arquitetura, em termos de técnicas construtivas (o saber fazer) e materiais utilizados, existe uma luta histórica na tentativa de salvá-lo do arruinamento total, com o escoramento parcial das paredes onde o telhado desabou (Figura 3.59). Alguns foram demolidos, como a Casa Ferrari e outros descaracterizados, com alterações principalmente na cobertura, com a substituição das telhas capa-e-canal por outro tipo de telhas (romana, de fibrocimento) e a alteração do ponto do telhado com o rebaixamento da cumeeira e sem o galbo do contrafeito.



Figura 3.57 – Sobrado Gibbon

Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.58 – Antiga Alfândega

Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.59 – Sobrado dos Imperadores

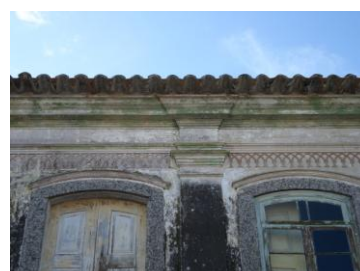
Fonte: fotografia da autora.



a)



b)



c)

Figura 3.60 - Detalhes dos cunhais e dos acabamentos dos telhados: a) Sobrado Gibbon; b e c) Sobrado dos Imperadores. Fonte: fotografias da autora.

As casas térreas, conhecidas como “porta-e-janela”, muitas em fita, há muito perderam suas características originais, pois aquelas que não foram alteradas a partir da segunda metade dos anos de 1930, ao gosto “art déco”, com suas linhas mais

simplificadas e outros modismos arquitetônicos de várias épocas, foram descaracterizadas, sem o menor critério, com a troca das telhas, principalmente substituídas por fibrocimento e conseqüentemente o rebaixamento do ponto do telhado, a diminuição dos vãos e troca de esquadrias.

Raríssimos exemplares de arquitetura neoclássica estão presentes na área analisada, com seus elementos característicos como platibandas, vasos sobre as platibandas, pilastras, condutores ou calhas para substituir os beirais, vidros coloridos nas bandeiras das portas e janelas. O prédio da Antiga Intendência, uma construção eclética do final do século XIX, é o único exemplar de dois pavimentos desse período (Figura 3.61).



a) b)
 Figura 3.61 – Antiga Intendência Municipal: a) antes da restauração; b) em processo de restauração. Fontes: a) acervo fotográfico IPHAE e b) fotografia da autora.

B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)

Nas quadras próximas à laguna existem vários armazéns construídos originalmente para depositar cebolas, um dos principais produtos agrícolas do município, com características construtivas de arquitetura moderna. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Marques de Souza é um exemplar típico do modernismo (Figura 3.62).



a) b) c)
 Figura 3.62 – Exemplos de edificações modernistas da cidade de São José do Norte: a) escola estadual de ensino fundamental Marques de Souza; b) antigo cinema; c) estação rodoviária. Fonte: fotografias da autora.

As casas térreas existentes na área são, em sua grande maioria, com linhas modernas (Figura 3.63) e conforme Segawa (1999, p.72):

[...] são verdadeiras concentrações de arquitetura popular de gosto Déco nas mais variadas interpretações possíveis e imagináveis. [...] O art déco conquistava adeptos populares ao ser adotado, em linhas mais simplificadas, nas vilas operárias em singelas moradias conhecidas como porta-e-janela em todos os quadrantes do Brasil.



Figura 3.63 – Exemplos de casas térreas em fita, conhecidas como porta-e-janela.
Fonte: fotografias da autora.

Nas construções de 2 pavimentos, verifica-se que em grande parte das novas edificações o avanço do segundo pavimento sobre o passeio público, causando a interrupção das linhas contínuas das antigas construções coloniais.

Comparando-se fotos antigas com o quadro da atual arquitetura da área verifica-se que as substituições não ocorreram devido a necessidade de densificação, pois as novos prédios são na maioria de 2 pavimentos e alguns poucos com 3 pavimentos, porém verifica-se que houve uma ruptura do ordenamento promovido pelos antigos sobrados e casas térreas além de um rebaixamento na aparência visual do centro histórico devido a inexistência de quesitos relativos a qualidade estética das novas edificações, sua inserção na paisagem e compatibilidade com a pré-existência (Figura 3.64).



a)



b)

Figura 3.64 - Perspectiva da Avenida General Osório: a) imagem antiga (década de 1960); b) imagem atual. Fontes: a) acervo do Instituto Histórico e Geográfico de São José do Norte e b) fotografia da autora.

B3) Período Contemporâneo (após 1980)

São poucas as novas construções do período contemporâneo, pois as alterações ocorridas foram consideradas descaracterizações. Tardamente, o IPHAE, a partir de 1999, promoveu uma ação de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e ambiental de São José do Norte. Dentre as várias ações propostas, algumas foram efetivamente implementadas e culminaram com a Portaria da Secretaria de Estado da Cultura n° 32/04, de 18 de outubro de 2004 que determinou além da delimitação do entorno do bem tombado, diretrizes gerais para o disciplinamento do centro histórico definidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Foram definidas como diretrizes gerais (art. 4°):

- [...] 1. permanência da volumetria original, preservando os pontos dos telhados (ou coberturas), seus ângulos de inclinação e utilização das telhas capa-e-canal nas Edificações Inventariadas;
- 2. preservação dos materiais e as técnicas construtivas, bem como a permanência do caráter da paisagem urbana da cidade;
- 3. resgate dos vãos e molduras originais;
- 4. vedação a utilização de sacadas e terraços voltados para as testadas dos quarteirões, com visibilidade para as vias públicas.

Para coibir as demolições e descaracterizações foram estabelecidas diretrizes de intervenção restritivas às Edificações Inventariadas (art. 5°) como a proibição de serem demolidas, descaracterizadas ou alteradas em sua volumetria e fachadas, podendo ser recuperados seus elementos originais. Esses critérios tem contribuído com a requalificação em termos de volumetria e fachadas de edificações inventariadas como foi o caso do imóvel onde hoje está instalada a Procuradoria do Município, cujo projeto de restauração seguiu as diretrizes estabelecidas na portaria recuperando sua volumetria, telhado e fachada e o mais interessante, nessa pesquisa sobre a qualidade visual da paisagem foi a única edificação da cena 2 considerada positiva por todos os respondentes (ver cap. 4, item 4.2.2.5, p. 178 - edificação n° 10). Nos terrenos sem edificações inventariadas há um disciplinamento do uso do solo em termos de altura máxima, telhados, taxa de ocupação, tipos de esquadrias, compatibilizando-os com o conjunto pré-existente visando garantir a qualidade visual do centro histórico. As diretrizes dessa portaria permaneceram na Lei Municipal n°. 456, de 13 de dezembro de 2006, que institui o “Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e de Integração Urbano-Rural de São José do Norte”.

B4) Descaracterizações

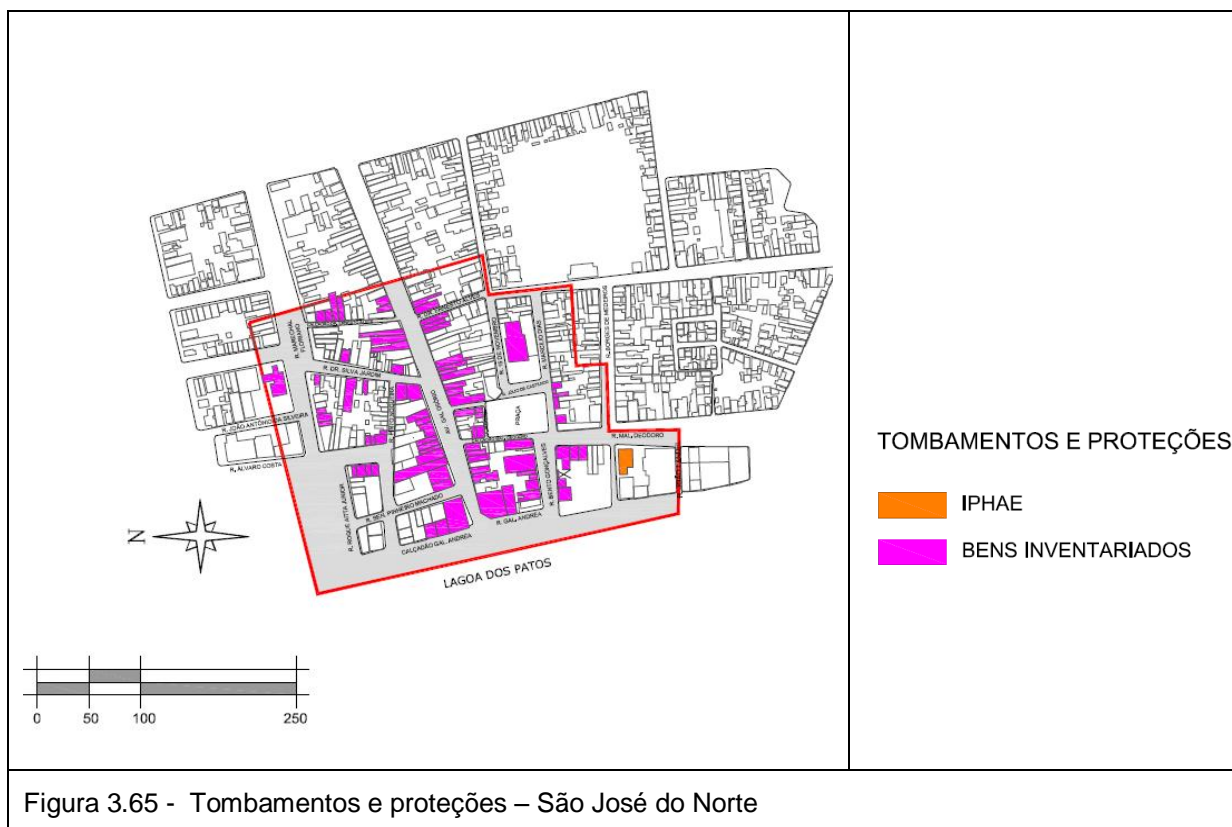
É grande a ocorrência de descaracterizações na área analisada, com exceção das casas térreas em fita onde foram incorporados elementos art déco, as alterações posteriores não propunham uma modernização de estilo ou época, mas foram realizadas sem critérios

estéticos. Assim vãos foram diminuídos para a colocação de aberturas menores, telhados foram rebaixados para a colocação de telhas de fibrocimento, recortes na fachada com porta recuada foram realizados para criar um hall de entrada, telhados de casas em fita foram alterados deixando expostas empenas de alvenarias de barro, que rapidamente tiveram que ser substituídas por alvenarias de argamassa com cimento pois tem pouca resistência à umidade e as intempéries. Não existia preocupação com o conjunto das edificações, e cada proprietário preocupava-se com o seu imóvel, independentemente dos prejuízos que podia causar ao imóvel vizinho - alterando ponto da cumeeira de construções em fita, avançando o primeiro pavimento sobre o passeio público, construindo 100% da área do terreno, etc.. Até 2004 com a implementação da portaria SEDAC 32/04 não havia nenhum disciplinamento do uso do solo urbano, nem código de obras apenas um Código de Posturas, instituído pela Lei Municipal nº 02 de 16 de junho de 1987 que continha apenas medidas de ordem pública, segurança, costumes, higiene, funcionamento de estabelecimentos industriais e comerciais, usos dos espaços públicos, mas nenhum disciplinamento e/ou regime urbanístico do uso do solo.

C. Tombamentos e Proteções

Na área de estudo está localizado apenas um bem tombado em nível estadual, a Antiga Intendência (Figura 3.61), localizada na rua Marechal Deodoro, 235, inscrita no Livro do Tombo Histórico em 16 de junho de 1986. Foi um dos primeiros prédios construídos no Estado para sediar uma Intendência Municipal, em 1898, pelo arquiteto francês Constant Mathelin.

Em 2003 o IPHAE realizou o Inventário dos Bens Edificados do Rio Grande do Sul no centro histórico de São José do Norte - instrumento básico para o conhecimento sobre as edificações de interesse para a preservação. Devido ao avançado estado de descaracterização dos exemplares, também foram incluídos nesse inventário os imóveis, que mesmo não tendo mais as características originais, ainda mantinham importância na composição do conjunto, na preservação da paisagem natural e cultural e com condições de recuperar a volumetria, telhados, vãos e esquadrias (Figura 3.65).



A área é protegida pela Lei Estadual nº 11.585 de 12 de janeiro de 2001, que declara integrantes do patrimônio cultural do Estado conjuntos urbanos e edificações nos municípios de Rio Grande, Piratini, Jaguarão, São José do Norte, Mostardas e Arroio Grande. No município de São José do Norte, o conjunto urbano da área histórica da cidade protegido pela referida lei é delimitado pela seguinte poligonal: 1. a oeste, pela Laguna dos Patos; 2. a norte, pela Rua Dr. Roque Aita Jr.; 3. a oeste, mais uma vez, pela Rua Álvaro Costa; 4. a norte, mais uma vez, pela Rua Carlos Bulamarque; 5. a leste, pela Rua Aragão Bozano; 6. a sul, pela Rua 15 de Novembro; 7. a leste, mais uma vez, pela Rua 16 de Julho; 8. a sul, mais uma vez, pela Avenida Presidente Getúlio Vargas; 9. a leste, mais uma vez, pela Rua Marechal Deodoro; 10. a sul, mais uma vez, pela Laguna dos Patos;

D. Estado de Conservação

Devido à permanente umidade tanto do ar como do solo e o uso argamassas de cimento e tinta acrílica sobre estruturas antigas de argamassa de cal e paredes caiadas, constata-se uma série de patologias e a necessidade de constantes obras de manutenção para o saneamento das mesmas. Assim, devido aos vários tipos de edificações na área analisada, verifica-se a ocorrência de casarões coloniais em péssimo estado de conservação, 4 em processo de arruinamento (Gibbon, Sobrado dos Imperadores, Antiga

Exatoria e Antiga Alfândega), os dois primeiros com escoramento para manter suas paredes de pé até que se conclua os projetos de restauração e/ou sejam destinadas verbas públicas para as restaurações, os outros dois casos com ação civil pública impetradas pela Promotoria Pública contra os proprietários; casas antigas que foram descaracterizadas, com a diminuição dos vãos e substituição de esquadrias, com telhas novas de fibrocimento mas que estão pintadas; outras, que há muito tempo não recebem nenhum tipo de manutenção e edificações modernas, novas, em bom estado de conservação.

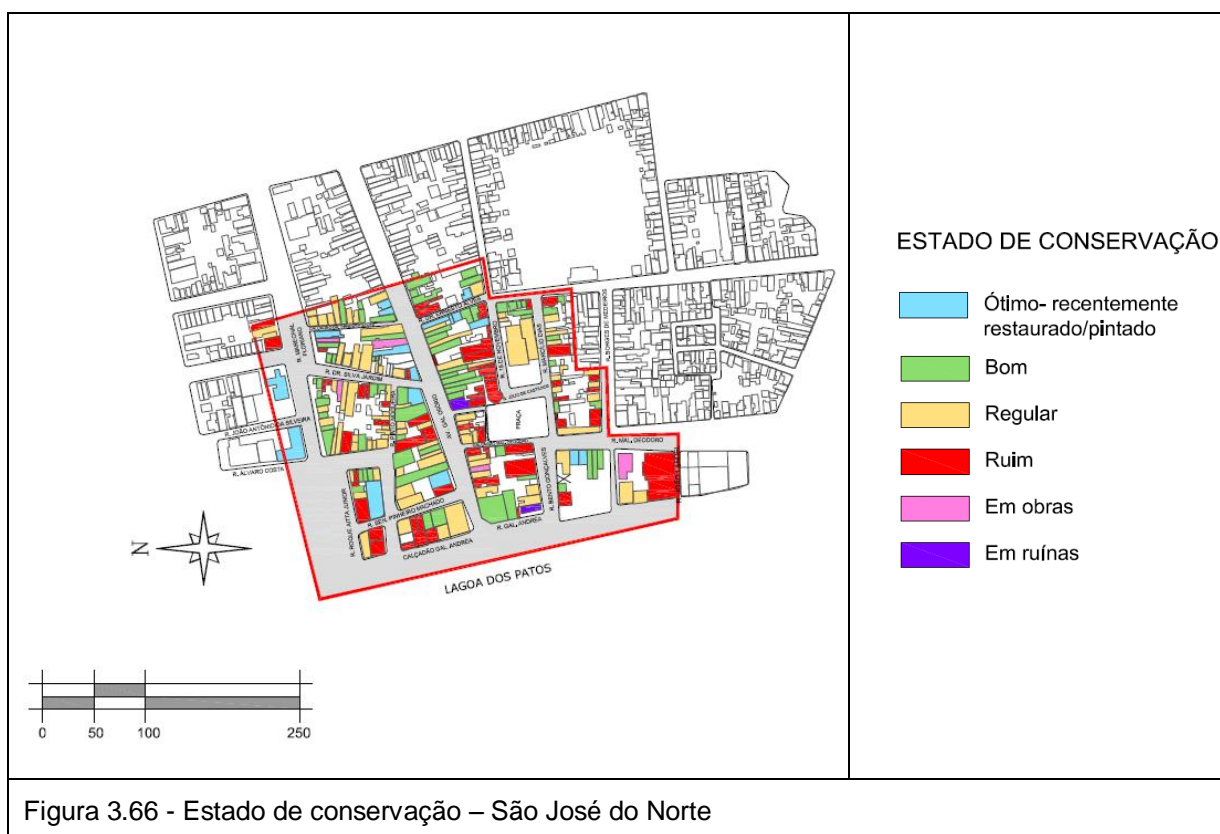
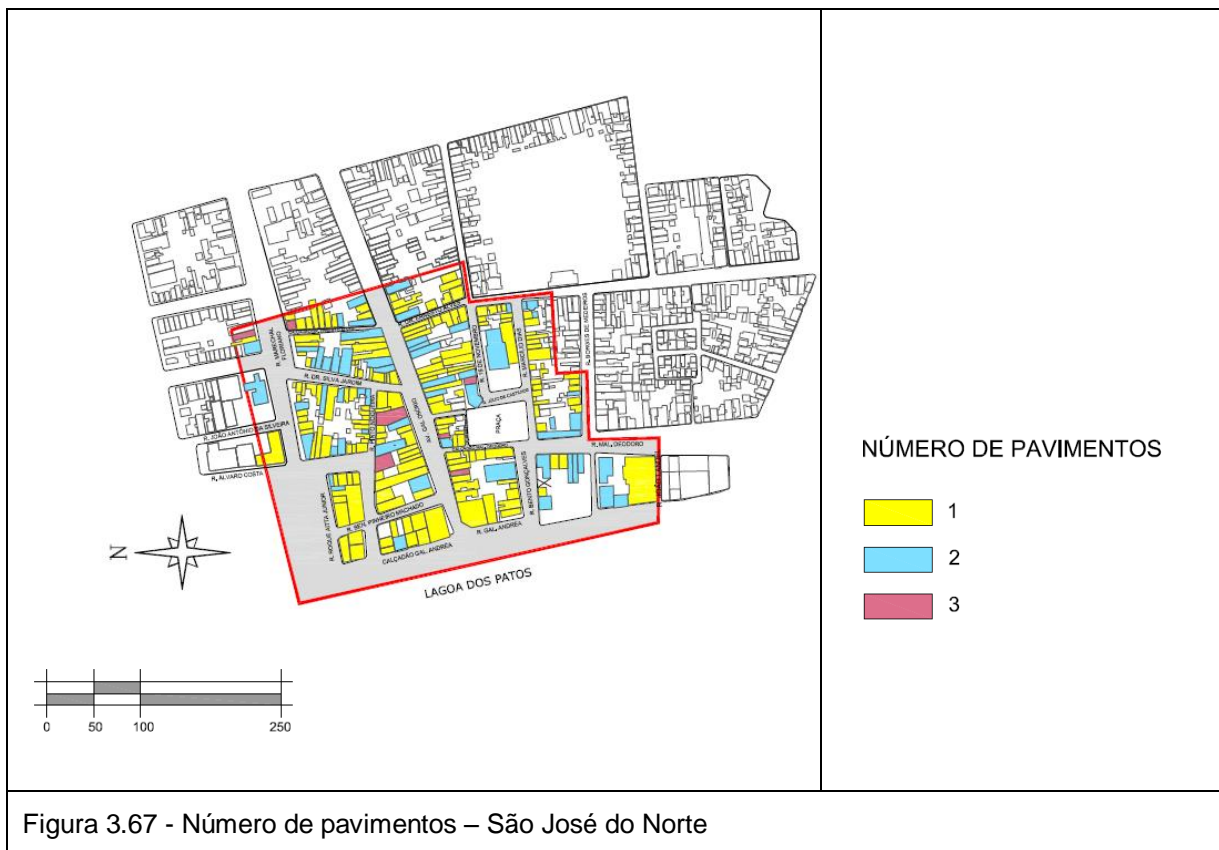


Figura 3.66 - Estado de conservação – São José do Norte

E. Número de Pavimentos

A grande maioria das edificações da área são casas térreas e alguns sobrados (com 2 pavimentos); com 3 pavimentos são a galeria e os apartamentos residenciais localizados na Av. Gal. Osório e Rua Pinto Nogueira, o Hotel Caçulão, um prédio inacabado e outro de uso comercial (térreo) e residencial (2° e 3° pavimento) na av. Gal. Osório e um prédio de apartamentos residenciais no rua 15 de Novembro (Figura 3.67). Os armazéns localizados na margem da lagoa apesar do pé-direito alto, internamente tem só um pavimento.



A portaria SEDAC 32/04 restringe a altura das novas edificações em seis metros (art. 5º), tendo como coordenada longitudinal o alinhamento médio da edificação, até o nível inferior do beiral, mais a cobertura que deverá ter 30º graus de inclinação mínima.

F. Usos

Na av. General Osório, a antiga Rua Direita, é tradicionalmente onde o comércio da cidade encontra-se concentrado. Nas edificações de 2 pavimentos é comum o uso misto, sendo o térreo comercial e o 2º pavimento residencial. Os sobrados coloniais tinham esse tipo de uso e a presença de portas no andar térreo revelam o uso como lojas comerciais. O andar térreo dos sobrados não era habitado pelas famílias dos proprietários, pois habitar em casa térrea era sinônimo de pobreza e habitar em sobrado significava riqueza, definindo-se assim as relações entre os tipos de habitação e os estratos sociais (REIS Fº, 1987).

Nessa área várias edificações estão trocando o uso residencial para o comercial. A prefeitura municipal e diversas secretarias municipais estão localizadas na área e percebe-se que a atual administração está preferencialmente ocupando edificações antigas para sediar secretarias e departamentos. A Secretaria Municipal de Planejamento ocupa um sobrado colonial que havia sido reformado pelo proprietário (mesmo que internamente tenha sido totalmente descaracterizado). A procuradoria do município ocupa uma casa térrea que

quando foi inventariada era apenas uma parede (fachada frontal) com as esquadrias (ver mais informações no cap. 3, item 3.4.2.7.2 – B3, p. 116 e cap. 4, item 4.2.2.5, p. 178 - edificação nº 10). O sobrado Gibbon (Figura 3.57), foi adquirido pela Prefeitura Municipal que se responsabilizou pelo escoramento (orientado por técnicos da FURG) e está concluindo o projeto de restauração. A Antiga Intendência, em processo de restauração, abrigará o museu municipal e o arquivo histórico.

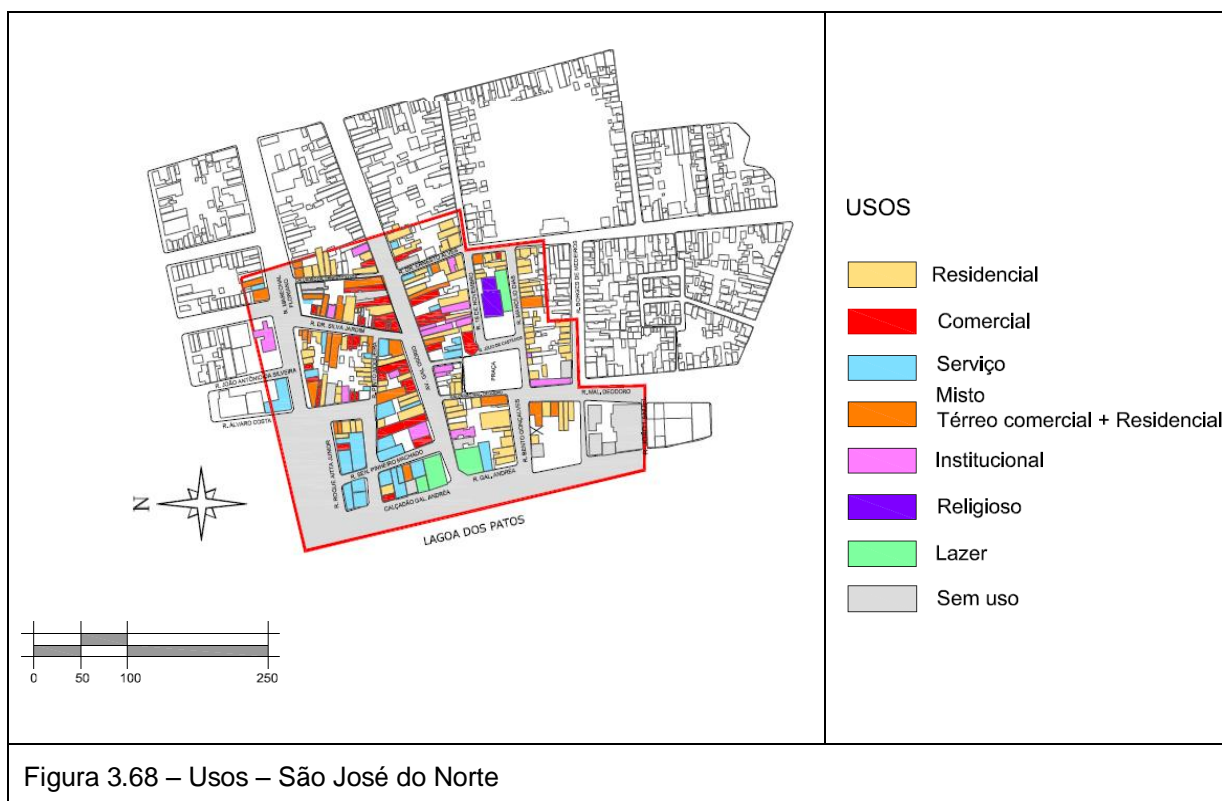


Figura 3.68 – Usos – São José do Norte

Os armazéns localizados próximos à margem da lagoa, onde eram depositadas as cebolas, hoje são utilizadas para confecção e depósito de redes de pescas e em danceterias e bailões (Figuras 3.69 e 3.70).



Figura 3.69 – Exemplo de edificação onde são confeccionadas redes de pesca.
Fonte: fotografia da autora.



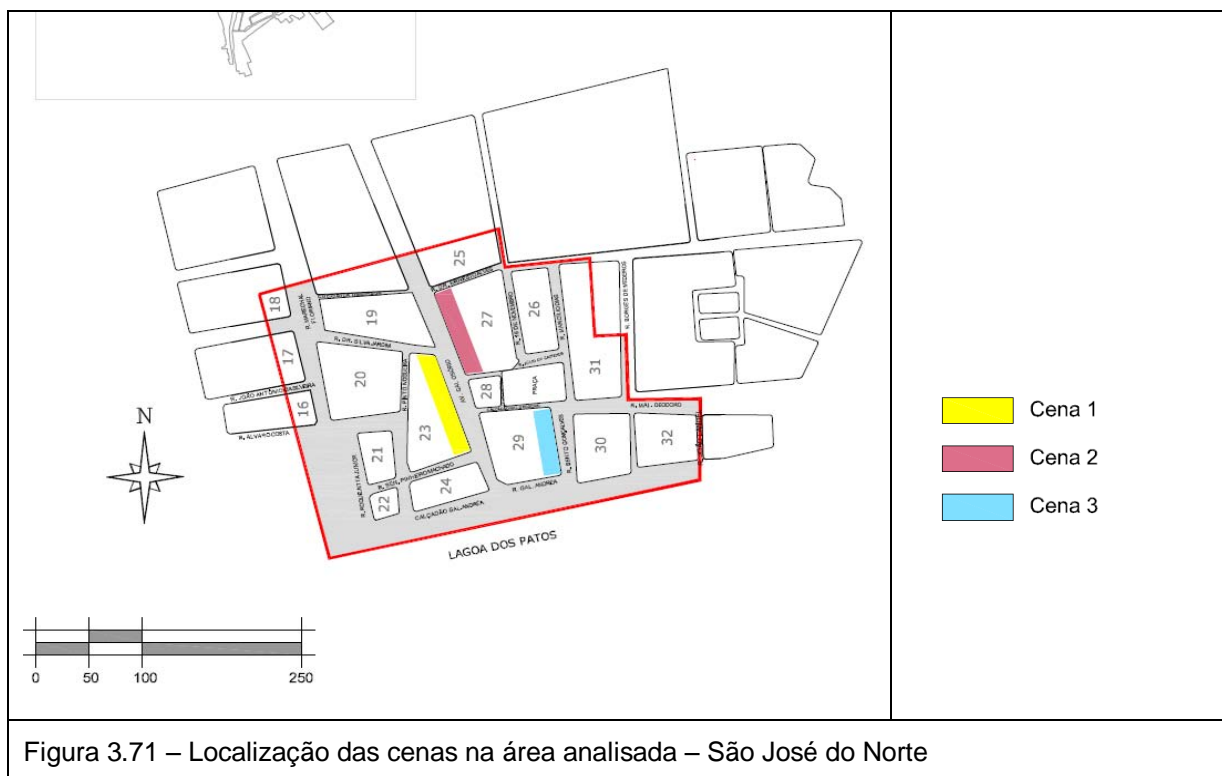
Figura 3.70– Danceterias e bailão situados na margem da Lagoa dos Patos.
Fonte: fotografia da autora.

Ao redor da Praça Intendente Francisco José Pereira, única do centro histórico, encontram-se muros de paredes de casas que foram demolidas como também na Rua Bento Gonçalves. Na Rua 15 de Novembro existem alguns muros altos e portões que são os fundos dos lotes das edificações da Av. General Osório. O mesmo ocorre na Rua Ernesto Alves que é fundo dos lotes da rua Pinto Nogueira.

Atrás do posto de gasolina, localizado em frente à praça, na esquina das Ruas 15 de Novembro e Julio de Castilhos existe um local muito desqualificado, com garagens e depósitos.

G. Cenas

A Figura 3.71 mostra a localização das cenas na área analisada escolhidas a partir dos critérios estabelecidos.



G1) Cena 1:

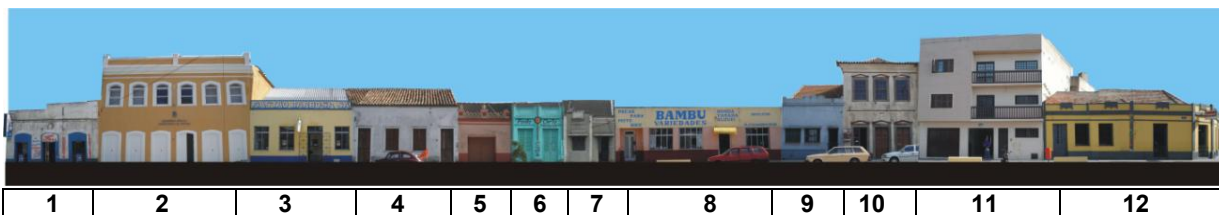


Figura 3.72 – Cena 1 – Homogênea, São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

A cena 1 de São José do Norte, apesar das descaracterizações, é a que apresenta em maior grau a estrutura original. Com exceção da edificação nº 11, as demais foram todas inventariadas pelo IPHAE (ver Figura 3.65 - Tombamentos e proteções, p. 118). A nº 2 foi recentemente reciclada e é sede da Promotora Pública. As edificações nº 1, 3, 5, 7, 8 e 9 são antigas, porém foram descaracterizadas, em maior ou menor grau. A edificação nº 10 é um dos poucos sobrados que preserva a originalidade, tanto externa como internamente.

2) Cena 2:



Figura 3.73 - Cena 2 – Mista, São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

Na cena 2 a estrutura original ainda possui alguns remanescentes do patrimônio cultural edificado original, porém descaracterizados e/ou em mau estado de conservação e com inserções do período moderno e período contemporâneo. Possui 10 edificações inventariadas, sendo que 1 delas está praticamente em ruínas (o Sobrado Gibbon, edificação nº 15).

G3) Cena 3:

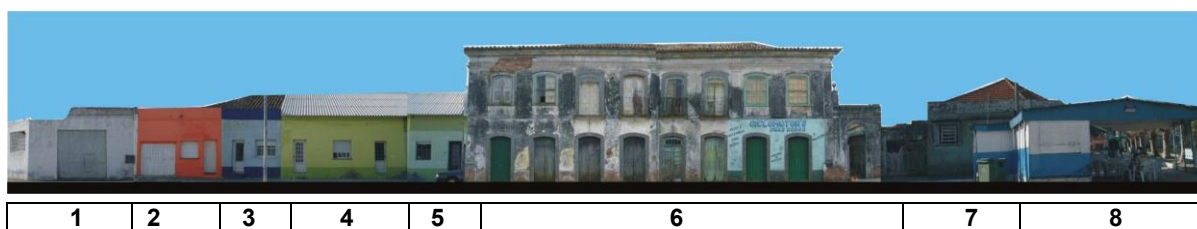


Figura 3.74 – Cena 3 – Mista, São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

A cena 3 de São José do Norte é a que apresenta a maioria das edificações antigas descaracterizadas em termos de alterações nos elementos que compõe as fachadas como volumetria, telhados, vãos e tipo de aberturas e o único sobrado luso-brasileiro conservado em termos de características e materiais construtivos originais (Sobrado dos Imperadores), porém encontra-se em mau estado de conservação e um trailer ali está instalado de forma permanente.

3.4.2.7.3 Levantamento de informações: Porto Alegre

A. Caracterização da área

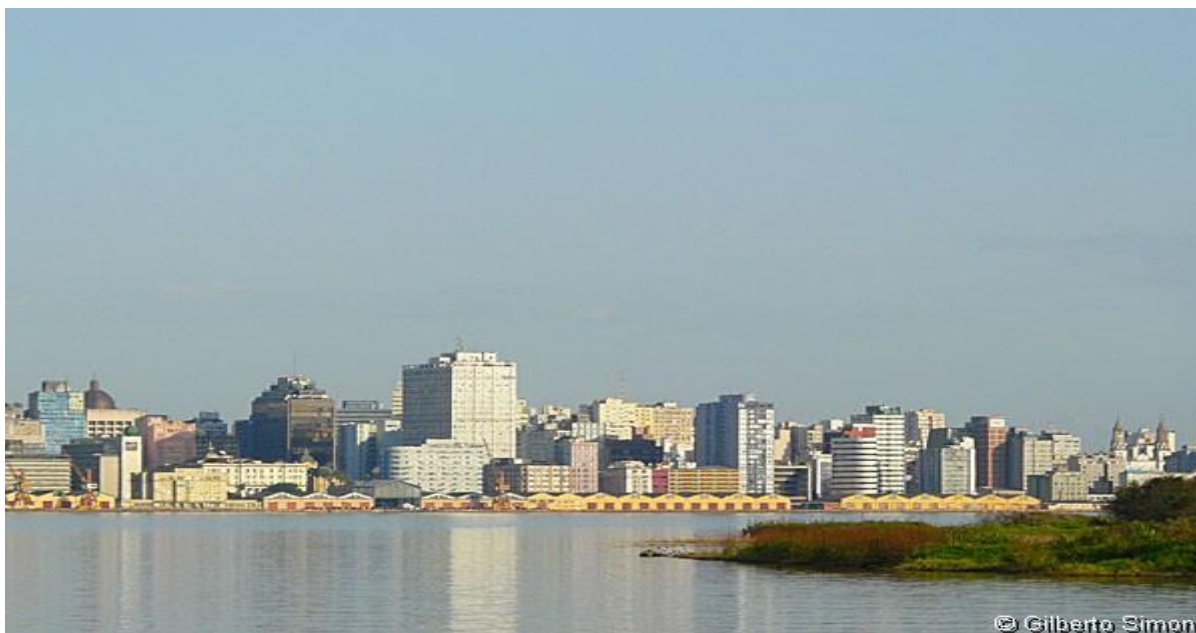


Figura 3.75 – Centro Histórico de Porto Alegre. Imagem a partir do Rio Guaíba.
Fonte: <<http://www.portoimagem.com>> acesso em 05.08.2009.

A área analisada (Figura 3.14, p. 85) foi delimitada a partir da identificação dos locais mais “bonitos” e mais “feios” dos mapas mentais aplicados na primeira etapa da pesquisa. É a maior área de estudo das três cidades, 557.787,68 m², proporcional ao tamanho do centro histórico. O núcleo inicial do povoamento - que também é o sítio histórico com tombamento federal - consiste em um espaço plano a partir do Cais Mauá, a Praça da Alfândega e área circundante e um trecho em aclive (rua General Câmara) que se estende até a Praça da Matriz e entorno, concentrando os locais com maior imageabilidade identificados pelos usuários do centro histórico. O Mercado Público e seu entorno limita a área em uma das extremidades e a Igreja N. Sra. das Dores no outro extremo fecham à poligonal.

Como a área analisada caracteriza-se por ser em grande parte constituída por aterros, foi utilizada a classificação de Souza (2007) para a sua descrição evolutiva. A área sedimenta na paisagem as diversas fases da sua evolução urbana, evidenciando algumas características remanescentes em termos de uso, como por exemplo, da primeira fase de ocupação do território e formação do núcleo (1680 - 1772), o porto, que impulsionou o desenvolvimento do núcleo de ocupação inicial em virtude da função portuária; a segunda fase (1772 – 1829), com a acertada atribuição de capital da província em 1773 e as diversos indicativos da função capital como a construção dos Palácios do Governo, o primeiro em 1774, na praia do arsenal (próxima aos quartéis) e um novo, dez anos mais tarde, já na

Praça da Matriz, que foi demolido em 1896 para a construção do atual, a Casa da Junta que a partir de 1790 se transforma na Assembléia, em 1800 a Casa da Alfândega, o Teatro São Pedro em 1857.

Um dos mais antigos espaços públicos da área é a Praça da Alfândega, antiga Praça da Quitanda, onde aconteciam a venda de produtos alimentícios e o comércio em geral. Este pólo comercial foi posteriormente transferido para a Praça do Paraíso (atual praça XV de Novembro), onde em 1842 foi construído o 1º mercado público. Esta área sofreu vários aterros até chegar à configuração atual; a terceira fase (1820 – 1890), que praticamente coincide com o período do império no Brasil, caracteriza-se pela elevação de vila a cidade, em 1822, pela consagração da sua vocação portuária inicial como porto exportador de produtos coloniais, resultado da diversificada agricultura trazida pelas imigrações, pelo crescimento em número e diversificação de seus estabelecimentos comerciais e, em 1859 pela fundação do primeiro banco rio-grandense, o Banco da Província.

Até 1845 Porto Alegre se desenvolve apresentando equipamentos indispensáveis a vida urbana como prédios administrativos, religiosos e militares. Com relação ao traçado, segundo Souza (2007, p. 64) “a cidade caracterizava-se por uma ocupação intensiva em toda a área da península central” apresentando essa zona no fim do século XIX a maior concentração de habitações comparativamente às demais zonas existentes (Bom Fim e Cidade Baixa) e ao longo dos eixos viários como Independência, Voluntários da Pátria, Cristóvão Colombo, João Pessoa/Azenha/Bento Gonçalves, Osvaldo Aranha/Protásio Alves, Getúlio Vargas. Em 1870 é entregue à população o novo prédio do Mercado Público, com apenas um pavimento. A atual Rua Sete de Setembro, entre as ruas General João Manoel e Caldas Júnior é resultado de “área ganha a custo do rio”, que em 1890 já havia sido aterrado.

A quarta fase (1890 - 1945), marcada pelo surto industrial com um significativo aumento populacional e acontecimentos políticos como o início da República, constituída dentro de uma linha positivista, trouxe nas primeiras duas décadas do século XX um verdadeiro *boom* imobiliário e uma arquitetura monumental, com fachadas e platibandas ricas em elementos decorativos, que modificou quantitativamente e qualitativamente a fisionomia arquitetônica da cidade (DOBERSTEIN, 1992). Foi no governo de Carlos Barbosa (1908-13) que ocorreu um grande incremento na atividade construtiva tanto pela arquitetura oficial, como a civil, com o início da construção de um novo palácio provincial, projetado pelo arquiteto francês Maurice Gras, em 1909, a construção da Biblioteca Pública (posteriormente ampliada no período compreendido entre 1919 a 1922), o Arquivo Público, a reformulação da Praça da Matriz, com a inserção do monumento a Julio de Castilhos, e o início das obras de aterro do porto. Com o aterro do antigo porto de 1858, e seu trapiche, a cidade ganhou uma grande área de expansão, abaixo da Praça da Alfândega, onde posteriormente foram

erguidas duas imponentes edificações: a Delegacia Fiscal (1913-1915, atual MARGS) e o prédio dos Correios e Telégrafos (1910-1913, atual Memorial do Rio Grande do Sul) (PEREIRA, 2007). Em 1896 já aparecem projetos de aterro em área correspondente à Rua Júlio de Castilhos e Rua Siqueira Campos, cuja última parte se prolonga formando o contorno da península. Com relação à estrutura urbana, os aterros praticamente triplicaram a área central inicial e grandes obras de infra-estrutura foram significativas para a cidade como a construção do atual cais do porto, obra iniciada em 1918 e inaugurada em 1922. Foi nessa época que a Avenida Mauá foi traçada (SOUZA, 2007, p. 68-83). A quinta fase (1945 à atualidade), denominada metropolização, reflete-se em Porto Alegre com o aumento da população que passa nas décadas de 1940/1950 de 263 mil para 380 mil habitantes, alcança 885 mil em 1970 e ultrapassa um milhão de habitantes de 1970-1980 (1.125.477 habitantes). Além de adequar a infra-estrutura urbana a sua própria população, a cidade também tem que equipar-se para atender o seu papel terciário. É por suas radiais que chegam ao centro histórico as linhas de ônibus das cidades da região metropolitana e grande parte de seus espaços públicos são utilizados como terminais. O setor de saúde, pela sofisticação dos serviços e equipamentos é atrator não só da população metropolitana como também a do interior do Estado. O mesmo ocorre com o lazer, em especial aquele voltado à cultura como teatros, museus, shows, espetáculos, jogos de futebol, etc.. Em 30 de dezembro de 1959, a Lei 2046, instituiu o Plano Diretor de Porto Alegre, que abrangia pouco mais do que a área central, zoneamento, recuos e alturas.

B. Características formais externas

A área analisada está localizada na sua maior parte sobre os aterros que foram realizados no final do século XIX. Na planta de 1839, uma das mais antigas da cidade, de que se tem conhecimento (SOUZA, 1997, p. 25), a Rua da Praia (atual Rua dos Andradas) é o limite com o rio Guaíba. Em 1890 a Rua Sete de Setembro, a partir da Rua da Praia entre as ruas General João Manoel e Caldas Júnior já havia sido aterrada e em 1896 já aparecem projeto de aterro em área correspondente à Rua Júlio de Castilhos e Rua Siqueira Campos. As construções originais dessas áreas de aterro eram da arquitetura eclética, porém foram quase totalmente substituídas por edificações de arquitetura de linhas modernas (Figura 3.76). As edificações ecléticas preservadas são em grande parte de propriedade do poder público e estão protegidas pelo instrumento do tombamento ou do inventário. Entre as várias ações do Programa Monumenta em Porto Alegre, iniciadas em 2002, está o financiamento de recursos para a restauração de edificações de valor cultural para proprietários particulares, o que vem contribuindo com a preservação e recuperação de edificações entre as mais antigas do centro histórico.

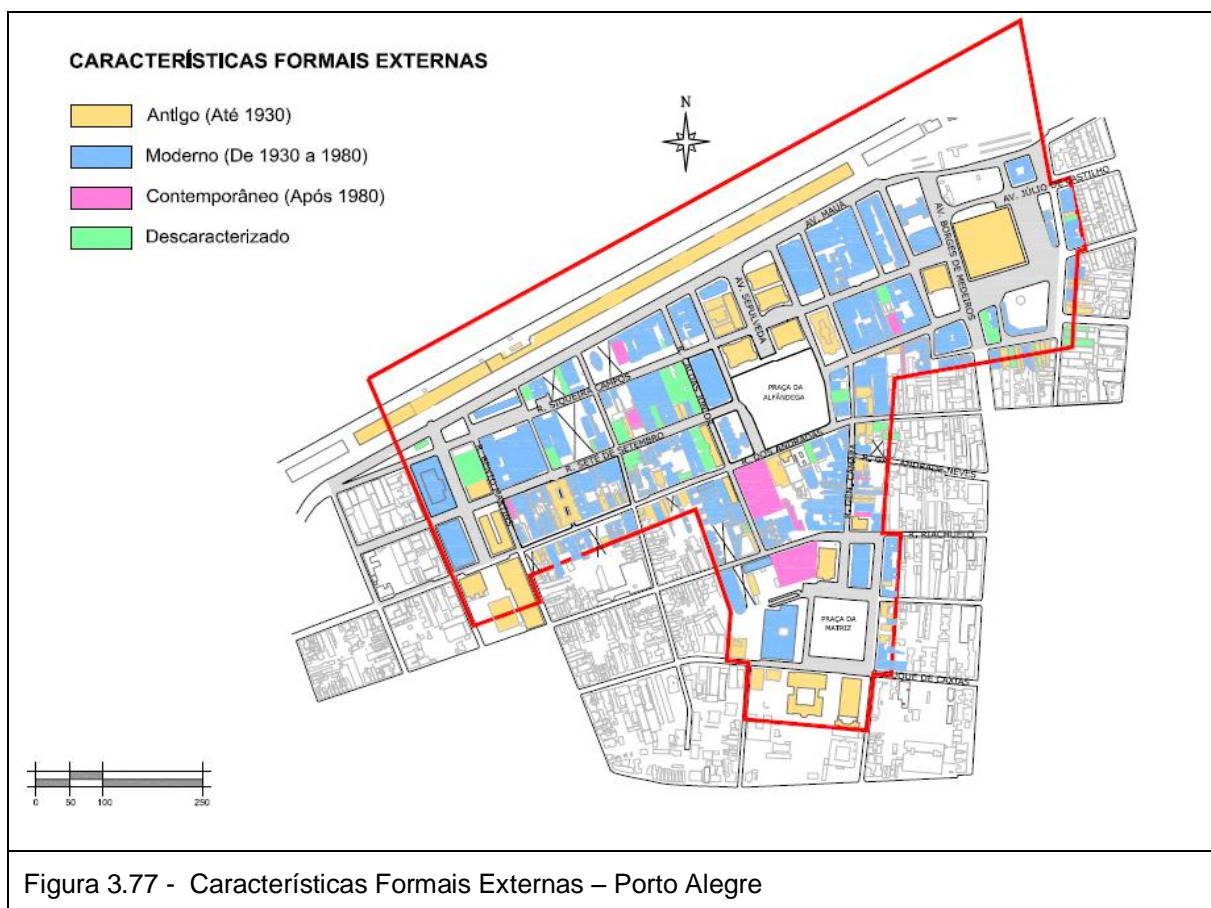


a)

b)

Figura 3.76 – Imagens antigas das vias públicas e edificações: a) Rua 7 de Setembro, década de 1920, vista a partir da Praça da Alfândega em direção a Praça XV de Novembro; b) Rua General Câmara, trecho entre a Rua dos Andradas e Rua 7 de Setembro.

Fonte: a) acervo do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e b) acervo da Biblioteca Walter Spalding, do Museu Joaquim José Felizardo.



Como mostra o mapa da Figura 3.77, grande parte das edificações que compõe a área analisada, são do período moderno, construídas entre 1930 e 1980, sendo que nessa pesquisa as edificações foram classificadas pela data da sua construção e não pelo seu estilo, ou mistura deles.

B1) Período Antigo (até 1930)

Na área de estudo delimitada praticamente não sobrou quase nenhum registro da arquitetura luso-brasileira. O Solar dos Câmara (Casa do Visconde de Pelotas, tombado pelo IPHAN pelo seu valor histórico em 1968), erguido em 1818, segue o padrão arquitetônico dos casarões coloniais portugueses, porém recebeu elementos neoclássicos em sua fachada que alteraram suas características formais externas (Figura 3.78). O mesmo ocorreu com o prédio da Antiga Assembléia, tombado pelo IPHAE com a denominação de “Antiga Provedoria da Real Fazenda”, que é um dos poucos remanescentes da arquitetura oficial que não foi substituída por nova edificação, mas que ao longo do tempo sofreu alterações e descaracterizações que alteraram suas características originais. Atualmente encontra-se em processo de restauração para abrigar o Memorial da Assembléia Legislativa (Figura 3.79).



Figura 3.78 – Solar dos Câmara
Fonte: fotografia da autora.

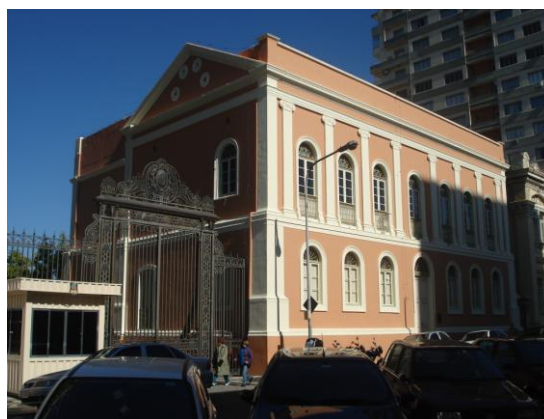


Figura 3.79 – Antiga Provedoria da Real Fazenda, futuro Memorial da Assembléia Legislativa. Fonte: fotografia da autora.

Da segunda metade do século XIX restaram poucas edificações da chamada “arquitetura neoclássica” realizada nesse período. São edificações de três ou quatro pavimentos, com aberturas com vergas em arco pleno, sacadas corridas de ferro nos pavimentos superiores e platibanda no coroamento da fachada, cujos remanescentes são encontrados na área, como o conjunto de 3 prédios situados na Rua Dr. José Montauray, 155, 159 e 167 e edificações similares porém revestidas de azulejos, um sobrado na mesma rua,

n° 121, que teve o terceiro pavimento descaracterizado, outro na rua 7 de setembro, n° 708. (Figura 3.80). Na Rua dos Andradas, n° 895, um único sobrado com fachadas de azulejos que atualmente encontra-se em ruínas, são um dos poucos representantes desse período (KIEFER & LUZ, 2000).



Figura 3.80 – Edificações com elementos da arquitetura neoclássica no centro histórico de Porto Alegre: a) conjunto de 3 prédios da Rua Dr. José Montauray, 155, 159 e 167; b) sobrado da Rua José Montauray n° 121, que teve o 3° pavimento descaracterizado; c) detalhes do 2° pavimento – esquadria com arco pleno e bandeira de vidros coloridos, ombreiras de argamassa, gradil de ferro na sacada corrida; d) sobrado da Rua 7 de Setembro, n° 708; e) sobrado da Rua dos Andradas, n° 895, em ruínas; f) detalhe das mãos francesas que sustentam a sacada corrida. Fonte: fotografias da autora.

A partir do advento da República, principalmente nas duas primeiras décadas do século XX, foram empreendidas obras de envergadura que modificaram significativamente a paisagem urbana. A atuação da Secretaria de Obras Públicas do Estado e de seus diretores Afonso Hebert e seu sucessor Theóphilo Borges de Barros marcaram a cidade

com obras monumentais, como as já citadas Biblioteca Pública do Estado (de 1912 e posteriores obras de ampliação e remodelação, entre 1919-1922, Figura 3.81), o Arquivo Público do Estado (Figura 3.86), a própria sede da Secretaria de Obras Públicas, que hoje abriga a Secretaria da Fazenda do Estado. A contribuição dos profissionais imigrantes, como o alemão Theo Wiederspahn, autor dos prédios da Antiga Delegacia Fiscal (1913-15), que hoje abriga o Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS, Figura 3.82), o antigo prédio dos Correios e Telégrafos (1910-13), hoje o Memorial do Rio Grande do Sul (Figura 3.83), o antigo Hotel Majestic (1914-1927), atual Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ); os italianos Giovanni Antonio Luigi Carrara Colfosco pelo projeto do Paço Municipal (1898-1901, Figura 3.84) e Francesco Tomatis pelos exemplares na linguagem Art Noveuau, com destaque para a antiga Farmácia Carvalho (1907), situada na praça da Alfândega (Figura 3.87d), o arquiteto francês Maurice Gras, pelo projeto do Palácio Piratini (1909, Figura 3.85), contribuíram de forma substancial para a qualidade visual da paisagem (KIEFER & LUZ, 2000). O Edifício Imperial (1929/30 – Figura 3.87b) de Agnello Nilo de Lucca e Egon Weindörfer é um edifício de caráter eclético com tendência à linguagem moderna. (CALLEGARO, 2002).



Figura 3.81 – Biblioteca Pública do Estado (BPE)
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.82 - MARGS
Fonte: fotografia da autora



Figura 3.83 – Memorial do Rio Grande do Sul
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.84 - Paço Municipal
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.85 – Palácio Piratini
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.86 – Arquivo Público do Estado.
Fonte: fotografia da autora.

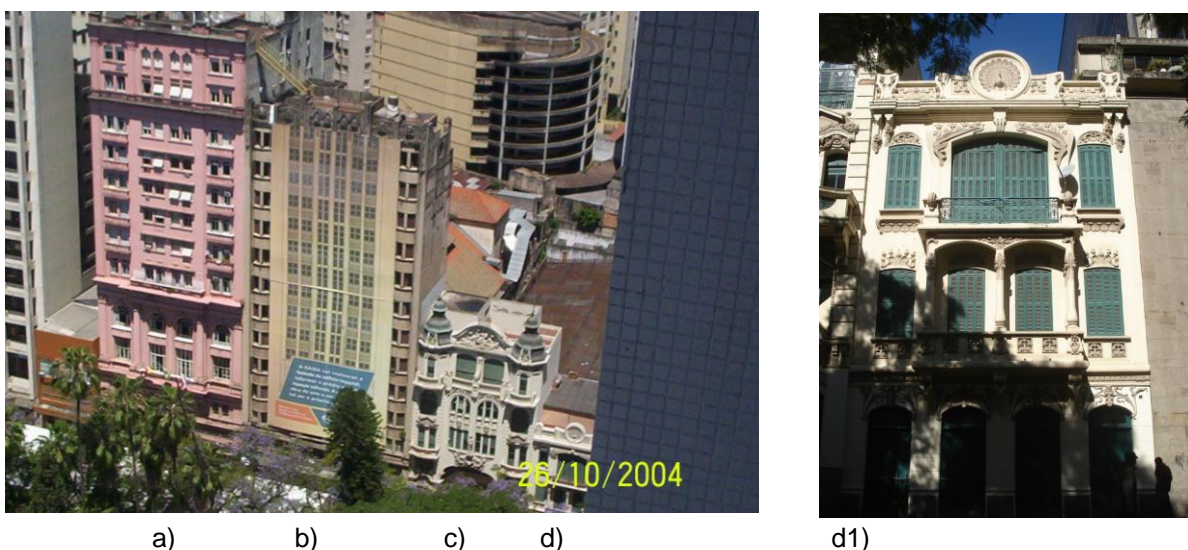


Figura 3.87 – Conjunto de edificações no entorno da Praça da Alfândega: a) prédio do Clube do Comércio; b) Edifício Imperial; c) Banco Safra; d e d1) antiga Farmácia Carvalho. Fonte: acervo fotográfico do Projeto Monumenta Porto Alegre; d1) fotografia da autora.

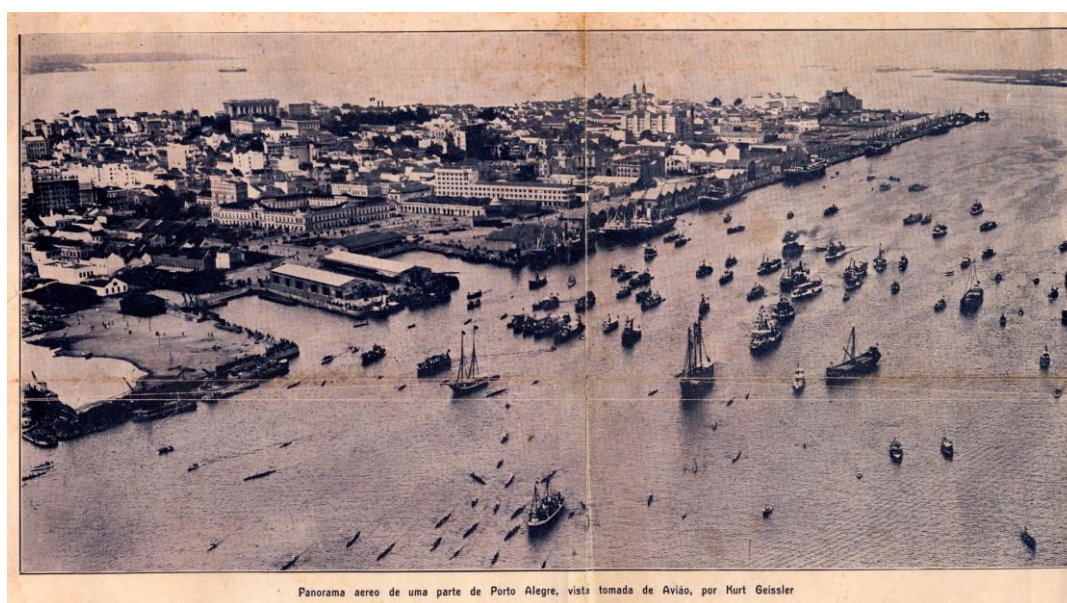


Figura 3.88 - Vista aérea do centro histórico de Porto Alegre antes do processo de verticalização (Cais do Porto década de 1930), fotógrafo Kurt Geisler. Fonte: acervo da Biblioteca Walter Spalding, do Museu Joaquim José Felizardo.

B2) Período Moderno (de 1930 a 1980)

Em nome de uma idéia de progresso, de modernização, a cidade começou a verticalizar-se especialmente no período compreendido entre 1930 e 1945 (Figura 3.95). Na área percebe-se uma produção de exemplares apoiados nas diversas correntes arquitetônicas responsáveis pela consolidação do movimento moderno. Assim, o racionalismo europeu, o Art Déco, a Escola de Chicago, o revival neoclássico, entre outros

tem seus representantes na área analisada, destacando-se, a Galeria Pedro Chaves Barcellos (1930), de Agnello Nilo de Lucca, Egon Weindörfer e Fernando Corona, o Palácio do Comércio (1937, Figura 3.89) e o Clube do Comércio (1938, Figura 3.87a), do alemão Josef Lutzemberger, o antigo abrigo de bondes da praça XV de Novembro (1933, Figura 3.96) de Cristhiano La Paix Gelbert, que chefiava a diretoria de arquitetura da prefeitura de Porto Alegre e cuja obra tem forte relação com a arquitetura expressionista de espírito déco. (KIEFER & LUZ, 2000; CALLEGARO, 2002).

A área concentra, em sua maior parte, prédios construídos nesse período. Muitos deles foram classificados por Mizoguchi & Xavier (1987) como representativos da Arquitetura Moderna em Porto Alegre, como os Edifícios Guaspari (1936, Figura 3.92), Brasília (1946), Comendador Azevedo (1951), Presidente Antônio Carlos (1952), Formac (1952), Palácio da Justiça (1953, Figura 3.90), Sede do Sulbanco (1954), Sede do Tribunal de Contas do Estado (1956, Figura 3.94), Marquês do Herval (1957), Palácio Farroupilha (1958, Figura 3.93), Sede do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (1958), Garagem Ladeira (1962), Garagem Mauá (1972), Sede do Montab (1976, Figura 3.91), Sede do Banco Lar Chase (1977) e Estação Mercado do Trensurb (1978).



Figura 3.89 – Palácio do Comércio. Fonte: fotografia autora.



Figura 3.90 – Palácio da Justiça. Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.91 – Sede do Montab
Fonte: fotografia da autora.

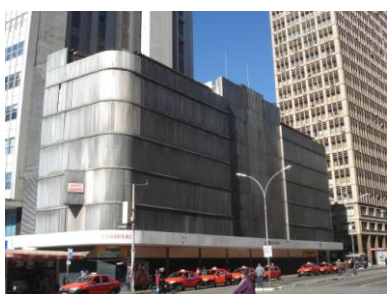


Figura 3.92 – Edifício Guaspari
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.93 – Palácio Farroupilha
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.94 – Sede do Tribunal de Contas do Estado
Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.95 – Conjunto de edificações modernistas no entorno das Praças Parobé e XV de Novembro. Fonte: fotografia da autora.



Figura 3.96 – Antigo abrigo de bondes da Praça XV de Novembro. Fonte: fotografia da autora.

B3) Período Contemporâneo (após 1980)

Desse período são poucas as edificações construídas como o Edifício Sede do Citibank (1981) e o Edifício Sede do Banco Francês e Brasileiro (1983) e encontra-se em construção o Multipalco e uma nova edificação na Rua Gal. Câmara.

Com a criação do COMPAHC - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Lei 4.139/76) e de diversas leis que deram condições legais e ampararam uma política voltada à preservação de edificações de interesse sócio-cultural e da paisagem urbana, houve uma paralisação nas substituições na área central. O FUMPAHC – Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, isenção do IPTU e concessão de benefícios fiscais “a contribuinte que conserve e restaure prédios de interesse histórico e cultural” , foram importantes instrumentos que canalizaram recursos para a preservação e restauração de edificações de valor cultural.

Na Lei Complementar 43/79 que instituiu o 1º Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano estão incluídos alguns artigos que definem e disciplinam temas que se relacionam com a preservação como: a) Áreas de Interesse Ambiental (art. 52 a 58); b) Áreas de Interesse Paisagístico e Cultural (art. 66 e 67); c) Índice de Aproveitamento (art. 139); d) Taxa de Ocupação (art. 144); e) Alturas Máximas (art. 159); f) Reserva de Índice Construtivo (art. 170); g) disposições sobre Paisagem Urbana (art. 229 e 230); h) Edificações de Interesse Sócio-cultural (art. 232 a 234) e i) nas disposições sobre a Área Central (art. 255 a 258), entre outras.

B4) Descaracterizações

A área possui várias edificações que foram descaracterizadas, perdendo elementos de sua tipologia original. É o caso da edificação do Banco do Brasil localizada na Caldas Jr. entre a Rua Siqueira Campos e Sete de Setembro (Figura 3.97b) e a garagem Ceres na Rua Sete de Setembro cuja fachada era de um prédio antigo, que foi descaracterizado, permanecendo apenas as bandeiras dos vãos em arco pleno (Figura 3.97c).

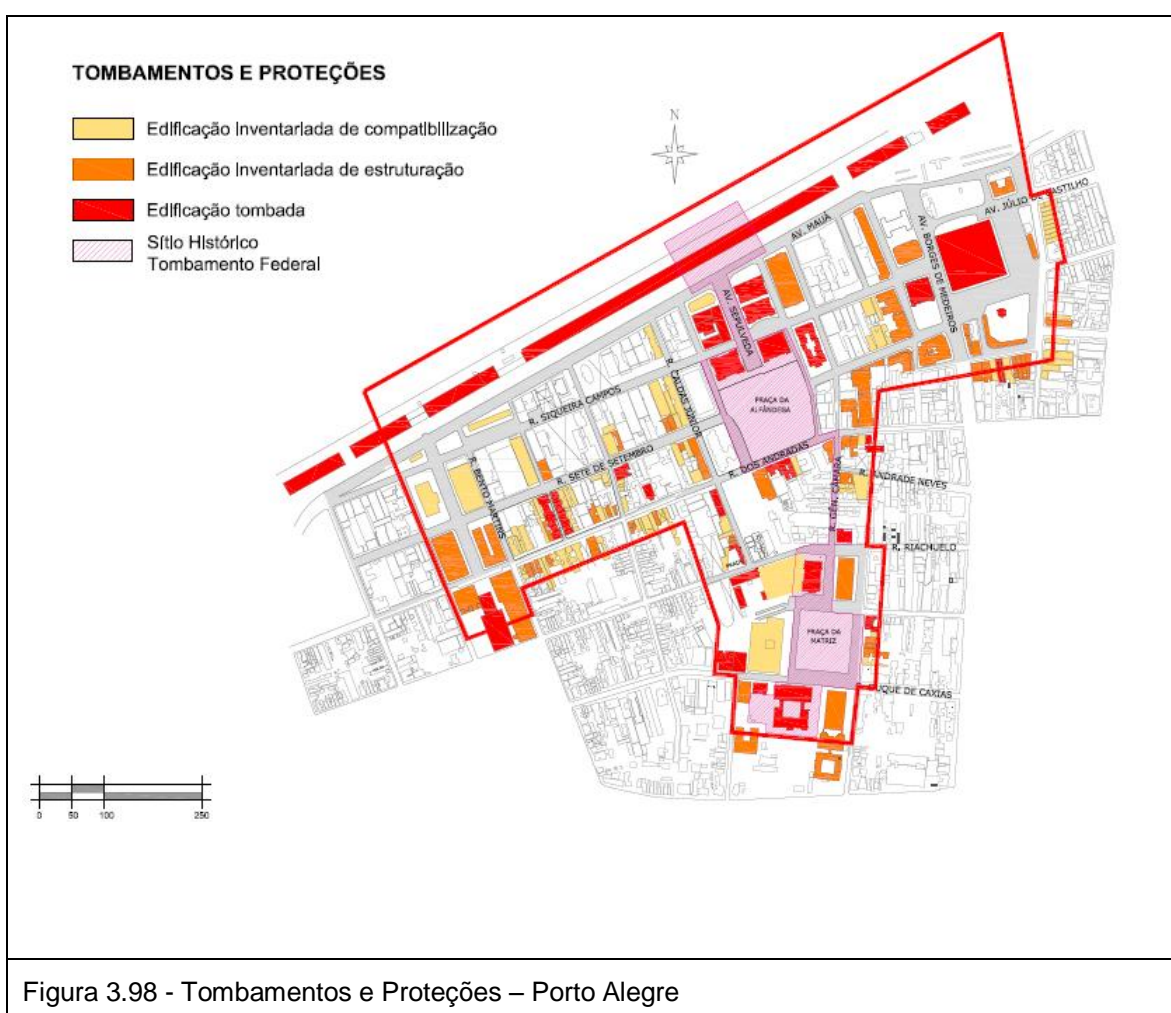
Apesar do “freio” imposto ao quadro de constante demolições no centro histórico, a legislação não foi suficiente para a conscientização de alguns proprietários que impedidos de demolir, deixam edificações de valor cultural expostas a sua própria sorte e/ou outros que devido às dificuldades em promover a conservação desse tipo de edificação, que pelas suas características e técnicas construtivas é mais onerosa, não conseguem mantê-las em boas condições. Outros mantêm apenas a fachada antiga parcialmente preservada, já que a edificação foi total ou parcialmente demolida dando lugar a estacionamentos, como na Rua dos Andradas (Figura 3.97).



Figura 3.97 – Exemplos de descaracterizações encontradas na área analisada do centro histórico de Porto Alegre: a) Antigo hotel Nacional, em processo de arruinação; b) Banco do Brasil, fechamento dos vãos e sem cobertura; c) Garagem Ceres, somente restaram os arcos plenos da antiga edificação; d) imóvel transformado em estacionamento restando somente a fachada; e) edificação situada na Rua Siqueira Campos, parcialmente descaracterizada; f) sobrado totalmente descaracterizado, situado na Rua José Montauray, ao lado da antiga Livraria do Globo. Fontes: fotografias da autora.

C. Tombamentos e Proteções

Além do sítio histórico com tombamento federal desde 1999, todas as edificações do período antigo existentes na área estão protegidas pelo instrumento do tombamento, em nível federal, estadual ou municipal ou pertencem ao Inventário do Patrimônio Cultural realizado pela EPAHC. A lei complementar nº 601, de 23 de outubro de 2008 dispõe sobre o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município de Porto Alegre, indicando as edificações que são de **estruturação**, que é aquela que por seus valores atribui identidade ao espaço, constituindo elemento significativo na estruturação da paisagem onde se localiza e de **compatibilização**, aquela que expressa relação significativa com a estruturação e seu entorno, cuja volumetria e outros elementos de composição requerem tratamento especial.



Na área (Figura 3.98) estão localizados os seguintes bens culturais com tombamento pelo IPHAN: Igreja Nossa Senhora das Dores, primeiro tombamento em Porto Alegre, em 20 de julho de 1938 e está inscrita no Livro de Belas-Artes, pois além do seu projeto, possui

valiosas peças de arte sacra (Figura 3.99a); o Solar dos Câmara (inscrito no Livro Histórico em 20.08.1968, Figura 3.78); o Prédio dos Correios e Telégrafos (inscrito nos Livros Histórico e de Belas-Artes em 29.01.1981, Figura 3.83) e o Portão central do cais do porto e seus armazéns laterais [Livro de Belas-Artes, inscrito em 19.05.1983, Figura 3.99c (CARRAZZONI, 1987)]. Juntamente com o tombamento do sítio histórico em 1999, foram incluídos no mesmo processo de tombamento: o MARGS (Figura 3.82), a Biblioteca Pública do Estado (Figura 3.81), o Teatro São Pedro (Figura 3.99b) e o Palácio Piratini (Figura 3.85).



a)



b)



c)

Figura 3.99 – Prédios tombados em nível federal (IPHAN): a) Igreja Nossa Senhora das Dores; b) Teatro São Pedro; c) Pórtico Central do cais do porto e seus armazéns laterais. Fontes: a) e b) fotografias da autora e c) acervo fotográfico do Projeto Monumenta Porto Alegre.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE tem os seguintes bens culturais na área protegidos por tombamento (Figura 3.100): Casa de Cultura Mário Quintana, tombado pela portaria da Secretaria de Estado da Cultural – SEDAC n° 10/82 de 03.12.82; Museu Hipólito José da Costa, portaria 06/82 de 23.07.82; PRAÇA DA ALFÂNDEGA E ENTORNO - protegida pela portaria 06/87 de 10.03.87 que consiste em uma área que abrange a Praça da Alfândega, Largo dos Medeiros, o prédio da Antiga Alfândega (Secretaria da Receita Federal) e o prédio da Secretaria da Fazenda (a Antiga Secretaria de Obras Públicas); MARGS, protegido pelo tombamento desde 20.06.83; Santander Cultural (portaria SEDAC publicada em 10.03.87, com a denominação Agência Matriz do Banco Meridional), Centro Cultural Érico Veríssimo, pela portaria 10/94 de 31.05.94, Biblioteca Pública do Estado, tanto o prédio como os bens móveis e integrados e acervo de obras raras, conforme portarias 04/82 de 14.07.82 e 12/90 de 08.08.90; Palácio Piratini, portaria 24/86 de 04.11.86; Teatro São Pedro, pela portaria 10/84 de 01.08.84, o Antigo Palácio do Governo (conhecido no meio popular como “Forte Apache”), atual Memorial do Ministério Público, protegido pela portaria 03/82 de 14.07.82; a Antiga Provedoria da Real Fazenda, portaria 06/81 de 17.09.81, futuro Memorial da Assembléia

Legislativa (Figura 3.79) e o Arquivo Público do Estado, pela portaria 06/91, de 13.03.91 (Figura 3.86).



Figura 3.100 – Prédios tombados em nível estadual (IPHAE): a) Casa de Cultura Mário Quintana; b) Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa; c) Antigo Palácio do Governo, atual Memorial do Ministério Público; d) Praça da Alfândega e entorno; e) Santander Cultural; f) Centro Cultural Érico Veríssimo; g) Prédio da Alfândega; h) Secretaria da Fazenda do Estado. Fontes: a), b), c) e) f) g) e h) fotografias da autora; d) acervo fotográfico do Projeto Monumenta Porto Alegre.

A atuação do COMPAHC - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural foi decisiva para iniciar um processo de preservação de edificações de interesse sócio-cultural e em 21 de dezembro de 1979, cinco primeiros tombamentos são realizados em Porto Alegre, sendo 3 na área central – o Paço dos Açorianos (Figura 3.84), o Mercado Público (Figura 3.101a) e a Ponte de Pedra (GIOVANAZ, 2002). Além desses, o Cais Mauá do porto (armazéns A1, A2, A3, A4, A5, B1, B2, B3 e o edifício sede do DEPREC), a Catedral da

Santíssima Trindade (localizada à Rua dos Andradas, n°. 880 e pertencente à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (Figura 3.101c), o Chalé da Praça XV (Figura 3.101b), o Clube do Comércio (Figura 3.87a), Edifício Tuiuti (com fachada de dois pisos na Rua Riachuelo e em três pisos na Rua Caldas Júnior, Figura 3.100d), a Galeria Chaves e o Edifício Imperial (Figura 3.86b), que está em processo de restauração para abrigar o conjunto cultural da Caixa Econômica Federal (CEF) e Secretarias Municipais.



a)



b)



c)



d)



e)

Figura 3.101 – Prédios tombados em nível municipal (EPAHC): a) Mercado Público; b) Chalé da Praça XV; c) Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; d) Edifício Tuiuti; e) Armazéns do Cais Mauá e o edifício sede do DEPREC.

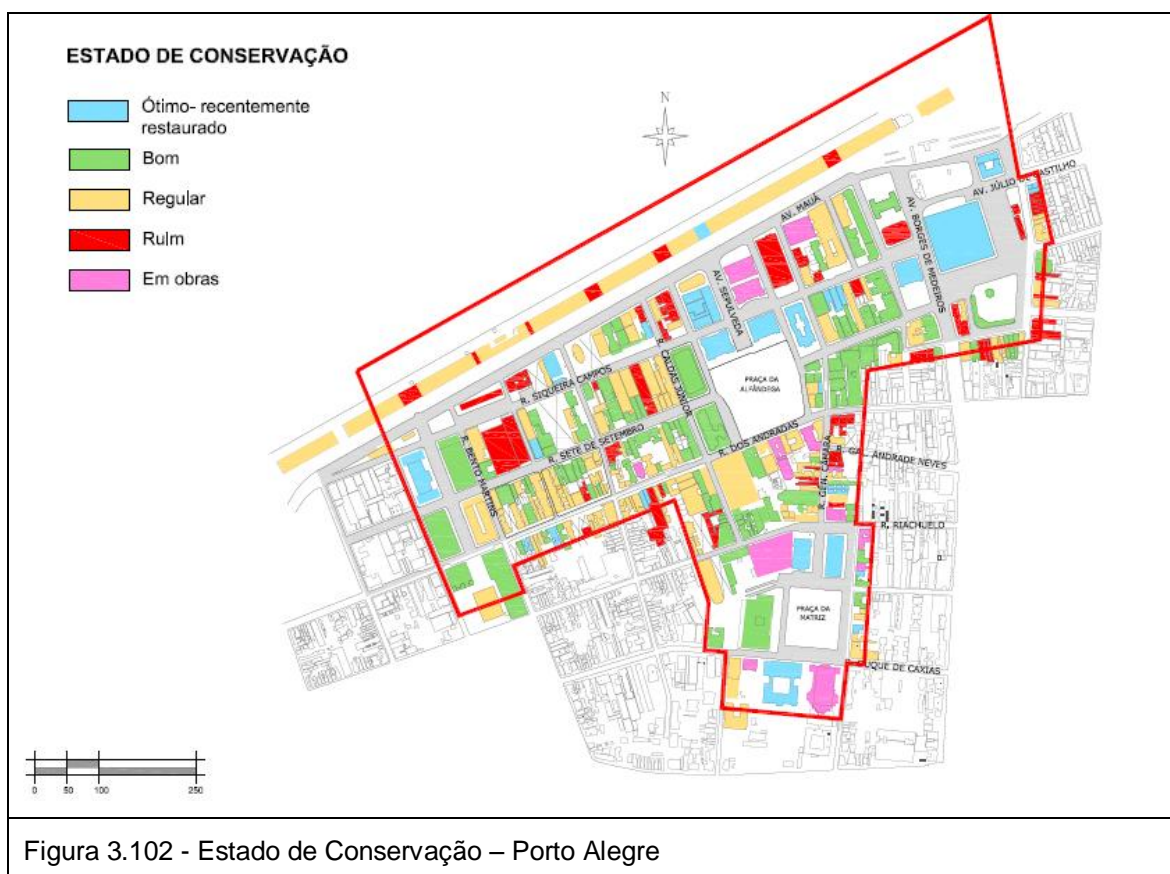
Fontes: a) e c) acervo fotográfico do Projeto Monumenta Porto Alegre; b) e d) fotografias da autora e e) <<http://www.portoimagem.com/fotoleitor03.html>>. Acesso em 05.08.2009.

D. Estado de Conservação

O estado de conservação de grande parte das edificações encontra-se entre bom e regular (Figura 3.102). Algumas edificações foram recentemente restauradas principalmente aquelas que receberam recursos do Programa Monumenta, como o Pórtico central do cais do porto, MARGS, Memorial do Rio Grande do Sul, Igreja Anglicana, 2 edificações particulares na rua dos Andradas, entre a Rua Bento Martins e Rua Gen. João Manoel, o Clube do Comércio, demonstrando que as ações do Projeto Monumenta vão além das intervenções em edificações públicas e beneficiam os imóveis particulares de valor histórico e cultural do centro antigo. Além desses, estão previstas várias obras de recuperação de prédios e condomínios, como a recuperação do antigo ginásio Nossa Senhora das Dores e

um único sobrado com fachadas de azulejos que atualmente encontra-se em ruínas, ambos na rua dos Andradas.

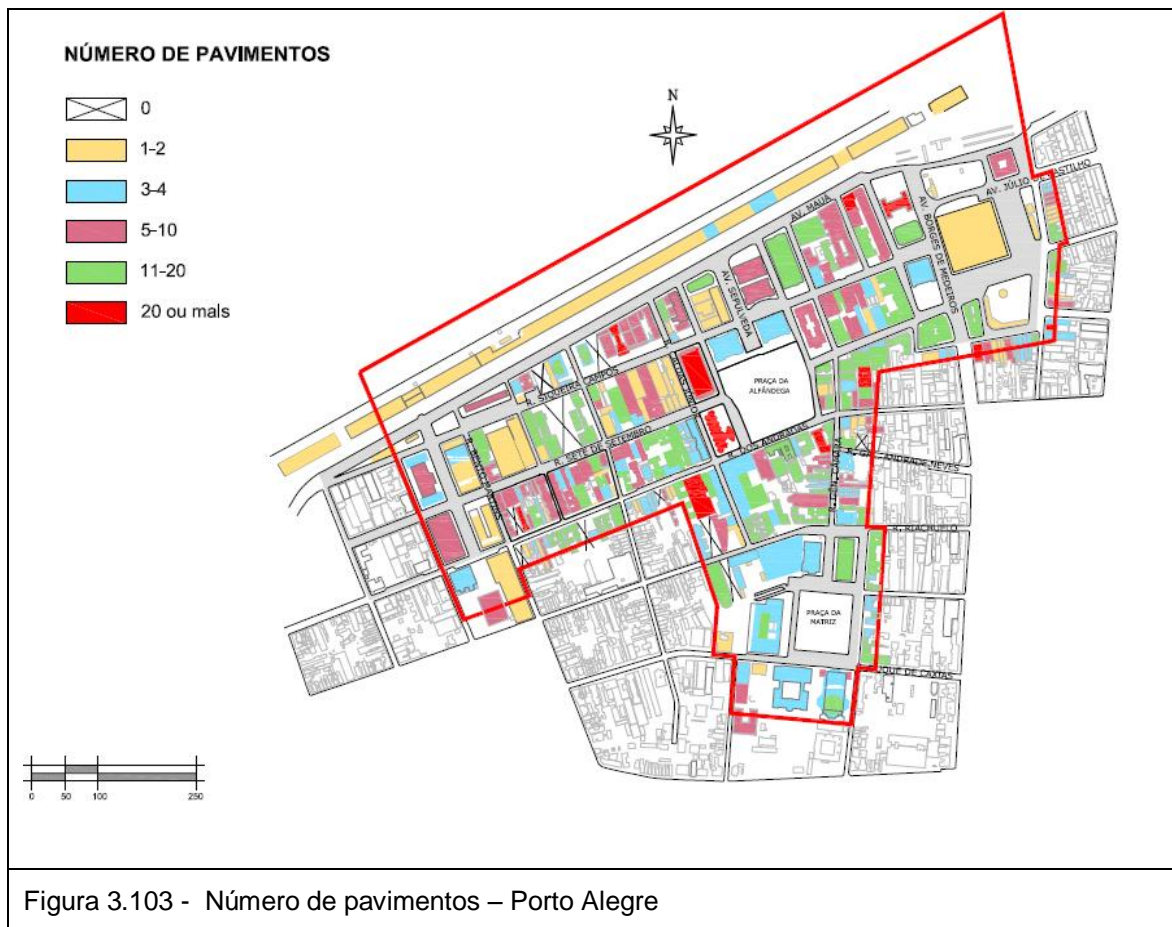
Além das obras realizadas com recursos do Projeto Monumenta, várias edificações haviam sido recentemente restauradas com outras fontes de recursos, como a fachada do Palácio Piratini, o Paço Municipal, o Santander Cultural, o Memorial do Ministério Público. Outras receberam obras de recuperação de fachadas ou pintura, como o Teatro São Pedro, o Palácio da Justiça, o prédio do Banco do Brasil na esquina da rua Uruguai, o Palácio do Comércio, o prédio do Tribunal de Contas do Estado, o próprio Mercado Público que foi repintado, entre outros e ainda alguns encontram-se em processo de restauração ou em obras como a Biblioteca Pública do Estado, a Igreja das Dores, o Multipalco. Esse quadro demonstra o dinamismo atual do centro histórico, evidenciando quão importantes e acertadas são as ações do Monumenta e a injeção de recursos que a área vem recebendo na requalificação de seus espaços.



E. Número de Pavimentos

Na área encontramos um espaço muito heterogêneo em termos de alturas de edificações, onde é quase uma raridade encontrar-se na testada de quarteirões edificações com alturas similares, como o lado ímpar da rua Sete de Setembro entre as ruas Bento

Martins e Gen. João Manoel. A Figura 3.103 mostra essa diversidade de alturas nos diversos quarteirões que compõe a área analisada.



A 12ª Superintendência Regional do IPHAN, por meio do contrato UNESCO AS 7123/2004, desenvolveu um minucioso levantamento do entorno dos seus bens tombados, gerando uma Portaria a ser publicada, que estabelece diretrizes para intervenções urbanísticas e arquitetônicas específicas quanto a índices de ocupação, volumetria (alturas e alinhamentos) e atividades, subdividida em 3 áreas: A-1 Cais do Porto (orla e av. Mauá), A-2 Sítio Histórico (Praça da Alfândega e Praça da Matriz) e A-3 Igreja das Dores (rua Riachuelo e Av. Padre Tomé).

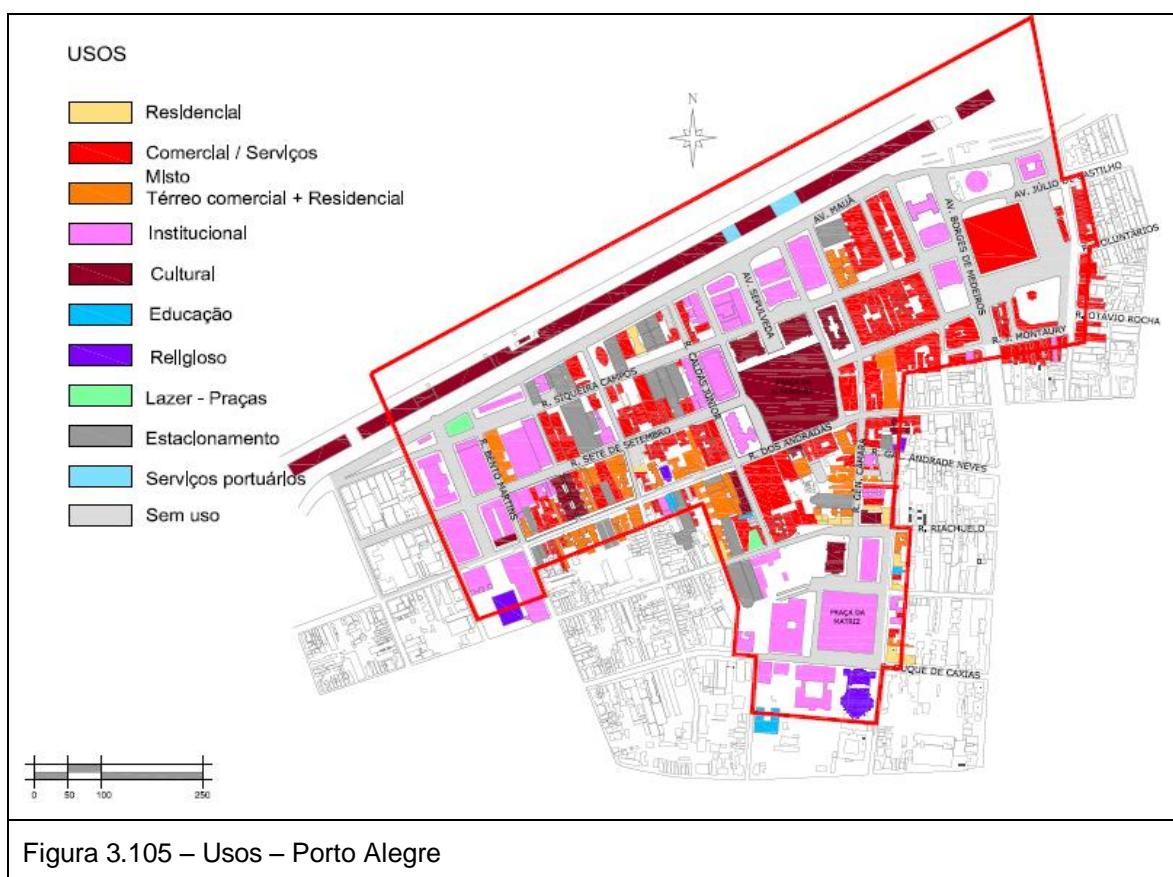
F. Usos

A área concentra atividades comerciais, de serviços, culturais, institucionais e religiosas. Abriga inúmeros espaços culturais como a Casa de Cultura Mário Quintana, o Centro Cultural Érico Veríssimo, Memorial do Rio Grande do Sul, o Santander Cultural, o Solar dos Câmara, o Teatro São Pedro, Memorial do Ministério Público e Museus como o MARGS, Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Museu Militar. Os prédios

residenciais ou de serviços possuem o térreo ocupado por lojas comerciais. Poucos são os prédios com uso exclusivo para moradia, como alguns situados na Rua Riachuelo e no entorno da Praça da Matriz (Figura 3.105). A área possui vários prédios de garagens e também estacionamentos em áreas onde foram destruídas grandes porções do tecido tradicional, como nas ruas Siqueira Campos, Sete de Setembro, Andradas e Riachuelo (Figura 3.104). É também o centro financeiro da cidade, pois é onde estão localizadas a sede de diversos bancos e instituições financeiras, principalmente na ruas Sete de Setembro, Andradas e General Câmara.

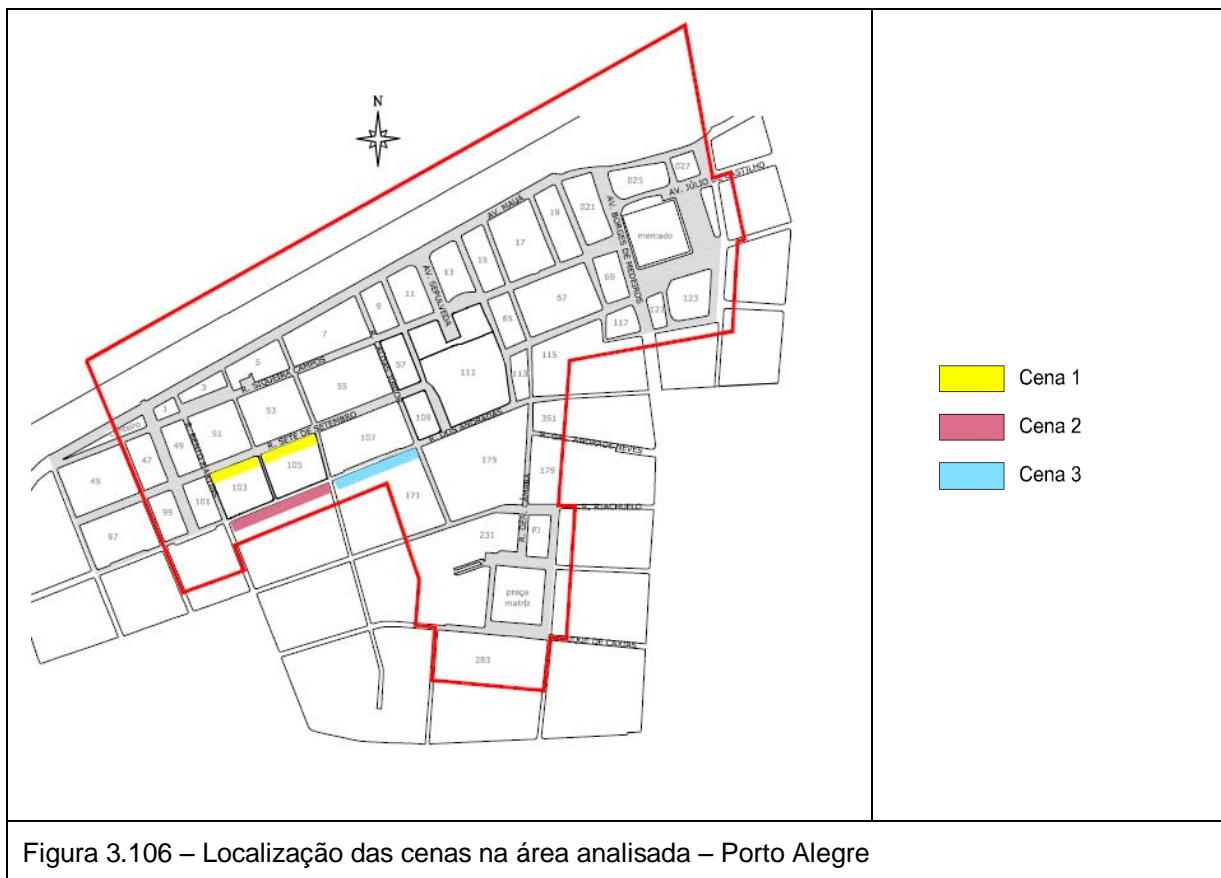


Figura 3.104 – Imagens de alguns dos estacionamentos existentes na área analisada.
Fonte: fotografias da autora.



G. Cenas

A Figura 3.106 mostra a localização das cenas na área analisada escolhidas a partir dos critérios estabelecidos.



G1) Cena 1:



Figura 3.107 – Cena 1 – Homogênea, Porto Alegre
Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

A composição da cena 1 de Porto Alegre em termos de características formais externas é na maioria de prédios modernos, excetuando-se a edificação nº 7 (Casa de

Cultura Mário Quintana) que é um remanescente do ecletismo. Dentre os critérios estabelecidos para a escolha das cenas esta foi classificada como a mais homogênea da área analisada em termos de altura e volumetria, haja vista a heterogeneidade dos quarteirões da área central.

G2) Cena 2:



Figura 3.108 – Cena 2 – Mista, Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre e atualizações imagem edificações 4, 11,12, 13,14 e 15 pela autora.

A cena 2 é menos homogênea que a anterior e apresenta conjunto de edificações modernas com maior altura agrupadas em 2 blocos e outros 2 conjuntos de menor altura composto de prédios modernos e antigos.

G3) Cena 3:

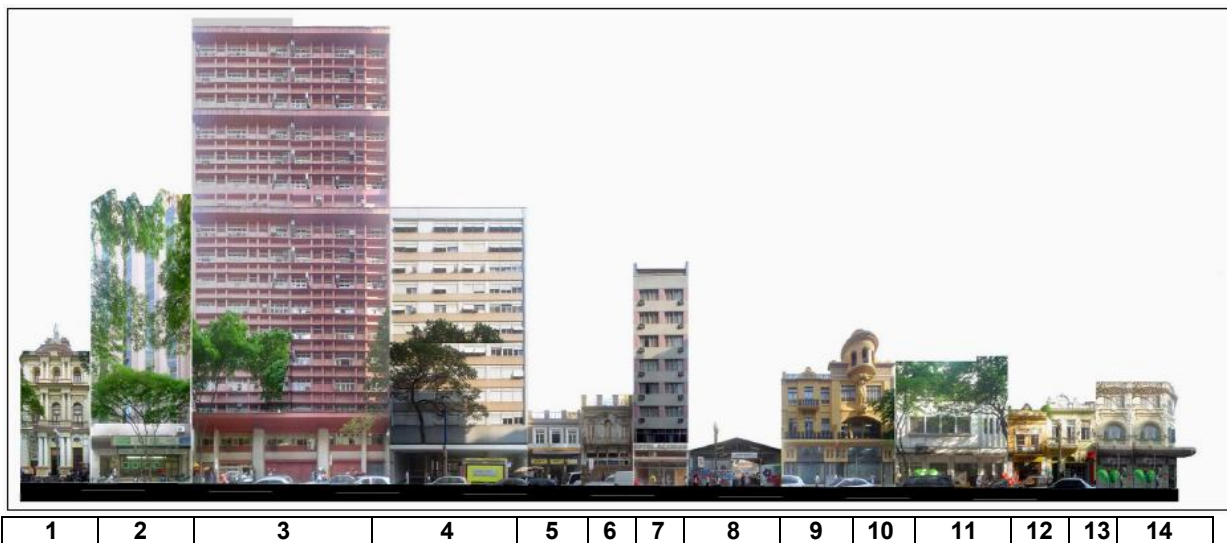


Figura 3.109 – Cena 3 – Heterogênea, Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

A cena 3 é mais caótica em termos de volumetria e alturas, prédios novos e antigos sem uma boa conservação e um deles, o nº 6, que é um dos raros sobrados revestidos com azulejos, em processo de arruinamento. A edificação nº 3 (Edifício Cacique), pela sua altura e volumetria (26 pavimentos), se destaca na paisagem.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos durante as duas etapas de investigação por meio dos diversos métodos empregados, tais como levantamentos de arquivos, levantamentos de campo, entrevistas, aplicação de mapas mentais e aplicação de questionários.

A fim de medir a contribuição que o patrimônio cultural edificado possa ter com relação à qualidade visual da paisagem urbana, foram avaliadas três cenas urbanas com diferentes níveis de homogeneidade, selecionadas em cada uma das cidades – Piratini, São José do Norte e Porto Alegre - , segundo os critérios estabelecidos no capítulo 3, totalizando nove cenas.

A análise estatística utilizada revelou importantes aspectos quanto à preferência estética das cenas e as justificativas a elas atribuídas, bem como a contribuição individual de cada uma das edificações que compõe as cenas, principalmente com relação às razões que as justificaram como positivas ou negativas.

Para verificar a hipótese 1, que trata da contribuição do patrimônio cultural edificado na imageabilidade do ambiente construído, foram utilizadas as informações qualitativas obtidas pela aplicação dos mapas mentais, que evidenciaram a importância que o patrimônio cultural edificado exerce na percepção dos usuários da cidade e que fundamentaram essa pesquisa. O potencial de imageabilidade das edificações que compõe as cenas urbanas foi investigado a partir da identificação dos atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações que alimentaram imagens fortes. Na composição de cada cena, as informações sobre a contribuição individual de cada edificação, a identificação a qual período pertence (se antigo, moderno, contemporâneo ou descaracterizado) e as razões que justificaram a sua indicação, se positiva ou negativa, foram substanciais na análise dos dados.

Com relação à hipótese 2, que trata de investigar se áreas onde o patrimônio cultural edificado foi preservado possuem maior qualidade visual do que aquelas que não foram, isto é, aquelas que apresentam descaracterizações e/ou substituições que possam gerar

avaliações negativas - foi medida a preferência estética de cada uma das cenas analisadas. Para investigar a relação entre avaliação estética e atributos formais foram avaliadas as relações entre a aparência visual de cada cena com os atributos formais de volumetria, telhados/coberturas e fachadas. Foram analisadas as relações entre as novas inserções e os atributos formais das edificações pré-existentes, item importante para avaliar a qualidade visual das substituições ao patrimônio cultural edificado no contexto urbano.

A terceira hipótese investigada diz respeito à influência que a familiaridade dos usuários das três cidades possa ter com relação à preferência por determinado estilo arquitetônico ou configuração edilícia (nessa pesquisa identificadas como edificações do período antigo), interferindo assim na avaliação estética. Para tal foram exploradas as relações entre variáveis ligadas aos atributos formais e composicionais (tempo de moradia e faixa etária).

4.2 PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO E IMAGEABILIDADE

A investigação realizada para verificar o papel atribuído ao patrimônio cultural edificado na percepção dos usuários dos centros históricos e a avaliação do potencial de imageabilidade que ele exerce no ambiente construído com vistas a testar a **hipótese 1** foi baseada nos resultados dos mapas mentais aplicados na primeira etapa da investigação, onde foram indicadas as edificações com maior imageabilidade (positiva e negativa) e na análise das cenas urbanas realizada através de questionários aplicados na segunda etapa da investigação.

4.2.1 Mapas Mentais e Patrimônio Cultural Edificado

A seguir são apresentados os espaços urbanos e edificações indicados por meio da aplicação da técnica dos mapas mentais, pelos usuários dos centros históricos das 3 cidades como locais mais “bonitos” e os locais mais “feios” e respectivas justificativas das escolhas.

4.2.1.1 Piratini: avaliações positivas

Todos os locais indicados como “bonitos” são integrantes do patrimônio cultural do município, protegidos pelo instrumento do tombamento: dois em nível federal (IPHAN), dois em nível estadual (IPHAE) e dois em nível municipal (Prefeitura Municipal de Piratini), evidenciando a importância que ele exerce na imageabilidade da paisagem urbana (Figura 4.1).

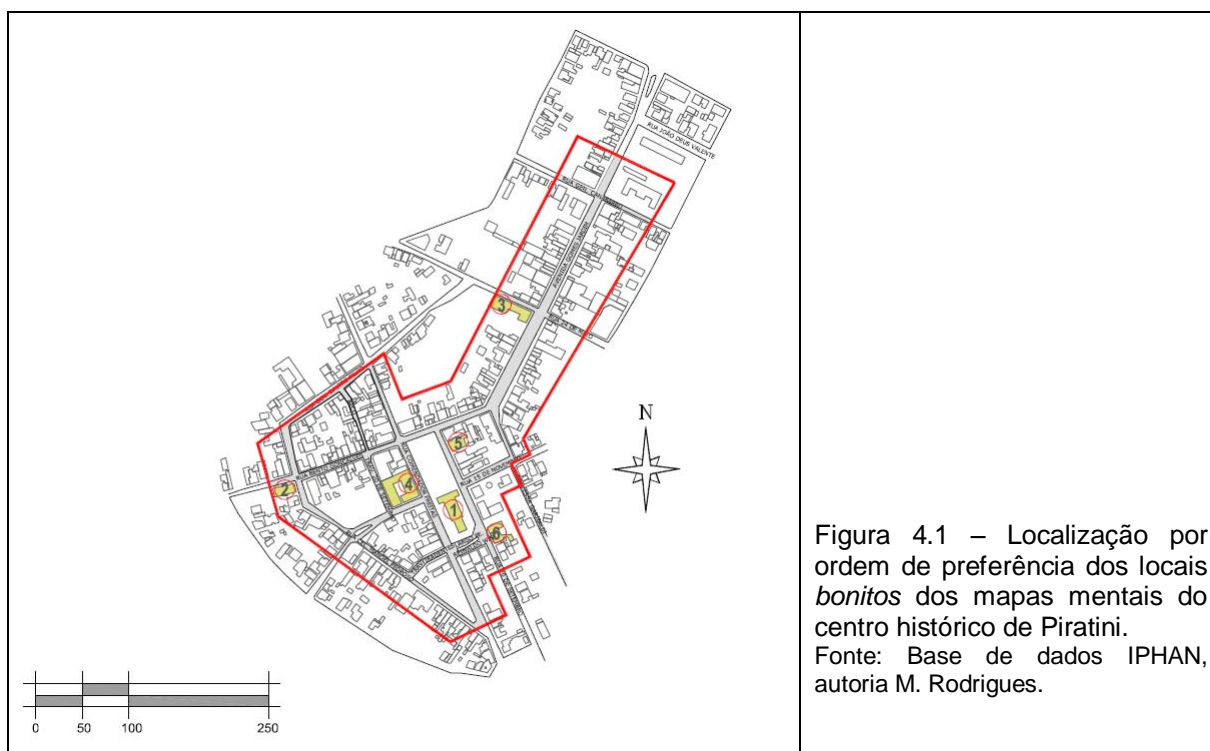


Tabela 4.1 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de Piratini

Imagem	Ordem	Local bonito	%	Justificativas
	1	Igreja Nossa Senhora da Conceição	73,3	1) arquitetura; 2) boa manutenção
	2	Museu Farroupilha	66,7	1) arquitetura; 2) valor histórico
	3	Palácio da República	53,3	1) arquitetura; 2) valor histórico;
	4	Prefeitura Municipal	46,7	1) arquitetura; 2) valor histórico
	5	Casa do João Luiz	40,0	1) arquitetura; 2) boa manutenção
	6	Casa da Camarinha	33,3	1) arquitetura; 2) valor histórico

Nos locais considerados bonitos (Tabela 4.1), a justificativa *arquitetura* (composição da forma arquitetônica) foi a mais citada, seguida por *valor histórico* (significado histórico). A Igreja N. Sra. da Conceição, que recentemente recebeu obras de reforma, obteve como segunda justificativa *boa manutenção*. O Palácio da República, patrimônio cultural nacional, que foi sede do governo republicano no período em que Piratini foi a capital farroupilha, foi indicado como uma edificação bonita (53,3%) por sua arquitetura, evidenciando a imagem forte que o patrimônio cultural exerce sobre os usuários do centro histórico da cidade, mas também aparece entre os locais mais feios, pela falta de manutenção. Verifica-se a importância que este atributo tem com relação à percepção do usuário, visto que a Casa de Camarinha, que é uma das edificações mais significativas para o patrimônio cultural do Estado, foi considerada bonita por apenas 33,3% dos entrevistados pela *arquitetura* e *valor histórico*, não atingindo maiores índices justamente pela *falta de manutenção*.

4.2.1.2 Piratini: avaliações negativas

Na Figura 4.2 estão os locais indicados pelos usuários do centro histórico de Piratini como os mais “feios”.

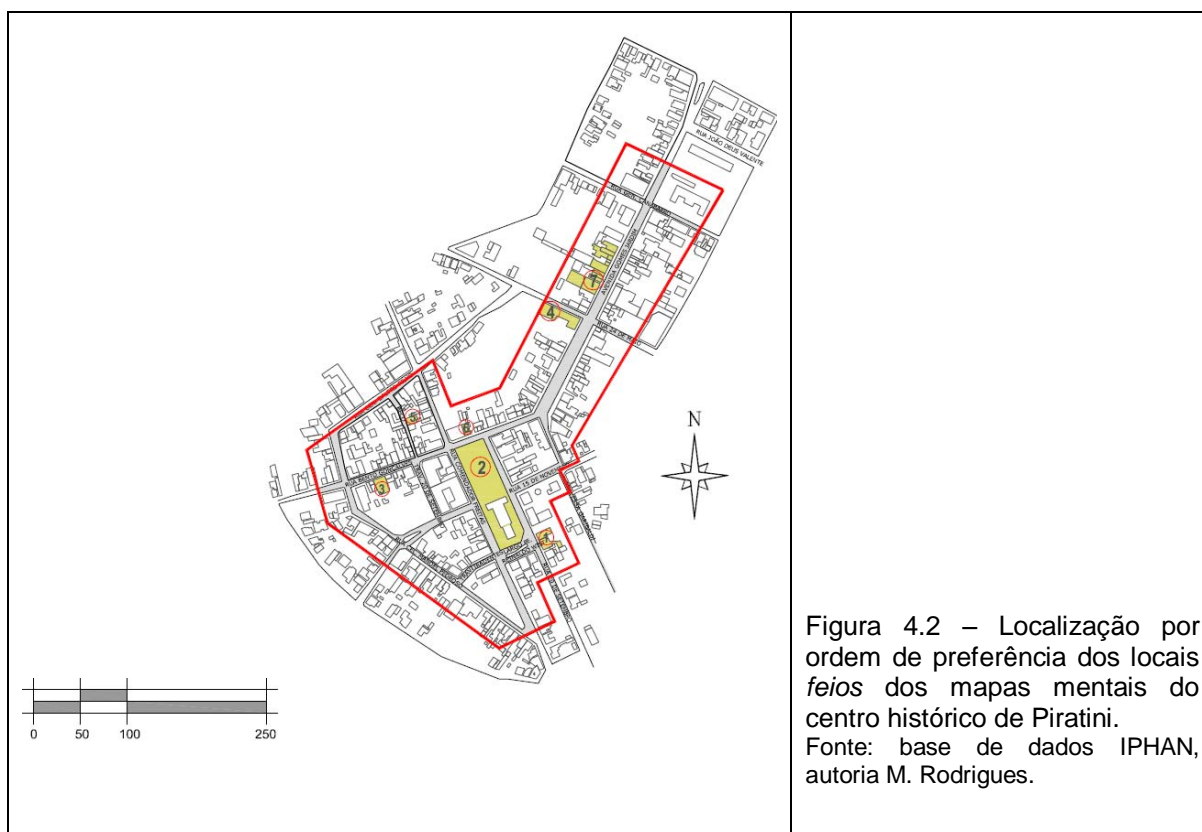


Tabela 4.2 - Locais mais “feios” do centro histórico de Piratini

Imagem	Ordem	Local feio	%	Justificativas
	1	Casa de Camarinha	53,3	falta de manutenção
	2	Praça da República	26,7	descaracterização
	3	Casa de Garibaldi	20,0	falta de manutenção
	4	Palácio da República	20,0	falta de manutenção
	5	Sobrado no Beco	20,0	1) obstrui o visual da Igreja; 2) estética.
	6	Sobrado ao lado do Sindicato Rural	13,3	arquitetura
	7	Conjunto de Edificações Av. Gomes Jardim entre Ruas Gen. Canabarro e 24 de Maio	6,7	poluição visual

A Casa de Camarinha foi considerada “feia” por 53,3% dos entrevistados. Esta edificação destaca-se pelo alto potencial de imageabilidade, sendo que o atual estado de conservação afetou negativamente a sua imagem. É interessante registrar algumas justificativas como: “Acho que já gostei dessa casa, mas devido ao seu estado de conservação, atualmente acho “feia”.

A avaliação negativa da Praça da República tem como justificativa a *descaracterização*, devido a uma reforma que sofreu nos anos 70 em que essa praça central tornou-se um local pouco acolhedor, de difícil acesso, pelos diversos níveis criados e espelhos d’água que dificultam a circulação. A Casa de Garibaldi e o Palácio da República que são patrimônios protegidas por tombamento federal foram consideradas edificações “feias”, e como justificativa, repete-se a *falta de manutenção*. Os demais locais que aparecem como “feios” referem-se a edificações do período contemporâneo que diferem do conjunto luso-brasileiro que domina esse centro histórico. Importante salientar que devido ao tecido urbano estar relativamente preservado, existe uma tendência por parte dos

entrevistados em caracterizar as substituições ocorridas como locais “feios”, justamente por não estarem em “harmonia” com o conjunto de edificações do período antigo. O conjunto de edificações localizado na Av. Gomes Jardim entre as ruas Gal. Canabarro e 24 de Maio, mencionado em sétimo lugar, compõe um dos perfis mais descaracterizados do centro histórico e concentra várias edificações que diferem da arquitetura dominante, além de ter sido considerado um local “poluído visualmente”, porém foi considerado o local menos “feio” dentre os indicados.

4.2.1.3 São José do Norte: avaliações positivas

A preferência dos usuários do centro histórico de São José do Norte pela única praça e edificações integrantes do patrimônio cultural edificado como locais “bonitos” estão a seguir indicados (Figura 4.3).

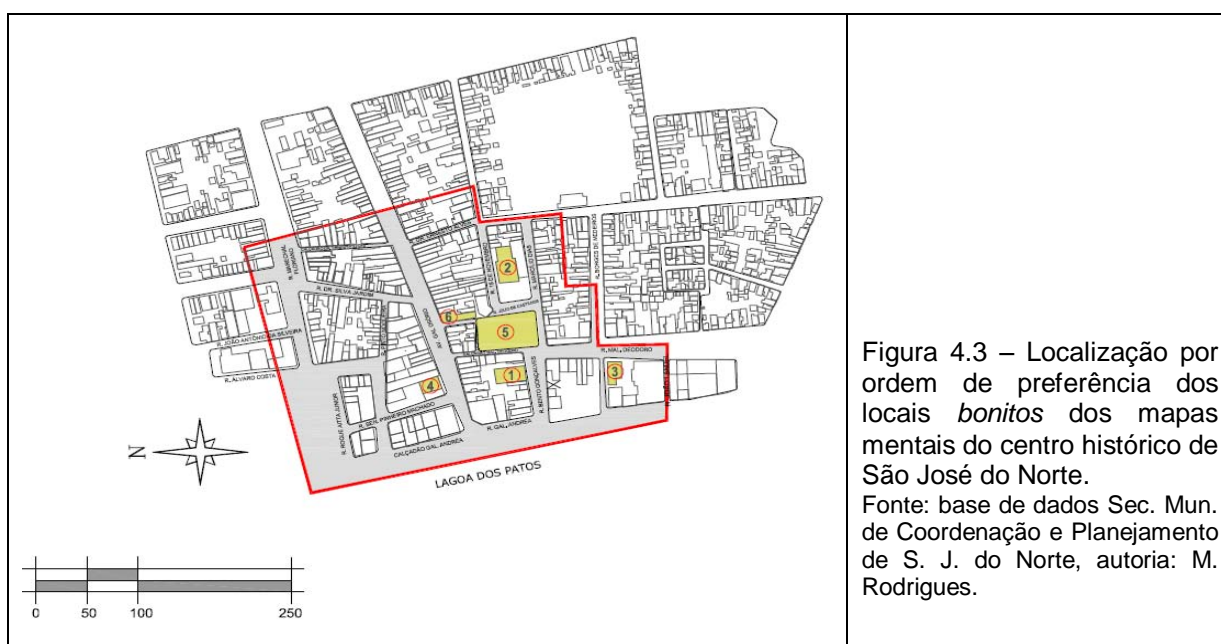






Tabela 4.3 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de São José do Norte

Imagem	Ordem	Local bonito	%	Justificativas
	1	Solar dos Imperadores	93,3	1) valor histórico; 2) arquitetura
	2	Igreja Matriz São José	80,0	1) arquitetura; 2) valor histórico

(Continuação) Tabela 4.3 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de São José do Norte

Imagem	Ordem	Local bonito	%	Justificativas
	3	Antiga Intendência	53,3	1) arquitetura; 2) valor histórico
	4	Prédio do Fórum	46,7	1) restauração; 2) arquitetura
	5	Praça Intendente Francisco José Pereira	40,0	1) conjunto de elementos (chafariz, mobiliário)
	6	Sobrado Gibbon	33,3	1) arquitetura; 2) valor histórico.

O Solar dos Imperadores, assim denominado por ter hospedado D. Pedro I e D. Pedro II em suas viagens à “Província de São Pedro do Rio Grande”, foi a edificação indicada por 93,3% dos entrevistados como “bonita”, apresentando como justificativas o *valor histórico* e *arquitetura*, pois é considerado um dos exemplares mais significativos da arquitetura luso-brasileira localizado em território gaúcho.

A Igreja Matriz São José se destacou entre as edificações consideradas bonitas pela *arquitetura* e *valor histórico*. A Antiga Intendência, provavelmente por estar em processo de restauração e o Prédio do Fórum por ter sido restaurado foram destacados pela justificativa *arquitetura* e pela *restauração*. Isso evidencia importância do atributo *manutenção* na percepção dos usuários da cidade. A Praça Intendente Francisco José Pereira que é a única praça do centro histórico e está localizada em frente à Igreja, próxima ao ancoradouro da Lagoa dos Patos, o quinto local indicado pelos entrevistados, teve como justificativa a *qualidade do conjunto de chafariz e mobiliário art déco*, que se destacam no espaço urbano.

É interessante registrar que grande parte da amostra de entrevistados de São José do Norte, não indicou nenhuma edificação moderna como local “bonito”, como se a população só percebesse as edificações antigas, mesmo estando o centro histórico praticamente todo descaracterizado, restando apenas alguns remanescentes da arquitetura luso-brasileira.

4.2.1.4 São José do Norte: avaliações negativas

A seguir são apresentados os locais considerados “feios”. Deles fazem parte edificações inventariadas como bens de valor cultural, mas que por falta de manutenção, situação de arruinamento e/ou abandono foram apontadas como locais “feios” (Figura 4.4). O local considerado “feio” com maior percentual foi o Sobrado Gibbon (53,3%) justificado pela *falta de manutenção*. Mais uma vez ocorre uma situação de ambigüidade, pois o sobrado também foi considerado como local “bonito” (26,7%), tendo como justificativa sua *arquitetura e valor histórico*.

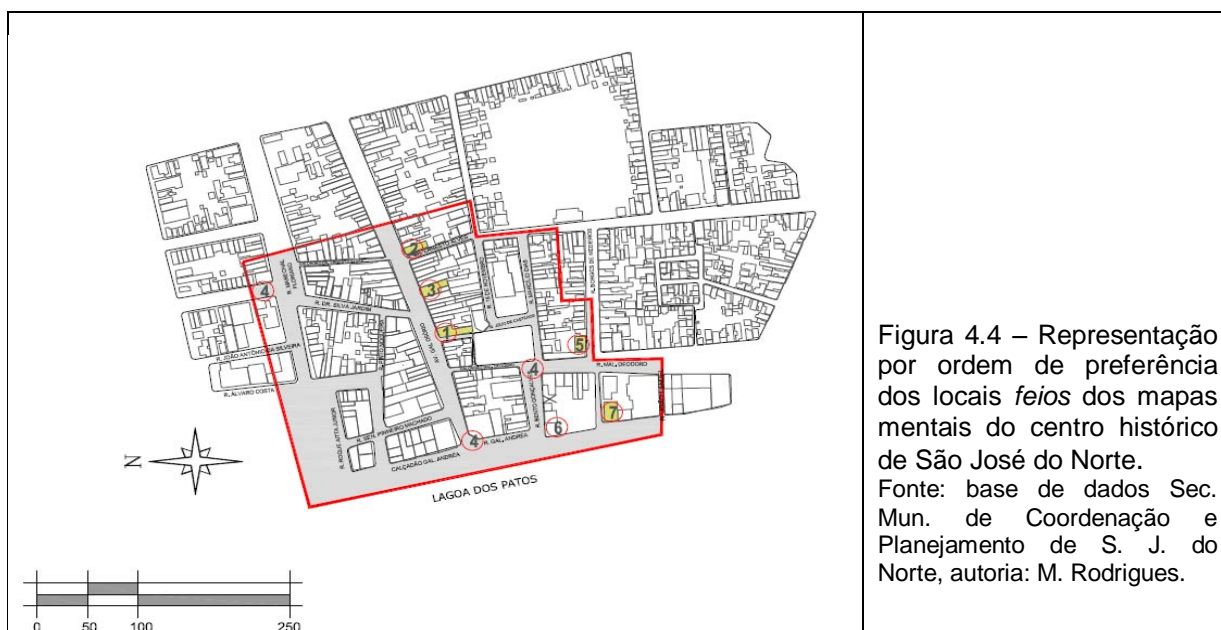







Tabela 4.4 - Locais mais “feios” do centro histórico de São José do Norte

Imagem	Ordem	Local feio	%	Justificativas
	1	Sobrado Gibbon	53,3	falta de manutenção
	2	Prédio da Antiga Exatoria	26,7	falta de manutenção
	3	Casa Ferrari	20,0	destruição parcial

(Continuação) Tabela 4.4 - Locais mais “feios” do centro histórico de São José do Norte

Imagem	Ordem	Local feio	%	Justificativas
	4	Trailers	20,0	1) mau aspecto; 2) localização
	5	Cinema	13,3	falta de manutenção
	6	Muro	6,7	obstrução da rua que margeia a praia
	7	Prédio Mouras	6,7	falta de manutenção

No prédio da Antiga Exatoria a *falta de manutenção* também é a justificativa pelo local ser considerado “feio”. A Casa Ferrari é considerada como “feia” tendo como justificativa a sua *destruição parcial*.

Os trailers instalados nos espaços públicos são citados como “feios”, pelo tipo de construção/instalação e por estarem em locais inadequados. O cinema que é uma construção do período moderno, é citado como feio, com a justificativa de *falta de manutenção*, bem como o prédio Mouras. O muro localizado ao lado da antiga Alfândega é citado porque obstrui a rua que margeia a praia.

4.2.1.5 Porto Alegre: avaliações positivas

Os locais considerados “bonitos” localizados na área central de Porto Alegre são identificados por ordem de preferência na Figura 4.5. Com exceção do Mercado Público e catedral, as edificações e praças indicadas mais intensamente como “locais bonitos” nos mapas mentais, fazem parte do sítio histórico tombado, integrantes do patrimônio cultural nacional.

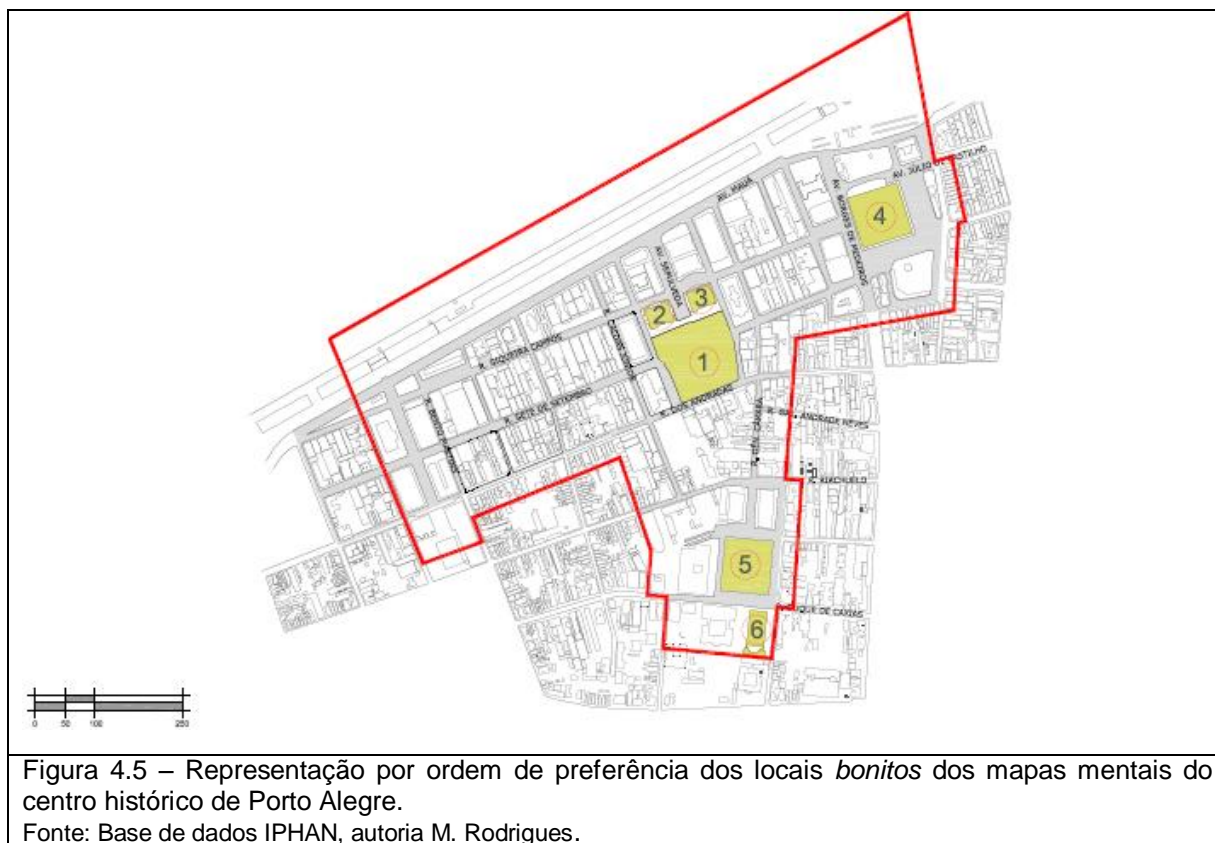








Tabela 4.5 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de Porto Alegre

Imagem	Ordem	Local bonito	%	Justificativas
	1	Praça da Alfândega	46,6	1) uso; 2) valor histórico; 3) vegetação
	2	MARGS	40,0	1) arquitetura; 2) valor histórico
	3	Memorial do RS	40,0	1) arquitetura; 2) valor histórico
	4	Mercado Público	40,0	1) uso; 2) arquitetura; 3) conjunto com o Paço Municipal

(Continuação) Tabela 4.5 - Locais mais “bonitos” do centro histórico de Porto Alegre

Imagem	Ordem	Local bonito	%	Justificativas
	5	Praça da Matriz	40,0	1) qualidade arquitetura prédios do entorno; 2) ambiência; 3) memória
	6	Catedral	40,0	arquitetura

A Praça da Alfândega foi indicada como um dos locais “bonitos” do centro de Porto Alegre com maior frequência tendo como justificativas *uso, vegetação, valor histórico e identidade*. No MARGS, Memorial do RS e Catedral a justificativa *arquitetura* foi a mais mencionada para explicar a indicação como locais “bonitos”. As três edificações são do período antigo com características da arquitetura eclética o que mostra o quanto esse padrão tipológico rico em adornos e elementos decorativos é altamente imageável. A Praça da Matriz tem como justificativa que a contempla como local “bonito”, a *qualidade da arquitetura dos prédios do entorno*. O Mercado Público identificado como “bonito”, teve como justificativa a preferência pelo *uso*, seguida pela *arquitetura e espaço mais conhecido e significativo* formando conjunto com o Paço Municipal

4.2.1.6 Porto Alegre: avaliações negativas

Dos locais considerados negativos, quatro são edificações, sendo duas do período moderno, uma atualmente em construção e a outra é do período antigo (Figura 4.6).

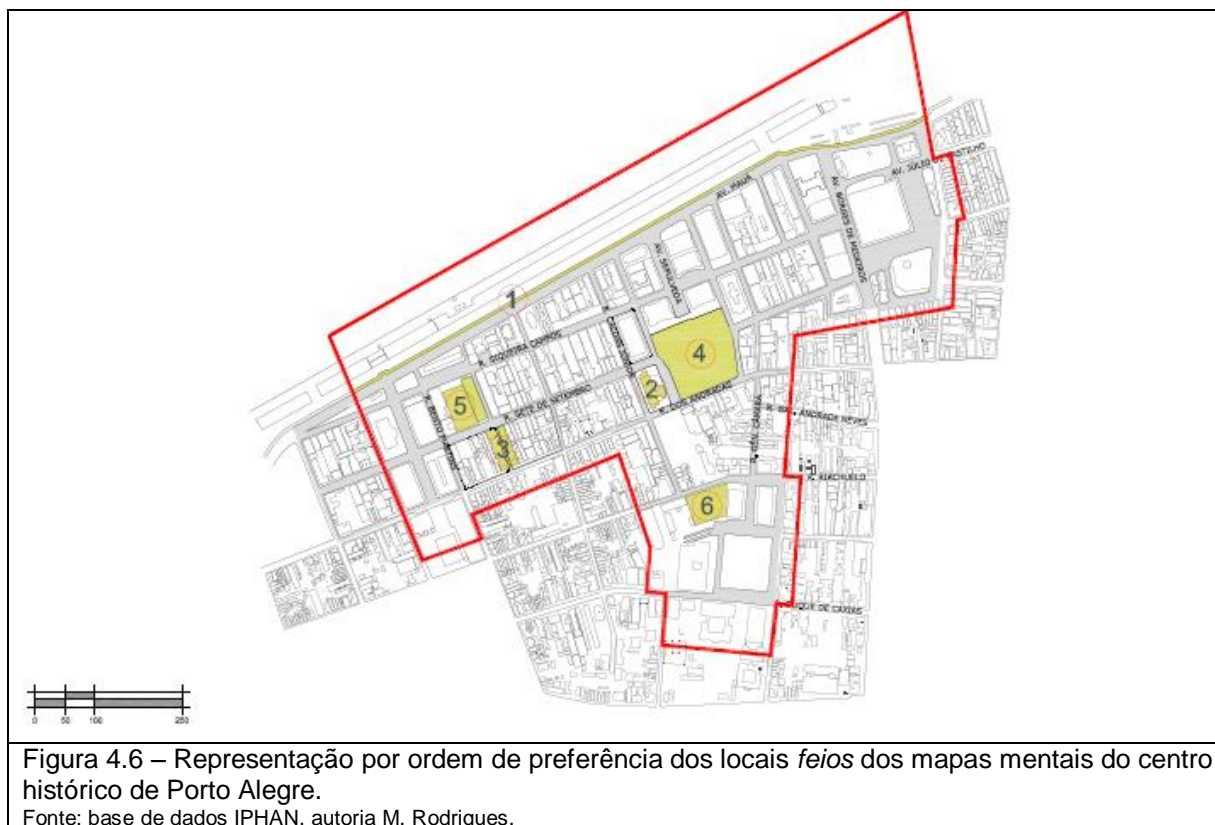








Tabela 4.6 - Locais mais “feios” do centro histórico de Porto Alegre

Imagem	Ordem	Local feio	%	Justificativas
	1	Muro da Mauá	13,3	1) cidade murada; 2) construção inóspita, agressiva.
	2	Prédio da CEF	13,3	1) arquitetura feia; 2) desqualifica a Praça da Alfândega.
	3	Casa de Cultura Mario Quintana	13,3	falta de manutenção
	4	Praça da Alfândega	13,3	1) falta de manutenção; 2) falta de segurança; 3) mendigos.

Continuação) Tabela 4.6 - Locais mais “feios” do centro histórico de Porto Alegre

Imagem	Ordem	Local feio	%	Justificativas
	5	Prédio dos Correios	13,3	arquitetura
	6	Multipalco	13,3	1) agressão ao entorno e tratamento fachada da Rua Riachuelo.

Dos locais indicados como “feios” três estão relacionados com a *qualidade da arquitetura* – Prédio dos Correios na Rua Siqueira Campos, prédio da CEF (Caixa Econômica Federal) na Praça da Alfândega e o Multipalco, *pela agressão ao entorno e o tratamento dado para a fachada da Rua Riachuelo*. A Praça da Alfândega, já citada como local “bonito”, aparece dentre os locais “feios” (13,3%) com justificativas de *falta de segurança e falta de manutenção*. O muro da Av. Mauá é o mais negativamente avaliado por causar a *separação da cidade com o Lago Guaíba* e ser uma construção *inóspita e agressiva*.

4.2.1.7 Patrimônio Cultural Edificado e Imageabilidade

Os dados obtidos por meio dos mapas mentais permitiram verificar o alto potencial de imageabilidade que o patrimônio cultural edificado exerce na percepção dos usuários da área central das três cidades: todas as edificações indicadas como “bonitas” são do período antigo e as 3 praças (Matriz e Alfândega em Porto Alegre e Praça Intendente Francisco José Pereira em São José do Norte) são espaços públicos originais da época da fundação dos respectivos povoamentos. Em São José do Norte, o Solar dos Imperadores foi avaliado como local “bonito” por 93,3% dos entrevistados. Em Piratini a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição foi identificada como local “bonito” por 73,3% dos entrevistados e o Museu Farroupilha por 66,6%. Os usuários do centro de Porto Alegre identificaram como locais mais “bonitos” a Praça da Alfândega e o MARGS, com os maiores percentuais de preferência (46,6%). Quanto aos locais identificados como mais “feios”, a maioria das edificações com imagem negativa são construções do período moderno, do período contemporâneo e edificações do período antigo em mau estado de conservação.

A percepção dos usuários de São José do Norte chama a atenção pela importância dada aos remanescentes do patrimônio cultural edificado, alguns em processo de arruinamento e mesmo assim presentes nos mapas mentais, sendo indicados como

“bonitos” por uns e “feios” por outros entrevistados que confirmam a influência dessas edificações na alta *imageabilidade* do centro histórico presente nos registros realizados. Na dinâmica da expansão real da cidade, a imagem do centro histórico continua sendo “a parte mais importante, representativa e permanente expressando assim a perpetuação da forma da cidade através de sua imagem”. A persistência formal do patrimônio cultural edificado, precisamente pela sua resistência em ser eliminado no processo de transformação das cidades lhe confere uma idéia de permanência na sua imagem evolutiva (DE GRACIA, 1992, p. 57).

4.2.2 Atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imagens fortes

O potencial de imageabilidade das edificações que compõe as cenas urbanas selecionadas foi investigado a partir das respostas avaliativas dos respondentes dos questionários. A contribuição individual de cada edificação que compõe a cena quanto a sua qualidade visual foi medida através da intensidade com que foram indicadas como positivas ou negativas. Os dados foram obtidos a partir das tabulações cruzadas (Coeficiente Phi) e consideradas as freqüências dos atributos indicados pelos respondentes, com significância estatística (valores iguais ou menores do que 0,05). Foram consideradas as três edificações avaliadas como mais positivas e três negativas com as maiores freqüências de cada cena e identificadas as principais justificativas positivas e negativas, caracterizando-as com relação aos atributos formais, de posicionamento e de significado.

4.2.2.1 Piratini: Edificações cena 1

A cena 1 é a mais homogênea e a mais íntegra em termos de preservação do patrimônio cultural edificado (Figura 4.7).







Figura 4.7– Edificações cena 1 - Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

São apresentadas a seguir as edificações apontadas como positivas na ordem de preferência dos respondentes, o período de sua construção, suas principais características construtivas e os principais atributos justificando essa avaliação (Tabela 4.7).

Tabela 4.7 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 1- Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	1	97,2	Antigo	Casa de porão alto; elementos neoclássicos, balcões com gradis de ferro com portas-janelas de 2 folhas encimadas por bandeiras coloridas; platibanda dentada com taças decorativas.	Contorno superior da fachada (91,7%), ornamentos e detalhes decorativos (88,9%), valor histórico (83,3%), estado de conservação (80,6%) altura (80,6%), estilo arquitetônico (75,0%) e forma da edificação (72,2%).
	4	91,7	Antigo	Estrutura da arquitetura luso-brasileira; alterações e adornos que a ecletizaram; bandeira da porta com vidros coloridos.	Estado de conservação (58,3%), ornamentos e detalhes decorativos (50,0%) e cores da fachada (50,0%).
	7	88,9	Antigo	Arquitetura luso-brasileira; com cobertura de telhas capa-e-canal e beira-seveira; esquadrias de 2 folhas com vidros externos.	Proporção (61,1%), contorno superior da fachada (52,8%), valor histórico (52,8%) e estado de conservação (50,0%).
	3	77,8	Antigo	Arquitetura luso-brasileira, janelas com caixilharia de vidro, cobertura com telhas capa-e-canal e cimalha.	Proporção (66,7%), valor histórico (61,1%), altura (47,2%), estilo arquitetônico (55,6%) e forma (50,0%).

Todas as edificações avaliadas positivamente na cena são do período antigo. A edificação n.º.1 é a que foi avaliada mais positivamente e reúne a maior quantidade de justificativas com os mais altos percentuais de frequência destacados na sua aparência.

A segunda edificação avaliada mais positivamente é a n.º. 4 que possui elementos característicos do eclétismo, porém sua estrutura é característica da arquitetura luso-brasileira. Seu principal atributo é o *estado de conservação*. Os *ornamentos e detalhes decorativos* são o segundo atributo, o que sugere que sua presença é usualmente destacada como positiva, corroborando com as pesquisas realizadas por Groat (1988) e Stamps (2000).




Na seqüência das avaliações positivas, a n.º 7 e a n.º 3, ambas com características da arquitetura luso-brasileira (estilo colonial), tiveram como as duas razões mais apontadas, a *proporção* e o *valor histórico*.

Com relação às edificações avaliadas negativamente, foram identificadas as n.º 2, n.º 5 e n.º 6 (Tabela 4.8).

A edificação n.º 2 é uma nova inserção, do período contemporâneo. A n.º 5 e n.º 6 são edificações que foram descaracterizadas.

A edificação n.º 2 recebeu como principal justificativa negativa as *cores da fachada*. A n.º 5 é a menor edificação da cena e seu telhado, vãos e esquadrias foram alterados/d Descaracterizados. Na edificação n.º 6, a razão apontada mais vezes como negativa foi o *estado de conservação*, que nesse caso específico refere-se à não preservação de suas características originais pela recente descaracterização sofrida.

Tabela 4.8 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 - Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	5	91,7	Descaracterizado	Menor edificação da cena. Telhado, vãos e esquadrias foram alterados/ descaracterizados. Telhado reto, sem o galbo do contrafeito.	Contorno superior da fachada (47,2%), altura da edificação (47,2%), proporção (38,9%) e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (38,9%).
	2	83,3	Contemporâneo	Edificação de 2 pavimentos, com esquadrias em arco, que não é pleno, nem abatido. Fachada pintada em 2 cores.	Cores da fachada (75%), estilo arquitetônico (58,3%), contorno superior da fachada (55,6%), proporção (50%) e forma da edificação (47,2%).
	6	83,3	Descaracterizado	Descaracterização do telhado, alteração dos vãos e esquadrias e a cor. Telhado reto, sem o galbo do contrafeito	Estado de conservação (55,6%), cores da fachada (52,8%), dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (47,2%) e contorno superior da fachada (44,4%).

Portanto, as edificações da cena 1 com maior potencial positivo de imageabilidade são as edificações 1, 4 e 7 e com potencial negativo são as edificações 2, 5 e 6.

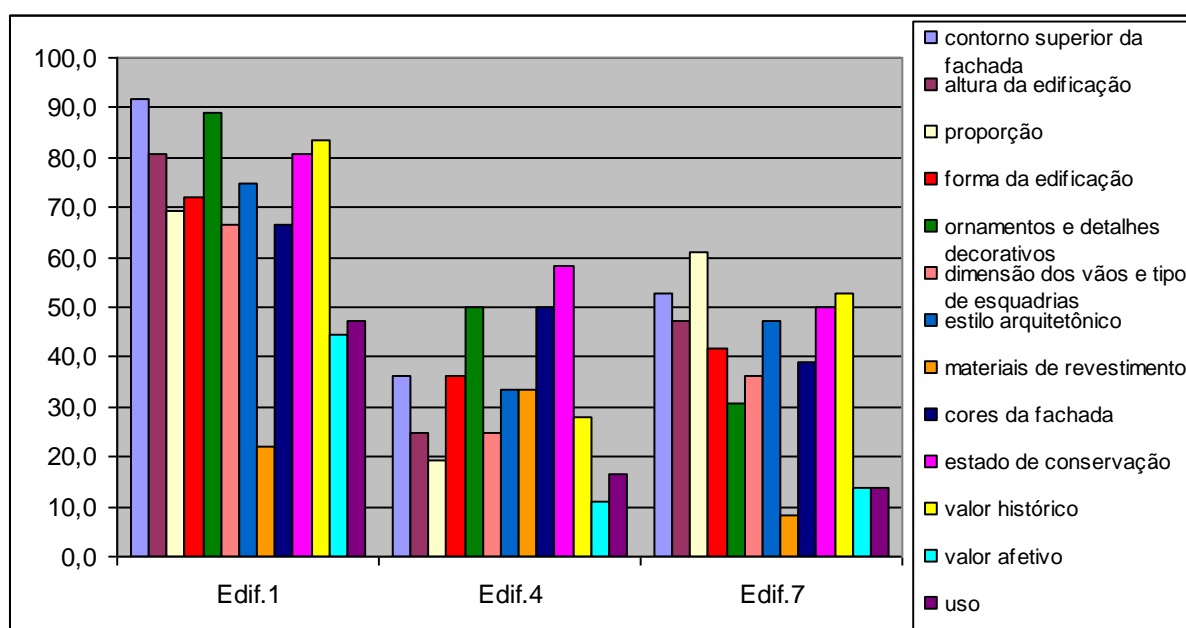


Figura 4.8 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 1 – Piratini.

A Figura 4.8 evidencia a imagem forte que a edificação nº 1 exerce na cena 1 pela quantidade de atributos formais a ela conferidos com destaque para o *contorno superior da fachada*, *ornamentos e detalhes decorativo*, *estado de conservação* e *altura*. É uma casa de porão alto com elementos neoclássicos construída na primeira metade do século XIX. A platibanda recortada como se fossem ameias, encimada por taças decorativas, justifica o *contorno superior da fachada*, com o mais alto percentual atingido entre os atributos que lhe são conferidos, seguido pelos *ornamentos e detalhes decorativos* de padrão neoclássico que se destacam em suas fachadas.

A edificação nº 4 foi destacada pelo *estado de conservação, ornamentos e detalhes decorativos e cores da fachada*. Interessante ressaltar que a cor dessa edificação é branca nas alvenarias e azul Royal nas esquadrias, cores tradicionais da arquitetura luso-brasileira. A edificação nº 7 recebeu como maior percentual o atributo da *proporção*, seguido pelo *contorno superior da fachada e estado de conservação*. Com relação aos atributos simbólicos, a edificação nº 1 apresenta *valor histórico, estilo arquitetônico e valor afetivo*, destacando-se também nos atributos simbólicos das outras duas edificações com imagens fortes positivas. A edificação nº 4 não recebeu avaliação expressiva nos atributos simbólicos, mas na nº 7 o *valor histórico*, juntamente com o *contorno superior da fachada* foram o segundo maior atributo destacado.

Duas das três edificações com alto potencial de imageabilidade positiva da cena têm características da arquitetura luso-brasileira, o que pode ser interpretado como uma tendência dos respondentes de Piratini, corroborando com a pesquisa de Naoumova (2009) a respeito da preferência pelo estilo colonial. Quanto ao posicionamento na cena, estão localizadas nas extremidades e no centro da cena.

A edificação nº 5 recebeu 91,7% de avaliações negativas, seguida pela nº 2 e nº 6 ambas com 83,3%. A edificação nº 5 foi descaracterizada. A edificação nº 2 é uma construção do período contemporâneo e apesar dos elementos como arcos, bandeiras fixas em vidro e esquadrias de abrir a francesa (de 2 folhas) tentar imitar o antigo, os usuários do centro histórico de Piratini o percebem como uma imagem negativa, confirmando o resultado dos mapas mentais onde foi indicado como local “feio” por 13,3% dos usuários, tendo como justificativa a arquitetura. A edificação nº 6 foi recentemente descaracterizada no telhado e na diminuição dos vãos das aberturas.

As descaracterizações sofridas pela edificação nº 5 não passaram despercebidas aos olhos dos atentos piratinenses, bem como o anúncio publicitário fixado na sua fachada que foi indicado como aspecto negativo por 3 respondentes. Recebeu como principais justificativas, avaliações negativas nos seguintes atributos formais: o *contorno superior da fachada, a altura da edificação, a proporção e a dimensão dos vãos e tipo de esquadrias* (Figura 4.9). Foram alterados os vãos e esquadrias e o telhado, cujo ponto da cumeeira foi rebaixado e perdeu o *galbo do contrafeito*. O *contorno superior da fachada* é uma das justificativas negativas peculiares às três edificações consideradas negativas na cena 1.

Esse olhar aguçado sobre a paisagem de seu centro histórico é notável, pois a recente descaracterização do telhado com o rebaixamento da cumeeira, eliminação do galbo e substituição de telhas capa-e-canal por telhas tipo romana, assim como a diminuição dos vãos das aberturas, a substituição das esquadrias e a cor escolhida para a pintura da fachada da edificação nº 6 foram percebidas pelos respondentes e avaliadas como negativa. Os atributos formais de *contorno superior da fachada, dimensão dos vãos e tipos de*

esquadrias, cores da fachada e o estado de conservação, nesse caso por não terem sido preservadas as características originais da edificação foram justamente os destacados como principais atributos negativos

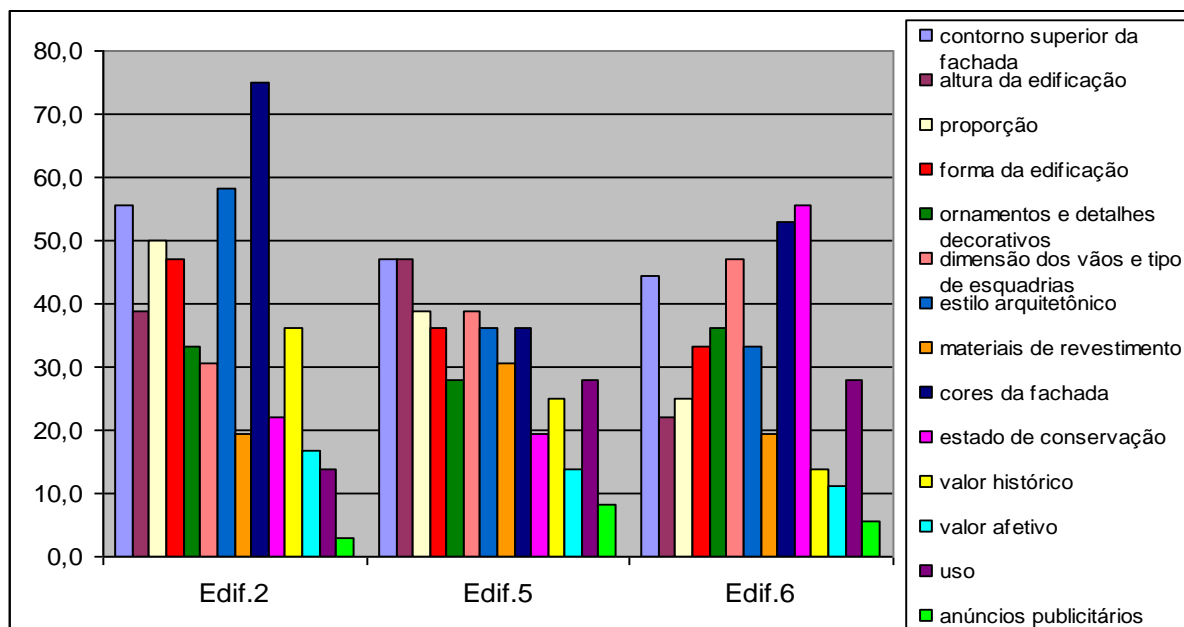


Figura 4.9 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 1 – Piratini.

A edificação n° 2 foi avaliada negativamente, pelas *cores da fachada*, pintada em duas cores, verde no andar térreo e rosa no primeiro pavimento, *estilo arquitetônico*, *contorno superior da fachada*, *proporção* e *forma da edificação*.

Na cena 1, as três edificações com imagens fortes positivas são edificações do período antigo (até 1930), nesse caso bem anteriores, sendo duas representantes da arquitetura colonial e uma da arquitetura neoclássica. Das três edificações com imagens fortes negativas uma é do período contemporâneo (após 1980) e as outras duas são edificações antigas que foram descaracterizadas.

4.2.2.2 Piratini: Edificações cena 2

A cena 2 é mista (constituída por edificações antigas e novas edificações) cujo perfil apresenta uma variedade de estilos de diferentes períodos arquitetônicos como o luso-brasileiro, o eclético, o moderno e o contemporâneo (Figura 4.10).










Figura 4.10 – Edificações cena 2 - Piratini.

Fonte: Acervo documental IPHAN e atualizações imagem edificação 5 pela autora.

A contribuição individual das edificações que compõe a cena consideradas positivas e principais justificativas, a identificação do período no qual foram construídas, além das suas principais características construtivas estão expressas na tabela 4.9.

Tabela 4.9 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 2- Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	1	100,0	Antigo	Arquitetura luso-brasileira, com telhado de telhas capa-e-canal e beira seveira. Proporção de cheios e vazios e esquadrias de 2 folhas com vidro externo e bandeiras fixas.	Contorno superior da fachada, forma e estado de conservação, todos com 69,4%, proporção e estilo com 66,7%, cores (58,3%) e valor histórico (52,8%).
	10	97,2	Antigo	Estrutura da arquitetura luso-brasileira como telhado, proporção de cheios e vazios, mas com elementos da arquitetura neoclássica como os vãos das aberturas em arcos plenos com bandeiras de vidros coloridos e portas de abrir à francesa.	Estilo arquitetônico e valor histórico (72,2%), forma (69,4%), dimensão dos vãos (66,4%), tipo de esquadrias e contorno superior da fachada (63,9%).
	6	94,4	Antigo	Arquitetura luso-brasileira com detalhes decorativos de tipo neoclássico como os "dentículos", ornamentando as cornijas.	Proporção (63,9%), altura (61,1%), forma (58,3%) e contorno superior da fachada (52,8%).
	2	91,7	Antigo	Estrutura da arquitetura luso-brasileira como telhado, beira-seveira, proporção de cheios e vazios, mas esquadrias de 2 folhas com vidros coloridos.	Forma (61,1%), estado de conservação e altura (58,3%), Contorno superior da fachada (55,6%), proporção e estilo arquitetônico (52,8%)
	7	88,9	Antigo	Arquitetura luso-brasileira com detalhes decorativos de tipo neoclássico como pilastras e dentículos.	Proporção (63,9%), estilo arquitetônico e forma (55,6%), e contorno superior da fachada (52,8%)
	4	58,3	Moderno	Arquitetura moderna com platibanda e elementos retilíneos.	Estado de conservação (30,6%), proporção (19,4%) e contorno superior da fachada (16,7%).
	3	52,8	Contemporâneo	Construção contemporânea, com recuos laterais e de jardim e vegetação que a diferencia das demais.	Estado de conservação (36,1%), forma (22,2%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e cores (19,4%).

A maioria das edificações apontadas como positivas nesta cena são do período antigo (nº 1, 10, 6, 2, e 7, na ordem de preferência), uma é do período moderno (nº 4) e outra do período contemporâneo (nº 3).

A edificação nº 1 foi considerada positiva por 100% dos respondentes. As razões que a justificam positivamente dizem respeito, em grande parte, a seus atributos físicos como *contorno superior da fachada*, *altura*, *proporção*, *forma*, *dimensão dos vãos* e *tipo de esquadrias* e *estado de conservação*, porém os simbólicos também contribuíram na avaliação.

A edificação nº 10 foi a que individualmente concentrou o maior número de razões que a qualificam como positiva, sendo que o *valor histórico* e *estilo arquitetônico* foram as mais

apontadas seguidas por *forma e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias*. A edificação n° 6 foi avaliada positivamente por 94,4% dos respondentes e é uma edificação que mostra as transformações no campo da arquitetura do período colonial à difusão da arquitetura neoclássica influenciada pela missão francesa (período entre 1800-1850). Esta edificação compõe com a n° 7 um só volume, que possui vários atributos similares e foi indicada com a quinta maior frequência (88,9%).




A edificação n° 2 foi considerada positiva principalmente pela *forma, altura e estado de conservação*. A forma é característica das construções luso-brasileiras indicando o quanto é apreciado pelos piratinenses este estilo de construção.

As edificações n° 4 e n° 3 (a primeira do período moderno e a segunda do período contemporâneo) tiveram as opiniões divididas, mas com a preferência mais para positivas (58,3% e 52,8%) do que negativas (41,7% e 47,2%), respectivamente, sendo o *estado de conservação* a principal justificativa apontada para permanecerem entre as positivas.

Com exceção da edificação n° 3, o *contorno superior da fachada* foi indicado como uma das principais justificativas recorrente as demais edificações que compõe a cena e “proporção” é um dos principais atributos sempre presente nas justificativas das edificações com características da arquitetura luso-brasileira.

Com relação as edificações consideradas negativas, que são as de n° 5, 9 e 8 na ordem de intensidade em que foram apontadas, suas características construtivas e principais justificativas que as remetem a essa condição estão especificadas na tabela 4.10, a seguir.

Tabela 4.10 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 - Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	5	88,9	Descharacterizado	Menor edificação da cena., com cobertura de duas águas e platibanda, vãos e esquadrias foram alterados/descharacterizados, tendo ao lado uma garagem que foi transformada num estabelecimento comercial.	Forma (66,7%), dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (61,1%), estilo arquitetônico (55,6%) e cores (50%).
	9	83,3	Contemporâneo	Edificação de 2 pavimentos, com a parte térrea revestida de pedras e esquadrias de ferro e alumínio.	Forma (44,4%), contorno superior da fachada e estilo arquitetônico (36,1%).
	8	75,0	Contemporâneo	Edificação mais alta e maior volume da cena. Possui 2 pavimentos e uma sacada que avança sobre o passeio público	Altura (52,8%), forma (41,7%) e estilo arquitetônico (36,1%).

A edificação n° 5 é uma edificação que foi descharacterizada pela ampliação do vão e substituição da esquadria Foi indicada por 94,4% dos respondentes para ser eliminada, aumentando assim a qualidade visual da cena. A edificação n° 9 é do período

contemporâneo e apesar de ter sido considerada negativa, menos da metade dos respondentes a eliminariam da cena (47,2%).

A edificação nº 8 obteve a terceira maior frequência (75,0%) entre as consideradas negativas e a segunda maior indicação para ser eliminada da cena (66,7%), devido a sua maior altura no conjunto de edificações.

Forma e estilo arquitetônico são as principais justificativas para a avaliação negativa dessas três edificações da cena 2.

As edificações com maior potencial de imageabilidade com destaque positivo são as nº 1, 6 e 10. A edificação nº 1 alcançou a frequência máxima de avaliação positiva, pois 100% dos respondentes assim a indicaram. É uma representante da tipologia colonial e seu uso é consagrado como um dos estabelecimentos comerciais mais antigos da cidade. A edificação nº 10 foi avaliada como positiva por 97,2% dos respondentes. É conhecido como “Antiga Cervejaria” e apresenta tipologia diferenciada com características singulares, pois possui estrutura da arquitetura do período colonial como telhado, proporção de cheios e vazios, mas os vãos das aberturas em arcos plenos com bandeiras de vidros coloridos e portas de abrir à francesa que são elementos recorrentes da arquitetura neoclássica.

A edificação nº 6 foi avaliada como imagem positiva forte por 94,4% dos respondentes e é uma edificação que pode ser considerada como um precioso documento da evolução da arquitetura brasileira. Por trás dos detalhes decorativos de tipo neoclássico como os “denticulos”, ornamentando as cornijas (ALBERNAZ, 1998) e janelas de duas folhas de abrir à francesa, “esconde-se a solidez e rigidez das construções de tipo colonial” (REIS Fº, 1987, p. 38). Pequenos detalhes mostram de forma discreta as mudanças surgidas na primeira metade do século XIX como a cobertura, ainda sem platibanda, calhas e condutores, mas já com quatro águas e um pequeno vestíbulo com escada interna no acesso principal da construção. Esta edificação compõe um só volume com a nº 7, que possui atributos similares, porém não foi considerada, pois seria a quinta edificação em termos de percentuais de frequência.

Os atributos formais com maiores percentuais de frequência atribuídos à edificação nº 1 foram: *contorno superior da fachada, forma, estado de conservação e proporção* (Figura 4.11). A edificação nº 6 atinge os maiores índices de frequência nos atributos da *proporção, altura, forma e contorno superior da fachada*. *Forma, dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e contorno superior da fachada* são os principais atributos destacados da edificação nº 10 como imagem forte positiva.

Com relação aos atributos simbólicos, a edificação nº 1 foi atribuído *estilo arquitetônico, valor histórico e valor afetivo*. O *valor histórico* da edificação nº 1, conhecida como “Casa do Povo”, é indicado por ser uma das mais antigas casas de comércio da cidade, como aqueles antigos armazéns que comercializavam desde alimentos, tecidos,

utensílios domésticos a equipamentos para a agricultura e pecuária. Essas informações foram fornecidas pelos respondentes, enriquecendo a pesquisa.

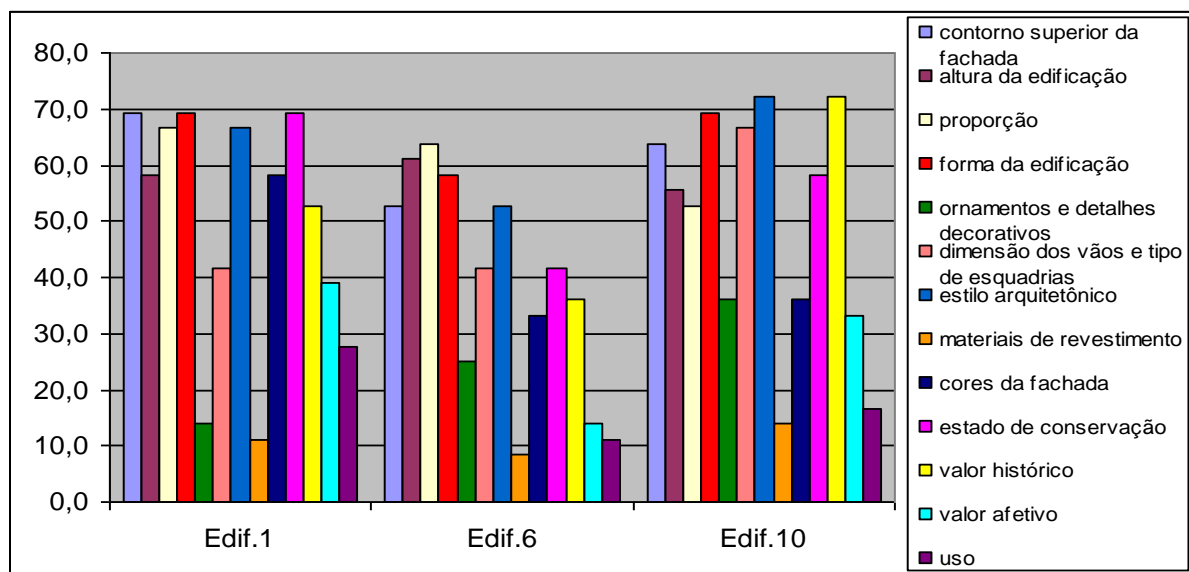


Figura 4.11 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 2 – Piratini.

Na nº 6, a frequência atribuída ao *valor histórico* foi de 36,1% e o *valor afetivo* contribuiu com 13,9%. O *valor histórico* da edificação nº 10 é reconhecido pelo alto percentual de frequência a ela atribuída (72,2%) que juntamente com *estilo arquitetônico* são os dois maiores percentuais distinguidos. Este atributo simbólico é plenamente justificado pela antigüidade e significado histórico do prédio, reconhecido com o tombamento em nível municipal.

A cena 2 repete o ocorrido com a cena anterior quanto ao posicionamento das imagens fortes positivas, sendo indicadas as edificações localizadas nas extremidades e posição central da cena, no caso, as edificações 1, 10 e 6.

As edificações nº 5 (88,9%), 9 (83,3%) e 8 (75%) foram avaliadas como imagens fortes negativas. A nº 5 é uma edificação identificada no levantamento físico como descaracterizada e as outras duas como edificações do período contemporâneo. A edificação nº 5 é uma construção de pequeno volume, com cobertura de duas águas e platibanda, tendo ao lado uma garagem que foi transformada num estabelecimento comercial. As edificações nº 8 e 9 têm uso misto, abrigando no térreo uma loja de móveis, eletrodomésticos e materiais de construção e no primeiro pavimento uso residencial. A edificação nº 8 apresenta o maior volume e altura da cena.

Na edificação nº 5, os atributos formais com maiores percentuais que a justificam como imagem forte negativa são: a *forma*, *dimensão dos vãos e tipos de esquadrias* (Figura 4.12). A edificação com maior altura da cena 2, não passou despercebida ao atento olhar dos respondentes, que destacaram esse atributo com maior intensidade para justificar a

imagem negativa, seguida por *forma*. Na edificação n° 9 os principais atributos formais que compareceram com os maior intensidade foram a *forma* e *contorno superior da fachada*. Nas três edificações avaliadas como imagens fortes negativas o de *estilo arquitetônico* foi o mais expressivo atributo simbólico .

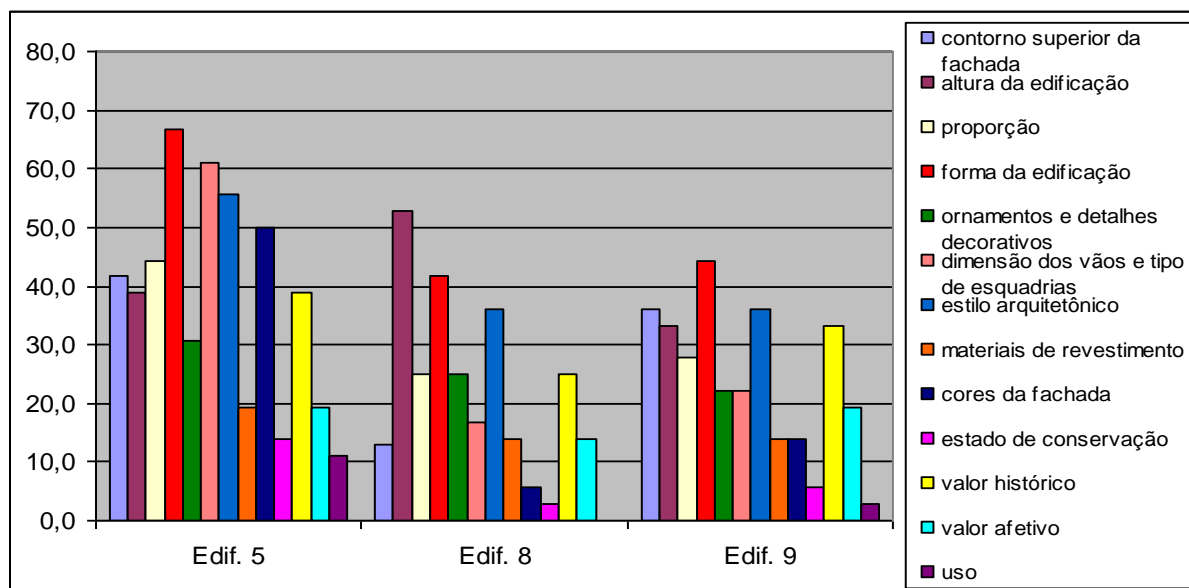


Figura 4.12 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 2 – Piratini.

Na cena 2, as 3 edificações com imagens fortes positivas são edificações do período antigo: a edificação n° 1 com tipologia colonial, representativa da arquitetura luso-brasileira; as outras duas (n° 6 e 10) com a solidez da estrutura das construções de tipo colonial mas com elementos e detalhes da arquitetura neoclássica. Das 3 edificações com imagens fortes negativas, uma foi descaracterizada (n° 5) e as outras duas são do período contemporâneo (n° 8 e 9).

4.2.2.3 Piratini: Edificações cena 3

Esta é a cena heterogênea, pois possui três inserções do período contemporâneo que descaracterizaram a estrutura antiga deste quarteirão tanto com relação às características formais externas quanto com relação ao número de pavimentos (Figura 4.13).









Figura 4.13 - Edificações cena 3 - Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

A seguir, são apresentadas as edificações consideradas positivas na ordem de preferência, suas principais características e atributos justificando a avaliação (Tabela 4.11).

Tabela 4.11 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	1	100,0	Antigo	Sobrado com estrutura da arquitetura luso-brasileira, recebeu elementos neoclássicos que o ecltizaram.	Contorno superior da fachada (91,7%), valor histórico (83,3%) estilo arquitetônico (80,6%), forma e estado de conservação (72,2%) e altura (66,7%)
	2	88,9	Antigo	Estrutura característica da arquitetura luso-brasileira como a proporção de cheios e vazios, mas com elementos e adornos característicos do período eclético..	Valor histórico (66,7%), contorno superior da fachada (63,9%), forma e estado de conservação (55,6%) ornamentos e detalhes decorativos e estilo arquitetônico (50%)
	9	86,1	Antigo	Proporção de cheios e vazios, telhado de duas águas com cobertura de telhas capa-e-canal característicos da arquitetura luso-brasileira.	Proporção,(55,6%), estilo arquitetônico (50%), forma e altura (44,4%)
	10	86,1	Antigo	Estrutura da arquitetura luso-brasileira, possui cobertura de 2 águas com telhas capa-e-canal e cimalha. As esquadrias foram alteradas.	Proporção,(52,8%), estilo arquitetônico (44%), forma e altura (41,7%).
	7	66,7	Antigo	Casa com entrada lateral, possui cobertura com telhas capa-e-canal e cimalha e na fachada 2 janelas de 2 folhas com vidros externos.	Contorno superior da fachada (33,3%), estado de conservação (30,6%), forma (27,8%), altura e proporção (25,0%)
	5	50,0	Contemporâneo	Prédio de 2 pavimentos com sacada com guarda-corpo de madeira avançando sobre o passeio e vãos e esquadrias em arco. Abriga o Hotel Garibaldi no 2º pavimento e loja no térreo.	Forma (30,6%), estado de conservação (25,0%), e estilo arquitetônico (22,2%). Obs.: somente considerados as justificativas com significância.





Excetuando-se a edificação nº 5, considerada positiva por 50% dos respondentes, que é do período contemporâneo, as outras edificações são do período antigo.

A edificação nº 1 é uma construção do período colonial que posteriormente recebeu elementos e adornos da arquitetura neoclássica. Abriga no térreo uma ótica e o uso do primeiro pavimento é residencial. A edificação nº 2, possui estrutura característica do período colonial como a proporção de cheios e vazios, mas com elementos e adornos característicos do período eclético e atualmente seu uso é residencial. As edificações nº 9 e 10 possuem forma, proporção de cheios e vazios, telhado de duas águas com cobertura de telhas capa-e-canal característicos do período colonial. Apesar da alteração nas esquadrias e descaracterizações internas, mantém a volumetria original. Nelas estão instalados um restaurante e uma loja de roupas e confecções.

Na edificação n° 7 as justificativas foram divididas, mas prevaleceram em maior número, o contorno superior da fachada, o estado de conservação e a forma. Esta edificação antiga diferencia-se das demais pois apresenta afastamento lateral em um dos lados e a entrada principal voltada para esse pátio. A edificação n° 5 (hotel Garibaldi) foi apontada por 50% dos respondentes como positiva e como negativa pela outra.

São apresentadas a seguir as edificações avaliadas negativamente, na ordem decrescente de frequência, suas características e principais justificativas que as remetem a essa condição (tabela 4.12).

Tabela 4.12 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - Piratini

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	4	80,6	Descaracterizada	Construção com características modernistas cujos vãos e esquadrias foram descaracterizados; e foi pintada em três cores (verde, rosa e branco).	Cores da fachada (58,3%), dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (44,4%) e contorno superior da fachada (41,7%).
	6	80,6	Descaracterizada	Construção em fita, tipo porta-janela cujos vãos e esquadrias foram alterados e transformados em vitrines.	Contorno superior da fachada (50%), dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (44,4%) e estilo arquitetônico (41,7%).
	8	66,7	Contemporâneo	Edificação recentemente construída com 2 pavimentos e um sótão. Possui o 2º pavimento recuado e sacada frontal. No térreo os vãos são as vitrines da loja.	Forma (33,3%), estilo arquitetônico (27,8%) e contorno superior da fachada (22,2%).
	3	61,1	Contemporâneo	Prédio de 3 pavimentos que abriga supermercado. Os vãos são preenchidos por amplas esquadrias.	Altura e forma (38,9%), estilo arquitetônico (30,6%) e contorno superior da fachada (27,8%).

As edificações n° 4 e 6, ambas descaracterizadas, reúnem o maior número de avaliações negativas (80,6%). As edificações n° 8 e n° 3 são construções do período contemporâneo.

As descaracterizações sofridas pelas edificações n° 4 e n° 6 através da alteração na dimensão dos vãos e tipos de esquadrias, a pintura com duas cores na n° 4 e a alteração no telhado (contorno superior da fachada) na n° 6 foram percebidas pelos respondentes. Mesmo nesse cenário mais caótico, os respondentes mostraram-se detalhistas com aquilo que está interferindo na qualidade visual da cena urbana apresentada. As quatro edificações consideradas negativas foram indicadas pelos respondentes para serem eliminadas da cena, para aumentar a qualidade visual.

A edificação n° 3 é um supermercado, construído na avenida principal de acesso à cidade, sem estacionamento e que recentemente teve seu volume ampliado com a construção de mais um pavimento. Mesmo sem significância nos testes estatísticos que a

avaliaram como negativa (sig. = 0,83), recebeu como principais justificativas negativas (com significância) a *altura* e a *forma*. A edificação nº 8 foi avaliada negativamente, principalmente pela *forma* e *estilo*. Alguns respondentes mostraram desconformidade com os órgãos de preservação por permitirem a construção de edificações com 3 pavimentos (por exemplo, edificações 3 e 8) no centro histórico.

As edificações com imagens mais fortes positivas são as nº 1 (100%), 2 (88,9%), 9 e 10 (86,1%). Nesta cena foram destacadas quatro edificações devido ao mesmo percentual indicado para as edificações 9 e 10, que na realidade é um só volume, porém dividido em dois imóveis. Como nas cenas anteriores, estão indicadas como imagens fortes positivas as edificações situadas nas extremidades (Figura 4.13).

A edificação nº 1 foi identificada como positiva por todos os respondentes e com o maior número de atributos físico-espaciais, assim como 83,3% dos respondentes identificaram o *valor histórico* como razão que justifica sua contribuição no cenário urbano, haja vista ser uma das edificações mais antigas do centro histórico, pois apesar de suas características formais externas serem ecléticas, fotos antigas comprovam suas características originais de sobrado luso-brasileiro semelhante ao Palácio da República. A nº 2 apresenta como justificativa mais apontada o *valor histórico*, o que se justifica plenamente, pois foi nessa edificação que ocorreu a primeira eleição de presidente de governo republicano no Rio Grande do Sul [onde estava instalada a Câmara de Vereadores que elegeu o Gen. Bento Gonçalves presidente da República Rio-grandense durante o período da revolução farroupilha (1835-1845)].

Nas edificações 9 e 10, a *proporção* foi a justificativa mais indicada, seguida por *estilo arquitetônico*. A “proporção” é um dos principais atributos sempre presente nas justificativas das edificações com características da arquitetura luso-brasileira. Isso demonstra a coerência dos respondentes com relação a sua preferência. Esses dois imóveis são na realidade uma única edificação que foi dividida, e por isso cada proprietário pintou de cores diferentes (laranja e azul). Mesmo sendo indicadas como positivas receberam avaliações negativas com relação as cores atuais (11,1%).

Os principais atributos formais da edificação nº 1 que justificam a sua indicação como imagem forte positiva por 100% dos respondentes são: *contorno superior da fachada*, *forma*, *estado de conservação* e *altura* (Figura 4.14). Na edificação nº 2, o *contorno superior da fachada*, *forma* e *estado de conservação* são os principais atributos seguidos por *ornamentos e detalhes decorativos*. O atributo formal com maior frequência das edificações 9 e 10 foi a *proporção*, seguido por, *forma* e *altura*. Os atributos simbólicos da edificação nº 1, *valor histórico* e *estilo arquitetônico* são justificados tanto pela antiguidade como pelo significado histórico, visto sua existência no cenário urbano anterior ao período da revolução farroupilha e o fato que no período em que Piratini foi a capital da República Rio-grandense,

ali funcionou o Ministério da Fazenda, de onde José Domingos de Almeida (um dos principais líderes da revolução) comandava as finanças. Ao *valor afetivo* é atribuído 36,1% de frequência. O *valor histórico* da edificação nº 2 é reconhecido com o percentual de 66,7%, tanto pela antiguidade como pelo significado histórico e *estilo arquitetônico*.

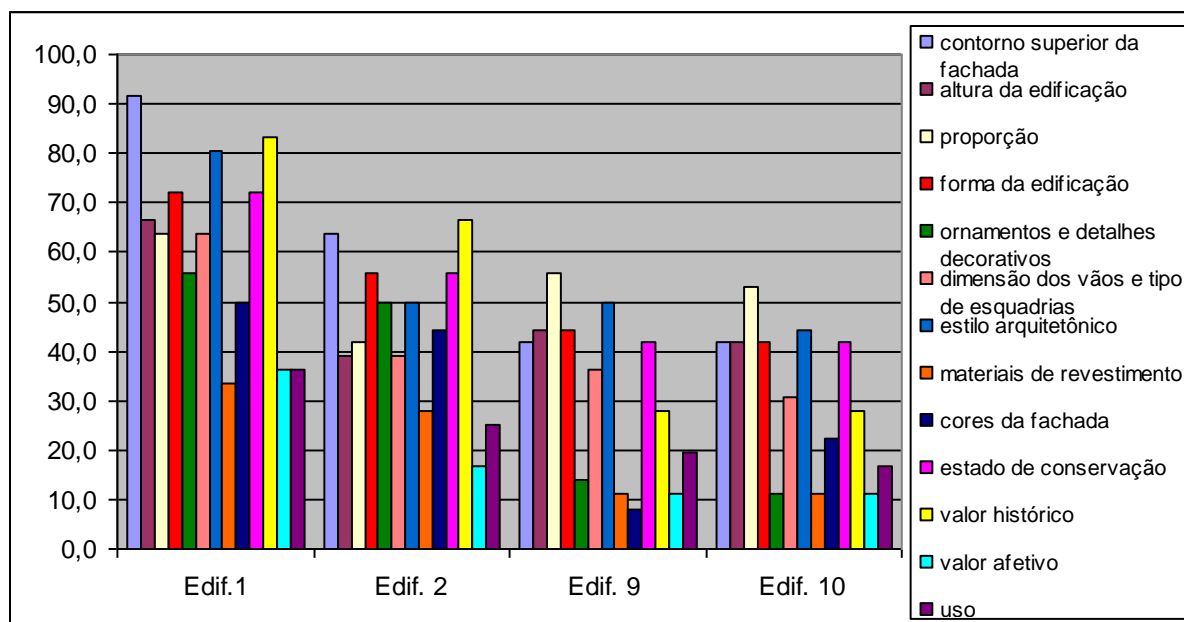


Figura 4.14 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 3 – Piratini.

Nas edificações nº 9 e 10, o principal atributo simbólico é *estilo arquitetônico* seguido por *valor histórico* e *valor afetivo*.

A preferência dos piratinenses pelas edificações coloniais manifesta-se pela justificativa do *estilo arquitetônico* como também por suas indicações quanto aos atributos mais característicos do estilo como *forma* e *proporção*.

Como imagens fortes negativas foram avaliadas as edificações nº 4 (80,6%), 6 (80,6%) e 8 (66,7%). Mais uma vez, as edificações antigas se destacam como imagens fortes positivas e as imagens fortes negativas são representadas por edificações com características formais externas descaracterizadas, pertencentes ao período moderno e do período contemporâneo.

A edificação nº 4 é uma construção do período moderno, integrante do Inventário do Patrimônio Cultural Bens Imóveis do IPHAN cujos vãos e esquadrias foram descaracterizados; foi pintada em três cores (verde, rosa e branco) e um painel encobre parte da fachada onde uma vídeo locadora está instalada. A edificação nº 6 é outra edificação onde os vãos e esquadrias foram alterados e transformados em vitrines. A edificação nº 8 é uma construção do período contemporâneo, recentemente construída para uma loja de roupas no térreo e moradia nos pavimentos superiores.

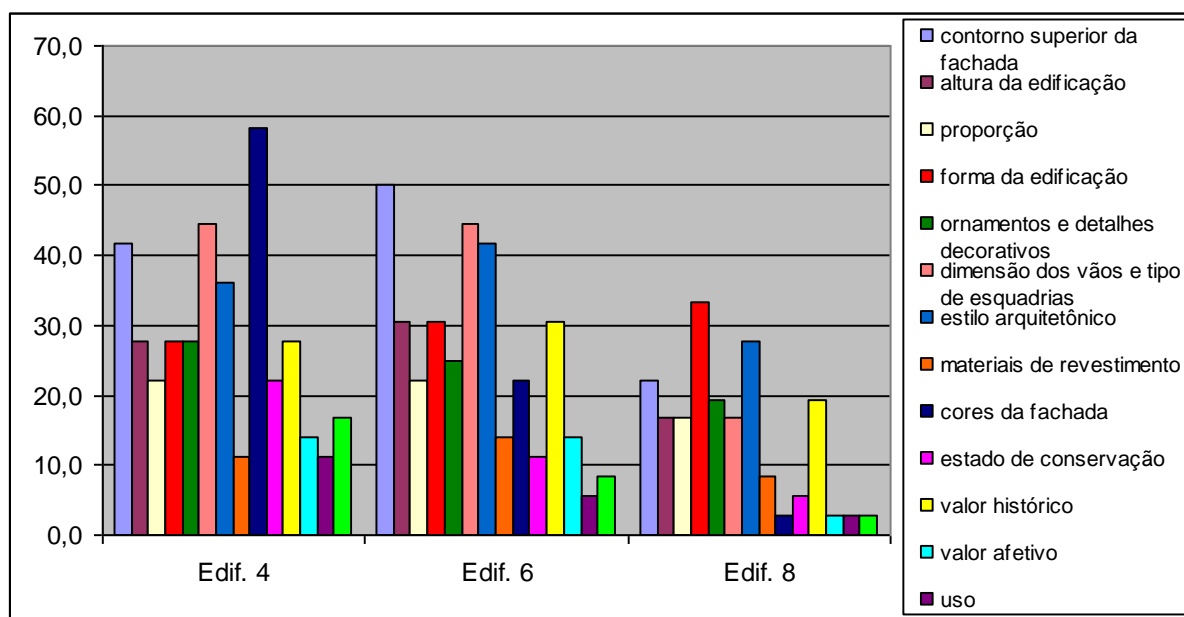


Figura 4.15 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 3 – Piratini.

Os principais atributos formais identificados como negativos na edificação n° 4 são as *cores da fachada*, *dimensão dos vãos e tipos de esquadrias* e *contorno superior da fachada* (Figura 4.15). Na edificação n° 6 repete-se os atributos do *contorno superior da fachada* e *dimensão dos vãos e tipos de esquadrias*. A edificação n° 8 tem como maiores indicações a *forma* e o *contorno superior da fachada*. *Estilo arquitetônico* é o atributo simbólico mais indicado justificando a imagem forte negativa da edificação n° 6 e da edificação n° 8. As edificações n° 4 e 6, mesmo tendo sido descaracterizadas, foi-lhes atribuídos *valor histórico* e *valor afetivo*. A n° 4 (primeiro posto de combustível da cidade) é uma edificação do período modernista com elementos art déco. A n° 6 tem a estrutura de um conjunto de casas em fita, característica do início do povoamento da cidade. A edificação n° 8, por ter sido construída recentemente, os aproximadamente 20% atribuídos como valor histórico referem-se justamente a “falta de valor histórico” como declararam os respondentes.

Na cena 3, as quatro edificações com imagens fortes positivas são edificações do período antigo, sendo duas com a estrutura das construções de tipo colonial mas com elementos e detalhes da arquitetura neoclássica (edificação n° 1 e n° 2) e duas possuem as características formais externas da tipologia colonial e são representativas da arquitetura luso-brasileira (n° 9 e 10). Das três edificações com imagens fortes negativas, duas foram descaracterizadas (n° 4 e 6) e a outra é do período contemporâneo (n° 8).

4.2.2.4 São José do Norte: Edificações cena 1

Considerando o grande número de descaracterizações ocorridas em São José do Norte, esta cena (Figura 4.16) é a que apresenta a estrutura original em maior grau e por isso foi considerada a cena homogênea..

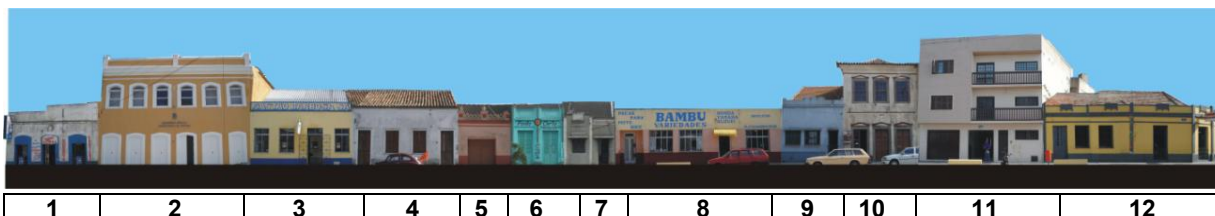







Figura 4.16 – Edificações cena 1 – São José do Norte.




Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

As edificações avaliadas positivamente e principais justificativas, identificação do período no qual foram construídas, além das suas principais características construtivas estão a seguir detalhadas (Tabela 4.13).

Tabela 4.13 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	2	97,1	Antigo	Sobrado do período colonial representante da arquitetura luso-brasileira. Foi recentemente reciclado, perdendo algumas das suas características originais como a caixilharia de vidros do primeiro pavimento e paredes internas.	Estado de conservação (75%), valor histórico (72,5%), cores da fachada (67,5%), altura da edificação (62,5%), contorno superior da fachada e proporção (57,5%), estilo (55,0%), forma (52,5%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (50,0%) e uso (37,5%).
	12	90,0	Moderno	Casa de esquina chanfrada com características do modernismo como a platibanda reta com frisos e elementos decorativos retilíneos	Estado de conservação (55,0%), cores da fachada (35%), forma da edificação (22,5), ornamentos e detalhes decorativos e valor histórico (ambos com 17,5%) e uso (15,0%).
	3	80,0	Descaracterizado	Estrutura da arquitetura luso-brasileira permanecendo a proporção de cheios e vazios, telhado de duas águas com cobertura de telhas de fibrocimento.	Estado de conservação (32,5%), cores da fachada e proporção (ambos com 27,5%), contorno superior da fachada (20,0%) e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e valor histórico (17,5%).
	6	67,5	Moderno	Construção em fita, tipo "porta-e-janela", com platibanda e elementos <i>art déco</i> .	Ornamentos e detalhes decorativos (30,0%), contorno superior da fachada, forma da edificação e estado de conservação (20,0%).
	9	65,0	Moderno	Casa térrea com platibanda dentada e cobertura de 2 águas com telhas francesas. Janelas com venezianas externas.	Estado de conservação (20,0%), forma da edificação (17,5%) e cores (15%).

(Continuação) Tabela 4.13 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	10	65,0	Antigo	Sobrado do período colonial, representante da arquitetura luso-brasileira. Peitoris, ombreiras e vergas de pedra Liós (portuguesa). Cobertura de telhas capa-e-canal e cimalha.	Valor histórico (47,5%), estilo (37,5%), forma da edificação e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (35,0%), proporção (32,5%), altura da edificação (27,5%) e contorno superior da fachada e ornamentos e detalhes decorativos (25,0%).
	4	60,0	Antigo	Casa térrea com cobertura de telhas capa-e-canal. Os vãos são originais apesar da substituição das esquadrias (janelas com venezianas externas).	Contorno superior da fachada (30,0%), valor histórico (22,5%), estado de conservação (17,5%) e proporção, dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e valor afetivo (15,0%).
	11	55,0	Contemporâneo	Edificação com características do período moderno, de 3 pavimentos, sendo o térreo utilizado como galeria comercial e nos outros 2 pavimentos o uso é residencial e de serviços (escritórios).	Altura da edificação (25,0%), estado de conservação (20,0%), proporção e uso (17,5%).

A edificação nº 2, que é do período antigo, foi avaliada mais positivamente e reúne a maior quantidade de justificativas com mais altos percentuais destacados na sua aparência. Além dos atributos formais e simbólicos, o *uso* contribuiu na sua avaliação positiva (37,5%).

A segunda edificação avaliada mais positivamente é a nº 12. É uma construção do período modernista, com bom estado de conservação, sendo essa a principal justificativa (55,0%).

A edificação nº 3, classificada como descaracterizada, possui estrutura das casas de porta-e-janela, características da arquitetura luso-brasileira, porém perdeu seus elementos originais como telhado, atualmente em fibrocimento, e esquadrias. Os vãos originais permaneceram, porém com janelas de alumínio e vidro. Apesar disso, alcançou a terceira maior avaliação positiva (80%). Tem uso comercial como loja de materiais de construção.

Os *ornamentos e detalhes decorativos* na fachada, o *contorno superior da fachada* (platibanda) e o *estado de conservação* foram as principais justificativas positivas atribuídas a edificação nº 6, que é uma construção em fita, tipo porta-e-janela, que teve a fachada modernizada.

O estado de conservação é um dos principais atributos percebidos pelos respondentes, como pode ser verificado nas 5 edificações avaliadas mais positivamente na cena, onde comparece, com exceção da edificação nº 6, com os percentuais mais elevados. A edificação nº 10, do período antigo, é a mais íntegra em termos de patrimônio cultural edificado e o *valor histórico* foi a principal justificativa (atributo de significado) superando os atributos formais.





A preservação da cobertura com telhas capa-e-canal da edificação n° 4, uma construção do período antigo, foi a justificativa positiva mais apontada na sua avaliação (30%), seguida por valor histórico (22,5%).

As edificações n° 2, 4 e 10, todas do período antigo, tiveram como uma das principais justificativas o *valor histórico*, indicando que o significado simbólico é uma qualidade peculiar das edificações antigas.

A edificação n° 11, do período moderno, foi avaliada como positiva tendo como principais justificativas a *altura* (25,0%) e o *estado de conservação* (20,0%). É um prédio de três pavimentos, com uma galeria comercial no térreo e o uso residencial e de serviços nos demais pavimentos.

São apresentadas a seguir as edificações apontadas como negativas, o período de sua construção, principais características construtivas e os principais atributos que justificam essa avaliação (Tabela 4.14).

Tabela 4.14 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	8	70,0	Descaracterizado	Construção totalmente descaracterizada: o telhado foi substituído por laje impermeabilizada, os vãos e esquadrias foram alterados e substituídos e a pintura da fachada em 2 cores com letreiros de publicidade.	Contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos (nesse caso, entende-se como a falta deles) e dimensão dos vãos e tipos de esquadrias, todos com 22,5%, cores e alteração da fachada, ambos com 20%.
	1	67,5	Descaracterizado	Antigo sobrado do período colonial que teve demolido o 1º pavimento e descaracterizado seus vãos e esquadrias.	Estado de conservação (37,7%), contorno superior da fachada (27,5%) e cores da fachada (22,5%), destruição parcial da fachada (15%).
	7	67,5	Descaracterizado	Construção tipo porta-e-janela com elementos <i>art déco</i> . Telhado de fibrocimento.	Estado de conservação (27,5%), forma (25%) e proporção (22,5%)
	5	62,5	Descaracterizado	Construção em fita cujo telhado foi substituído por telhas de fibrocimento, os vãos alterados e as esquadrias substituídas por uma porta de garagem, restando apenas a platibanda decorada.	Forma da edificação (27,5%) e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (25%). As duas mais apontadas justificativas, porém sem significância estatística.

Todas as edificações consideradas negativas foram descaracterizadas principalmente a n° 1 e a n° 8. Segundo os respondentes, as quatro seriam eliminadas para aumentar a qualidade visual da cena. Além destas quatro edificações avaliadas negativamente, também a edificação n° 11, avaliada positivamente, seria eliminada por 37,5% dos respondentes para aumentar a qualidade visual da cena.

As descaracterizações sofridas principalmente nos telhados, com a substituição das telhas originais por fibrocimento e mesmo a substituição dos telhados por laje, as alterações nos vãos e substituição das esquadrias e o estado de conservação são as principais justificativas apontadas.

Em síntese, esta cena apresenta as edificações n° 2, 3 e 12 como imagens fortes positivas, com as freqüências de 97,1%, 80,% e 90,0%, respectivamente.

A edificação n° 2 destaca-se pela sua avaliação significativamente positiva. É um típico sobrado do período colonial com cobertura de telhas capa-e-canal, vãos das portas e janelas em arco abatido e proporção dos cheios e vazios. Possui platibanda, provavelmente a ele agregada posteriormente, que lhe confere certa peculiaridade, pois é o único da cidade com esta característica. A edificação n° 3 possui a estrutura das casas de porta-e-janela do período colonial, porém perdeu seus elementos originais como telhado, que é de fibrocimento e esquadrias. Permaneceram os vãos, porém com janelas de alumínio e vidro. Apesar disso, foi avaliada positivamente por 80% dos respondentes. Seu uso é comercial como loja de materiais de construção. A edificação n° 12, que atingiu a segunda maior freqüência como imagem forte positiva da cena (90%) e é uma construção do período modernista, com bom estado de conservação, acrescida pelo alto grau de visibilidade pelo posicionamento na esquina que pode ter influenciado na sua percepção.

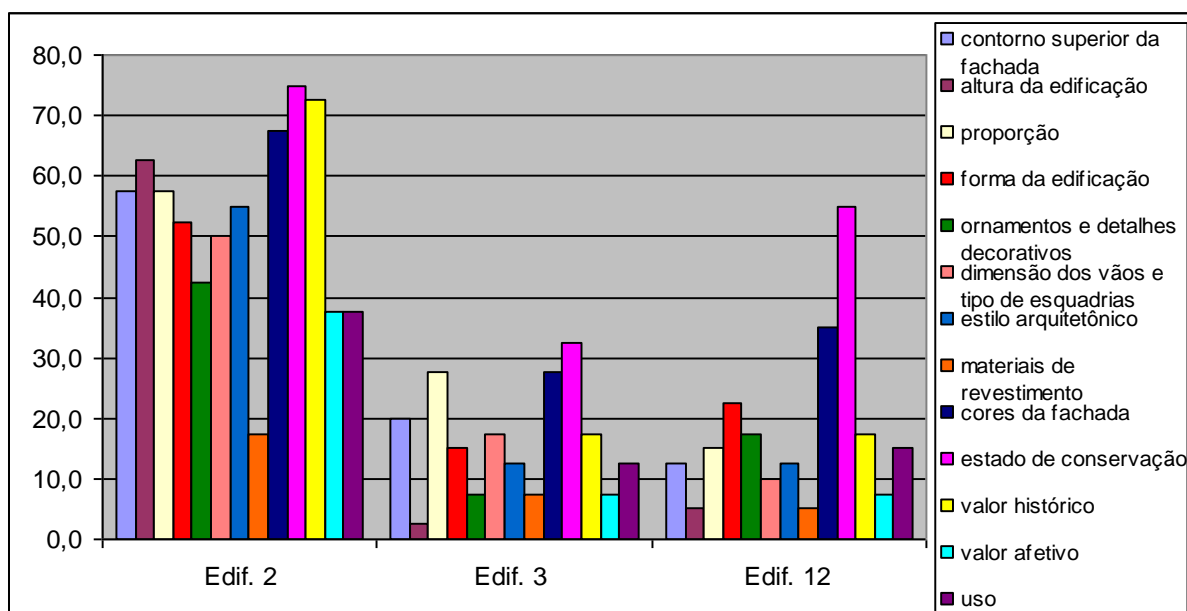


Figura 4.17 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 1 – São José do Norte.

A figura 4.17 mostra os atributos formais e simbólicos com a freqüência a eles atribuídos. A edificação n° 2 atinge os níveis mais altos, destacando-se o *estado de conservação*, *valor histórico*, *cores da fachada* e *altura da edificação*. Na edificação n° 3,

estado de conservação, cores da fachada e proporção são os atributos mais destacados positivamente. O *estado de conservação* da edificação n° 12, já comentado anteriormente, eleva a sua condição de imagem forte positiva, aliado aos atributos de *cores da fachada* e a *forma*.

As edificações com imagens fortes negativas são representadas, na ordem decrescente de frequência pelas edificações 8 (70,0%), 1, 7 (ambas com 67,5%) e 5 (62,5%). A imagem forte negativa da edificação n° 1, que era um sobrado colonial, é justificada pela demolição do primeiro pavimento e descaracterização de seus vãos e esquadrias. *Estado de conservação*, seguido por *contorno superior da fachada* e *cores da fachada*, são os principais atributos formais indicados como razões que contribuem negativamente com sua imagem (Figura 4.18). Devido à demolição, alguns respondentes mencionaram a justificativa *destruição parcial da fachada* (15%). A localização da edificação na esquina da Av. General Osório com a Rua Senador Pinheiro Machado é mais um argumento a influenciar no seu potencial de imageabilidade

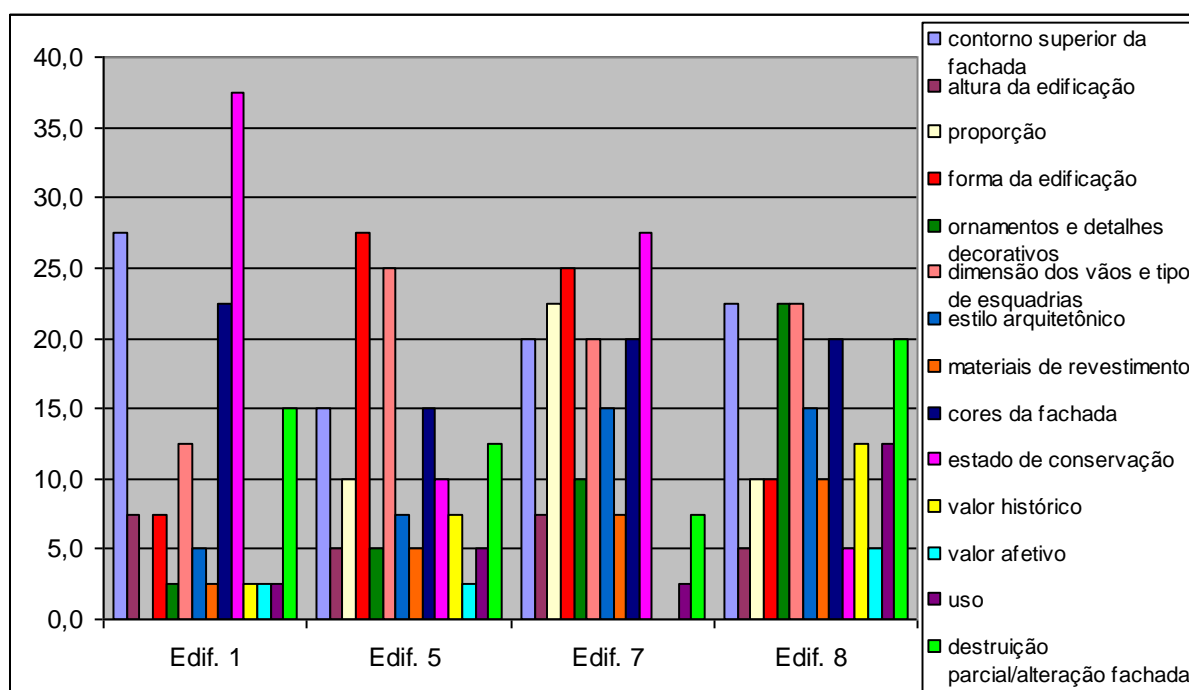


Figura 4.18 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 1 – São José do Norte.

A edificação n° 5 foi transformada numa garagem e foi justamente a *dimensão dos vãos e tipo de esquadrias* um dos atributos que a justificaram como imagem negativa, além da *forma da edificação*. *Estado de conservação, forma e proporção* foram os principais atributos formais que justificaram a avaliação negativa da edificação n° 7, uma construção tipo porta-e-janela com elementos *art déco*. Com relação ao posicionamento está localizada no centro da cena. A edificação n° 8 foi mais intensamente avaliada como imagem negativa (70%). O prédio foi totalmente descaracterizado: o telhado foi substituído por uma laje; os

vãos foram alterados e as esquadrias substituídas; um pequeno hall de entrada foi criado com a colocação de uma porta recuada do alinhamento da fachada. A fachada foi pintada com 2 cores (rosa e amarelo) e a alvenaria sobre as vergas das janelas e portas está praticamente toda pintada com letreiros na cor azul. As atuais condições físicas dessa edificação justificam plenamente os atributos formais indicados com as maiores frequências como *contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos* (nesse caso, entende-se como a falta deles) e *dimensão dos vãos e tipos de esquadrias, cores e alteração da fachada*.

As imagens fortes estão localizadas nas duas extremidades da cena, sendo uma delas negativa e a outra positiva. Das três imagens fortes positivas, duas são do período antigo, porém uma foi reciclada (nº 2) e a outra foi descaracterizada (nº 3). A terceira é uma construção do período moderno. As quatro imagens avaliadas negativamente com maior intensidade foram todas descaracterizadas.

4.2.2.5 São José do Norte: Edificações cena 2

A cena 2 (mista) mescla edificações antigas com fachadas preservadas, edificações antigas em ruínas, remanescentes de edificações antigas destruídas, edificações antigas descaracterizadas e novas edificações (Figura 4.19).












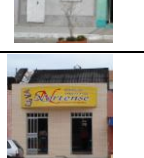
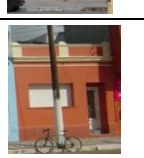

Figura 4.19 — Edificações cena 2 – São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

As edificações que contribuíram positivamente na cena, na ordem decrescente de indicação, seu período de construção, principais características e justificativas são apresentadas a seguir (Tabela 4.15).

Apesar das descaracterizações, a maioria das edificações foi considerada positiva, ou seja, das 15 edificações que compõe a cena, apenas três foram consideradas negativas e destas apenas duas foram indicadas pelos respondentes que deveriam ser eliminadas para aumentar a qualidade visual da cena. Das doze edificações consideradas positivas na cena, duas são do período antigo, duas do moderno, três do contemporâneo e cinco descaracterizadas.

Tabela 4.15 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 2 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	10	100	Moderno	Casa térrea, tipo porta-e-janela que foi modernizada ao gosto déco. Até 2005 era somente uma fachada. Sua volumetria foi recuperada seguindo as diretrizes estabelecidas pela Portaria SEDAC nº 32/04, de 18 de outubro de 2004.	Estado de conservação (60,0%), estilo arquitetônico (30,0%), contorno superior da fachada (27,5%), forma da edificação, dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e cores (25,0%).
	11	97,5	Antigo	Sobrado com vãos preenchidos por portas de 2 folhas e sacada com gradil de ferro no primeiro pavimento representativo da arquitetura luso-brasileira.	Estado de conservação (62,5%), contorno superior da fachada (50,0%), forma, ornamentos e detalhes decorativos e cores (47,5%), altura e valor histórico (42,5%) e valor afetivo (20%)
	1	80,0	Descaracterizada	Casa térrea, tipo porta-e-janela que recebeu platibanda vazada e adornos característicos do período eclético. O telhado foi descaracterizado e as esquadrias são contemporâneas	Estado de conservação (50,0%), cores (40,0%), contorno superior da fachada (37,5%), ornamentos e detalhes decorativos (35,0%), proporção e forma (25,0%).
	14	72,5	Antigo	Casa térrea com estrutura da arquitetura luso-brasileira denunciada pelas vergas e ombreiras de pedra Lioz (portuguesa) e pelas 2 portas de calha. Platibanda vazada decorada.	Estilo arquitetônico (35,0%), dimensão dos vãos e tipos de esquadrias e estado de conservação (30,0%), contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos e valor histórico (27,5%).
	3	70,0	Moderno	Casa térrea com platibanda dentada e cobertura de 2 águas com telhas francesas..	Contorno superior da fachada (27,5%), estilo e estado de conservação (25,0%) e proporção (17,5%).
	9	70,0	Descaracterizada	Casa térrea com platibanda art déco. Cobertura com ponto da cumeeira rebaixado, telhas de fibrocimento e alteração dos vãos e esquadrias.	Contorno superior da fachada e ornamentos e detalhes decorativos (22,5%), estado de conservação (20,0%) e estilo arquitetônico (17,5%).
	4	62,3	Contemporâneo	Edificação com 2 pavimentos sendo que o primeiro avança sobre o passeio público. Fachada do térreo com tijolos à vista e cobertura com telhas cerâmicas.	Contorno superior da fachada (40,0%), altura da edificação (35,0%), proporção e estado de conservação (30,0%), ornamentos e detalhes decorativos e materiais de revestimentos (22,5%).
	6	60,0	Contemporâneo	Edificação de 2 pavimentos revestida de fulget e esquadrias metálicas. Loja comercial	Altura da edificação (35,0%), contorno superior da fachada (32,5%), estado de conservação (30,0%), ornamentos e detalhes decorativos (25,0%) e proporção (20,0%).
	13	60,0	Contemporâneo	Edificação com 2 pavimentos sendo que o primeiro avança sobre o passeio público. Fachada de tijolos à vista e esquadrias de madeira.	Estado de conservação (27,5%), materiais de revestimento (22,5%) e contorno superior da fachada (17,5%).
	2	55,0	Descaracterizada	Casa em fita de porta-e-janela. Esquadrias de abrir de 2 folhas com vidros externos. Cobertura de fibrocimento	Estado de conservação (22,5%), proporção e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (17,5%).
	8	55,0	Descaracterizada	Fachada totalmente descaracterizada com revestimento de ladrilhos cerâmicos e esquadrias de alumínio. Cobertura de fibrocimento.	Estado de conservação (22,5%), cores (12,5%) e Proporção (10,0%).
	12	55,0	Descaracterizada	Casa térrea com platibanda reta com frisos e elementos decorativos retilíneos. Cobertura com ponto da cumeeira rebaixado, telhas de fibrocimento e alteração dos vãos e esquadrias.	Estado de conservação (20,0%) e cores (12,5%).

A edificação nº 10 foi identificada como positiva por todos os respondentes. Trata-se de uma casa térrea, tipo porta-e-janela que foi modernizada “ao gosto déco”, conforme Segawa (1999, p. 72). O *estado de conservação* é o principal atributo que a qualifica como edificação positiva na paisagem, seguida pela justificativa do *estilo arquitetônico* e *contorno superior da fachada*.

A edificação nº 11 foi indicada como positiva por 97,5% dos respondentes e mais uma vez é o *estado de conservação* que aparece como principal razão justificando essa avaliação.

Apesar de terem sido descaracterizados o telhado e as aberturas da edificação nº 1, foi avaliada positivamente por 80% dos respondentes, tendo como principais justificativas o *estado de conservação*, *as cores* e o *contorno superior da fachada*, destacada pela presença de platibanda com balaústres e ornamentos.

A edificação nº 14 é uma das remanescentes do período antigo que mantém alguns elementos originais característicos da arquitetura luso-brasileira como as vergas e ombreiras de pedra Lioz e 2 portas de calha. Foi considerada positiva *pelo estilo arquitetônico*, *dimensão dos vãos* e *tipo de esquadrias* e *estado de conservação*.

A edificação nº 3, a quinta na ordem de preferência, é uma casa tipo porta-e-janela que foi modernizada ao gosto déco, cuja platibanda recortada, o *contorno superior da fachada* é a principal justificativa positiva. Juntamente com as edificações nº 1 e 2 formava originalmente um conjunto de casas em fita.

A edificação nº 9 tem características similares a nº 3 também foi indicada como positiva por 70,0% dos respondentes, sendo o *contorno superior da fachada* a principal justificativa, apesar das descaracterizações na cobertura como o ponto da cumeeira ter sido rebaixado, as telhas de barro terem sido substituídas por telhas de fibrocimento e os vãos e esquadrias terem sido alterados/substituídos.

As edificações nº 4, 6 e 13 são edificações de dois pavimentos do período contemporâneo, consideradas positivas pelo *estado de conservação*, *contorno superior da fachada* e *altura*.




As edificações nº 2, 8 e 12, são casas térreas do tipo porta-e-janela que apesar de descaracterizadas, foram consideradas positivas tendo como principal justificativa o *estado de conservação*.

Diferentemente dos respondentes de Piratini que associam a descaracterização como “mau estado de conservação” e avaliam de forma negativa até mesmo aquelas edificações que sofreram obras recentes, os nortenses (assim denominados os moradores de São José do Norte) não tem o mesmo critério, pois entendem como “bom estado de conservação” qualquer obra realizada na edificação, mesmo aquelas que descaracterizam, alteram e subtraem importantes elementos da arquitetura original.

O atributo manutenção foi tão valorizado pelos respondentes de São José do Norte que está presente entre as principais justificativas em todas as 12 edificações consideradas positivas na cena, sendo a principal em sete delas.

A seguir são apresentadas as edificações avaliadas negativamente, seu período de construção, principais características construtivas e justificativas que as remetem a essa condição (Tabela 4.16).

Tabela 4.16 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	7	92,2	Descaracterizado	Sobrado do período colonial demolido restante somente parte da parede da fachada frontal com a marcação dos vãos das esquadrias e as sobrevergas.	Forma da edificação (42,5%), demolição parcial da fachada (32,5%), altura (32,5%) cores (32,5%), contorno superior da fachada (30,0%), proporção e estado de conservação (ambos 27,5%).
	15	82,5	Antigo	Sobrado do período colonial, representante da arquitetura luso-brasileira, em processo de arruinamento. Foi escorado.	Estado de conservação (65,0%) e cores (20,0%)
	5	62,5	Contemporâneo	Construção de 2 pavimentos com o 1º avançando sobre o passeio público. Fachada revestida de cerâmica branca, janela de alumínio e portas de madeira.	Estilo arquitetônico (20,0%), matérias de revestimento (17,5%), proporção e forma da edificação (15,0%).

As três edificações consideradas negativas são a nº 7 (descaracterizada), nº 15 (período antigo) e nº 5 (período contemporâneo). A edificação nº 7, ou melhor, o que restou dela (apenas parte das alvenarias da fachada e a marcação dos vãos das esquadrias) foi avaliada mais negativamente pelos atributos de *forma*, *altura*, *cores* e *destruição parcial da fachada*. Era um sobrado do período colonial conhecido como “Casa Ferrari”. Foi indicada para ser eliminada por 80,0% dos respondentes, aumentando assim a qualidade visual da cena.

A edificação nº 15, do período antigo, é um remanescente da arquitetura luso-brasileira do período colonial e foi avaliada negativamente principalmente pelo *estado de conservação*. Mesmo na atual situação de abandono, recebeu de alguns respondentes avaliações positivas pelo *estilo arquitetônico*, *valor histórico* e *valor afetivo*. Foi indicada para ser eliminada por 45% dos respondentes, apesar de ter sido sugerido por alguns que fosse restaurada.

A edificação nº 5, do período contemporâneo e foi avaliada negativamente principalmente pelo *estilo arquitetônico*.

Em síntese, as edificações avaliadas mais positivamente foram as nº 10 (100%), nº 11 (97,5%) e nº 1 (80%). As edificações com forte imagem negativa indicadas foram a nº 7

(92,5%), n° 15 (82,5) e n° 5 (62,5%). Nas extremidades da cena estão duas das seis imagens fortes, sendo uma delas positiva e a outra negativa.

Das edificação avaliadas positivamente a n° 10 apresentou o maior potencial de imageabilidade (100%). Sua volumetria foi recuperada em 2005 (era apenas uma parede com as aberturas e sem o telhado), seguindo as diretrizes estabelecidas pela Portaria da Secretaria de Estado da Cultura n° 32/04 e talvez seja esse um dos motivos para que seja percebida como uma imagem forte. Atualmente é ocupada pela Procuradoria do município.

A edificação n° 11 é um sobrado antigo, com vãos preenchidos por portas de 2 folhas e sacada com gradil de ferro no primeiro pavimento e atualmente abriga a Secretaria Municipal de Planejamento. A edificação n° 1 é uma casa térrea, tipo porta-e-janela que recebeu platibanda vazada e adornos característicos do período eclético. O telhado foi descaracterizado e as esquadrias são contemporâneas e seu uso é misto (residencial na parte posterior e laboratório de análises clínicas na parte da frente).

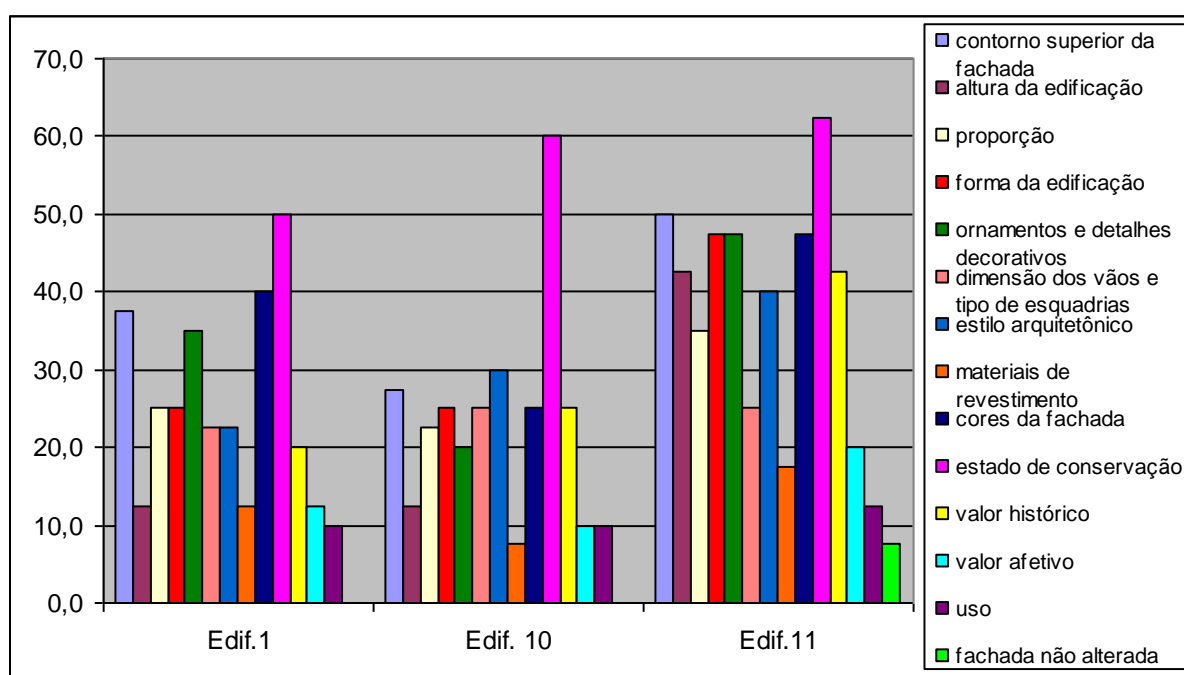


Figura 4.20 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 2 – São José do Norte.

A figura 4.20 mostra os atributos formais e simbólicos das imagens fortes positivas. O atributo *estado de conservação* é o que atinge a maior frequência nas três edificações, indicando a importância que representa na percepção e avaliação dos respondentes de São José do Norte quanto ao potencial de imageabilidade das edificações, onde “falta de manutenção” foi a justificativa mais utilizada para justificar os “locais feios”.

Na edificação n° 1, além do estado de conservação, os principais atributos formais indicados foram: *cores da fachada*, *contorno superior da fachada* e *ornamentos e detalhes decorativos*, plenamente justificados pela platibanda adornada e com compoteiras.

Na edificação n° 10, foram indicados com maior intensidade os atributos formais de *contorno superior da fachada* e *forma*, *dimensão dos vãos* e *tipo de esquadrias* e *cores da fachada*. *Valor histórico* e *estilo arquitetônico* são os atributos simbólicos mais destacados sendo que o segundo foi superado apenas pelo *estado de conservação*.

A edificação n° 11 atinge índices individualmente superiores e com maior intensidade no *contorno superior da fachada*, *forma*, *ornamentos e detalhes decorativos* e *cores da fachada*. O atributos simbólicos *valor histórico*, *estilo arquitetônico* e *valor afetivo* confirmam uma característica peculiar das edificações antigas ampliando o leque e a intensidade dos atributos a elas inerentes.

Os atributos formais e simbólicos das edificações com imagens fortes negativas estão a seguir destacados (Figura 4.21).

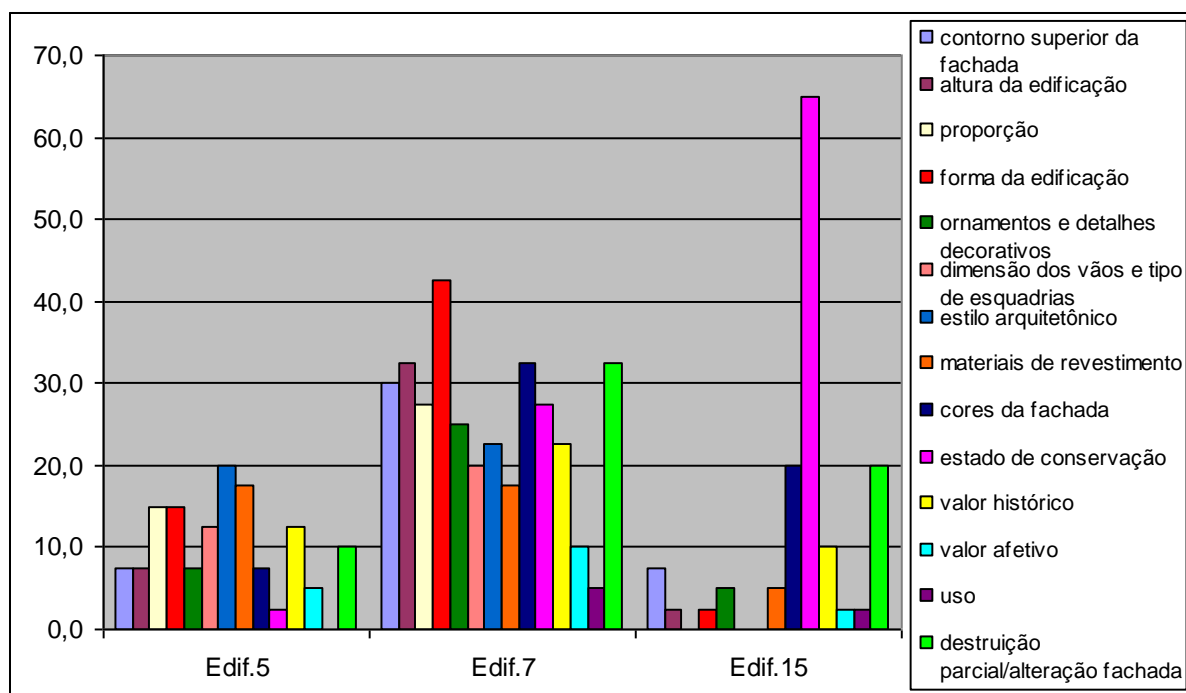


Figura 4.21 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 2 – São José do Norte.

A edificação n° 5 foi avaliada negativamente, mas as justificativas obtiveram baixa freqüência, sendo *estilo arquitetônico* a mais mencionada. É uma edificação do período contemporâneo, de dois andares, com o segundo avançando sobre o espaço público.

A edificação n° 7, localizada na parte central da cena, era um antigo sobrado do período colonial conhecido como “Casa Ferrari”. Foi totalmente demolido internamente

restando apenas parte das alvenarias da fachada e a marcação dos vãos das esquadrias. É a imagem avaliada negativamente com maior intensidade justificada pelos atributos de *forma, altura, cores e destruição parcial/alteração da fachada*. Mesmo como imagem negativa foi-lhe conferido os atributos simbólicos de *valor histórico e valor afetivo*.

A edificação nº 15, conhecido como “Sobrado Gibbon”, é um remanescente da arquitetura luso-brasileira do período colonial e sua imagem forte é percebida como negativa principalmente pelo *estado de conservação, cores da fachada e destruição parcial/alteração da fachada*, resultados da situação de abandono em que se encontra. Mesmo nas atuais condições o estilo arquitetônico também havia sido indicado como positivo por 12,5% dos respondentes, assim como *valor histórico e valor afetivo*.

Portanto, na cena 2, as três edificações com imagens fortes são edificações do período moderno, antigo e descaracterizada, respectivamente. Tanto a edificação do período moderno como a descaracterizada são casas térreas tipo porta-e-janela que foram “modernizadas”, uma com elementos e adornos retilíneos art déco e a outra com elementos e ornamentos do período eclético. A edificação antiga é um sobrado remanescente da arquitetura do período colonial. Das edificações com imagens fortes negativas uma foi totalmente descaracterizada, a outra é do período antigo em mau estado de conservação e a terceira é do período contemporâneo.

4.2.2.6 São José do Norte: Edificações da cena 3

A cena heterogênea de São José do Norte reúne edificações antigas que foram descaracterizadas, um sobrado colonial que domina a cena pela sua volumetria, altura e outros atributos formais e simbólicos; uma edificação do período moderno (nº 7) e um trailer (nº 8) que foi considerado nos mapas mentais como local “feio”, está ali instalado de forma permanente (Figura 4.22).

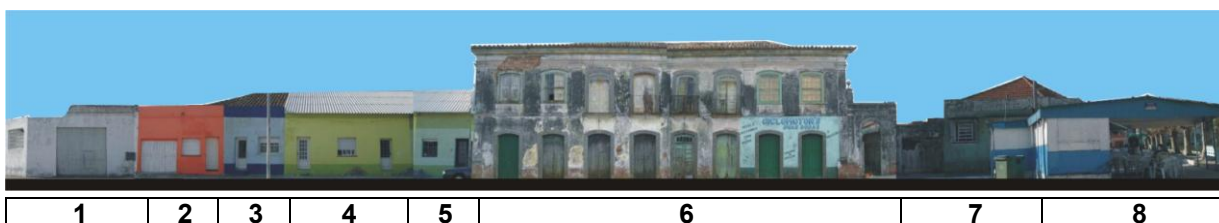




Figura 4.22 – Edificações cena 3 – São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

Somente duas edificações foram avaliadas positivamente. Os percentuais indicando sua contribuição e identificação do período no qual foram construídas, além das suas principais características construtivas estão a seguir detalhadas (Tabela 4.17).

.Tabela 4.17 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	4	52,5	Descaracterizado	Estrutura da arquitetura luso-brasileira; alterações na fachada como a diminuição dos vãos e substituição das esquadrias e substituição das telhas de barro por fibrocimento.	Cores da fachada (45%), estado de conservação (32,5%) e proporção (20,0%).
	6	50,0	Antigo	Sobrado colonial, reúne inúmeras características construtivas da arquitetura luso-brasileira como telhado, cimalha, cunhais, vãos com arco abatido, janelas de guilhotina com caixilharia de vidros externa, balcões com gradis de ferro, portas de calha, entre outros.	Valor histórico (47,5%) estilo (40,0%), forma (37,5%), proporção e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (ambos com 35,0%), contorno superior da fachada (32,5%).




Apesar das descaracterizações, a edificação nº 4 é a que recebeu avaliação mais positiva (52,5%). As opiniões foram bem divididas quanto à avaliação da edificação nº 6 (50% positiva e 50% negativa), mas para efeito de análise, foi incluída como positiva.

Cores da fachada e *estado de conservação* foram os principais justificativas que remeteram a edificação nº 4 à condição de positiva na cena, mas também foi indicada como negativa devido as alterações na fachada, tais como telhado de fibrocimento, vãos diminuídos e esquadrias substituídas.




A principal justificativa positiva da edificação nº 6 foi o *valor histórico*. As demais, como *estilo arquitetônico*, *forma*, *proporção* e *dimensão dos vãos e tipo de esquadrias* são valorizadas pela tipologia especial dessa edificação, considerada uma das mais significativas do período colonial no Estado. Recebeu justificativas negativas com relação ao *estado de conservação* e *cores da fachada*.

São apresentadas a seguir as edificações avaliadas negativamente, seu período de construção, principais características construtivas e justificativas (Tabela 4.18).

Tabela 4.18 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	1	92,5	Descaracterizado	Construção de esquina chanfrada, sem telhado, restando somente a parede das fachadas.	Contorno superior da fachada (55,0%), estado de conservação (47,5%), cores (40,0%), forma (35,0%) e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (32,5%).
	8	92,5	Contemporâneo	Trailer que foi ampliado com uma espécie de varanda com um telhado de 2 águas e cobertura em fibrocimento	Uso (40,0%), forma da edificação (37,5%), cores (32,5%), contorno superior da fachada (27,5%), forma e localização fora do contexto urbano e paisagístico (22,5%).
	7	77,5	Moderno	Casa de esquina chanfrada com características do período modernista. Cobertura com telhas francesas e platibanda reta. Portas de madeira de 2 folhas e janelas basculantes.	Estado de conservação (47,5%), cores (30,0%) e forma da edificação (22,5%).

Continuação Tabela 4.18 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - São José do Norte

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	5	62,5	Descaracterizado	Casa em fita do tipo porta-janela que teve os vãos diminuídos, as esquadrias substituídas e a cobertura alterada com a colocação de telhas de fibrocimento.	Dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (25,0%), contorno superior da fachada, proporção, alteração da fachada (20,%) e forma (17,5%).
	3	57,5	Descaracterizado	Casa em fita do tipo porta-janela que teve os vãos diminuídos e as esquadrias substituídas, o beiral eliminado pelo acréscimo de platibanda.	Dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (27,5%), contorno superior da fachada e proporção (ambos com 20,0%)
	2	55,0	Descaracterizado	Casa em fita do tipo porta-janela que teve os vãos diminuídos, alterados e a colocação de porta de garagem. A cobertura foi rebaixada/substituída.	Contorno superior da fachada (32,5%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (30,0%), alteração da fachada (20,0%) e forma (17,5%).

As edificações avaliadas negativamente são do período moderno (nº 7), contemporâneo (nº 8) e quatro foram descaracterizadas (nº 1, 2, 3 e 5). As edificações com maior percentual negativo são a nº 1 e a nº 8 (ambas com 92,5%). Segundo os respondentes, as duas seriam eliminadas da cena para aumentar a qualidade visual.

A edificação nº 1 não possui telhado e foi demolida internamente. O *contorno superior da fachada* é justamente a principal razão que a justifica como negativa. A edificação nº 8 é um trailer indicado como um dos locais “feios” nos mapas mentais. A edificação nº 7 foi avaliada negativamente devido ao *estado de conservação e cores da fachada*. É uma construção do período moderno.

As descaracterizações nos vãos e substituição das esquadrias e nos telhados, com a substituição das telhas cerâmicas por telhas de fibrocimento e eliminação das cimalthas (*contorno superior da fachada*), são as principais justificativas negativas verificadas nas edificações nº 2, 3 e 5. A diminuição dos vãos prejudica a proporção dos cheios e vazios e da própria edificação sendo que “proporção” é uma característica peculiar das construções luso-brasileiras.

Como a maior parte das edificações da cena 3 foi avaliada negativamente, apenas as duas edificações avaliadas positivamente, foram consideradas como imagens fortes positivas. Apesar das descaracterizações, a edificação nº 4 recebeu avaliação positiva (52,5%) e o sobrado colonial (edificação nº 6), localizado no centro da cena foi avaliado como imagem forte, embora com opiniões divididas (50% positiva e 50% negativa).

A figura 4.23 mostra os principais atributos das edificações consideradas como imagens fortes positivas.

Cores da fachada e estado de conservação foram os principais atributos formais que remeteram a edificação nº 4 à condição de imagem positiva na cena, mas foi indicada como

negativa por 22,5% dos respondentes devido às *alterações na fachada* como telhado de fibrocimento, vãos diminuídos e esquadrias substituídas.

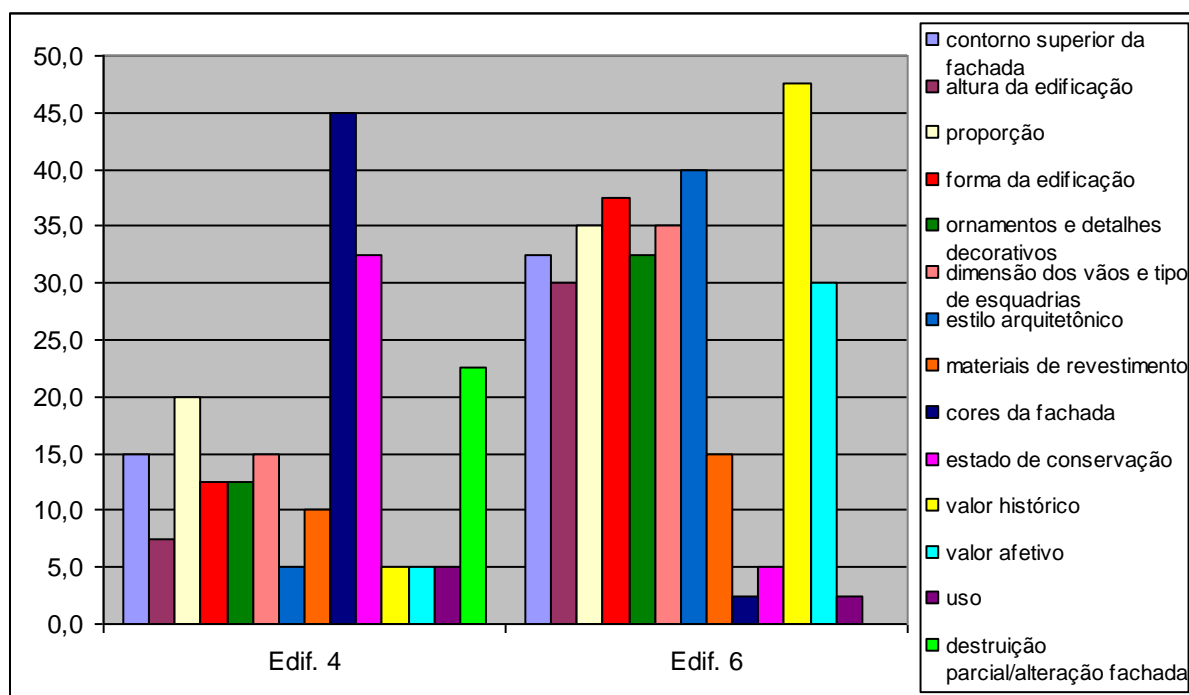


Figura 4.23 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 3 – São José do Norte.

O atributo simbólico de *valor histórico* atingiu o percentual de frequência mais elevado para justificar a imagem forte positiva da edificação nº 6, seguido de *estilo arquitetônico*. *Forma*, *proporção* e *dimensão dos vãos e tipo de esquadrias* foram os atributos formais mais indicados. Porém, recebeu avaliações negativas com relação ao *estado de conservação* e *cores da fachada*.

As imagens fortes negativas da cena que alcançaram as frequências mais altas foram as nº 1 e 8 (ambas com 92,5%) e a nº 7 com 77,5%.

A figura 4.24 mostra os principais atributos que justificaram a indicação das edificações nº 1, 7 e 8 como imagens fortes negativas. A edificação nº 1 é apenas o que restou das fachadas externas de uma construção de esquina, chanfrada. O *contorno superior da fachada* é a justificativa negativa mais mencionada (plenamente justificado pela inexistência de telhado/cobertura), seguida pelo *estado de conservação* e *cores*, que no caso é a falta delas, pois as alvenarias são brancas. Interessante é a intensidade atribuída ao *valor histórico* como justificativa negativa para uma edificação que foi praticamente totalmente demolida. A edificação nº 7 foi avaliada negativamente devido principalmente ao *estado de conservação* e *cores da fachada*.

A edificação nº 8 é um trailer ampliado com uma espécie de varanda com um telhado de 2 águas e cobertura em fibrocimento. Ocupa irregularmente o espaço público em frente à

única praça do centro histórico, de forma permanente. O uso aparece como principal justificativa negativa e forma e localização fora do contexto urbano e paisagístico é uma das principais respostas complementares às justificativas.

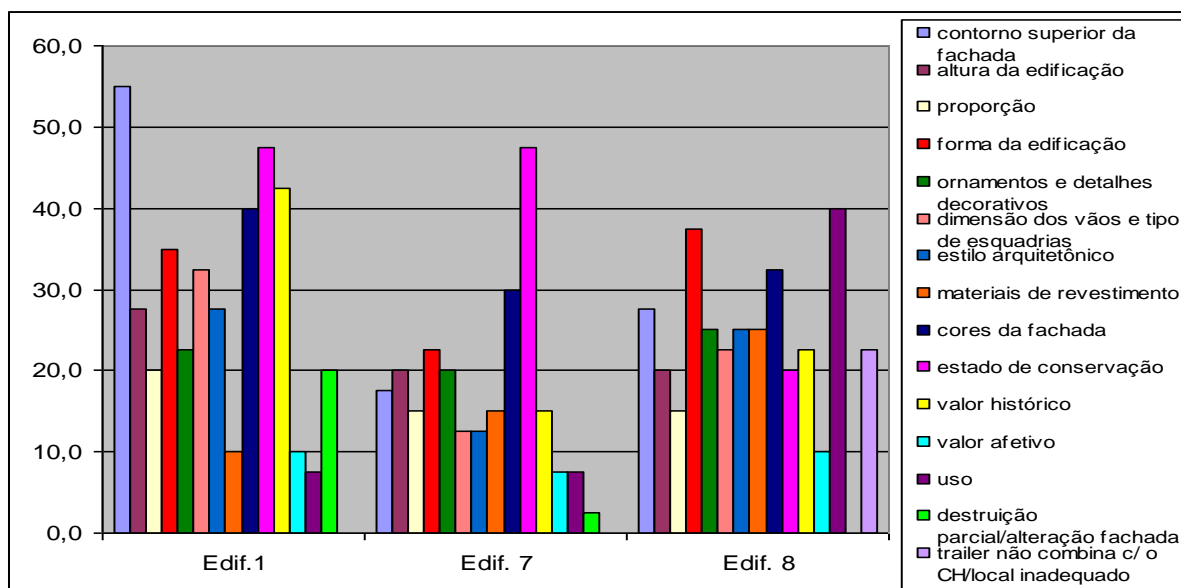


Figura 4.24 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 3 – São José do Norte.

As edificações da cena 3 por muito pouco não foram todas avaliadas negativamente. Aquelas avaliadas negativamente com maior intensidade são do período contemporâneo, descaracterizada e do período moderno.

4.2.2.7 Porto Alegre: Edificações da cena 1








Dentre os critérios estabelecidos para a escolha das cenas (cap. 3, item 3.4.2.3, p. 87) esta foi classificada como a mais homogênea da área analisada em termos de altura e volumetria, haja vista a heterogeneidade dos quarteirões da área central de Porto Alegre (Figura 4.25). Somente a edificação n° 7 é do período antigo e as demais são do período moderno.



Figura 4.25 – Edificações cena 1 – Porto Alegre
Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

São apresentadas a seguir as edificações apontadas como positivas na ordem de preferência dos respondentes, o período de construção, principais características e principais atributos que justificam essa avaliação (Tabela 4.19).

Tabela 4.19 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 1 – Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	7	100,0	Antigo	Edificação eclética construída em 2 blocos unidos por passarelas e com rua interior (Travessa dos Cata-ventos). Tombada pela IPHAE, hoje abriga a Casa de Cultura Mario Quintana.	Valor histórico (97,3%), estilo arquitetônico (81,1%), ornamentos e detalhes decorativos (73%) estado de conservação (73%) e valor afetivo/emocional (64,9%) e forma (62,2%).
	2	81,1	Moderno	Edifício mais alto da cena. A estrutura disposta externamente e os vidros espelhados conferem a sua fachada movimento e profundidade.	Altura (48,6%), contorno superior da fachada (40,5%), materiais de revestimento (37,8%), estado de conservação e proporção (ambos com 35,1%).
	11	73,0	Moderno	Edifício com 9 pavimentos, marcado pela simetria de sua fachada com pano de vidro recuado que lhe confere profundidade e jogo de claros e escuros.	Proporção (37,8), contorno superior da fachada e forma da edificação (ambos com 32,4%) e estilo arquitetônico (29,7%), ornamentos e detalhes decorativos e estado de conservação (ambos com 21,6%).
	12	67,6	Descaracterizado	Edifício com 8 pavimentos, de esquina. Possui fachada revestida com vidros espelhados. É o Tribunal de Contas do Estado.	Cores da fachada (40,5%), matérias de revestimento (24,3%) e estado de conservação (13,5).
	3	59,5	Moderno	Edifício com 9 pavimentos marcado pela verticalidade de 4 panos de esquadrias e vidros alternados por 3 faixas de alvenaria.	Altura e proporção (ambos com 21,6%), contorno superior da fachada, dimensão dos vãos e tipo de esquadrias e estado de conservação (13,5%).
	9	56,8	Moderno	Edifício de 9 pavimentos com marcação horizontal das esquadrias e vidros.	Altura (21,6%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (16,2%), proporção e estilo arquitetônico (13,5%).
	1	54,1	Moderno	Edificação de esquina, chanfrada, com características do protomodernismo, com eixo central marcado pela verticalidade contrapondo-se a horizontalidade das alvenarias dos peitoris e vergas.	Contorno superior da fachada (29,7%), valor histórico (27,0%), proporção (24,3%) e altura (18,9%).

A edificação nº 7 é a única do período antigo e foi considerada positiva por todos os respondentes (100%) tendo como principal justificativa o *valor histórico*, seguida pelo *estilo arquitetônico*, *ornamentos e detalhes decorativos* e *estado de conservação*, concentrando a maior quantidade e os mais altos percentuais avaliativos comparativamente as demais edificações que compõe a cena. A edificação nº 2, que é a com maior altura da cena recebeu como principais justificativas justamente a *altura*, *contorno superior da fachada* e






materiais de revestimento. A nº 11 foi indicada como positiva pela *proporção, contorno superior da fachada e forma da edificação*. A edificação nº 12, que foi descaracterizada pela troca dos vidros por espelhados e a pintura das pastilhas, foi avaliada como positiva pelas *cores e materiais de revestimento*. As edificações nº 3 e 9 foram consideradas positivas pela *altura*, seguidas pela *proporção e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias*, respectivamente.

A edificação nº 1 foi considerada positiva pelo *contorno superior da fachada, valor histórico e proporção*. É interessante fazer um registro da justificativa *valor histórico* para uma edificação modernista ou protomodernista, como classificam alguns autores. Num contexto onde as alterações de paisagem foram muito intensas com a permanente substituição de prédios, os respondentes destacaram um atributo de significado (antiguidade) como principal. O seu *estado de conservação e as cores da fachada* foram considerados negativos (40,5% e 29,7%, respectivamente).

A altura foi uma das principais justificativas utilizadas na avaliação das edificações que contribuem positivamente com a cena. Com exceção da edificação nº 2, que é a mais alta, as edificações nº 3, 9 e 11 coincidem com a altura da Casa de Cultura Mário Quintana. Estado de conservação é outro atributo sempre presente entre as principais justificativas nas avaliações dos atributos das edificações.

A seguir são apresentadas as edificações avaliadas negativamente, seu período de construção, principais características construtivas e justificativas (Tabela 4.20).

Tabela 4.20 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 1 - Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	4	75,7	Moderno	Edificação de 4 pavimentos. Fachada com moldura de linhas retilíneas contornando as esquadrias e sobre as vergas.	Altura, forma e proporção (32,4%) e estilo arquitetônico (24,3%).
	8	70,3	Moderno	Edifício com 7 pavimentos com a horizontalidade marcada pelas janelas em comprimento de vidro temperado e peitoris revestidos com placas de granito.	Ornamentos e detalhes decorativos (27,0%), estilo arquitetônico (27,0%), forma (24,3%) e cores e poluição visual/anúncios (ambos com 21,6%).
	5	67,6	Moderno	Edifício com 6 pavimentos. A fachada é dividida em 2 módulos composta por sacadas no lado direito e janelas com venezianas no esquerdo	Forma e proporção (ambos com 27,0%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias, estilo arquitetônico e estado de conservação (21,6%)
	10	62,2	Moderno	Edificação de 4 pavimentos com forma trapezoidal formado por estrutura externa de alvenaria revestida de pastilhas (lado direito) e fechamento de esquadrias de alumínio e vidros.	Forma (40,5%), proporção (35,1%), altura (24,3%), contorno superior da fachada e estilo arquitetônico (ambos com 21,6%).
	6	59,5	Moderno	Edificação de 4 pavimentos. Estrutura de concreto aparente como uma caixa, revestida por vidros temperados verdes.	Cores (32,4%), forma (27,0%), altura e proporção (ambos com 18,9%).

Todas as edificações avaliadas negativamente são do período moderno. As edificações mais baixas e de volumes menores (n° 4, 5, 6 e 10) e a n° 8, pela aparência de abandono, foram indicadas para serem eliminadas. Em todas as edificações, a forma é uma das justificativas pela avaliação negativa além de *altura*, *proporção* e *estilo arquitetônico*.

Portanto, as imagens fortes positivas indicadas na cena 1, considerada a mais homogênea em virtude da similaridade entre as alturas das edificações que a compõe, são a n° 7 (100%), n° 2 (81,1%) e n° 11 (73%). A edificação n° 7 tem uso institucional como casa de cultura (Mário Quintana) e é uma construção antiga do período eclético (Figura 4.26). Está localizada no centro da cena. As edificações n° 2 e 11 são prédios do período moderno.

A figura 4.26 mostra os níveis de freqüência alcançados pelos atributos formais e simbólicos das imagens fortes positivas da cena 1. Verifica-se os altos percentuais atribuído à única edificação antiga, confirmando o alto potencial de imageabilidade, apontado pelos usuários do centro histórico nos mapas mentais, com destaque para os atributos simbólicos *valor histórico*, *estilo arquitetônico* e *valor afetivo* e para os atributos formais *ornamentos e detalhes decorativos* e *estado de conservação*.

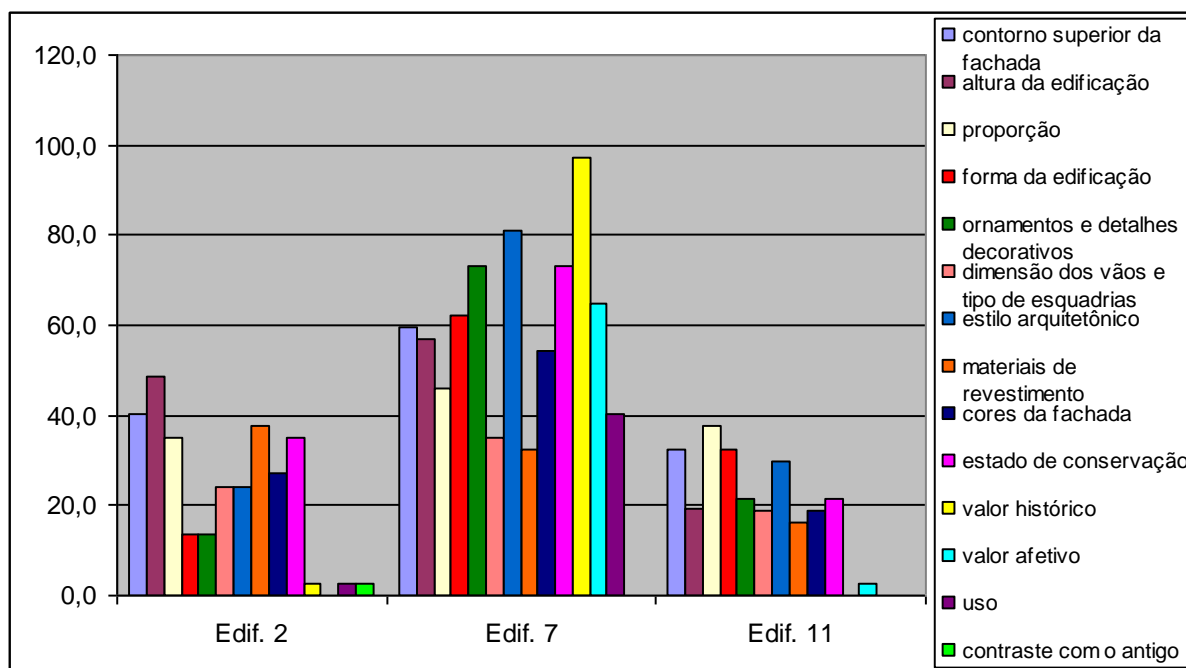


Figura 4.26 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 1 – Porto Alegre.

A edificação n° 2 é a que possui maior altura e é justamente esse atributo formal o mais mencionado, seguido por *contorno superior da fachada*, *materiais de revestimento*, *estado de conservação* e *proporção*.

O volume da edificação n° 11 assemelha-se ao da edificação n° 7, destacando-se o atributo formal da *proporção* com o maior percentual de freqüência. *Contorno superior da*

fachada e *forma da edificação* são os outros atributos formais mais expressivos identificados como justificativas na avaliação. *Estilo arquitetônico* é o atributo simbólico com maior intensidade.

Não foram identificados atributos simbólicos de valor histórico e/ou valor afetivo para justificar as imagens fortes positivas das edificações 2 e 11, ambas do período moderno, o que pode ser interpretado como um indicativo de ocorrência significativa exclusiva dos prédios antigos.

As três imagens fortes positivas são os maiores volumes da cena e nenhuma está localizada nas extremidades. Todas as atenções estão voltadas para a edificação nº 7, localizada no centro, que domina a cena.

Das imagens fortes negativas destacam-se as edificações nº 4 (75,7%), nº 8 (70,3) e nº 5 (67,6%). As três possuem características da arquitetura moderna como linhas retas, volumes puros, simplificação da ornamentação.

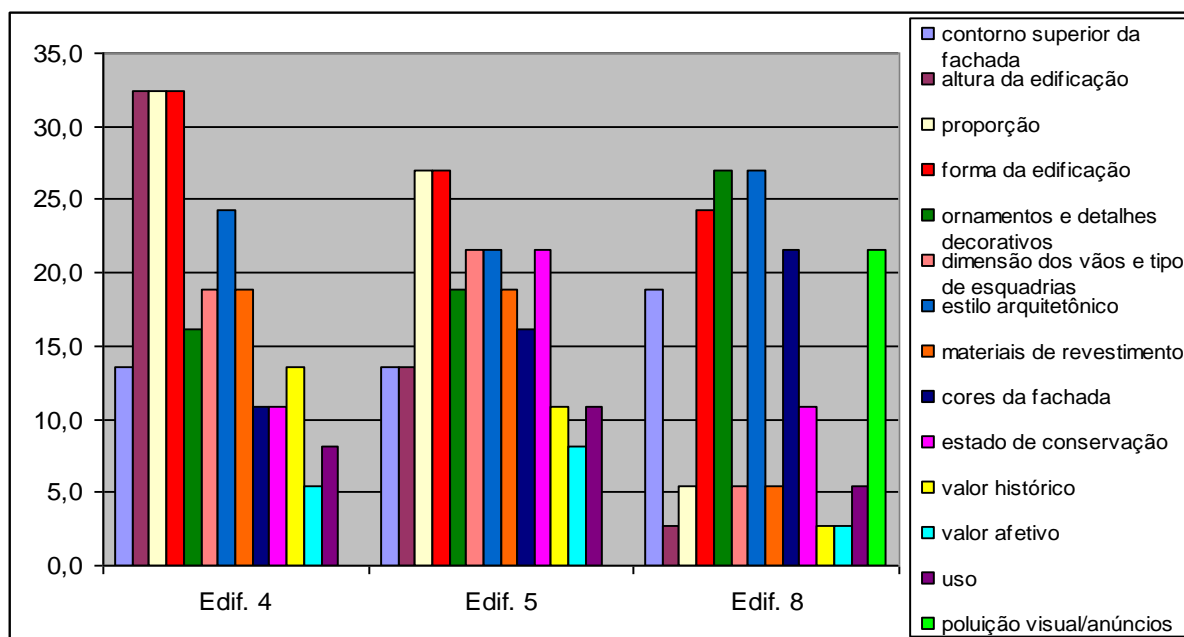


Figura 4.27 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 1 – Porto Alegre.

A edificação nº 4 é o menor volume e essa característica justifica os percentuais alcançados pelos atributos formais da *altura*, *forma* e *proporção* (Figura 4.27). Na edificação nº 5 repetem-se *forma* e *proporção* como principais atributos formais na avaliação como imagem forte negativa. Na edificação nº 8, como um dos principais atributos formais negativos foi indicado *ornamentos e detalhes decorativos* que se acredita tenha sido confundido com a poluição visual causada pelas faixas de anúncios expostos na fachada, uma das razões para justificar a avaliação negativa da imagem do prédio. *Forma* e *estilo arquitetônico* foram os outros dois atributos com maiores freqüências.

Na cena 1 as edificações avaliadas positivamente são do período antigo (com maior quantidade e intensidade de atributos) e duas do período moderno. As edificações avaliadas negativamente são do período moderno. Observa-se que na cena 1 de Porto Alegre, as edificações com imagens fortes não estão localizadas nas extremidades.

4.2.2.8 Porto Alegre: Cena 2

A cena 2 é constituída por prédios altos pertencentes ao período moderno e edificações de menor altura, algumas com características modernistas como linhas retas, desprovidas de ornamentos e detalhes decorativos e outras do período eclético com fachadas ricamente adornadas (Figura 4.28).





Figura 4.28– Edificações cena 2 – Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre e atualizações imagem edificações 4, 11, 12, 13, 14 e 15 pela autora.









Fazem parte da cena 2 estacionamentos com suas características peculiares de desestruturação do tecido urbano da área central e construções simplórias com cobertura de duas águas e telhas de fibrocimento que não podem ser denominadas como arquitetura contemporânea.

A seguir, são apresentadas as edificações avaliadas positivamente, período de construção, principais características construtivas e justificativas que as remete a essa condição (Tabela 4.21).

Tabela 4.21 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 2 – Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	15	91,9	Antigo	Sobrado de 2 pavimentos característico do eclétismo com platibanda com balaústres, 4 portas-janelas com verga em arco pleno que dão acesso a balcões de ferro batido. No térreo, recortado vão central para acesso de veículos.	Valor histórico (56,8%), ornamentos e detalhes decorativos (51,4%), contorno superior da fachada, forma da edificação, cores da fachada e estado de conservação valor afetivo (27,0%).
	14	89,2	Antigo	Sobrado de 2 pavimentos, eclético, com platibanda no coroamento da fachada aberturas c/ vergas em arco pleno, sacada corrida de alvenaria e ferro no pavimento superior. No térreo 2 vãos foram alterados e eliminadas as bandeiras.	Valor histórico (62,2%), ornamentos e detalhes decorativos (56,8%), estilo arquitetônico, contorno superior da fachada, forma, cores da fachada e estado de conservação valor afetivo/emocional (27,0%).

(Continuação) Tabela 4.21 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 2 – Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	13	86,5	Antigo	Edificação eclética de 3 pavimentos sendo marcada a parte central com vão e esquadria mais larga no térreo, sacada do 1º pavimento com arredondado na frente da esquadria central e um balcão de gradil de ferro no terceiro pavimento, além da platibanda decorada com destaque para o conjunto de adornos centralizados.	Valor histórico (62,2%), ornamentos e detalhes decorativos (54,1%), estilo arquitetônico, contorno superior da fachada, forma, cores da fachada e estado de conservação valor afetivo/emocional (29,7%).
	8	81,1	Moderno	Edifício Serrano, possui portada central ricamente decorada e elementos decorativos e gradis de ferro batido no 1º andar.	Cores da fachada (62,2%), estilo arquitetônico (48,6%), proporção (43,2%), contorno superior da fachada e ornamentos e detalhes decorativos (ambos com 40,5%).
	2	67,6	Moderno	Edifício com mais de 11 pavimentos, sendo comercial no térreo e residencial nos demais. Possui sacada corrida em toda a extensão da fachada frontal.	Altura e cores da fachada (ambos com 32,4%), estilo arquitetônico (29,7%), proporção (27,0%) e contorno superior da fachada (21,6%).
	4	64,9	Antigo	Prédio de 4 pavimentos cujo coroamento foi descaracterizado. No 4º pavimento as aberturas são com vergas em arco pleno e nos demais as vergas são retas. Atualmente está sendo utilizado como estacionamento, mas originalmente era o Colégio das Dores.	Valor histórico (40,5%), estilo arquitetônico (37,8%), ornamentos e detalhes decorativos (35,1%), forma (29,7%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (29,7%) e contorno superior da fachada (24,3%).
	9	64,9	Moderno	Edifício com mais de 11 pavimentos e sacadas centrais dispostas alternadamente nos andares.	Altura da edificação (24,3%), proporção (24,3%), cores (24,3%), forma (18,9%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (18,9%) e estilo arquitetônico (18,9%).
	1	59,5	Moderno	Edifício com um corpo inferior marcado pela horizontalidade das aberturas e destaque para valorização da estrutura aparente.	Altura da edificação (24,3%), proporção e matérias de revestimento (ambos com 21,6%) e estilo arquitetônico (18,9%).
	3	56,8	Moderno	Edifício com 15 andares. Possui sacada recuada na parte central da fachada e fechamento lateral com elementos vazados cerâmicos.	Altura da edificação (24,3%), proporção e estilo arquitetônico (ambos com 18,9%), forma e dimensão dos vãos e tipos de esquadrias (ambos com 16,2%).
	7	51,4	Moderno	Edifício com mais de 11 pavimentos. Amplas sacadas dominam toda a fachada frontal.	Altura da edificação (24,3%), cores da fachada (18,9%) e estilo arquitetônico (13,5%).

As edificações avaliadas mais positivamente, que contribuíram para a qualidade visual da cena, foram as de nº 13, 14 e 15 que formam um conjunto de edificações antigas (ecléticas) recentemente restauradas com recursos do Projeto Monumenta. O *valor histórico*

foi a justificativa mais indicada para as três edificações, seguidas por *estilo arquitetônico* e *contorno superior da fachada*.







A edificação nº 8 (Edifício Serrano) é uma edificação modernista, que possui em sua fachada vários *ornamentos e detalhes decorativos* que não passaram despercebidos do olhar dos respondentes, sendo essa uma das principais razões que justificam sua inclusão como positivo na cena em questão, além do *estilo arquitetônico*, *proporção* e *contorno superior da fachada*.

A edificação nº 4 é o antigo Ginásio Nossa Senhora das Dores, foi reconhecido por seu *valor histórico*, *estilo arquitetônico* e *altura*. A *altura* foi a razão determinante para que as edificações nº 1,2, 3, 7 e 9 fossem consideradas positivas, seguida pelo *estilo arquitetônico*, *cores* e *proporção*.

As quatro edificações do período antigo destacaram-se pelo *valor histórico* (atributo de significado). Nas edificações do período moderno, a *altura* foi a principal justificativa, com exceção do Edifício Serrano, onde *cores da fachada* obteve o maior percentual.

A seguir são apresentadas as edificações avaliadas negativamente, seu período de construção, principais características construtivas e justificativas (Tabela 4.22).

Tabela 4.22 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 2 - Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	5	97,3	Contemporâneo	Desestruturação do tecido urbano da área central e utilização como estacionamentos com construção provisória de madeira abrigando portaria.	Forma da edificação (62,2%), altura (56,8%), estado de conservação (45,9%) proporção (43,2%) e contorno superior da fachada (40,5%). Uso = 16,2%
	16	89,2	Contemporâneo	Construção simplória com cobertura de 1 água e telhas de fibrocimento que abriga a portaria de estacionamento.	Forma da edificação (45,9%) altura (43,2%), proporção (40,5%) e estado de conservação (27,8%)
	11	86,5	Moderno	Edifício com 5 pavimentos, sendo o térreo e o mezanino de uso comercial/serviços e os demais residencial. Sacadas com gradil de ferro e janelas venezianas no lado esquerdo da fachada.	Proporção (37,8%) forma (29,7%) e estado de conservação (21,6%).
	12	86,5	Moderno	Prédio de 2 pavimentos com fachada dominada por ampla esquadria.	altura (32,4%), forma (29,7%), proporção (27,0%) e estado de conservação (27%).
	6	51,4	Moderno	Edifício com 11 pavimentos sendo a fachada frontal toda com sacadas recuadas divididas em 4 módulos.	Forma (29,7%), ornamentos e detalhes decorativos (21,6%), estilo arquitetônico (21,6%) e contorno superior da fachada (18,9%).
	10	51,4	Antigo	Edificação de 3 pavimentos com sacada corrida no primeiro pavimento, guarda corpo de ferro batido e 3 portas-janelas de 2 folhas. No 2º pavimento janelas com bandeira fixa em arco pleno.	Dimensão dos vãos e tipos de esquadrias, contorno superior da fachada, altura, forma e ornamentos e detalhes decorativos (todos com 16,2%).

Das edificações que contribuem de forma negativa com a cena, os respondentes foram unânimes em apontar a n° 5. É uma construção de madeira com telhado com caimento de 1 água em fibrocimento que abriga a entrada de um estacionamento. Assim como a n° 16, portaria de outro estacionamento, que também foi indicada para ser eliminada a fim de tornar a cena mais qualificada.

A edificação n° 6 foi avaliada negativamente (51,4%) devido a *forma, ornamentos e detalhes decorativos e estilo arquitetônico*.

As edificações n° 10, 11 e 12 foram consideradas negativas, sendo a primeira pela *dimensão dos vãos e tipo de esquadrias, o contorno superior da fachada, altura e forma*; a segunda pela *proporção, forma e estado de conservação* e a última pela *altura, forma, proporção e estado de conservação*, respectivamente.

Além das edificações n° 5 e 16 (portarias dos estacionamentos), a n° 12 também seria eliminada pelos respondentes para aumentar a qualidade visual da cena

As três imagens fortes positivas da cena são edificações antigas pertencentes ao período do ecletismo (a partir da segunda metade do século XIX). A edificação n° 15 foi avaliada como positiva com a maior frequência - 91,9% e em ordem decrescente a n° 14 com 89,2% e a n° 13 com 86,5%. A edificação n° 15, mesmo não tendo um uso adequado ao tipo de construção, pois no andar térreo funciona um estacionamento e para isso foi aberto um amplo vão central e retirada às paredes internas, não comprometeu sua imagem, haja vista o resultado verificado. As edificações n° 13 e 14 foram recentemente restauradas, sendo que no andar térreo da primeira foi instalado um restaurante e na segunda um antiquário.

As três edificações com imagens fortes positivas (n° 13, 14 e 15) possuem como principal atributo o *valor histórico*. Verifica-se na cena 2 de Porto Alegre o já ocorrido na cena 1 com relação aos atributos simbólicos superarem os formais quando da avaliação de edificações do período antigo. A segunda maior frequência ocorre justamente em uma das principais características do ecletismo: *ornamentos e elementos decorativos* de massa nas fachadas, foram percebidos nas três edificações e avaliados como principal atributo formal com percentuais superiores a 50%. Além dos dois atributos com as maiores frequências citados comuns às três edificações com maior potencial de imageabilidade positiva da cena, atributos formais como *contorno superior da fachada, forma, cores da fachada e estado de conservação* tem frequência superior a 40% nas edificações n° 13 e 14.

A figura 4.29 mostra o gráfico com as frequências dos atributos formais e simbólicos das imagens fortes positivas da cena e observa-se nas barras um desenho muito semelhante principalmente entre as edificações n° 13 e 14. Na edificação n° 15 mesmo com os percentuais de frequência dos atributos formais de *contorno superior da fachada, forma da edificação, cores da fachada e estado de conservação* orbitar em níveis mais baixos,

comparativamente aos índices dos mesmos atributos das outras duas edificações com imagens fortes positivas da cena, foi a edificação com maior potencial de imageabilidade considerando as indicações de sua contribuição como positiva na cena (91,9%).

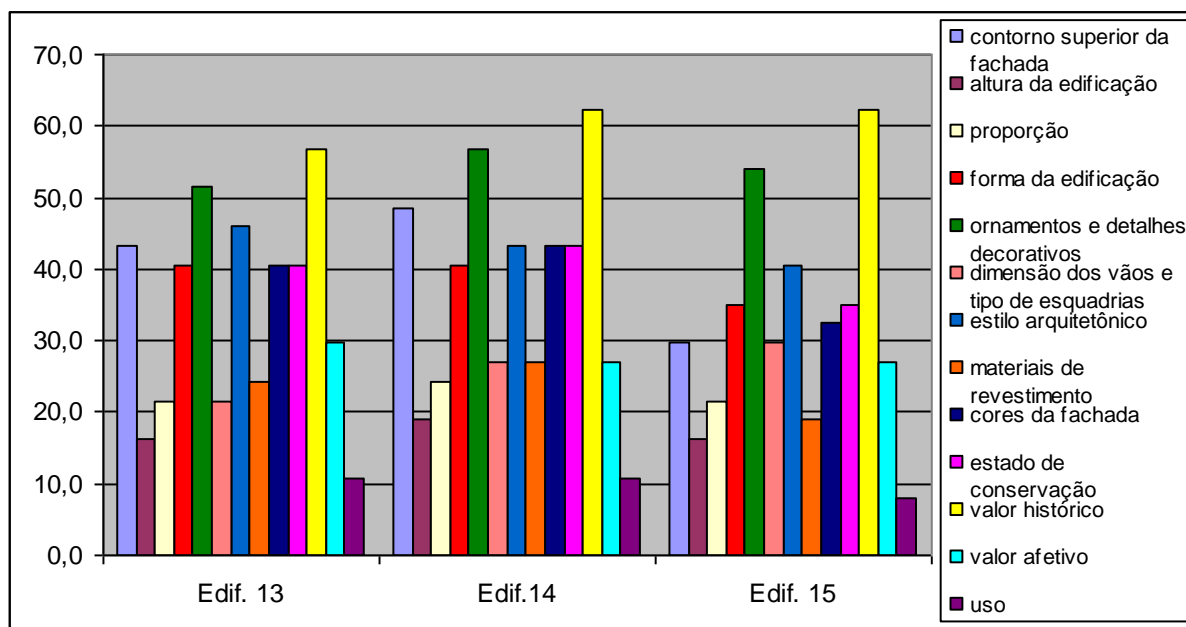


Figura 4.29 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 2 – Porto Alegre.

Um atributo simbólico relevante nas três edificações é o *estilo arquitetônico*. O *valor afetivo*, aferido às edificações n° 13, 14 e 15 pode ser interpretado como uma capacidade das edificações antigas em evocar sentimentos e emoções.

As edificações com imagens fortes negativas são as n° 5, com freqüência de 97,3%, n° 16 (89,2%) e n° 11 e 12 (ambas com 86,5%). As duas primeiras são estacionamentos e as construções simples para abrigar a portaria de controle de entrada e saída dos veículos. A edificação n° 11 é uma edificação com características formais externas do período moderno e seu uso é misto, sendo comercial no térreo e nos demais pavimentos residencial. A n° 12 é uma edificação com características formais externas do modernismo e seu uso é comercial e de serviços.

As construções contemporâneas representadas na cena pela n° 5 e n° 16 foram consideradas imagens fortes negativas principalmente pela *forma da edificação*, *altura* e *proporção* (Figura 4.30). Na edificação n° 5, o *estado de conservação* foi indicado como uma das principais justificativas na avaliação da imagem negativa. Na edificação n° 16, os atributos simbólicos de *valor histórico* e *valor afetivo* foram indicados em detrimento à antiga edificação ali localizada e que foi demolida para dar lugar ao atual espaço para estacionamento de veículos. *Proporção* e *forma* foram os principais atributos formais indicados como negativos na avaliação da edificação n° 11. Quanto à edificação n° 12, a

altura, forma, proporção e estado de conservação foram os principais atributos formais responsáveis pela indicação como imagem forte negativa.

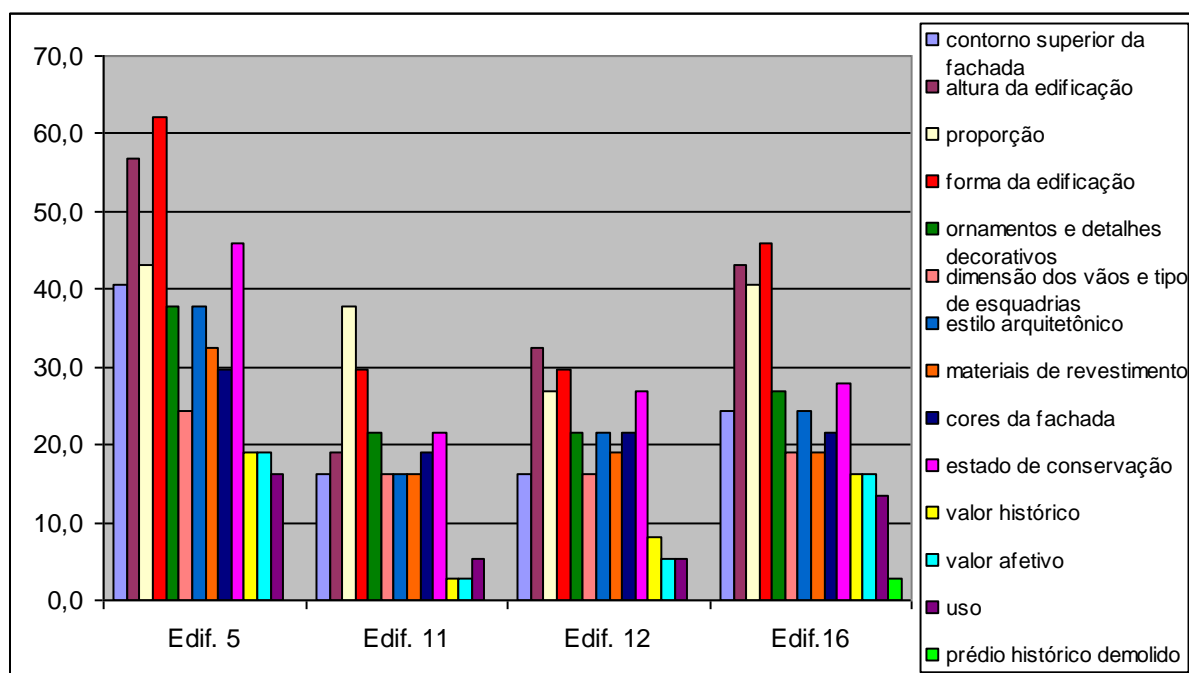


Figura 4.30 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 2 – Porto Alegre.

Observa-se que apenas uma das construções destacadas com alta frequência de avaliação negativa está localizada em uma das extremidades da cena. Com exceção da nº 5, as demais estão todas juntas, em seqüência, no lado direito. As frequências com as maiores avaliações tanto positivas quanto negativas concentraram-se nas edificações de menor altura. Os prédios altos, apesar da volumetria não foram percebidos como imagens fortes, talvez por estarem em conjunto, formando dois blocos e não de forma isolada.

As três edificações destacadas como imagens fortes positivas na cena são todas do período antigo (remanescentes do ecletismo), com valor histórico alcançando a maior intensidade dentre os atributos destacados na avaliação. Das edificações consideradas negativas, duas são do período moderno e duas do contemporâneo (portarias de estacionamentos).

4.2.2.9 Porto Alegre: Cena 3

A cena 3 é a mais caótica com a edificação nº 3 (Edifício Cacique), destacando-se na paisagem pela sua volumetria e altura (26 pavimentos), prédios novos e antigos sem uma boa conservação dentre os quais a edificação nº 6, que é um dos raros sobrados revestidos com azulejos do centro histórico de Porto Alegre, em processo de arruinação.

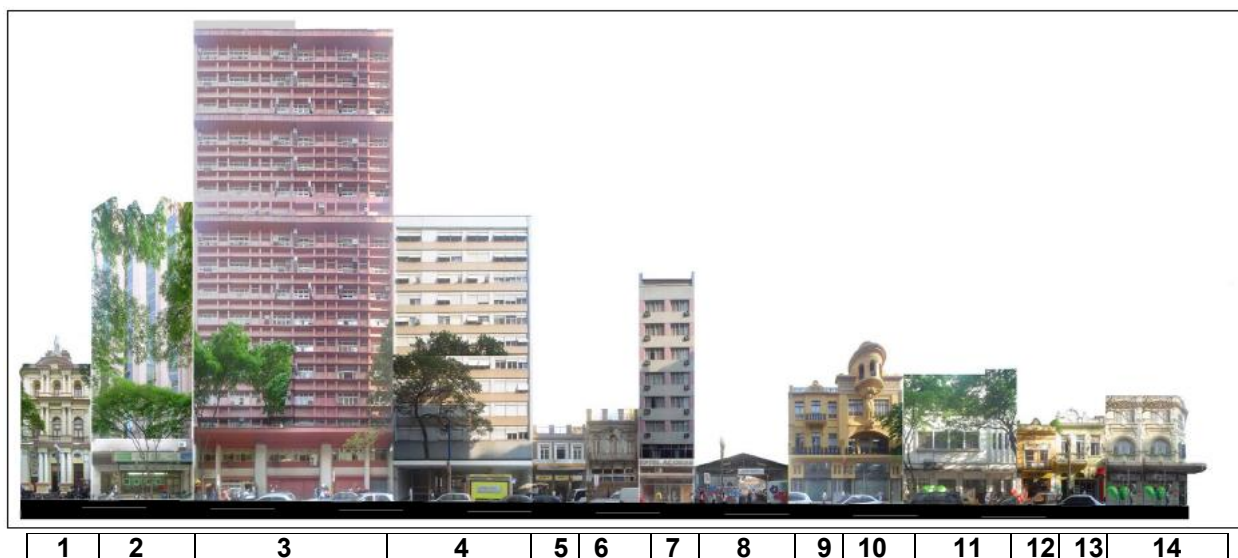







Figura 4.31 – Edificações Cena 3 – Porto Alegre





Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

São apresentadas a seguir as edificações avaliadas positivamente, seu período de construção, principais características construtivas e justificativas (Tabela 4.23).

Tabela 4.23 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	1	94,6	Antigo	Edificação de 3 pavimentos, do período eclético. Platibanda com balaústres e conjunto de adornos decorativos e escultura central compõe o coroamento da fachada. Pilastras duplas em ambos os lados do acesso principal nos 3 andares até a cornija destacam o conjunto.	Contorno superior da fachada (73,0%), valor histórico (67,6%), estilo arquitetônico (64,9%), forma da edificação (56,8%), ornamentos e detalhes decorativos (54,1%) e valor afetivo/emocional (32,4%).
	10	94,6	Antigo	Edificação de 3 pavimentos em cuja fachada se destaca uma cariátide que sustenta um volume arredondado, espécie de mirante. Vão arredondado no 2º pavimento com conjunto de esquadrias que dão acesso à sacada que se estende por toda a largura da fachada.	Valor histórico (64,9%), estilo arquitetônico (59,5%), contorno superior da fachada (59,5%), forma da edificação (56,8%) e ornamentos e detalhes decorativos (59,5%).
	9	89,2	Antigo	Edificação de 3 pavimentos com coroamento de platibanda com balaústres e adorno central, balcão central sustentado por mísulas no 3º andar e sacadas com guarda-corpo de ferro batido em toda a extensão da fachada no 2º.	Valor histórico (56,8%), estilo arquitetônico (56,8%), contorno superior da fachada (51,4%), forma da edificação (48,6%) ornamentos e detalhes decorativos (45,9%).
	13	73,0	Antigo	Edificação de 2 pavimentos com platibanda decorada. No 1º andar 3 janelas com bandeira e sobreverga, sendo 2 portas-janelas que dão acesso a sacada de alvenaria e grades sustentada por 3 mísulas. Vãos das esquadrias do térreo foram alterados.	Contorno superior da fachada (35,1%), valor histórico (32,4%), ornamentos e detalhes decorativos (29,7%), estilo arquitetônico (29,7%), e forma (27,0%).
	12	70,3	Antigo	Edificação de 2 pavimentos com 2 portas-janelas que dão acesso a sacada de gradil de ferro. Vãos e esquadrias do térreo descaracterizados.	Contorno superior da fachada (37,8%), valor histórico (37,8%), ornamentos e detalhes decorativos (35,1%), forma (29,7%) e estilo (27,0%).

(continuação) Tabela 4.23 – Edificações avaliadas positivamente na Cena 3 – Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	14	70,3	Antigo	Construção de esquina chanfrada, eclética, com marquise e 2 sacadas no 1º andar com acesso por 2 vãos em arco pleno, sendo um deles com vidros coloridos. Janelas tipo venezianas e fachadas adornadas por frisos e detalhes decorativos.	valor histórico (37,8%), estilo (29,7%), forma e ornamentos e detalhes decorativos (ambos com 27,0%), contorno superior da fachada (24,3%), proporção (21,6%) e valor afetivo/emocional (18,9%).
	2	59,5	Moderno	Edifício com base marcada pela horizontalidade. A partir do 2º andar possui perfis de alumínio e vidro no sentido vertical colocados de forma diagonal a fachada.	Forma (32,4%), altura (24,3%), cores (24,3%) e contorno superior da fachada (21,6%).
	4	54,1	Moderno	Edifício com 11 pavimentos, marcado pela horizontalidade das linhas das esquadrias e peitoris.	Altura (32,4%), contorno superior da fachada (18,9%), proporção (18,9%) e forma (18,9%).
	11	51,4	Moderno	Edifício de 3 pavimentos com elementos retilíneos marcados pela horizontalidade na disposição do conjunto de 4 esquadrias de ferro e vidro e verticalidade na lateral direita pelo retângulo formado pelo conjunto de frisos verticais entremeados por vidros retangulares..	Proporção (35,1%), altura e forma (ambas com 27,0%) e estilo (24,3%).

As edificações de nº 1, 10 e 9, são construções ecléticas em bom estado de conservação e foram as que reuniram maior número de indicações positivas. A primeira é o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa e a segunda e terceira foram restauradas e abrigam um colégio. As principais razões que justificaram essa preferência foram o *valor histórico*, *estilo arquitetônico* e *contorno superior da fachada*.

As edificações 13, 12 e 14, respectivamente, compõem o segundo grupo em termos de indicações positivas. São edificações do período antigo, ecléticas, destacadas pelo *valor histórico*, *contorno superior da fachada*, *ornamentos e detalhes decorativos* e *estilo arquitetônico*.

A edificação nº 2 foi considerada positiva, tendo como justificativa a *forma*, *altura* e *cores* e a nº 4 somente para a justificativa da *altura* apresentou significância estatística (sig. = 0,006). A nº 11 do período moderno, tem 3 pavimentos, com elementos decorativos retilíneos e foi destacada principalmente pela *altura*.






As seis edificações do período antigo avaliadas positivamente tem como principais justificativas o *valor histórico* e o *contorno superior da fachada*. Os prédios antigos são representativos do patrimônio cultural edificado e além de valores materiais carregam atributos de significado. As platibandas cheias ou vazadas com balaustres, encimadas geralmente por frontões ricamente ornamentados não passaram despercebidos pela

amostra de respondentes de Porto Alegre que destacaram esse atributo, assim como os ornamentos de detalhes decorativos geralmente presentes nas fachadas das edificações antigas.

Nas três edificações do período moderno avaliadas positivamente, a *altura* e a *forma* foram as principais justificativas.

As edificações avaliadas negativamente são a seguir apresentadas, bem como o período de construção, principais características construtivas e os principais atributos justificando essa avaliação (Tabela 4.24).

Tabela 4.24 – Edificações avaliadas negativamente na Cena 3 - Porto Alegre

Imagem	Nº	%	Período	Características	Principais Justificativas
	8	89,2	Contemporâneo	Edificação com telhado em 2 águas, tesouras da cobertura em ferro aparente e telhas de fibrocimento. Paredes laterais de alvenaria rebocada e grafitada e fechamento com grades de ferro.	Forma da edificação (43,2%), altura e estilo arquitetônico (ambos com 40,5%), contorno superior da fachada (37,8%) O uso inadequado como estacionamento com 18,9%
	7	75,7	Moderno	Edifício com 9 pavimentos e testada estreita localizado entre 2 edificações mais baixas. Abriga o Hotel Açores.	Proporção (45,9%), contorno superior da fachada, forma da edificação e estilo arquitetônico (os três com 35,1%).
	3	54,1	Moderno	Edifício com 26 pavimentos escalonados em 3 níveis de recuos frontais. A estrutura das linhas de colunas e vigas estão dispostas externamente à fachada. O Uso é misto, residencial e de serviços. Atualmente o pavimento térreo abriga um estacionamento onde era o antigo cinema Cacique.	Altura (51,4%), estilo arquitetônico (37,8%) e proporção e forma (ambas com 27,0%), dimensão dos vãos e tipo de esquadrias (24,3%).
	6	54,1	Antigo	Sobrado de 2 pavimentos e sotéia com fachada revestida de azulejos e aberturas com vergas em arco pleno, sacada corrida de ferro no pavimento superior e platibanda no coroamento da fachada. Encontra-se em processo de arruinação.	Estado de conservação (24,3%), altura (21,6%), contorno superior da fachada (18,9%), forma e cores da fachada (ambas com 16,2%).
	5	51,4	Antigo	Sobrado de 2 pavimentos e sotéia. Possui sacada corrida de ferro e aberturas com verga reta e bandeira no pavimento superior. Foi reciclado e a fachada do pavimento térreo alterada.	Contorno superior da fachada (27,0%), forma (24,3%) e altura (18,9%).

Repetindo o ocorrido na cena anterior, a edificação nº 8, uma construção do período contemporâneo que é portaria de um estacionamento, foi considerada negativa pela maioria dos respondentes pela *forma*, *estilo* e *altura* e seria eliminada pelos respondentes para aumentar a qualidade visual da cena. A edificação nº 7 é uma construção do período moderno e nela funciona um hotel. É a segunda indicação negativa no ranking e também seria eliminada da cena pela *proporção*, *forma*, *contorno superior da fachada* e *estilo arquitetônico*.

A edificação nº 3 é um dos prédios mais altos do centro da cidade (Edifício Cacique), com 26 pavimentos e recuos frontais escalonados. É representativo do período moderno, abrigando atividades de serviços, escritórios e residencial, sendo que no térreo, onde antigamente funcionava o Cinema Cacique, hoje o espaço é utilizado como um estacionamento. Foi considerada negativa pela *altura, proporção e forma* e também seria eliminada da cena.

A edificação nº 6 é uma construção do período antigo, representativa da arquitetura neoclássica, que se encontra em processo de arruinamento. Foi considerada negativa principalmente pelo *estado de conservação, altura e contorno superior da fachada*

A edificação nº 5 é uma edificação reciclada do período antigo, reciclada e foi considerada negativa pelo *contorno superior da fachada e forma*.

Portanto, as Imagens fortes positivas da cena 3 são representadas pelas edificações nº 1 (94,6%), nº 10 (94,6%) e nº 9 (89,2). São edificações antigas representativas do ecletismo (Figura 4.58). A edificação nº 1 é o prédio onde está instalado o museu de comunicação social Hipólito José da Costa, protegido pelo tombamento estadual e integrante do patrimônio cultural do Estado. As edificações nº 9 e 10, formam um conjunto eclético singular: platibanda com balaústres e coroamento central, balcão sustentado por mísulas, sacadas com guarda-corpo de ferro batido. Na edificação nº 10, uma cariátide sustenta um volume redondo, espécie de mirante, como um corpo avançado na fachada frontal. O uso de ambas as edificações é educacional, pois nelas funciona o Colégio Mauá.

Nas imagens fortes positivas, todas do período antigo, ocorre uma tendência na avaliação das justificativas, atingindo elevados níveis de frequência os atributos simbólicos como *valor histórico*. Como nas cenas anteriores, a cena 3 repete essa tendência e apenas um atributo formal da edificação nº 1 - *contorno superior da fachada* supera o atributo simbólico *valor histórico*. Essa situação é plenamente justificável pelas características formais da cobertura dessa edificação com platibanda e coroamento central ricamente trabalhado com ornamentos e elementos decorativos em massa e uma escultura de uma figura feminina. *Forma da edificação e ornamentos e detalhes decorativos* são os demais atributos formais com maiores níveis de frequência que justificam a imagem forte positiva da edificação nº 1.

Na figura 4.32 pode-se observar o desenho similar das barras mostrando os níveis de frequências obtidos pelas justificativas indicadas na avaliação da imageabilidade das edificações nº 9 e 10. Com pequenas variações entre uma ou outra justificativa, as avaliações com maior intensidade foram: *valor histórico, estilo arquitetônico, contorno superior da fachada, forma da edificação e ornamentos e detalhes decorativos*.

O atributo simbólico *valor afetivo* acompanha as três edificações antigas, mais uma vez demonstrando peculiaridade que só as edificações antigas são capazes de provocar.

Estilo é destacado como um das principais atributos das edificações antigas demonstrando uma tendência dos respondentes em preferir essa tipologia arquitetônica.

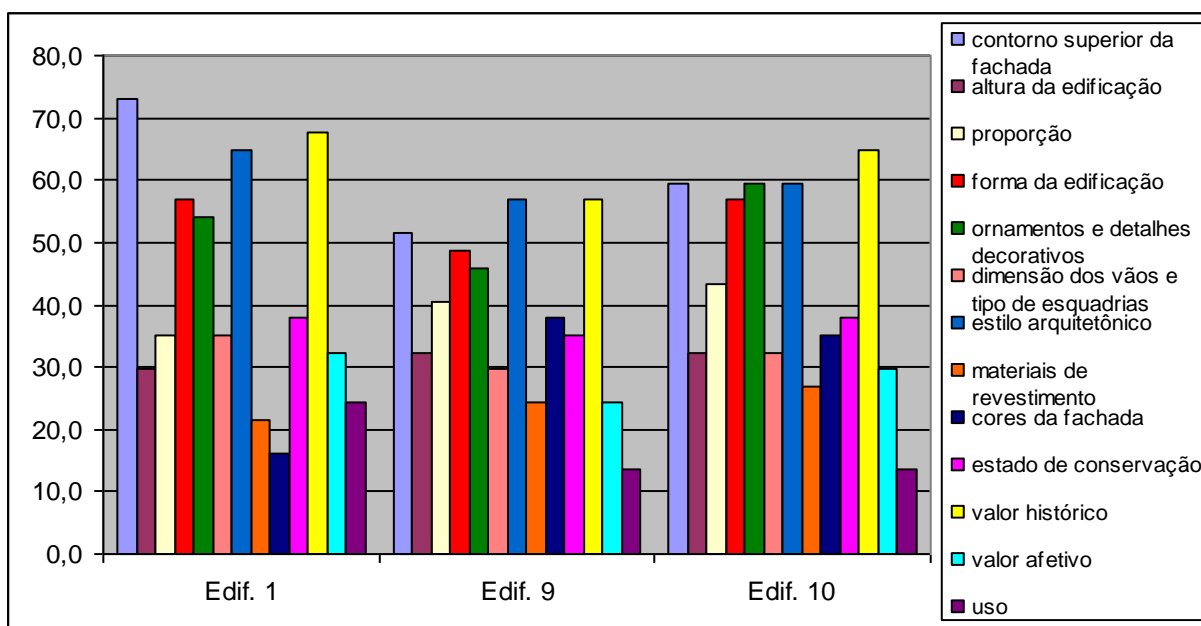


Figura 4.32 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes positivas** da cena 3 – Porto Alegre.

Com relação ao posicionamento, observa-se a localização da edificação n° 1, com imagem forte positiva, localizada em uma das extremidades da cena.

Das edificações com imagens fortes negativas salientam-se as n° 8 (89,2%), n° 7 (75,7%), n° 3 e n° 6 (ambas com 54,1%). A edificação n° 8 abriga a entrada e controle de veículos do estacionamento que ali funciona. É uma construção do período contemporâneo.

A edificação n° 7 é uma construção do período moderno e nele funciona um hotel. A edificação n° 3 é um dos prédios mais altos do centro da cidade (Edifício Cacique), com 26 pavimentos e recuos escalonados. É representativo do período moderno, abrigando diversas atividades de serviços e escritórios e no térreo onde antigamente funcionava o Cinema Cacique, hoje o espaço é utilizado como um estacionamento. A edificação n° 6 é uma construção antiga, representativa da arquitetura neoclássica, com fachada revestida de azulejos, que se encontra em processo de arruinamento.

A edificação n° 8 é a imagem forte avaliada negativamente com maior intensidade (89,2%) e concentra os níveis mais elevados de atributos que justificam essa posição. Trata-se de um construção simples para abrigar a portaria de entrada e controle de veículos de um estacionamento. Os atributos formais com maiores freqüências foram: *forma da edificação*, *altura* e *contorno superior da fachada*. O *uso* inadequado como estacionamento contribui com a avaliação negativa (Figura 4.33).

A edificação n° 7, um prédio alto construído num lote estreito e situado entre edificações de alturas baixas, que destacaram a sua verticalidade, foi avaliado como imagem

forte negativa tendo *proporção* como principal atributo formal como justificativa, seguida por *contorno superior da fachada*, *forma da edificação*.

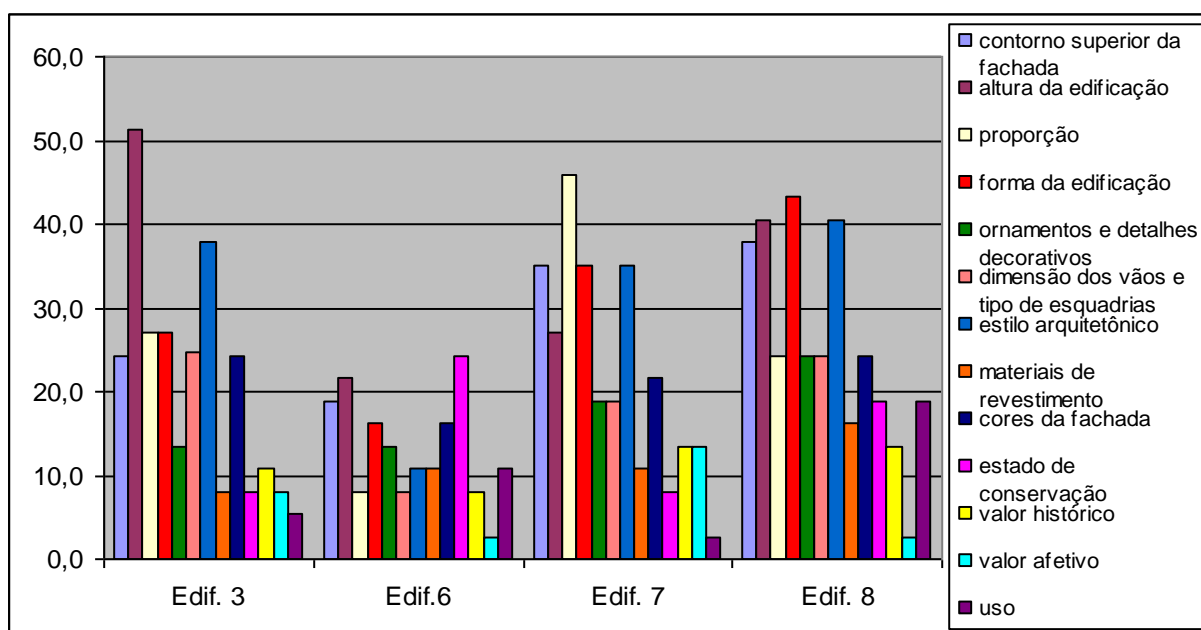


Figura 4.33 - Atributos formais e simbólicos das edificações com **imagens fortes negativas** da cena 3 – Porto Alegre

A edificação n° 3 destaca-se pela verticalidade e volume e é a excessiva *altura* o principal atributo formal que a justifica como imagem forte negativa, seguida por *proporção* e *forma*.

As opiniões ficaram divididas com relação às avaliações positivas de *altura*, *contorno superior da fachada*, *proporção*, *forma* e *estilo arquitetônico*, porém a avaliação negativa com relação ao *estado de conservação* e *cores da fachada* foram decisivas para remeter a edificação n° 6 a categoria de imagem forte negativa.

O *estilo arquitetônico* das edificações n° 3, 7 e 8 foi avaliado negativamente sendo o principal atributo simbólico demonstrando certa tendência dos respondentes em desaprovar edificações do período moderno e contemporâneo.

Com relação ao posicionamento as edificações n° 6, 7 e 8, avaliadas como imagens fortes negativas estão localizadas no centro da cena.

Na cena 3, as imagens avaliadas positivamente são do período antigo e como na cena anterior, repetem a justificativa *valor histórico* como um dos principais atributos. Das edificações consideradas negativas, duas são do período moderno (n° 3 e 7), uma do período antigo (n° 6) e a outra do contemporâneo (n° 8).

4.2.2.10 Recorrências nas Avaliações de Edificações com Imagens Fortes

Em Piratini, todas as 10 edificações avaliadas como imagens fortes positivas são do período antigo (anterior a 1930), sendo que 6 tem características formais externas do período colonial. As demais são do período posterior com elementos da arquitetura neoclássica. Nenhum prédio do período moderno ou do período contemporâneo foi avaliado como imagem forte positiva, evidenciando a preferência dos respondentes pelas edificações antigas. Observou-se que a grande maioria dos atributos que lhes conferem a qualidade de imagens fortes são os formais, destacando-se *forma, proporção, contorno superior da fachada, estado de conservação e altura* (Tabela 4.25). Pelas informações obtidas nos levantamentos físico e de arquivo, verifica-se que o atributo simbólico *valor histórico* foi conferido especificamente àquelas edificações ligadas à história da cidade ou a fatos históricos relevantes, portadoras de *significado histórico*, diferentemente de Porto Alegre, onde o valor histórico foi atribuído a todas as edificações antigas, ou seja, o valor histórico foi interpretado como *antiguidade*.

Todas as edificações avaliadas com potencial de imageabilidade positivas de Piratini são do período antigo e estão localizadas nas extremidades ou no centro da cena, podendo indicar que o alto grau de visibilidade destas posições podem influenciar na sua avaliação. Essa situação não se repete nas cenas de São José do Norte e Porto Alegre. Uma possibilidade de justificar tal situação talvez seja que a qualidade visual das edificações antigas, usualmente identificadas como marcos referenciais (imageabilidade), amplia a clareza ou legibilidade em que são mais facilmente reconhecidas na estrutura urbana com poucas alterações como é o caso do centro histórico de Piratini.

Outro aspecto a destacar é a rigidez avaliativa dos respondentes de Piratini quanto ao aspecto da “conservação”, que não significa somente fazer a manutenção das edificações, mas conservar significa necessariamente preservar os elementos originais das edificações históricas. Um exemplo peculiar foi o ocorrido durante a realização desta pesquisa quando a edificação nº 6 passou por obras no telhado, esquadrias e pintura que a descaracterizaram, pois foram alteradas as suas características originais. A resposta a isso foi a avaliação dessa edificação como imagem forte negativa e uma das principais justificativas foi justamente o *estado de conservação*.

Isso não ocorre em São José do Norte, onde *estado de conservação* é o principal atributo formal para justificar todas as imagens fortes positivas, com exceção da edificação nº 6, que obteve 55% como justificativa negativa no atributo *estado de conservação*. Independentemente da edificação ser antiga, moderna, contemporânea ou descaracterizada, as edificações com potencial de imageabilidade passam necessariamente pela condição de estar em “bom estado de conservação”. Dessa forma, mesmo descaracterizadas, uma

edificação na cena 1 (nº 3), uma na cena 2 (nº 1) e a outra na cena 3 (nº 4), foram avaliadas como imagens fortes positivas em São José do Norte.

Tabela 4.25 – Resumo dos principais atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imageabilidade positiva de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre

		Edificações	Freq. %	Período *	Principais Atributos formais	Atributos simbólicos	Posicionamento	
PIRATINI	CENA 1	1	97,2	antigo	contorno superior da fachada, ornamentos e estado de conservação	valor histórico	extremidade	
		4	91,7	antigo	estado de conservação, ornamentos e detalhes decorativos e cores	estilo arquitetônico	centro	
		7	88,9	antigo	proporção, contorno superior da fachada e estado de conservação	valor histórico	extremidade	
	CENA 2	1	100	antigo	contorno superior da fachada, forma e estado de conservação	-	extremidade	
		6	94,4	antigo	proporção, altura e forma da edificação	-	centro	
		10	88,9	antigo	forma e dimensão dos vãos e tipos de esquadrias	valor histórico e estilo	extremidade	
	CENA 3	1	100	antigo	contorno superior da fachada, forma e estado de conservação	valor histórico e estilo	extremidade	
		2	88,9	antigo	contorno superior da fachada, forma e estado de conservação	valor histórico	extremidade	
		9	86,1	antigo	proporção, forma e altura	estilo	extremidade	
		10	86,1	antigo	proporção, forma e altura	estilo,	extremidade	
	SÃO JOSÉ DO NORTE	CENA 1	2	97,1	antigo	estado de conservação, cores e altura da edificação	valor histórico	-
			3	80	descarac.	estado de conservação, cores e proporção	-	-
12			90	moderno	estado de conservação, cores e forma	-	extremidade	
CENA 2		10	100	moderno	estado de conservação e contorno superior da fachada	estilo	-	
		11	97,5	antigo	estado de conservação, contorno superior da fachada, forma e ornamentos e detalhes decorativos	-	-	
		1	80	descarac.	estado de conservação, cores e altura da edificação	valor histórico	-	
CENA 3		4	52,5	descarac.	cores e estado de conservação	-	-	
	6	50	antigo	forma, proporção e dimensão dos vãos e tipos de esquadrias	valor histórico e estilo	centro		
PORTO ALEGRE	CENA 1	7	100	antigo	ornamentos e detalhes decorativos e estado de conservação	valor histórico, valor afetivo e estilo	-	
		2	81,1	moderno	altura, contorno superior da fachada e materiais de revestimento	-	-	
		11	73	moderno	proporção, contorno superior da fachada e forma	-	-	
	CENA 2	15	91,9	antigo	ornamentos e detalhes decorativos e forma	valor histórico e estilo	-	
		14	89,2	antigo	ornamentos e detalhes decorativos, estilo e contorno superior da fachada	valor histórico	-	
		13	86,5	antigo	ornamentos e detalhes decorativos e contorno superior da fachada	valor histórico e estilo	-	
	CENA 3	1	94,6	antigo	contorno superior da fachada e forma da edificação	valor histórico e estilo	extremidade	
		10	94,6	antigo	contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos	valor histórico e estilo arquitetônico	-	
		9	89,2	antigo	contorno superior da fachada e forma da edificação	valor histórico e estilo,	-	

* Classificados de acordo com as características formais externas estabelecidas no capítulo 3, item 3.4.2.2, p. 86-87.

Não é apenas no atributo estado de conservação que os respondentes de Piratini diferem dos de São José do Norte, as edificações com *alturas* superiores aos do conjunto que compõe as cenas urbanas também foram diferentemente avaliadas, como por exemplo a nº 8 da cena 2 de Piratini (p. 162), considerada imagem forte negativa, e a edificação nº 11 da cena 1 de São José do Norte (p. 173), que são semelhantes, mas a percepção dos respondentes de Piratini e de São José do Norte são antagônicas: enquanto os primeiros avaliaram negativamente a edificação nº 8 sendo a *altura* a principal justificativa e foi apontada para ser eliminada a fim de aumentar a qualidade visual da cena, pois afeta a ordem, a maioria dos respondentes de São José do Norte (55,0%) consideraram a *altura* da edificação nº 11, a principal justificativa positiva.

Os respondentes de Porto Alegre destacaram como imagens fortes positivas todas as edificações antigas das três cenas. Na cena 1, com apenas uma edificação antiga, foram identificadas duas edificações modernas com potencial de imageabilidade. *Contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos* são os principais atributos formais que justificam a imageabilidade das edificações antigas nessa avaliação. Os poucos remanescentes do ecletismo no centro histórico são raridades percebidas como preciosidades arquitetônicas. A eles são destacados os atributos simbólicos de *valor histórico, valor afetivo e estilo arquitetônico*, sendo que em seis das sete edificações antigas, o valor histórico superou em termos de intensidade os atributos formais. Já comentado anteriormente, merecendo um maior aprofundamento em estudos futuros a interpretação dada ao atributo *valor histórico*, entendido de forma diferenciada pelos respondentes de Porto Alegre em comparação com os respondentes de Piratini e São José do Norte.

A tabela 4.26 a seguir, reúne as três imagens fortes negativas de cada cena e as freqüências a elas atribuídas, tipologia classificada por períodos e a síntese dos principais atributos formais, simbólicos e de posicionamento.

Grande parte das edificações avaliadas como imagens fortes negativas em Piratini e São José do Norte são representadas por edificações contemporâneas e descaracterizadas. Em Porto Alegre as imagens fortes negativas são representadas principalmente por edificações com características da arquitetura modernista. Somente duas edificações antigas foram assim consideradas (nº 15 da cena 2 em São José do Norte e nº 6 da cena 3 em Porto Alegre) devido ao péssimo estado de conservação

Em Piratini, *contorno superior da fachada, forma e proporção* foram os principais atributos formais encontrados nas justificativas das avaliações negativas das edificações contemporâneas.

Tabela 4.26 – Resumo dos principais atributos formais, simbólicos e de posicionamento das edificações com imageabilidade negativa de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

		Edificações	Freq. %	Período*	Principais Atributos formais	Atributos simbólicos	Posicionamento
PIRATINI	CENA 1	5	91,7	descarac.	contorno superior da fachada, altura e proporção	-	-
		2	83,3	contemp.	cores, contorno superior da fachada e proporção	estilo arquitetônico	-
		6	83,3	descarac.	estado de conservação, cores dimensão dos vãos e tipos de esquadrias contorno superior da fachada	-	-
	CENA 2	5	88,9	descarac.	forma, dimensão dos vãos e tipos de esquadrias	estilo arquitetônico	-
		9	83,3	contemp.	forma, contorno superior da fachada e	estilo	-
		8	75,0	contemp.	Altura e forma da edificação	estilo	-
	CENA 3	4	80,6	moderno	cores, dimensão dos vãos e tipos de esquadrias e contorno superior da fachada	-	-
		6	80,6	descarac.	contorno superior da fachada, dimensão dos vãos e tipos de esquadrias	estilo	-
		8	66,7	contemp.	forma e contorno superior da fachada	estilo	-
SÃO JOSÉ DO NORTE	CENA 1	8	70,0	descarac.	contorno superior da fachada, ornamentos e detalhes decorativos e dimensão vãos e tipos de esquadrias	-	-
		1	67,5	descarac.	estado de conservação, contorno superior da fachada e cores	-	extremidade
		7	67,5	moderno	estado de conservação, forma e proporção	-	centro
		5	62,5	descarac.	dimensão dos vãos e tipos de esquadrias e forma	-	-
	CENA 2	7	92,5	descarac.	forma, altura, cores e destruição/ alteração da fachada	valor histórico e afetivo/l	centro
		15	82,5	antigo	estado de conservação, cores e destruição/alteração da fachada	valor histórico e afetivo/	extremidade
		5	62,5	contemp.	materiais de revestimento, proporção e forma	estilo	-
	CENA 3	8	92,5	contemp.	uso, forma, cores e contorno superior da fachada	-	extremidade
		7	77,5	moderno	estado de conservação, cores e forma	-	-
		3	57,5	descarac.	dimensão dos vãos e tipos de esquadrias, contorno superior da fachada e proporção	-	-
PORTO ALEGRE	CENA 1	4	75,7	moderno	altura, forma e proporção	-	-
		8	70,3	moderno	ornamentos e detalhes decorativos e forma	estilo arquitetônico	-
		5	67,6	moderno	forma, proporção, estado de conservação, dimensão dos vãos e tipos de esquadrias	estilo arquitetônico	-
	CENA 2	5	97,3	contemp.	forma, altura e proporção	-	-
		16	89,2	contemp.	forma, altura e proporção	valor histórico e afetivo/emocional	extremidade
		11	86,5	moderno	proporção, forma e estado de conservação	-	-
		12	86,5	moderno	altura, forma, proporção e estado de conservação	-	-
	CENA 3	8	89,2	contemp.	forma e altura	estilo	-
		7	75,5	moderno	proporção, contorno superior da fachada, forma	estilo arquitetônico	-
		3	54,1	moderno	altura, , proporção e forma	estilo arquitetônico	-
6		54,1	antigo	estado de conservação, cores, altura e contorno superior da fachada	-	-	

* Classificados de acordo com as características formais externas estabelecidas no capítulo 3, item 3.4.2.2, p. 86-87.

Quanto aos atributos simbólicos, o *estilo arquitetônico* das edificações do período contemporâneo foi avaliado negativamente. A análise dessa informação, reforça a preferência dos piratinenses por outro estilo arquitetônico - o colonial. As alterações e/ou substituições nos elementos que compõe as fachadas das edificações que foram descaracterizadas, foram identificados de forma rigorosa e avaliados como atributos formais que justificaram sua inclusão na lista de imagens fortes negativas

Quanto à posição de localização nas cenas, não houve ocorrência de posicionamento nas extremidades e nem no centro de nenhuma das três cenas de Piratini. Em São José do Norte, há destaque de ocorrência de posicionamento nas três cenas, tanto na extremidade como no centro delas. Em Porto Alegre, somente uma edificação com imagem forte negativa. Está localizada na extremidade da cena 2, na esquina da Rua dos Andradas com a Rua Gen. Bento Martins.

Em São José do Norte as descaracterizações foram percebidas, principalmente com relação ao atributo *contorno superior da fachada*, devido as alterações nos telhados e substituições das telhas capa-e-canal por telhas de fibrocimento e *dimensão dos vãos e tipo de esquadrias* pela diminuição dos vãos e troca das esquadrias de madeira por outro tipo ou material.

O *uso* foi indicado como principal justificativa à imagem negativa da edificação nº 8 da cena três de São José do Norte por tratar-se de um trailer com localização totalmente irregular e inadequada. E esta foi a única ocorrência, pois não foram encontradas referências significativas para o *uso* nos argumentos dos respondentes para justificar as imagens fortes das cenas. *Altura, forma e proporção* são os principais atributos indicados como justificativas às edificações com imagens fortes negativas nas cenas de Porto Alegre.

Quanto aos atributos simbólicos de valor histórico e valor afetivo há duas ocorrências em São José do Norte com relação a edificações antigas com imagens fortes negativas, uma que foi parcialmente destruída - a nº 7 da cena 2 - um sobrado colonial que fazia parte da memória e das lembranças de alguns respondentes e do sobrado Gibbon (nº 14 da cena 2), que foi escorado e resiste ao completo arruinamento. À edificação nº 16 da cena 2 de Porto Alegre foi atribuído valor histórico e valor afetivo em memória à antiga edificação que existia naquele local e que foi demolida.

4.2.3 Conclusão sobre a influência do patrimônio cultural edificado na imageabilidade da paisagem urbana

Os resultados da aplicação da técnica dos mapas mentais onde a totalidade dos entrevistados indicou com maior intensidade edificações e praças antigas como locais

“bonitos” revelam a importância que o patrimônio cultural edificado exerce na imageabilidade do ambiente construído.

Independentemente do estágio ou grau de preservação em que se encontra o cenário urbano, as edificações do período antigo foram destacadas nas três cidades em estudo como imagens fortes. Positivamente, se em bom estado de conservação e lembradas como imagens negativas se em situação de abandono e/ou em mau estado de conservação.

Por outro lado, os locais “feios” indicados com maior intensidade são edificações antigas, mal conservadas, do período moderno, contemporâneo ou descaracterizadas. Assim em Piratini, entre os sete principais locais indicados como negativos, três são integrantes do patrimônio cultural edificado (tombados em nível estadual e federal) e pela falta de manutenção foram apontados como negativos; a Praça da República, pela descaracterização sofrida na década de 70 e as outras três são edificações do período contemporâneo. Em São José do Norte, das principais imagens mentais negativas da amostra de entrevistados, três são edificações antigas, representativas do patrimônio cultural edificado, sendo duas indicadas pela falta de manutenção e uma pela destruição parcial da fachada, duas são edificações do período moderno, indicadas como negativas também pela falta de manutenção e duas do período contemporâneo, uma é um trailer, indicado como negativo pela localização e aparência visual inadequada e outra é um muro que obstrui parte da rua que margeia a praia. Em Porto Alegre, das seis imagens mentais negativas, duas são integrantes do patrimônio cultural edificado, sendo a falta de manutenção a principal justificativa que as remete à condição de imagem negativa e as demais são do período moderno e do período contemporâneo.

As análises realizadas nas três cenas urbanas das três cidades em estudo evidenciaram a importância que o patrimônio cultural edificado exerce na imageabilidade do cenário urbano. Em Piratini, cidade cujo centro histórico encontra-se mais preservado, 100% das edificações avaliadas positivamente com maior intensidade são antigas, ou seja, são do período anterior a 1930. Em São José do Norte, cidade onde o centro histórico encontra-se preservado em menor grau, as imagens fortes positivas estão distribuídas entre representantes do período antigo (37,5%), moderno (25%) e edificações antigas, mas que foram descaracterizadas (37,5%). Em Porto Alegre, os poucos remanescentes do período antigo que restaram no cenário urbano foram avaliados positivamente com os maiores percentuais de frequência (77,8%), enquanto que as edificações do período moderno, atingiram percentuais mais baixos (22%), isso, considerando que na cena 1, havia somente uma edificação do período antigo.

Os resultados obtidos tanto pelos mapas mentais quanto das análises das imagens fortes das cenas urbanas realizadas por meio dos questionários permitem reconhecer o

papel fundamental que o patrimônio cultural edificado exerce no ambiente construído. Os principais atributos utilizados para justificar o destaque e a avaliação das edificações referem-se às características físicas, principalmente em São José do Norte, onde o *estado de conservação* teve papel determinante. Em Piratini, os atributos formais também tiveram um papel preponderante, principalmente aqueles destacados nas edificações com tipologia colonial, cuja preferência é perceptível na análise do conteúdo das justificativas dos respondentes. Porém, os atributos de significado como *valor histórico*, *valor afetivo* e *estilo arquitetônico*, dividiram juntamente com os formais de *contorno superior da fachada*, *estado de conservação*, *forma* e *proporção* as justificativas das imagens fortes avaliadas positivamente. Em Porto Alegre os atributos de significado, principalmente *valor histórico* e *estilo arquitetônico* superaram os atributos formais com relação à intensidade das respostas avaliativas.

Ainda, o argumento valor histórico possui interpretação diferenciada para os respondentes de Piratini e São José do Norte com relação aos de Porto Alegre, pois enquanto nas duas primeiras cidades está ligado ao *significado histórico*, remetendo a edificação ao testemunho de fato histórico relevante, na última a tendência de que esteja relacionado a *antiguidade* da edificação no cenário urbano.

O *uso* das edificações não aparece nas justificativas de forma significativa, com exceção do mercado público e da Praça da Alfândega em Porto Alegre onde foi uma das principais justificativas e em São José do Norte em que foi indicado com maior intensidade na avaliação de uma edificação como imagem forte negativa.

Os resultados desta investigação mostram que as edificações do período antigo acumulam atributos formais peculiares além da carga de atributos de significado que lhes são exclusivos, o que amplia a sua densidade tornando-as altamente imageáveis no cenário urbano.

4.3 PREFERÊNCIA ESTÉTICA NA PERCEPÇÃO VISUAL DOS USUÁRIOS DE CENTROS HISTÓRICOS

A hipótese 2 dessa pesquisa investiga se as cidades onde áreas ou centros históricos cujo patrimônio cultural edificado foi preservado possuem maior qualidade visual do que aquelas que não foi. Importante lembrar que nas áreas de estudo das três cidades, o patrimônio cultural edificado encontra-se em diferentes estágios de preservação, sendo que em Piratini é onde atinge o maior grau, São José do Norte o mais descaracterizado e Porto Alegre onde foi parcialmente preservado.

A referida hipótese foi verificada com a análise das seguintes relações: 1) *Relação entre o patrimônio cultural edificado e aparência visual* onde foi avaliada a preferência estética das três cenas urbanas. A contribuição de cada edificação com a qualidade visual

das cenas foi importante para identificar quais as que contribuem positivamente com a cena e quais as que contribuem negativamente, suas características e principalmente a qual período pertencem e os principais atributos que justificam essa preferência; 2) *Relação entre a avaliação da aparência visual das cenas e atributos formais*, onde foram avaliadas as relações entre a aparência visual de cada cena e os atributos formais de volumetria, telhados/coberturas e fachadas; 3) *Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e percepção de compatibilidade formal com as pré-existências*, onde são analisadas as correlações entre as novas inserções e os atributos formais das edificações pré-existentes (compatibilidades em termos de volumetria, telhados/coberturas e fachadas), item importante para avaliar a qualidade visual das substituições ao patrimônio cultural edificado no contexto urbano.

Testes de correlação Spearman foram realizados para verificar a intensidade das correlações entre a aparência visual das cenas urbanas e os atributos formais básicos que compõe as edificações - *fachadas, volumetria e telhados* - e a relação desses atributos com as *novas inserções* no contexto urbano (compatibilidade formal).

4.3.1 Relação entre o Patrimônio Cultural Edificado e aparência visual

Para investigar qual o papel que o patrimônio cultural edificado exerce no cenário urbano, principalmente se contribui de forma positiva com a qualidade visual da paisagem urbana, as três cenas selecionadas com diferentes graus de homogeneidade foram avaliadas pelos respondentes dos questionários.

4.3.1.1 Avaliação das Cenas Urbanas – Piratini

4.3.1.1.1 Cena 1



Figura 4.34– Cena 1 – Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini

Esta cena (Figura 4.34) é a mais íntegra em termos de preservação do patrimônio cultural edificado também a mais ordenada. Isso foi claramente percebido quando da aplicação dos questionários, pelas manifestações críticas dos respondentes com relação às descaracterizações de alguns elementos em algumas edificações, a falta de manutenção das edificações históricas e a novas inserções.

O conjunto de edificações que compõe a cena são na maioria do período antigo. As edificações nº. 1 e 3 são as mais íntegras em termos de preservação do patrimônio cultural edificado, protegidas por tombamento estadual. A edificação 7, tombada em nível municipal, mantém as características formais externas e as esquadrias, que não são mais as originais, mas são antigas e já incorporadas à edificação. É o caso da edificação nº. 4, que tem a estrutura das edificações da arquitetura luso-brasileira mas com elementos que a ecletizaram como as janelas de duas folhas de abrir à francesa, com sobreverga de argamassa, azulejos decorativos aplicados na fachada e bandeira da porta com vidros coloridos. As edificações nº. 5 e 6 foram descaracterizadas nos telhados (telhados retos, sem o galbo do contrafeito e substituição de telhas capa-e-canal), com vãos e esquadrias alterados/substituídos. A edificação nº 2 é a única do período contemporâneo que reproduz elementos antigos como arcos, bandeiras fixas em vidro e esquadrias de abrir a francesa (de 2 folhas).

A cena 1 foi avaliada positivamente por aproximadamente 70% da amostra de respondentes, como mostra a figura 4.35.

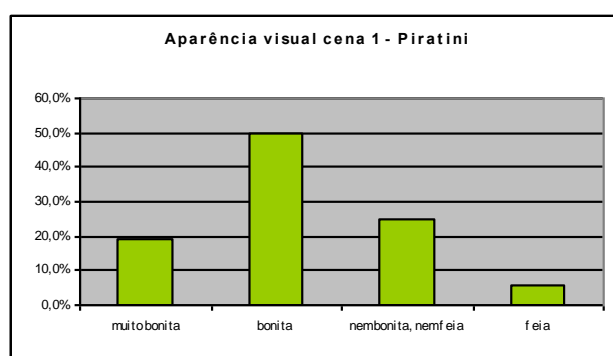


Figura 4.35 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – Piratini.

As principais razões justificando positivamente e negativamente a aparência visual da cena encontram-se na tabela 4.27.

Tabela 4.27 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – Piratini

APARÊNCIA VISUAL CENA 1 - PIRATINI					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
33,3	Destaque/preservação edificações antigas	0,00	19,4	Falta de harmonia nas cores	0,00
19,4	Significado histórico/valor simbólico das edificações antigas	0,03	16,6	Poluição visual/anúncios publicitários	0,00
19,4	Aparência agradável, bonita	0,05	13,8	Estado de conservação	0,14

Verifica-se que a principal justificativa positiva na avaliação da aparência da cena é a “preservação das edificações antigas”, evidenciando a importância que os respondentes de

Piratini atribuem ao patrimônio cultural edificado. Como segunda justificativa positiva está o “significado histórico/valor simbólico das edificações antigas, demonstrando como o patrimônio cultural edificado é testemunho material de significados e valores a ele atribuídos (patrimônio imaterial). Com o mesmo percentual de frequência está a aparência visual, classificada como agradável, bonita, o que permite associar a agradabilidade e a beleza diretamente com a homogeneidade da cena.

A principal justificativa negativa mencionada é “falta de harmonia nas cores” sugerindo o quanto é valorizado esse atributo formal pelos piratinenses. Nota-se também, como a questão da poluição visual causada pela falta de regulação no uso de veículos de propaganda e anúncios publicitários no perímetro do centro histórico é percebida pelos usuários. O estado de conservação foi a terceira justificativa negativa mais apontada e mesmo sem significância estatística, não pode ser desconsiderada, pois o estado de conservação, como demonstra a literatura consultada é relevante nos julgamentos estéticos (NASAR, 1998; LAY, REIS, 2006).

4.3.1.1.2 Cena 2



Figura 4.36 – Cena 2 – Piratini

Fonte: Acervo documental IPHAN e atualizações imagem edificação 5 pela autora

A cena 2 é mista (constituída por edificações antigas e novas) que representam diferentes estilos, mistura de estilos e períodos da arquitetura como o luso-brasileiro, o eclético, o moderno e o contemporâneo (Figura 4.36).

Cinco edificações são do período antigo (nº 1, 2, 6, 7 e 10), uma do período moderno (nº 4), três são do período contemporâneo (nº 3, 8 e 9) e uma descaracterizada (nº 5). As cinco edificações do período antigo são protegidas por tombamento em nível municipal. A edificação nº 1 tem características construtivas da arquitetura luso-brasileira, como o telhado de telhas capa-canal, beira-seveira e proporção de cheios e vazios. A edificação nº 2 tem as mesmas características formais da edificação tradicional, porém suas esquadrias foram substituídas por janelas de abrir à francesa (de duas folhas) com vidros coloridos. A edificação nº 3 é uma construção contemporânea, com recuo de jardim e recuos laterais e além dessas características de implantação, possui vegetação que a diferencia das demais. A edificação nº 4 é do período modernista, com elementos retilíneos e platibanda recortada. A edificação nº 5 teve os vãos e esquadrias descaracterizados. As edificações nº

6 e 7 formam um único volume e tem estrutura da arquitetura luso-brasileira e detalhes decorativos de padrão neoclássico. A edificação nº 8 é do período contemporâneo e a de maior altura. Possui uma sacada corrida na fachada frontal que avança sobre o passeio público. A edificação nº 9, de dois pavimentos, é do período contemporâneo e nº 10, tem uma tipologia diferenciada, com estrutura da arquitetura luso-brasileira como telhado com telhas capa-e-canal e proporção de cheios e vazios, mas aberturas com arco pleno, bandeiras de vidros coloridos e portas de duas folhas de abrir à francesa.

Esta cena foi avaliada positivamente por mais de 50% dos respondentes, como mostra a Figura 4.37.

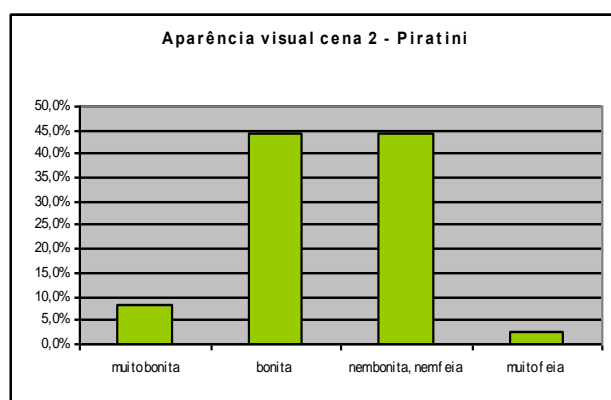


Figura 4.37 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – Piratini

As principais justificativas positivas e negativas dadas pelos respondentes na avaliação da aparência da cena encontram-se na tabela 4.28.

Tabela 4.28 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2 – Piratini

APARÊNCIA VISUAL CENA 2 - PIRATINI					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
22,2	Aparência bonita	0,00	16,6	Presença de prédios modernos e antigos	0,24
16,6	Presença de prédios modernos e antigos	0,24	11,1	Prédios modernos/novos feios	0,05
11,1	Destaque preservação de prédios antigos	0,46	11,1	Poluição visual	0,01

“Aparência bonita” é a principal justificativa positiva, seguida por “presença de prédios modernos e antigos”, o que sugere uma integração entre as edificações de diferentes épocas, em outras palavras, houve compatibilidade formal entre as novas inserções e a pré-existência. A integração das edificações de diferentes épocas pode ser considerada um dos fatores determinantes na avaliação estética da cena que mesmo sendo menos homogênea

que a primeira, foi considerada positiva por mais de 50% dos respondentes e com uma aparência bonita. O “destaque preservação prédios antigos” é a terceira justificativa positiva utilizada, o que demonstra a dualidade de opiniões quanto às respostas avaliativas sobre a aparência da cena e sobre quais e de que forma, se positivamente ou negativamente, as edificações que compõe a cena contribuíram. As duas últimas justificativas, mesmo com significância (sig.) superior a 0,05, foram consideradas devido ao percentual de frequência apresentado.

Se para pouco mais da metade dos respondentes a “presença de prédios modernos e antigos” foi considerada positiva, para a outra esta resposta aparece como a principal justificativa negativa, que é ainda mais reforçada pela segunda resposta com percentual mais expressivo que considera “feios” os prédios modernos/novos. A poluição visual é a outra resposta que justifica a cena como negativa, evidenciando como esse componente é percebido pelos usuários e o quanto afeta a qualidade visual do cenário urbano.

4.3.1.1.3 Cena 3



Figura 4.38 – Cena 3 – Piratini.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

Esta cena heterogênea, alterada por construções recentes e descaracterizações foi considerada um dos “locais feios” nos mapas mentais pois possui três inserções contemporâneas que alteraram a estrutura antiga desse quarteirão, tanto com relação às características formais externas quanto com relação ao número de pavimentos (Figura 4.38).

Das cinco edificações do período antigo presentes na cena, quatro são protegidas por tombamento em nível municipal (nº 1, 2, 9 e 10). As edificações nº 1 e 2 têm estrutura da arquitetura luso-brasileira, mas receberam elementos com padrão neoclássico. As edificações 9 e 10 tem tipologia característica da arquitetura luso-brasileira. A edificação nº 7, do período antigo, diferencia-se das demais pela entrada estar localizada na fachada lateral.

As edificações nº 3, 5 e 8 são do período contemporâneo sendo que na de nº 3 o terceiro pavimento foi acrescentado recentemente assim como na edificação nº 8. A edificação nº 4 é do período moderno e apesar de ter sido incluída no Inventário de Bens Imóveis do IPHAN, foi descaracterizada. O mesmo ocorreu com a edificação nº 6 que teve os vãos e esquadrias alterados/substituídos.

Esta cena foi avaliada positivamente por apenas 23% dos respondentes. É a cena menos ordenada e a única cena, entre as três, onde a opção “muito feia” é indicada como resposta avaliativa, como mostra a figura 4.39.

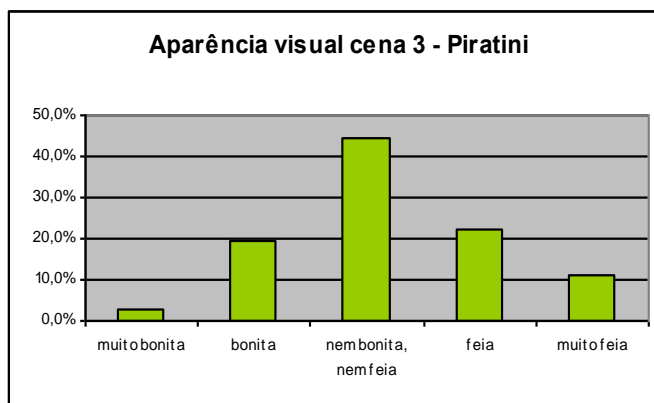


Figura 4.39 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 3 – Piratini.

As poucas justificativas positivas não apresentaram relação estatisticamente significativa. A maioria das justificativas concentrou-se como negativas (tabela 4.29).

Tabela 4.29 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – Piratini

APARÊNCIA VISUAL CENA 3 - PIRATINI		
%	Principais justificativas negativas	Sig.
41,6	Presença de prédios modernos e antigos	0,00
36,1	Perfil caótico	0,00
25,0	Diferentes formas de edificações	0,00
19,4	Diversidade de estilos	0,01
16,6	Prédios modernos/novos	0,00
11,1	Altura	0,00

A “presença de prédios modernos e antigos” foi a justificativa negativa com maior percentual de frequência (41,6%) indicando que nesta cena não houve a integração entre as edificações do período antigo (pré-existentes) e as novas inserções. Ao contrário, a diversidade de estilos, as diferentes formas de edificações e os prédios modernos/novos contribuíram com o perfil caótico da cena.

Quando avaliada a contribuição de cada edificação para a qualidade visual da cena repete-se a mesma situação ocorrida nas anteriores, com relação à preferência pelas edificações do período antigo e a avaliação negativa das edificações do período moderno e do período contemporâneo.

4.3.1.1.4 Análise sobre a preferência estética das cenas de Piratini

A ordem de preferência das cenas 1, 2, 3 foi confirmada por 66,7% dos respondentes, enquanto 8,3% preferiram o ordenamento 1, 3, 2, com a cena 1 sendo avaliada positivamente por 75% dos respondentes (Figura 4.40).

A cena 1 é a mais homogênea das três cenas, sendo composta por quatro edificações do período antigo, duas descaracterizadas e uma do período contemporâneo. Foi avaliada positivamente por aproximadamente 70% da amostra dos respondentes. Os altos percentuais de frequência atingidos tanto pelas edificações avaliadas positivamente quanto pelas edificações avaliadas negativamente permitem afirmar a preferência dos Piratinenses pelas edificações antigas e a sua desaprovação com relação às descaracterizações e novas edificações num contexto onde o patrimônio cultural edificado foi mais preservado.

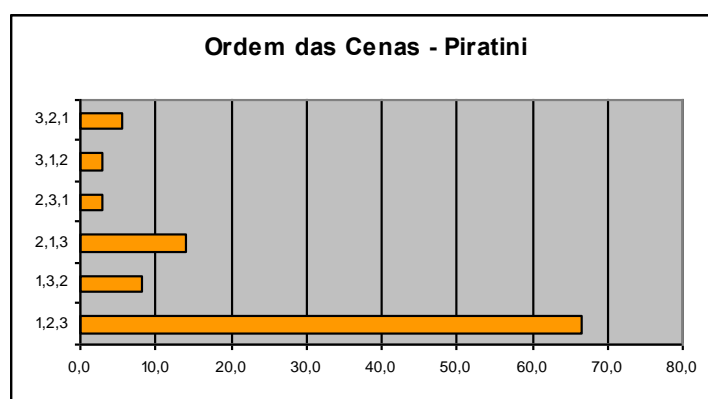


Figura 4.40 – Ordem de preferência das cenas – Piratini

A cena 2 considerada mista, menos homogênea que a primeira, foi avaliada positivamente por mais de 50% da amostra. A terceira cena, que é a mais heterogênea das três, foi avaliada positivamente por apenas 23% dos respondentes. Analisando-se os resultados sobre a aparência visual das cenas pode-se inferir que quanto menor o grau de homogeneidade, menos qualidade visual tem a cena.

Cabe salientar que apesar da maioria dos respondentes de Piratini não possuir o nível superior de instrução, a percepção desses usuários é notável, aproximando-se da percepção de especialistas do patrimônio, como por exemplo, edificações onde a altura e a forma destoam das demais, ou as alterações de fachadas nos telhados e dimensão dos vãos e tipo de esquadrias que foram substituídos de edificações do período antigo ou do período moderno (art déco); estado de conservação não diz respeito a manutenção da edificação, mas a preservação da sua originalidade, autenticidade. Considerando os testes estatísticos

realizados, das edificações do período contemporâneo, apenas a edificação n° 5 da cena 3 recebeu metade das indicações como positiva e a outra metade negativa.

A comparação entre os índices de frequência sobre o julgamento estético de cada cena mostra a tendência de avaliações positivas na cena 1 e 2 e as avaliações mais negativas na cena 3 (Figura 4.41).

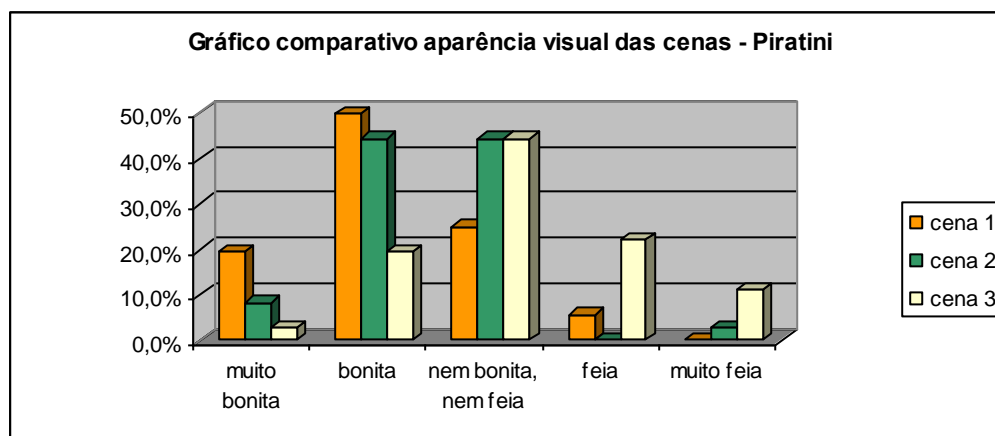


Figura 4.41 – Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas – Piratini.

Quando apresentadas as cenas 2 e 3, alguns respondentes fizeram relatos sobre como eram as antigas casas demolidas e as particularidades vivenciadas naqueles lugares. Chamou a atenção a indicação de dois respondentes que atribuíram como razões negativas à aparência visual de prédios contemporâneos o valor afetivo e valor histórico pela não existência das edificações antigas que costumavam fazer parte dessas cenas.

4.3.1.2 Avaliação das Cenas Urbanas – São José do Norte

4.3.1.2.1 Cena 1

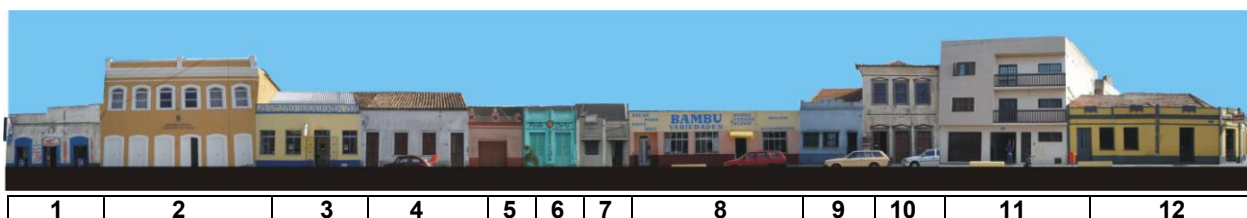


Figura 4.42– Cena 1 – São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

Apesar de apresentar descaracterizações, esta cena de São José do Norte é a que apresenta a estrutura original em maior grau (Figura 4.42). Com exceção da edificação n° 11, do período contemporâneo, as demais foram todas inventariadas pelo IPHAE. A n° 2 foi recentemente reciclada e é sede da Promotoria Pública. As edificações n° 1, 3 e 8 são antigas, porém foram descaracterizadas, em maior ou menor grau. As edificações n° 5, 6, 7

e 9 tiveram suas fachadas modernizadas ao gosto “déco”. A edificação n° 10 é um dos poucos sobrados luso-brasileiros mais íntegros em termos de originalidade da planta baixa e dos materiais, tanto externa como internamente. A edificação n° 12 é uma casa de esquina chanfrada do período moderno.

A cena 1 foi avaliada positivamente por 70% dos respondentes como mostra a figura 4.43.

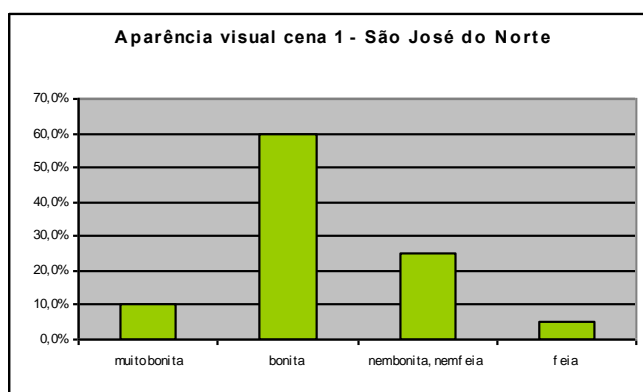


Figura 4.43 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – São José do Norte.

As principais justificativas positivas e negativas dadas pelos respondentes na avaliação da aparência da cena encontram-se na tabela 4.30.

Tabela 4.30 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – São José do Norte

APARÊNCIA VISUAL CENA 1 – São José do Norte					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
37,5	Destaque preservação de prédios antigos	0,00	20,0	Estado de conservação	0,14
20,0	Valor simbólico prédios antigos/significado histórico	0,03	7,5	Aparência não atrativa (modificações alteraram o visual)	0,05
15,0	Presença de prédios modernos e antigos	0,00	5,0	Alteração das fachadas	0,25

A principal justificativa positiva destaca a preservação de prédios antigos (37,5%) e a segunda também está ligada a eles, pois trata-se dos valores simbólicos e significado histórico (20,0%). A terceira justificativa diz respeito à presença de prédios antigos e modernos, cujo contraste é considerado positivo por 15% dos respondentes.

Como esta cena foi avaliada negativamente por apenas 5,6% dos respondentes, recebeu poucas justificativas. A principal foi o “estado de conservação”, apontada por 20,% dos respondentes. Apenas 7,5% dos respondentes considerou a cena não atrativa e 5,0% justificou a avaliação negativa com a resposta “alteração das fachadas” (sem significância estatística).

4.3.1.2.2 Cena 2



Figura 4.44 - Cena 2 – São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

A cena 2 mantém a estrutura fundiária do período colonial com algumas edificações remanescentes do patrimônio cultural edificado original, porém descaracterizados e/ou em mal estado de conservação e com inserções modernas e contemporâneas.

A cena 2 foi avaliada positivamente por 55% respondentes, sendo que 17,5% a consideraram *feia* (Figura 4.45).

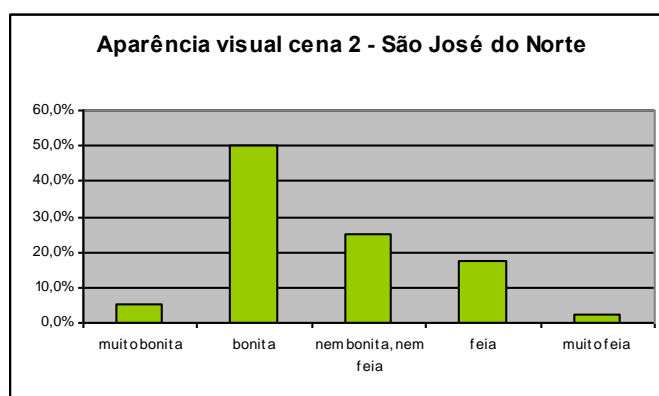


Figura 4.45 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – São José do Norte.

As principais razões, justificando positivamente e negativamente a avaliação da cena, encontram-se na tabela 4.31. Verifica-se que as principais justificativas positivas na avaliação da cena é o “estado de conservação” e as “cores das fachadas” (mesmo sem significância estatística, foram considerados por reunirem os maiores percentuais de frequência), o que evidencia o quanto a manutenção das edificações é um atributo valorizado pelos nortenses (assim chamados os moradores de São José do Norte).

Tabela 4.31 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2 – São José do Norte.

APARÊNCIA VISUAL CENA 2 – São José do Norte					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
15,0	Estado de conservação	0,21	15,0	Estado de conservação	0,21
15,0	Cores das fachadas	0,29	15,0	Presença de prédios modernos e antigos	0,24
10,0	Prédios modernos/novos	0,05	10,0	Demolições e alterações nas fachadas	0,02

A existência de prédios modernos/novos foi a terceira justificativa positiva, pois os respondentes entendem que contribuem com a renovação e atualização do cenário urbano.

Já a mistura de prédios modernos e antigos foi considerada como uma das principais justificativas negativas, juntamente com estado de conservação. Ambas não apresentam significância estatística, mas as freqüências foram consideradas pelas razões apresentadas anteriormente. As demolições e alterações nas fachadas, são a terceira justificativa apresentada. A cena expõe essa situação devido à demolição parcial de um sobrado colonial que domina o centro da cena (edificação n° 7) e as descaracterizações das fachadas em diferentes graus.

4.3.1.2.3 Cena 3

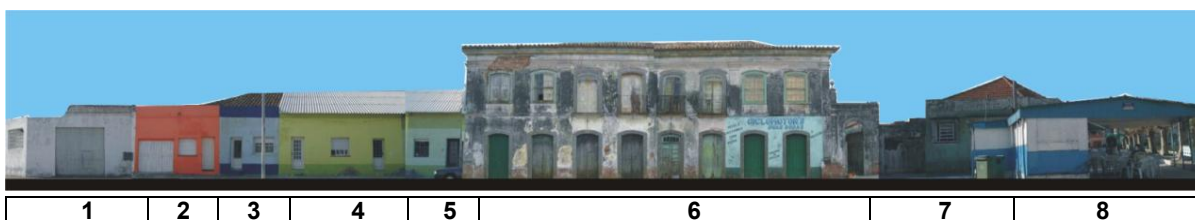


Figura 4.46 – Cena 3 – São José do Norte.

Fonte: fotografias da autora e montagem do perfil por A. Romanini.

A cena heterogênea de São José do Norte reúne exemplares representativos da arquitetura luso-brasileira do período colonial. As casas térreas em fita, do tipo porta-e-janela foram todas descaracterizadas. O sobrado colonial que domina a cena pela sua volumetria, altura e outros atributos formais e simbólicos, localizado no centro da cena, encontra-se em mau estado de conservação. A edificação n° 7 é do período moderno e um dos trailers (edificação n° 8) que foi considerado nos mapas mentais como local “feio”, está ali instalado de forma permanente.

Esta cena foi avaliada positivamente por apenas 15% dos respondentes (Figura 4.47). Comparativamente com a cena mais heterogênea das outras cidades, esta é que alcançou a maior avaliação negativa (37,5%).

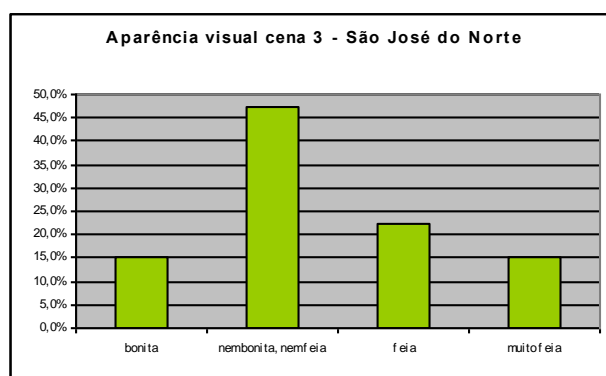


Figura 4.47 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – São José do Norte.

As principais razões justificando a aparência visual da cena encontram-se na tabela 4.32.

Tabela 4.32 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – São José do Norte

APARÊNCIA VISUAL CENA 3 – São José do Norte						
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas			
%	Justificativa		Sig.	%	Justificativa	
35,0	Destaque	Sobrado dos Imperadores	0,00	42,5	Estado de conservação	
-	-	-		32,5	Alteração nas fachadas	
-	-	-		12,5	Destaque Sobrado dos Imperadores	

Apesar da quase totalidade das justificativas serem negativas com relação à aparência visual da cena, o “Sobrado dos Imperadores”, mesmo em mau estado de conservação, foi destacado com as seguintes afirmativas: *“podia ser restaurado e ia ficar bonito; está mal conservado; apesar do estado de conservação não estar muito bom, o mesmo dá vida à cena; único prédio bonito não é conservado; está sem conservação”*.

O estado de conservação foi a principal justificativa negativa (42,5%) e nesse contexto as descaracterizações tais como as alterações de fachadas, foram percebidas com mais rigor do que na cena anterior, onde cinco edificações descaracterizadas foram consideradas positivas.

4.3.1.2.4 Análise sobre a preferência estética das cenas de São José do Norte

A ordem das cenas 1, 2, 3 foi preferida por 42,5% dos respondentes, seguida pela ordem das cenas 2, 1, 3 (32,5%). A cena 1 totalizou 47,5 % das preferências (Figura 4.48).

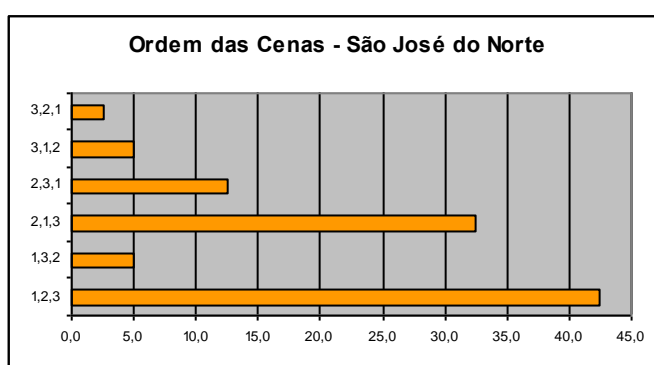


Figura 4.48 – Ordem de preferência das cenas – São José do Norte

Apesar da preferência dos respondentes pela cena 1, considerada a mais homogênea das três, a avaliação foi levemente superior à cena 2, considerada mista. Comparando-se as duas cenas, a segunda apresenta um maior número de

descaracterizações, seis ao todo, das quais cinco foram avaliadas positivamente. O que transparece nas respostas dos questionários é que para ser avaliada positivamente, a edificação deve estar visualmente em bom estado, independentemente se for antiga, moderna, contemporânea, restaurada com critérios da boa técnica ou descaracterizada.

Devido à perda de grande parte da estrutura original da cidade e a situação de arruinamento dos prédios históricos remanescentes, a variável determinante para a preferência dos respondentes é o *estado de conservação*. Antagonicamente a Piratini onde o olhar rigoroso com relação às novas edificações e às descaracterizações é percebido e manifestado, em São José do Norte a situação é outra. Inclusive dois respondentes com mais de 60 anos manifestaram a preferência por edificações novas, modernas em detrimento às antigas edificações (o que não é usual em razão da familiaridade e atributos de significado).

Outro aspecto que os respondentes deixaram transparecer é a preferência por edificações com mais de um pavimento e por casas em fita, que mesmo descaracterizadas, são consideradas positivas, sugerindo uma certa preferência por esse tipo arquitetônico.

Os resultados sobre o julgamento estético de cada cena mostram a tendência de avaliações positivas na cena 1 e 2 e as avaliações negativas concentradas na cena 3 (Figura 4.49).

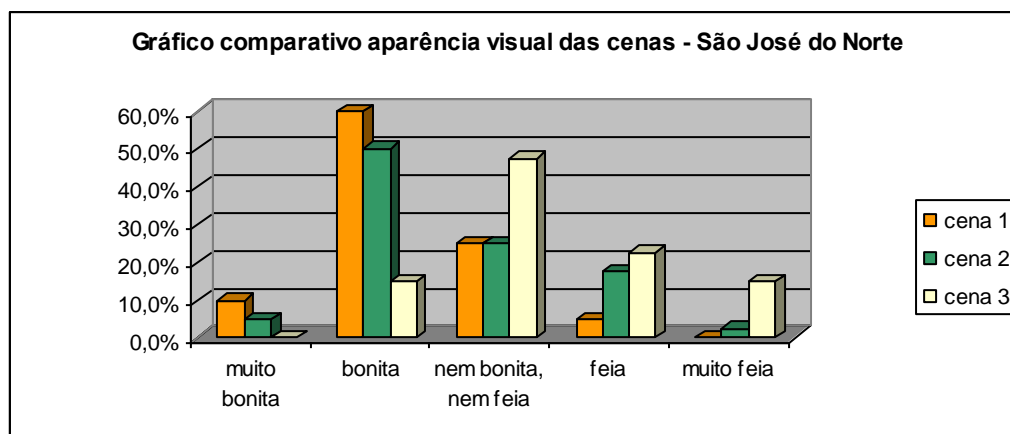


Figura 4.49 – Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas – São José do Norte.

Na cena 3, apesar de caótica, as descaracterizações foram percebidas como negativas. Analisando as respostas como: “descaracterizações com relação ao sobrado; fachada alterada; outros prédios estão todos alterados; houve muitas alterações em relação ao sobrado; por estar muito descaracterizada; nada está conforme teria que estar” permitem inferir que o domínio do Sobrado dos Imperadores e toda a sua carga formal e simbólica, tenha influenciado o julgamento estético. Alguns respondentes comentaram que as edificações deveriam ser restauradas, para que lhes fossem devolvidas as características

originais e quase a totalidade dos respondentes destacou o Sobrado dos Imperadores como prioritário para restauração.

4.3.1.3 Avaliação das Cenas Urbanas - Porto Alegre

4.3.1.3.1 Cena 1



Figura 4.50 – Cena 1 – Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

A cena homogênea de Porto Alegre foi classificada segundo os critérios estabelecidos de similaridade entre alturas e volumes devido à heterogeneidade dos quarteirões da área de estudo. A maioria das edificações é do período moderno e apenas a edificação n° 7 é do período antigo. A edificação n° 12 (também modernista) foi descaracterizada pela substituição dos vidros por espelhados e a pintura das pastilhas.

Esta cena foi avaliada positivamente por aproximadamente 63% da amostra dos respondentes (Figura 4.51).

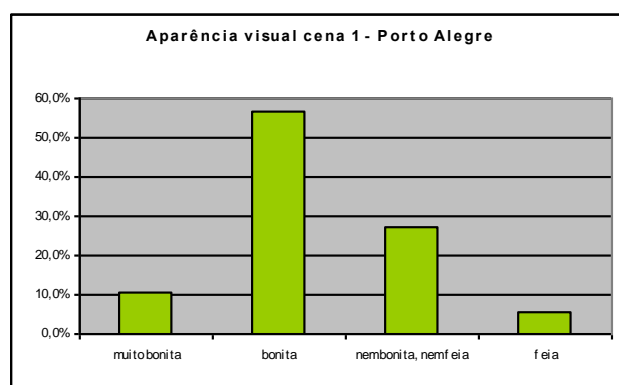


Figura 4.51 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 1 – Porto Alegre.

As principais razões apresentadas que justificam a avaliação da aparência visual da cena encontram-se na tabela 4.33.

Tabela 4.33 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 1 – Porto Alegre

APARÊNCIA VISUAL CENA 1 – Porto Alegre					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
32,4	Presença de prédios modernos e antigos	0,00	10,8	Falta de vegetação	0,01
29,7	Aparência agradável	0,05	-	-	-
24,3	Destaque Casa de Cultura Mário Quintana	0,00	-	-	-

A principal justificativa positiva é a “presença de prédios modernos e antigos”,. Apenas uma edificação antiga (nº 7), a Casa de Cultura Mário Quintana, contribui com a qualidade visual da cena e individualmente é destacada como a terceira justificativa positiva. A falta de vegetação na cena é a única justificativa negativa com significância.

4.2.1.3.2 Cena 2



Figura 4.52– Cena 2 – Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre e atualizações imagem edificações 4, 11, 12, 13,14 e 15 pela autora.

A cena 2 é constituída por prédios altos, do período moderno, com características nitidamente modernistas (linhas retas, desprovidas de ornamentos e detalhes decorativos) e edificações de menor altura, do período antigo (ecléctico) com fachadas ricamente adornadas (Figura 4.52). Fazem parte da cena 2 estacionamentos com suas características peculiares de desestruturação do tecido urbano da área central, e construções simplórias com cobertura telhas de fibrocimento que não podem ser denominadas como arquitetura contemporânea.

Esta cena 2 foi avaliada positivamente por aproximadamente 46% da amostra de respondentes (Figura 4.53).

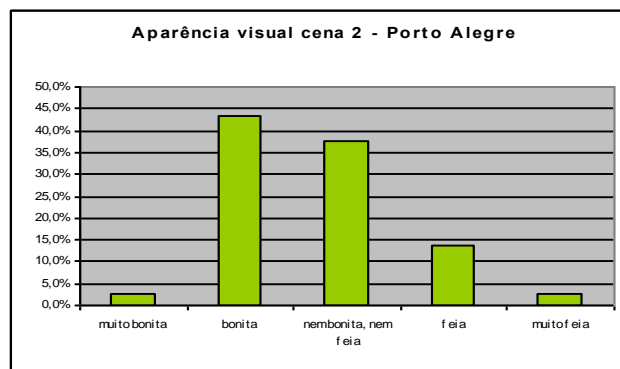


Figura 4.53 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 2 – Porto Alegre.

Apesar da aparência da cena ter sido avaliada positivamente, as principais justificativas com significância estatística foram negativas (Tabela 4.34).

Tabela 4.34 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 2– Porto Alegre

APARÊNCIA VISUAL CENA 2 – Porto Alegre					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
10,8	Presença de prédios modernos e antigos	0,24	21,6	Perfil agressivo	0,00
-	-		21,6	Contraste de alturas	0,00
-	-		18,9	Desproporção volumétrica	0,04

O contraste de alturas entre os prédios modernos e antigos e o “perfil agressivo” em virtude desse contraste, foram as principais justificativas dos respondentes com relação à aparência da cena. A desproporção volumétrica foi a segunda justificativa negativa mais mencionada e reúne respostas como, por exemplo: *“falta de harmonia das formas”*, *“discrepância nos volumes”* e *“sem proporcionalidade entre a volumetria dos prédios”*.

4.3.1.3.3 Cena 3



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----

Figura 4.54 – Cena 3 – Porto Alegre

Fonte: Acervo Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre.

A cena 3 é a mais caótica com a edificação nº 3 (Edifício Cacique), destacando-se na paisagem pela sua volumetria e altura (26 pavimentos), prédios novos e antigos sem uma boa conservação dentre os quais a edificação nº 6, que é um dos raros sobrados revestidos com azulejos, em processo de arruinação. A edificação nº 1 é o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, protegida por tombamento estadual e a edificação nº 8 é uma construção simples que abriga a entrada de um estacionamento (Figura 4.54).

Esta cena foi avaliada positivamente por 35% da amostra de respondentes, como mostra a Figura 4.55.

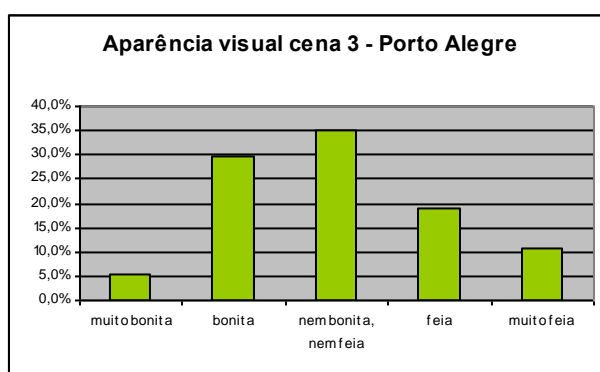


Figura 4.55 - Respostas avaliativas sobre a aparência visual da cena 3 – Porto Alegre.

As principais razões justificando a aparência visual da cena encontram-se na tabela 4.35.

Tabela 4.35 – Principais justificativas referentes à aparência visual da cena 3 – Porto Alegre

APARÊNCIA VISUAL CENA 1 – Porto Alegre					
Principais justificativas positivas			Principais justificativas negativas		
%	Justificativa	Sig.	%	Justificativa	Sig.
13,5	Aparência interessante	0,00	24,3	Perfil caótico	0,00
10,8	Contraste de alturas	0,00	24,3	Desproporção volumétrica	0,00
10,8	Cores	0,21	13,5	Presença de prédios modernos e antigos	0,00
8,1	Destaque/preservação prédios antigos	0,54	10,8	Contraste de alturas	0,00
-	-	-	10,8	Destaque Edifício Cacique	0,01

O maior número de justificativas com significância e com os mais altos percentuais são negativas. Perfil caótico e desproporção volumétrica são as principais e resumem a aparência visual da cena. A presença de prédios modernos e antigos (13,5%) foi considerada negativa, bem como o contraste entre as alturas das edificações. Nesse contexto, o Edifício Cacique foi destacado, como por exemplo: “*um espigão junto com casas baixas, bonitas, antigas*”.

Se para alguns respondentes (10,8%) o contraste de alturas foi considerado negativo, para outros (10,8%) consideraram essa justificativa positiva. A aparência da cena foi avaliada como interessante, principalmente no final da rua à direita, onde estão localizadas as edificações antigas. Cores e a preservação de prédios antigos foi destacada, porém nenhuma das duas justificativas representou significância estatística.

4.3.1.3.4 Análise sobre a preferência estética das cenas de Porto Alegre.

A ordem das cenas 1, 2, 3 foi preferida por 37,8% da amostra de respondentes, seguida pela ordem 1, 3, 2 e 2, 1, 3 (ambas com 16,2%). Assim, a cena 1 totalizou 54% das preferências (Figura 4.56).

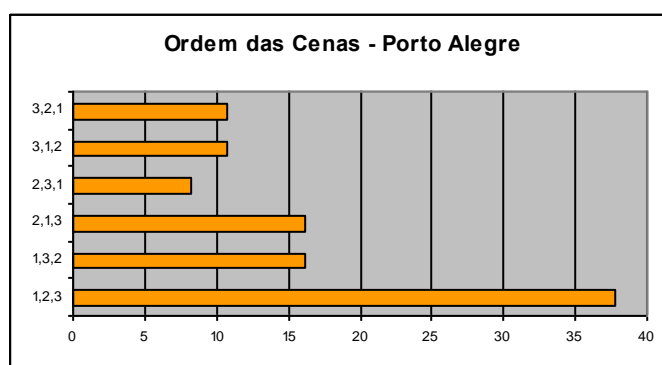


Figura 4.56 – Ordem de preferência das cenas – Porto Alegre.

A preferência pela cena 1 confirma a tendência de avaliar mais positivamente as cenas homogêneas. No caso de Porto Alegre, conseguida pela similaridade entre as alturas das edificações.

Verifica-se na cena 2 o já ocorrido na cena 1 com relação aos atributos de significado superarem os formais quando da avaliação de edificações do período antigo (anterior a 1930). Na avaliação individual das edificações do período moderno a *altura* dos edifícios foi considerada positiva, mas comparativamente com a altura das edificações do período antigo que são mais baixas, o contraste entre as alturas foi avaliado negativamente. Na avaliação dos respondentes, essa discrepância de alturas e volumes é que prejudicou a aparência visual da cena 2, que no ordenamento de preferência das cenas, foi indicada por aproximadamente 25% dos respondentes (Figura 4.56).

A cena 3 foi desestabilizada pelo peso do volume da edificação nº 3, que contribuiu enormemente com a desproporção volumétrica do conjunto da cena e pelo contraste de alturas, principalmente com relação as edificações mais antigas, com no máximo 3 pavimentos. Apesar disso, aproximadamente 22% dos respondentes indicaram esta cena como preferida no ordenamento entre as cenas.

Nas três cenas houve uma grande tendência dos respondentes em preferirem as edificações ecléticas pelo seu valor histórico e características construtivas, destacando-se os ornamentos e detalhes decorativos, contorno superior da fachada e estilo arquitetônico demonstrando a preferência pela qualidade arquitetônica dos prédios antigos, tanto pelos seus atributos formais como os de significado.

Os resultados sobre o julgamento estético de cada cena, mostram os maiores percentuais de avaliações positivas na cena 1 e a tendência de decréscimo dos índices percentuais com relação as outras duas cenas (Figura 4.57).

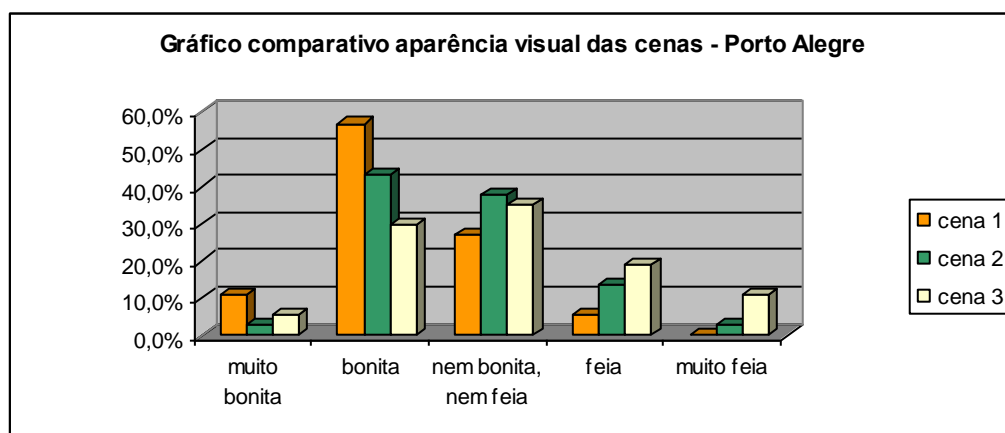


Figura 4.57 – Comparação das respostas avaliativas sobre a aparência visual das cenas – Porto Alegre.

4.3.2 Relação entre as variáveis que afetam a qualidade das cenas

No estudo de preferência estética das cenas foi realizada a análise das edificações que compõe as cenas homogêneas (cenas 1), mistas (cenas 2) e heterogêneas (cenas 3) das três cidade e foram identificadas variáveis que possibilitam avaliar a qualidade visual da paisagem urbana, considerando alguns atributos das edificações que compõe o cenário urbano. As variáveis identificadas foram os atributos formais de *volumetria, telhados/coberturas e fachadas*. Na avaliação da aparência visual das cenas, *monotonia, qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* (até 1930) e *qualidade das edificações do período moderno e do período contemporâneo* (a partir de 1930) foram identificadas como variáveis que afetam a qualidade visual da paisagem urbana. Estes atributos, considerados significativos em avaliações ambientais e estudos de preferência, foram selecionados a partir da bibliografia consultada. As análises realizadas estão a seguir apresentadas.

4.3.2.1 Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e atributos formais

A relação entre a avaliação da aparência visual das cenas e a composição das edificações foi verificada através da avaliação dos atributos formais *volumetria, telhados/coberturas e fachadas* presentes em cada cena.

Nas cenas homogêneas (cenas 1) a correlação entre a *avaliação da aparência visual da cena* e a *percepção de compatibilidade em termos de fachadas* (Spearman, coef.= 0,244, sig. = 0,00) foi confirmada, sugerindo que o reconhecimento da presença de ordem e de padrões tipológicos das fachadas que constituem a cena 1, desempenham importante papel na avaliação positiva das cenas homogêneas (69%).

Quando exploradas as correlações entre a *aparência visual da cena* e *percepção de compatibilidade em termos de volumetria e telhados/coberturas* entre as edificações que compõe a cena, não foi encontrada significância nos testes.

Nas cenas mistas (cenas 2) foi encontrado suporte estatístico para afirmar que a *avaliação da aparência visual da cena* está diretamente vinculado à *compatibilidade em termos de fachadas* (Spearman, coef.= 0,283, sig. = 0,00), ou seja a percepção de compatibilidade formal entre as fachadas é atributo relevante para a avaliação positiva (51,3%) das cenas mistas. Foi identificada também correlação entre a *avaliação da aparência visual da cena* e a *percepção de compatibilidade em termos de telhados/coberturas* (Spearman, coef.= 0,235, sig. = 0,01). Esta relação sugere que nas cenas mistas a compatibilidade formal entre telhados/coberturas contribuiu na avaliação positiva da cena.

Nas cenas heterogêneas (cenas 3) onde as avaliações negativas foram superiores às positivas (32,8% e 22,2%, respectivamente) foi encontrada correlação entre a *avaliação da aparência visual da cenas* e a *percepção de compatibilidade em termos de volumetria* (Spearman, coef. = 0,222, sig. = 0,00), resultado que permite inferir que a falta de compatibilidade formal entre os volumes das edificações que compõe a cena contribui para que as cenas heterogêneas fossem avaliadas negativamente. O contraste entre os volumes devido às diferentes alturas e escalas, principalmente entre as edificações do período antigo (mais baixas) e as do período moderno (mais altas) foi determinante na tendência dos respondentes em avaliar as cenas heterogêneas negativamente, isto é, a falta de adequação volumétrica reduz o nível de satisfação com relação a aparência visual. Foi também identificada nas cenas heterogêneas, correlação entre a *avaliação da aparência visual* e a *percepção de compatibilidade em termos de fachadas* (Spearman, coef. = 0,194, sig. = 0,03), revelando que a avaliação da aparência da cena está diretamente vinculada a compatibilidade entre as fachadas das edificações. No caso das cenas heterogêneas, a tendência da avaliação da aparência foi negativa, ou seja a falta de compatibilidade formal diminuiu o nível de satisfação.

Na avaliação da aparência visual somente o atributo formal *fachadas* apresentou significância estatística nas cenas homogêneas, mistas e heterogêneas, evidenciando a importância desse atributo formal no cenário urbano, podendo-se inferir que quanto maior é a compatibilidade entre as fachadas maior o nível de satisfação com a aparência visual da paisagem urbana.

4.3.2.2 Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e monotonia percebida

Nas respostas avaliativas sobre a aparência visual das três cenas não foi verificada unanimidade quanto à percepção de monotonia das cenas (Tabela 4.36).

Tabela 4.36 – Monotonia das cenas

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre
CENA 1	É monótona	22,2%	40,0%	16,2%
	Neutro	30,6%	25,0%	24,3%
	Não é monótona	47,2%	35,0%	59,5%
CENA 2	É monótona	8,3%	25,0%	21,7%
	Neutro	38,9%	30,0%	37,8%
	Não é monótona	52,8%	45,0%	40,5%
CENA 3	É monótona	11,1%	42,5%	21,7%
	Neutro	30,6%	27,5%	32,4%
	Não é monótona	58,3%	30,0%	45,9%

Nas cidades de Piratini e Porto Alegre, os resultados obtidos indicam que mesmo as cenas mais homogêneas (cena 1), por apresentarem características tipológicas similares, não foram consideradas monótonas (47,2% e 59,5%, respectivamente). Em São José do Norte, nas cenas 1 e 3 houve uma maior tendência dos respondentes em considerar a cena homogênea e cena heterogênea monótonas (40% e 42,5%, respectivamente).

Nas cenas 1 foi identificada correlação negativa entre a *aparência visual da cena* e *monotonia* (Spearman, coef. = - 0,190, sig.= 0,04) e nas cenas 2, a correlação se repete (Spearman, coef. = - 0,195, sig.= 0,03), sugerindo que quanto mais satisfatórias/positiva é a avaliação da cena, menos é percebida como monótona.

4.3.2.3 Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e qualidade arquitetônica das edificações do período antigo

A qualidade arquitetônica das edificações do período antigo foi amplamente manifestada na preferência dos respondentes. Aproximadamente 86% dos respondentes concordaram com a maior qualidade das edificações do período antigo nas cenas homogêneas (cenas 1) e cerca de 80% concordaram com a superioridade das edificações do período antigo nas cenas mistas (cenas 2) e heterogêneas (cenas 3). Em São José do Norte, apesar de ser a cidade com menor grau de preservação do patrimônio cultural edificado, este atributo atingiu a maior intensidade (92,5%) nas respostas avaliativas comparativamente com as outras duas cidades. Em Piratini, onde a cena 1 é a mais homogênea em termos de preservação, foi avaliada positivamente por 91,7% dos respondentes (Tabela 4.37).

Tabela 4.37 - Qualidade arquitetônica das edificações do período antigo

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem qualidade	91,7%	92,5%	73,0%	85,8%
	Neutro	8,3%	7,5%	21,6%	12,4%
	Não tem qualidade	-	-	5,4%	1,8%
CENA 2	Tem qualidade	83,3%	80,0%	70,3%	77,9%
	Neutro	16,7%	12,5%	27,0%	18,6%
	Não tem qualidade	-	7,5%	32,7%	3,5%
CENA 3	Tem qualidade	77,8%	85,0%	70,3%	77,9%
	Neutro	13,9%	5,0%	18,9%	12,4%
	Não tem qualidade	8,3%	10,0%	10,8%	9,7%

Nas cenas 1 foi encontrado suporte estatístico para afirmar que a *qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* está diretamente vinculada com a *percepção*

de compatibilidade em termos de volumetria (Spearman, coef. = 0,330, sig.= 0,00). Isto significa que a variável volumetria é um dos principais atributos considerados na avaliação da qualidade arquitetônica das edificações do período antigo, o que sugere que a maior uniformidade da volumetria entre as edificações que compõe as cenas amplia a percepção de qualidade arquitetônica das edificações e que a similaridade entre os volumes das edificações amplia o nível de satisfação na avaliação da aparência visual da paisagem urbana.

Nas cenas 2 (mistas) não foi encontrada correlação entre a *avaliação da aparência visual* e a *qualidade arquitetônica das edificações antigas*, o que sugere que nas cenas mistas, devido a mescla de edificações do período antigo e as do período moderno e período contemporâneo, houve uma neutralização entre as variáveis ou pouca ou nenhuma relação de dependência.

Nas cenas 3 (heterogêneas) o teste de correlação entre *avaliação da aparência visual* e a *qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* apesar do resultado não significativo em termos estatísticos (sig.> 0,05), quando somada às frequências obtidas sugere uma tendência de interpretação, como por exemplo, que as poucas edificações do período antigo presentes na cena 3 não foram suficientes para influenciar de forma positiva na aparência visual da cena. Possivelmente seja esta a tendência, visto que aproximadamente 78% dos respondentes concordaram com a superioridade da qualidade arquitetônica das edificações do período antigo. Em São José do Norte, onde a cena 3 recebeu a avaliação negativa com maior intensidade (37,5%), foi também onde recebeu a avaliação positiva mais intensa quanto a qualidade arquitetônica das edificações do período antigo (85%).

4.3.2.4 Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo

As respostas avaliativas quanto à qualidade arquitetônica (*beleza*) das edificações do período moderno e do período contemporâneo vinculadas às cenas apresentadas diferem entre as cenas homogêneas, mistas e heterogêneas e também entre as três cidades, havendo uma relação de dependência das respostas com relação à quantidade de edificações do período moderno e período contemporâneo apresentadas nas cenas e com relação ao contexto urbano no qual elas estão inseridas. Por exemplo, a cena 1 de Piratini, considerada a mais homogênea delas e a mais preservada em termos de patrimônio cultural edificado, por apresentar apenas uma edificação do período contemporâneo, foi avaliada negativamente pela maioria dos respondentes (66,7%). Ao contrário de Porto Alegre, cuja cena 1 é composta em grande parte por edificações do período moderno e apenas uma do

período antigo (a Casa de Cultura Mário Quintana), recebeu a avaliação positiva (37,8%) com relação à *qualidade arquitetônica* das edificações do período moderno (Tabela 4.38).

Na cena homogênea de Piratini é onde a qualidade arquitetônica da edificação do período contemporâneo foi mais negativamente avaliada, ou seja, na cena onde o patrimônio cultural edificado foi mais preservado, a edificação do período contemporâneo foi avaliada negativamente com maior intensidade com relação à beleza e sua contribuição à qualidade visual da cena.

Tabela 4.38 – Qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo.

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem qualidade	2,8%	42,5%	37,8%	28,3%
	Neutro	30,6%	25,0%	40,5%	31,9%
	Não tem qualidade	66,7%	32,5%	21,6%	39,8%
CENA 2	Tem qualidade	30,6%	52,5%	45,9%	43,4%
	Neutro	38,9%	25,0%	40,5%	34,5%
	Não tem qualidade	30,6%	22,5%	13,5%	22,1%
CENA 3	Tem qualidade	41,7%	15,0%	21,6%	25,7%
	Neutro	27,8%	20,0%	29,7%	25,7%
	Não tem qualidade	30,6%	65,0%	48,6%	48,7%

As cenas mistas (cenas 2) apresentam no total, a avaliação mais positiva com relação à qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo (43,4%). Na avaliação estética estas cenas receberam como uma das principais justificativas positivas a integração das edificações antigas e modernas. Foi somente na cena 2, de São José do Norte, que as edificações do período moderno que compõe a cena foram consideradas bonitas, com qualidade arquitetônica pela maioria dos respondentes (52,5%). As edificações do período moderno dessa cena são representadas pelas casas em fita que foram modernizadas com elementos art déco.

Foi encontrada importante correlação entre a *qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo* e *percepção de compatibilidade em termos de fachada* (Spearman, coef.= 0,306, sig = 0,000) o que sugere que a qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e do período contemporâneo está vinculada ao contexto urbano em que estão inseridas, ou seja a existência de compatibilidade formal. Neste caso, como não foi percebida a existência de compatibilidade formal (ver tabela 4.39), esta estaria afetando negativamente a avaliação da qualidade visual das edificações do período moderno e do período contemporâneo.

Na avaliação da *aparência visual da cena 3* (heterogênea) com relação à *qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo* foi encontrado suporte estatístico (Spearman, coef. = 0,398, sig.= 0,00) para afirmar que a baixa qualidade visual dos prédios do período moderno e do período contemporâneo influenciou na avaliação estética da cena, que reuniu a maior intensidade de avaliações negativas nas três cidades.

4.3.2.5 Relação entre avaliação da aparência visual das cenas e compatibilidade formal com as pré-existências

Foram realizadas análises para verificar como as características formais das edificações pré-existent (compatibilidade formal) eram percebidas em relação às novas edificações inseridas na paisagem urbana. Os resultados encontrados mostram a opinião dos respondentes com relação à percepção de compatibilidade formal com o cenário pré-existente (Tabela 4.39).

Tabela 4.39 – Compatibilidade formal

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem compatibilidade	36,1%	12,5%	8,1%	18,6%
	Neutro	19,4%	12,5%	24,3%	18,6%
	Não tem compatibilidade	44,4%	75,0%	67,6%	62,8%
CENA 2	Tem compatibilidade	11,1%	12,5%	2,7%	8,8%
	Neutro	13,9%	17,5%	16,2%	15,9%
	Não tem compatibilidade	75,0	70,0%	81,1%	75,2%
CENA 3	Tem compatibilidade	13,9%	10,0%	13,5%	12,4%
	Neutro	16,7%	12,5%	10,8%	13,3%
	Não tem compatibilidade	69,4%	77,5%	75,7%	74,3%

A percepção de incompatibilidade entre as edificações pelos respondentes de Piratini com relação à preocupação com as pré-existências na cena 1, onde apenas uma edificação do período contemporâneo foi inserida (com dois pavimentos e altura semelhante à casa de porão alto, situada ao lado) mostra o rigor como as novas inserções foram avaliadas pelos moradores, principalmente numa estrutura antiga e mais preservada.

Na cena 2 de Porto Alegre, devido à mescla entre edificações antigas e modernas e grande contraste de alturas ficou mais evidente para os respondentes a falta de compatibilidade entre as pré-existências e as novas inserções (81,1%). Ainda na cena 3 de Porto Alegre, onde se destaca o Edifício Cacique com 26 pavimentos, aproximadamente 76% dos respondentes percebeu a falta de preocupação com as edificações pré-existent quando as novas inserções foram construídas.

Com o intuito de identificar uma possível relação de dependência entre a *avaliação da aparência visual das cenas* e a existência ou não de *compatibilidade formal das novas inserções* no contexto pré-existente, foram realizadas algumas verificações através de testes estatísticos apresentados a seguir (Tabela 4.40).

Tabela 4.40 - Relação entre aparência visual e compatibilidade formal das novas inserções

	Cenas 1		Cenas 2		Cenas 3	
	Cor.	Sig.	Cor.	Sig.	Cor.	Sig.
Avaliação da aparência visual	-	-	0,271	0,00	-	-
Compatibilidade em termos de volumetria	0,545	0,00	0,342	0,00	0,407	0,00
Compatibilidade em termos de telhados/coberturas	0,354	0,00	0,486	0,00	0,496	0,00
Compatibilidade em termos de fachadas	0,331	0,00	0,540	0,00	0,435	0,00

Ainda, foram exploradas relações entre compatibilidade formal percebida, avaliação da aparência visual, percepção de compatibilidade volumétrica, de telhados/coberturas e de fachadas.

A única cena onde os resultados foram significativos com relação *avaliação da aparência visual e percepção de compatibilidade formal com pré-existências* foi nas cenas 2 (Tabela 4.40). Esta tendência faz sentido porque devido as suas características - não tão homogênea quanto a primeira e nem tão heterogênea quanto a terceira - recebeu as mais intensas avaliações negativas quanto as inserções das novas edificações ocorridas principalmente pelos porto-alegrenses (81,1%) e piratinenses (75%), ou seja, confirma a percepção de incompatibilidade das novas inserções com relação as edificações pré-existent.

As novas inserções foram analisadas com relação à *compatibilidade formal* através dos atributos *volumetria, telhados/coberturas e fachadas*, como segue.

Tabela 4.41 - Compatibilidade de volumetria

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem compatibilidade	30,6%	12,5%	8,1%	16,8%
	Neutro	22,2%	27,5%	24,3%	24,8%
	Não tem compatibilidade	47,2%	60,0%	67,6%	58,4%
CENA 2	Tem compatibilidade	5,6%	22,5%	10,8%	13,2%
	Neutro	16,7%	25,0%	18,9%	20,4%
	Não tem compatibilidade	77,8%	52,5%	70,3%	66,4%
CENA 3	Tem compatibilidade	2,8%	17,5%	13,5%	11,5%
	Neutro	27,8%	25,0%	18,9%	23,9%
	Não tem compatibilidade	69,4%	57,5%	67,6%	64,6%

A percepção de falta de compatibilidade de volumetria foi constatada nas nove cenas estudadas (Tabela 4.41). As cenas de Porto Alegre alcançaram as avaliações negativas mais expressivas e esta tendência é plenamente justificável haja vista os contrastes entre os volumes das edificações que compõe as cenas, principalmente a mista e a heterogênea (cenas 2 e 3, respectivamente).

Nas cenas 1 foi encontrado suporte estatístico para afirmar que as *novas inserções* não são *compatíveis com a volumetria* das edificações pré-existentes (Spearman, coef. = 0,545, sig. = 0,00). Até mesmo a cena 1 de Piratini, que é a mais homogênea de todas, apesar da nova inserção ter sido considerada compatível em termos de volumetria por 30,6% dos respondentes, outros 47,2% consideraram não ter sido respeitada a volumetria pré-existente. Nas cenas 1 a falta de compatibilidade de volumetria entre as edificações indica a importância da adequação volumétrica na avaliação estética da aparência visual de cenas urbanas, principalmente quando o conjunto de edificações tende a ser mais homogêneo.

Nas cenas 2, é também identificada a correlação entre *compatibilidade formal das novas inserções* e *compatibilidade de volumetria* (Spearman, coef. = 0,342, sig. = 0,00). Nestas cenas ocorreram as avaliações negativas mais intensas em Piratini e Porto Alegre comparativamente com as demais cenas (77,8% e 70,3%, respectivamente).

Nas cenas 3, repete-se a correlação entre *compatibilidade formal das novas inserções* e *compatibilidade de volumetria* (Spearman, coef. = 0,407, sig. = 0,00) indicando que a percepção de falta de compatibilidade formal entre pré-existências e novas inserções foi influenciada pela falta de compatibilidade de volumetria.

Quando correlacionada à presença de *compatibilidade de telhados/coberturas* também foi verificada a influência da falta de compatibilidade de telhados/coberturas na percepção de compatibilidade formal das cenas (Tabela 4.42).

Tabela 4.42 - Compatibilidade de telhados/coberturas

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem compatibilidade	33,3%	20,0%	40,6%	31,0%
	Neutro	5,6%	17,5%	21,6%	15,0%
	Não tem compatibilidade	61,1%	62,5%	37,8%	54,0%
CENA 2	Tem compatibilidade	13,9%	15,0%	21,6%	16,8%
	Neutro	19,4%	20,0%	21,6%	20,4%
	Não tem compatibilidade	66,7%	65,0%	56,8%	62,8%
CENA 3	Tem compatibilidade	2,8%	7,5%	8,1%	6,2%
	Neutro	13,9%	17,5%	27,0%	19,5%
	Não tem compatibilidade	83,3%	75,0%	64,9%	74,3%

As avaliações negativas vão aumentando inversamente ao grau de preservação das cenas; assim as cenas 3 (heterogêneas) foram as mais negativamente avaliadas com relação a compatibilidade de telhados/coberturas.

Quando avaliadas em separado, nas cenas 1 foi identificada correlação entre *compatibilidade formal entre pré-existências e novas inserções* e *compatibilidade de telhados/coberturas* (Spearman, coef. = 0,354, sig. = 0,00), o que indica mais uma vez que a falta de compatibilidade de telhados/coberturas afeta na percepção negativa de compatibilidade formal das cenas. Nas cenas 2, verifica-se a mesma correlação (Spearman, coef. = 0,486, sig. = 0,00) e nas cenas 3 é onde esta correlação é mais fortemente constatada (Spearman, coef. = 0,496, sig. = 0,00). Além da verificação de que não houve preocupação em compatibilizar telhados/coberturas das novas inserções em relação às edificações pré-existentes, através das freqüências obtidas, pode-se constatar que quanto mais heterogênea é a cena menor é a compatibilidade percebida em termos de telhados/coberturas.

Em relação à compatibilidade de *fachadas*, estas assumem um papel fundamental na avaliação da preferência estética das cenas e é a terceira variável selecionada para verificar se foi percebida alguma preocupação em relação à compatibilidade formal entre as edificações pré-existentes e as novas inserções. A percepção de falta de compatibilidade nas três cenas (55,8%, 67,3% e 72,6%, respectivamente), indica que a maioria dos respondentes considera que não houve essa preocupação (Tabela.4.43).

As cenas homogêneas indicam correlação entre *percepção de compatibilidade das novas inserções* e *percepção de compatibilidade de fachadas* na cena (Spearman, coef. = 0,331, sig. = 0,00), evidenciando, segundo as freqüências obtidas (Tabela 4.43) que mostra que não houve percepção de compatibilidade, que as fachadas das novas edificações que foram inseridas no cenário urbano não consideraram os elementos característicos das fachadas pré-existentes e afetaram a percepção de compatibilidade formal da cena.

Tabela 4.43 - Compatibilidade de fachadas

		Piratini	S. J. Norte	P. Alegre	Total
CENA 1	Tem compatibilidade	25,0%	25,0%	21,7%	23,8%
	Neutro	16,7%	15,0%	29,7%	20,4%
	Não tem compatibilidade	58,3%	60,0%	48,6%	55,8%
CENA 2	Tem compatibilidade	13,9%	12,5%	16,2%	14,2%
	Neutro	16,7%	22,5%	16,2%	18,5%
	Não tem compatibilidade	69,4%	65,0%	67,6%	67,3%
CENA 3	Tem compatibilidade	16,7%	10,0%	13,5%	13,2%
	Neutro	5,6%	22,5%	13,5%	14,2%
	Não tem compatibilidade	77,8%	67,5%	73,0%	72,6%

As cenas mistas (cenas 2) e heterogêneas (cenas 3) também mostram uma importante correlação entre a *percepção de compatibilidade formal das novas inserções* e *percepção de compatibilidade de fachadas* (Spearman, coef. = 0,540, sig. = 0,00), demonstrando a importância de compatibilizar fachadas entre as estruturas antigas e as novas edificações [“incorporar algum grau de replicação”, segundo Groat (1988)].

Ainda, os resultados reforçam a percepção de que não houve preocupação em compatibilizar as fachadas das novas inserções com relação as pré-existências em todas as cenas (Tabela 4.43).

Portanto, os resultados obtidos sugerem que a falta de compatibilidade de *volumetria, telhados/coberturas e fachadas* afetam negativamente a percepção de compatibilidade formal nas cenas e diminuem o nível de satisfação dos indivíduos na avaliação da aparência visual da paisagem urbana.

4.3.3 Conclusão sobre o papel do patrimônio cultural edificado na avaliação estética da paisagem urbana

As três cenas urbanas mais homogêneas das três cidades em estudo foram as preferidas pelos respondentes, o que evidencia a importância da existência de uma determinada ordem, estabelecida pela coerência formal. Estas características não afetaram negativamente na percepção de monotonia da cena. Isto é, a maior regularidade do conjunto de edificações não comprometeu o nível de satisfação com a aparência visual das cenas 1. Quanto à preferência e ordenamento das cenas, preponderou a mais homogênea. A menos preferida foi a cena mais heterogênea, que é a mais desestruturada formalmente. Esta seqüência se repetiu nas três cidades, independentemente do grau de preservação em que se encontra o patrimônio cultural edificado em termos de conjunto urbano.

A qualidade arquitetônica das edificações do período antigo foi reconhecida independentemente da homogeneidade da cena. A presença de edificações do período antigo foi avaliada geralmente de forma positiva, tanto na composição do cenário urbano quanto destacada individualmente pelos seus atributos formais e simbólicos, contribuindo positivamente na avaliação da aparência visual da paisagem urbana..

A tendência dos respondentes em preferir edificações antigas possivelmente pode estar associada aos seus atributos formais, principalmente com relação aos ornamentos e detalhes decorativos de suas fachadas, altura, simetria e outros elementos distintos que ampliam a complexidade de suas formas. Além disso, quando ainda presentes no cenário urbano em forma de conjuntos, as edificações antigas tendem a adequar-se em um padrão reconhecível, sugerindo uma idéia de *ordem*, que justifica a preferência das cenas mais homogêneas em detrimento às demais.

Em Piratini, num contexto onde o patrimônio cultural edificado foi mais preservado, as edificações avaliadas positivamente com maior intensidade são todas do período antigo. Por outro lado, as descaracterizações e as edificações do período moderno e do período contemporâneo foram avaliadas de forma negativa. Destaca-se a consciência avaliativa dos respondentes de Piratini quanto ao estado de conservação que não significa apenas fazer a manutenção das edificações, mas preservar os elementos originais.

A qualidade das edificações do período moderno e do período contemporâneo está vinculada ao contexto em que estão inseridas, havendo uma tendência de avaliação positiva nas cenas mistas (cenas 2). Em São José do Norte, as respostas avaliativas sobre a preferência das cenas e das principais edificações que contribuem positivamente revelaram uma tendência por casas em fita, tipo porta-e-janela, mas com as fachadas modernizadas ao gosto déco.

Em Porto Alegre os atributos simbólicos superaram os atributos formais com relação às justificativas que avaliaram positivamente a contribuição de edificações do período antigo no cenário urbano. A desestruturação do tecido urbano pela demolição de edificações para uso como estacionamentos e o grande contraste entre as alturas das edificações foram expressivamente manifestados negativamente pela amostra de respondentes. Nas justificativas sobre a aparência visual das cenas, a preservação de edificações do período antigo foi destacada positivamente.

A incompatibilidade formal das novas inserções no contexto pré-existente foi percebida pelos respondentes e pode ser traduzida como um indicador quanto à coerência visual. Nos testes de correlação realizados com o total da amostra verifica-se que existem relações estatisticamente significativas entre a percepção de *compatibilidade formal das novas inserções* na cena e *compatibilidades de volumetria, telhados/coberturas e fachadas*, demonstrando de forma clara que as novas edificações inseridas no contexto urbano são realizadas sem levar em conta as edificações pré-existentes, afetando negativamente o nível de satisfação, segundo a percepção dos respondentes, na avaliação da aparência visual da paisagem urbana.

As cenas de Porto Alegre com o maior contraste entre as alturas das edificações do período antigo e do período moderno e período contemporâneo atingiu os maiores percentuais de incompatibilidade formal.

Somente nas cenas homogêneas se verificou que a relação entre *qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* está diretamente vinculada com a *compatibilidade em termos de volumetria*. A maior uniformidade da volumetria entre as edificações que compõe as cenas amplia a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período antigo e a similaridade entre os volumes das edificações amplia o nível de satisfação, demonstrando a importância da adequação volumétrica na avaliação da

aparência visual da paisagem urbana, principalmente num conjunto de edificações mais homogêneo.

Em todas as cenas (homogêneas, mistas e heterogêneas) os resultados estatísticos evidenciaram que as fachadas das novas edificações inseridas no cenário urbano não consideraram os elementos característicos das fachadas pré-existentes e afetaram a percepção de compatibilidade formal da cena e o nível de satisfação com a aparência visual da paisagem urbana, demonstrando a importância de compatibilizar fachadas entre as estruturas antigas e as novas edificações

4.4 FAMILIARIDADE E AVALIAÇÃO ESTÉTICA

A **hipótese 3** investiga se a familiaridade dos usuários com determinado estilo ou configuração edilícia integrante do patrimônio cultural edificado local interfere na sua avaliação estética.

Segundo a bibliografia consultada, a avaliação estética de um lugar ou cidade varia de acordo com os observadores. Nesta pesquisa, os respondentes são residentes de cada cidade avaliada e têm familiaridade com as edificações que constituem cada uma das cenas analisadas, o que pode ter afetado sua avaliação. Portanto, o componente *familiaridade* pode assumir um importante papel, devido ao tempo de permanência dessas edificações no contexto urbano. Para medir o grau de familiaridade foram utilizados indicadores que lhe são peculiares como o valor histórico, o valor afetivo e características dos respondentes como tempo de moradia e faixa etária.

A fim de verificar se esses componentes que estão diretamente relacionados com o grau de familiaridade interferem na preferência dos respondentes quanto ao período de construção das edificações que compõe o cenário urbano, foram realizadas as análises descritas a seguir.

4.4.1 Relação entre familiaridade e percepção da qualidade das edificações

As avaliações sobre a aparência visual das cenas urbanas mostram que os respondentes de Piratini avaliaram mais positivamente as edificações antigas e em grande parte aquelas com características luso-brasileiras, revelando certa tendência pela preferência desse padrão tipológico recorrente na cidade (ver item 4.2.2.1, p. 161). A preferência por esse padrão tipológico revela a presença do componente **familiaridade**, corroborando com a pesquisa de Naoumova (2009). A familiaridade com esta tipologia é demonstrada quando são identificados pelos respondentes o *contorno superior da fachada*, *forma*, *proporção*, *altura* e *estilo* como os principais atributos presentes nas justificativas das

edificações com características da arquitetura luso-brasileira. As pessoas parecem preferir o que elas conhecem, aquilo que lhes é familiar. É o que os Kaplan's (1983) denominam "*make sense*" (fazer sentido).

As respostas sobre a avaliação estética do cenário de São José do Norte, onde existe a ocorrência de inúmeras casas em fita do tipo porta-e-janela e que tiveram as fachadas "atualizadas" por elementos característicos do modernismo, principalmente com platibandas recortadas retilíneas e frisos, foram avaliadas positivamente (42,5% nas cenas homogêneas e 52,5% nas cenas mistas), mesmo as descaracterizadas. Esse padrão tipológico é recorrente na cidade e mesmo as construções contemporâneas, reproduzem alguns elementos característicos. Os resultados obtidos permitem inferir certa tendência em São José do Norte de preferência pela tipologia modernista (36,7%).

A familiaridade manifesta-se na preferência dos respondentes de Piratini e São José do Norte através do *valor afetivo* aferido, revelado por algumas edificações de forma latente como: "era a casa de fulano que contava estórias quando eu era criança", "eu nasci nesta casa", "lembranças vividas/vivenciadas nas antigas edificações existentes antes de serem substituídas pelas atuais", "este sobrado tinha uma sala de jantar com uma mesa enorme onde era servida a ceia". A informação pode enriquecer consideravelmente a experiência do indivíduo sobre o objeto e desempenha um papel que pode alterar uma avaliação estética, como por exemplo, a edificação nº 7 da cena mista de São José do Norte, avaliada negativamente pela maioria dos respondentes e que recebeu a avaliação positiva de alguns pelo significado histórico (22,5%) e valor afetivo (10%).

A importância do significado histórico das edificações antigas foi ressaltada pelos respondentes em diversas situações, notadamente em Piratini e São José do Norte. Algumas edificações são o testemunho de fatos históricos marcantes ligados à própria história do Estado do Rio Grande do Sul que os respondentes conhecem e sentem orgulho em contar. Essa informação enriquece consideravelmente a experiência do indivíduo sobre as edificações e desempenha um importante papel na avaliação estética.

Os respondentes de Porto Alegre manifestaram a preferência pelas edificações do período antigo (70%), especialmente pelo atributo da *antigüidade* sendo que a familiaridade foi manifestada por alguns respondentes pelos valores afetivos despertados pela tipologia eclética, predominante no centro histórico, tais como: "as casas antigas no final da rua com ar bucólico, me passam uma sensação de leveza, luminosidade", "parte da cena aconchegante".

A familiaridade foi investigada a partir das relações entre a percepção da qualidade das edificações e os indicadores *tempo de moradia* e *faixa etária*, que encontram-se relacionadas a seguir.

4.4.1.1 Relação entre a percepção da qualidade das edificações e tempo de moradia

O tempo de moradia é considerado um componente importante numa avaliação, pois a relação entre o indivíduo e o objeto com o qual tenha uma determinada experiência pela convivência pode influenciar na sua preferência. Usualmente, as pessoas tendem a preferir o que elas conhecem, o que lhes é familiar, embora o contrário também possa ser verdadeiro, isto é, o fato de existir familiaridade com um determinado objeto pode afetar negativamente a preferência e a resposta estética. Para verificar a propriedade desses argumentos foram utilizados testes de correlação entre a percepção da qualidade das edificações do período antigo, percepção da qualidade das edificações do período moderno e percepção da qualidade das edificações do período contemporâneo que constituem as cenas, e o tempo que o respondente convive nesse meio.

Quando analisada a amostra total (mesmo não havendo significância nos testes de correlação realizados nas cenas mais homogêneas - cenas 1), é possível identificar através das freqüências obtidas, a tendência de que as edificações do período antigo, que estão representadas em maior número nas cenas homogêneas e em menor quantidade, descaracterizadas e/ou em mau estado de conservação nas demais cenas, estejam relacionadas com o tempo de moradia dos respondentes cuja maioria é, nas três cidades, igual ou superior a 20 anos (Tabela 4.44).

Tabela 4.44 - Distribuição da amostra com relação ao tempo de moradia dos respondentes das três cidades

	TEMPO DE MORADIA							
	Piratini		S. J. do Norte		Porto Alegre		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 1 a 5 anos	7	19,4	2	5,0	6	16,2	15	13,3
De 6 a 20 anos	11	30,6	15	37,5	9	24,3	35	31,0
Mais de 20 anos	18	50,0	23	57,5	22	59,5	63	55,8
Total	36	100,0	40	100,0	37	100,0	113	100,0

Foram realizados testes de correlação entre a *percepção da qualidade das edificações do período antigo e tempo de moradia* (Spearman, coef. = - 0,200, sig. = 0,03, nas cenas mistas e Spearman, coef. = - 0,218, sig. = 0,02, nas cenas heterogêneas). Segundo os resultados obtidos, as edificações do período antigo tendem a ser avaliadas mais positivamente por respondentes que moram a menos tempo na cidade, contrariando a expectativa inicial. Isto poderia ter sido influenciado pelos resultados parciais das cidades, por exemplo, em Piratini onde houve uma diferença maior na avaliação positiva dos moradores com menos tempo de moradia (Tabela 4.45).

A percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período antigo é manifestada majoritariamente pela avaliação positiva dos respondentes nos três períodos em que foram classificados o tempo de moradia (de 1 a 5 anos, de 6 a 20 anos e mais de 20 anos), nas três cenas urbanas das três cidades analisadas. Em Piratini e São José do Norte, as edificações do período antigo das cenas homogêneas foram avaliadas positivamente com índices superiores a 90%. Em Porto Alegre, onde apenas uma edificação é do período antigo (Casa de Cultura Mario Quintana), a avaliação dos respondentes foi positiva nos três períodos em que foram classificados o tempo de moradia (73%).

Tabela 4.45– Percepção da **qualidade arquitetônica das edificações do período antigo x tempo de moradia** dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

		Piratini			São José do Norte			Porto Alegre		
		De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos	De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos	De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos
CENA 1	Tem qualidade	16,7%	27,7%	47,2%	5%	32,5%	55%	10,8%	19%	43,2%
	Neutro	2,8%	2,8%	2,8%	-	5%	2,5%	5,4%	5,4%	10,8%
	Não tem qualidade	-	-	-	-	-	-	-	-	5,4%
CENA 2	Tem qualidade	13,8%	25%	47,2%	5%	25%	47,5%	10,8%	13,5%	46%
	Neutro	5,6%	5,6%	2,8%	-	7,5%	7,5%	5,4%	8,1%	13,5%
	Não tem qualidade	-	-	-	-	5%	2,5%	-	2,7%	-
CENA 3	Tem qualidade	13,8%	19,4%	47,2%	5%	27,5%	52,5%	10,8%	13,6%	43,2%
	Neutro	2,8%	5,6%	2,8%	-	5%	-	5,4%	8,1%	8,1%
	Não tem qualidade	2,8%	5,6%	-	-	5%	5%	-	2,7%	8,1%

Estes resultados sugerem que a avaliação positiva da qualidade arquitetônica das edificações do período antigo (Tabela 4.37, p. 233) está relacionada ao processo de percepção numa resposta imediata aos atributos formais destas edificações, onde a influência da familiaridade (processo cognitivo) não afetou os resultados.

Quanto a *qualidade das edificações do período moderno e período contemporâneo e tempo de moradia* na cena homogênea de Piratini (cena 1) as edificações do período moderno e período contemporâneo tendem a ser avaliadas negativamente pelos respondentes com maior tempo de moradia (38,9%). No entanto, em São José do Norte, ocorreu o contrário, ou seja, os respondentes com maior tempo de moradia avaliaram positivamente a qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo. Em Porto Alegre, a percepção dos respondentes com maior tempo de moradia está dividida com relação à percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo (24,3%) e a neutralidade (24,3%). Estes

resultados permitem inferir que nas cenas homogêneas das cidades onde o patrimônio cultural edificado está menos preservado (Porto Alegre e São José do Norte) a qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo tendem a ser avaliadas positivamente pelos respondentes com maior tempo de moradia (Tabela 4.46).

Nas cenas mistas (cenas 2) onde estão misturadas edificações do período moderno e do período contemporâneo e edificações do período antigo, na relação entre a *qualidade das edificações do período moderno e período contemporâneo e tempo de moradia*, as freqüências indicam uma tendência de avaliação positiva pelos respondentes com maior tempo de moradia (Tabela 4.46).

Tabela 4.46 – Percepção da **qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo x tempo de moradia** dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

		Piratini			São José do Norte			Porto Alegre		
		De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos	De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos	De 1 a 5 anos	De 6 a 20 anos	Mais de 20 anos
CENA 1	Tem qualidade	-	2,7%	-	2,5%	15,0%	25,0%	2,7%	10,8%	24,3%
	Neutro	-	19,5%	11,1%	2,5%	10,0%	12,5%	5,4%	10,8%	24,3%
	Não tem qualidade	19,5%	8,3%	38,9%	-	12,5%	20,0%	8,2%	2,7%	10,8%
CENA 2	Tem qualidade	11,1%	13,9%	16,6%	2,5%	22,5%	27,5%	8,2%	10,8%	27,0%
	Neutro	5,6%	5,6%	19,5%	2,5%	7,5%	15,0%	5,4%	13,5%	21,6%
	Não tem qualidade	2,7%	11,1%	13,9%	-	7,5%	15,0%	2,7%	-	10,8%
CENA 3	Tem qualidade	13,9%	22,3%	19,5%	-	7,5%	7,5%	-	5,4%	16,2%
	Neutro	2,7%	5,6%	11,1%	2,5%	7,5%	10,0%	2,7%	8,2%	18,9%
	Não tem qualidade	2,7%	2,7%	19,5%	2,5%	22,5%	40,0%	13,5%	10,8%	24,3%

Em Piratini, na avaliação da cena 2, os respondentes com até vinte anos de moradia tendem a avaliar positivamente a qualidade das edificações do período moderno e período contemporâneo, sendo que aqueles com tempo de moradia superior a vinte anos, portanto com maior tempo de moradia, optaram predominantemente pela neutralidade. Em São José do Norte e Porto Alegre, as freqüências indicam uma tendência de avaliação positiva dos respondentes com maior tempo de moradia.

Por outro lado, nas cenas heterogêneas (cenas 3), a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo dos respondentes de Piratini com maior tempo de moradia, está dividida na avaliação. Entretanto, os respondentes com tempo de moradia entre 6 e 20 anos, avaliaram mais positivamente as edificações do período moderno e do período contemporâneo (22,3%). Nessa cena, comparando-se com as anteriores, a posição dos respondentes de São José do

Norte e Piratini é inversa, ou seja, as edificações do período moderno e período contemporâneo foram avaliadas negativamente quanto à percepção de qualidade arquitetônica pelos respondentes com maior tempo de moradia. As cenas heterogêneas das 3 cidades estabelecem relações diferenciadas entre a *qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e do período contemporâneo* e o *tempo de moradia*. Assim, em Piratini as freqüências indicam que os respondentes com maior tempo de moradia tendem a avaliar positivamente a qualidade arquitetônica das edificações modernas, enquanto que em São José do Norte e Porto Alegre, os respondentes com maior tempo de moradia tendem a avaliar negativamente a qualidade das edificações do período moderno e do período contemporâneo das cenas heterogêneas (cenas 3).

Os resultados sugerem que a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo está relacionada ao contexto em que estão inseridas, sendo que os testes estatísticos realizados não permitiram identificar se a familiaridade com as edificações, medida através do indicador tempo de moradia, afeta a percepção e a avaliação estética.

4.4.1.2 Relação entre a percepção da qualidade das edificações e faixa etária

Segundo a literatura, a idade dos respondentes é considerado um componente que pode interferir nas preferências ambientais, especialmente para pessoas consideradas idosas, tendo em vista a possível maior familiaridade com as edificações antigas.

As faixas etárias foram reunidas em três grupos (Figura 4.58) para possibilitar a realização dos testes. O grupo com idade superior a 45 anos reuniu duas faixas etárias, totalizando 25,7% com idade entre 46 a 60 anos e 19,% acima de 60 anos.

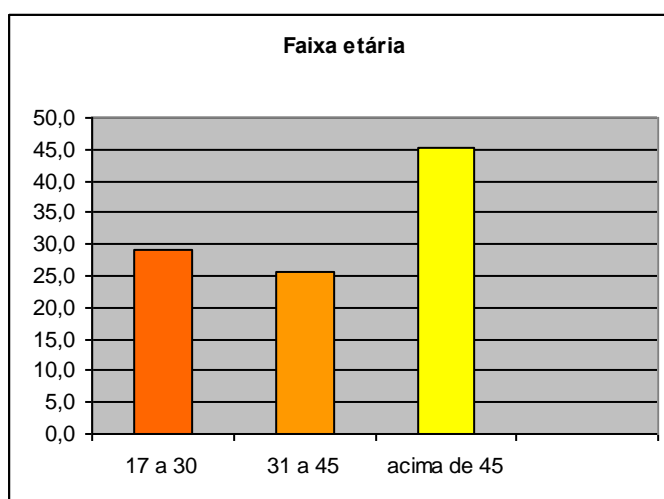


Figura 4.58 - Faixa etária do total de respondentes.

Os resultados obtidos sob a ótica da influência da participação da faixa etária dos respondentes nas avaliações estéticas das edificações que compõe as cenas urbanas mostram que existem correlações com diferentes direções entre as *avaliações da qualidade das edificações antigas e a idade dos respondentes*.

Tabela 4.47– Percepção da **qualidade arquitetônica das edificações do período antigo x faixa etária** dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

		Piratini			São José do Norte			Porto Alegre		
		De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45	De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45	De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45
CENA 1	Tem qualidade	25%	30,5%	36,1%	32,5%	20%	40%	10,8%	21,6%	40,5%
	Neutro	2,8%	2,8%	2,8%	2,5%	5%	-	10,8%	2,7%	8,2%
	Não tem qualidade	-	-	-	-	-	-	2,7%	-	2,7%
CENA 2	Tem qualidade	22,2%	27,7%	36,1%	25%	20%	35%	16,2%	21,6%	32,4%
	Neutro	5,6%	5,6%	2,8%	5%	2,5%	5%	8,2%	2,7%	16,2%
	Não tem qualidade	-	-	-	5%	2,5%	-	-	-	2,7%
CENA 3	Tem qualidade	16,6%	27,7%	36,1%	25%	22,5%	37,5%	16,2%	18,9%	35,1%
	Neutro	5,6%	2,8%	2,8%	5%	-	-	8,2%	-	10,8%
	Não tem qualidade	5,6%	2,8%	-	5%	2,5%	2,5%	-	5,4%	5,4%

As edificações do período antigo nas cenas homogêneas (cenas 1) foram avaliadas positivamente por todas as faixas etárias, alcançando os maiores percentuais na faixa etária acima de 45 anos, que também concentra o maior número de respondentes (Tabela 4.47). Comparando a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período antigo na faixa etária do grupo mais jovem (de 17 a 30 anos) nas três cidades, é em São José do Norte que estas edificações são avaliadas mais positivamente. Uma das explicações pode ser resultante dos programas de educação patrimonial e ambiental realizados por ONG's como o NEMA (Núcleo de Estudos do Meio Ambiente, de Rio Grande) e a APHAC (Associação de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, de São José do Norte).

Nas cenas mistas (cenas 2) repete-se a majoritária avaliação positiva das edificações do período antigo por todas as faixas etárias, concentrando as maiores frequências na faixa acima de 45 anos, pelas razões acima expostas.

Nas cenas heterogêneas (cenas 3) a avaliação positiva das edificações do período antigo repete-se e foi encontrado suporte estatístico na relação entre a *percepção da qualidade das edificações do período antigo e faixa etária* (Spearman, coef. = 0,211, sig.= 0,02) que permite afirmar que quanto maior a idade dos respondentes, mais positivamente são avaliadas as edificações do período antigo.

Tabela 4.48– Percepção da **qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo x faixa etária** dos respondentes de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre.

		Piratini			São José do Norte			Porto Alegre		
		De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45	De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45	De 17 a 30 anos	De 31 a 45 anos	Acima de 45
CENA 1	Tem qualidade	2,8%	-	-	20%	7,5%	15%	8,1%	8,1%	21,6%
	Neutro	13,9%	13,9%	2,8%	7,5%	7,5%	10%	10,9%	8,1%	21,6%
	Não tem qualidade	11,1%	19,4%	36,1%	7,5%	10%	15%	5,4%	8,1%	8,1%
CENA 2	Tem qualidade	5,6%	25%	11,1%	25%	12,5%	15%	16,3%	8,1%	21,6%
	Neutro	5,6%	2,8%	22,1%	5%	2,5%	17,5%	5,4%	8,1%	27%
	Não tem qualidade	16,6%	5,6%	5,6%	5%	10%	7,5%	2,7%	8,1%	2,7%
CENA 3	Tem qualidade	13,9%	25%	16,6%	10%	5%	-	8,1%	2,7%	10,8%
	Neutro	11,1%	2,8%	5,6%	5%	2,5%	12,5%	10,8%	2,7%	16,3%
	Não tem qualidade	2,8%	5,6%	16,6%	20%	17,5%	27,5%	5,4%	18,9%	24,3%

A relação entre percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo e faixa etária foram avaliadas de forma diferenciada nas três cenas urbanas e nas três cidades com diferentes níveis de preservação da paisagem urbana. Assim, em Piratini na cena homogênea (cena 1) a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo foi avaliada mais negativamente (36,1%) pela faixa etária acima de 45 anos. Em São José do Norte, a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e do período contemporâneo foi avaliada positivamente principalmente pelos respondentes mais jovens (de 17 a 30 anos). Em Porto Alegre, na cena homogênea as opiniões ficaram divididas, recebendo avaliações positivas (21,6%) e neutras (21,6%) na faixa etária acima de 45 anos.

Nas cenas mistas (cenas 2), os respondentes de Piratini com faixa etária acima de 45 anos optaram pela neutralidade quanto a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo, enquanto que os da faixa entre 31 a 45 anos avaliaram mais positivamente (25%) e os mais jovens (entre 17 a 30 anos) avaliaram mais negativamente as edificações destes períodos (16,6%). Em São José do Norte, os respondentes mais jovens avaliaram mais positivamente (25%) as edificações do período moderno e período contemporâneo, contrapondo-se à avaliação dos respondentes de Piratini nesta faixa etária. Essa tendência sugere que em cidades mais preservadas (como Piratini) os jovens tendem a avaliar mais negativamente as edificações de período moderno e período contemporâneo, comparativamente com as edificações do período antigo, portadores de qualidades e riqueza arquitetônica. Em Porto Alegre, as avaliações dos

respondentes com faixa etária acima de 45 anos concentraram-se entre a neutralidade (27%) e avaliações positivas (21,6%).

Nas cenas heterogêneas (cenas 3), os respondentes de todas as faixas etárias de Piratini avaliaram mais positivamente a percepção de qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo, contrariando a avaliação dos respondentes de todas as faixas etárias de São José do Norte e os respondentes acima de 31 anos de Porto Alegre, onde as edificações desses períodos foram avaliadas mais negativamente

Por outro lado, nota-se que a *faixa etária* dos respondentes afeta a avaliação de *percepção de compatibilidade formal das edificações do período moderno e período contemporâneo*, principalmente nas cenas mais homogêneas (Spearman, coef. = 0,258, sig. = 0,00) e mais fortemente nas mistas (Spearman, coef.= 0,426, sig. = 0,00), onde a percepção de adequação de novas inserções nas cenas 1 (Piratini 44,4%, São José do Norte 75% e Porto Alegre 67,6%) e nas cenas 2 [Piratini 75,0%, São José do Norte 70% e Porto Alegre 81,1% (ver tabela 4.39, p. 236)] é mais fortemente percebida, isto é quanto menor é a faixa etária do respondente e portanto menor seria o grau de familiaridade com a cena, se coincidente com o tempo de moradia, maior é a constatação da falta de compatibilidade entre as pré-existências e as novas edificações inseridas na cena.

4.4.2 Conclusão sobre a influência da familiaridade na avaliação estética

Algumas informações apresentadas pelos respondentes permitem inferir a tendência pela preferência de estilos arquitetônicos influenciada pelo componente da familiaridade. Por exemplo, os respondentes de Piratini, que nas avaliações sobre a contribuição das edificações nas cenas urbanas e principais características, preferencialmente apontaram as edificações com características luso-brasileiras do período colonial e reconheceram seus principais atributos *como o contorno superior da fachada (telhados) , forma, proporção e estilo arquitetônico*. Em São José do Norte, os resultados permitem inferir certa preferência pelas edificações em fita do tipo porta-e-janela que foram modernizadas ao gosto déco. Nas duas cidades são estas as tipologias dominantes e possivelmente a *familiaridade* com essas edificações afetaram as preferências dos respondentes na avaliação estética da paisagem urbana.

Os respondentes de Porto Alegre surpreendem pelas considerações cognitivas e afetivas que comparecem com um peso considerável, o que tende a influenciar até mesmo a informação revelada através dos atributos formais. A preferência por edificações do período antigo (70%), valoriza os elementos peculiares às tipologias ecléticas como o *contorno*

superior da fachada, pela presença marcante das platibandas, balaustres e coroamentos, *volumetria e fachadas* ricamente adornadas por ornamentos e detalhes decorativos.

No entanto, o componente familiaridade não se fez presente com a intensidade prevista nas avaliações sobre a qualidade arquitetônica das edificações antigas, pois nos resultados encontrados nas relações entre a *qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* e o *tempo de moradia*, verificou-se uma tendência de avaliação positiva pela maioria dos respondentes independentemente do tempo de moradia, numa resposta imediata aos atributos formais destas edificações

Na análise entre a *qualidade das edificações do período moderno e período contemporâneo* e *tempo de moradia* verificou-se diferenças entre cada uma das cidades, sendo que em Porto Alegre e São José do Norte, onde o patrimônio cultural edificado está menos preservado, nas cenas mais homogêneas houve uma tendência das edificações modernas serem avaliadas positivamente pelos respondentes com maior tempo de moradia.

Os resultados encontrados na avaliação das cenas homogêneas com relação à *faixa etária* e a *avaliação das edificações antigas* com uma tendência dos jovens avaliarem mais positivamente as edificações antigas é um indicador relevante, no sentido de que essas edificações foram avaliadas pela qualidade visual dos atributos formais das edificações que compõe a cena, com menor grau de influência do componente familiaridade. Por outro lado, nas cenas mistas e heterogêneas a componente familiaridade parece estar presente nas avaliações pela tendência de avaliação positiva estar relacionada à maior idade dos respondentes.

Com relação à percepção da compatibilidade formal entre pré-existências e *novas inserções* e *faixa etária*, os jovens perceberam mais intensamente a falta de adequação das novas inserções nas cenas urbanas, principalmente nas mistas.

Em síntese, os resultados sugerem que, em algumas situações, o componente familiaridade pode ter influenciado tanto positiva quanto negativamente, na avaliação da aparência visual das cenas urbanas.

5 CONCLUSÃO

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentadas às conclusões do trabalho. Primeiramente revisa-se o tema, o problema, os objetivos da pesquisa e os métodos adotados. Após são sintetizados os resultados das hipóteses e a sua relevância em ações de preservação do patrimônio cultural edificado e sua contribuição na qualidade visual da paisagem urbana.

Por fim são apontadas as limitações dessa pesquisa e as possibilidades que a metodologia utilizada apresenta quanto à aproximação dos usuários das cidades em uma efetiva participação na definição de políticas públicas na área da preservação do patrimônio cultural, da estética urbana e do planejamento urbano.

5.2 REVISÃO DO TEMA, PROBLEMA, OBJETIVOS E MÉTODOS

Esta pesquisa buscou identificar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana a partir da abordagem da área da percepção ambiental.

A ausência de preocupação e controle sobre a qualidade estética da aparência visual das cidades caracteriza o problema desta investigação. Muito embora a crescente conscientização da necessidade de preservar algumas áreas especiais de interesse cultural através de regimes urbanísticos claramente definidos, os planos diretores de desenvolvimento urbano e ambiental, quando existentes, estão geralmente direcionados aos aspectos quantitativos, desconsiderando os componentes estéticos e históricos do patrimônio cultural.

A presente investigação analisou o papel do patrimônio cultural edificado no cenário urbano em três cidades com povoamento inicial do século XVIII e com diferentes graus de preservação: **Piratini**, por ser a cidade gaúcha cujo centro histórico encontra-se mais preservado como resultado de legislação urbanística pioneira; **São José do Norte**, onde o patrimônio cultural edificado foi mais destruído, descaracterizado ou mutilado por não possuir até 2006 legislação urbana municipal, quando foi discutido seu 1º plano diretor e

Porto Alegre, onde o patrimônio cultural edificado foi parcialmente preservado com inúmeros tombados de edificações e do sítio histórico no entorno das Praças da Matriz e Alfândega, Inventário da área central e planos diretores que estabeleceram algumas diretrizes de preservação.

O estudo comparativo foi realizado em duas etapas de investigação. O objetivo da primeira etapa foi a delimitação do perímetro das áreas analisadas a partir da localização espacial das imagens fortes (positivas e negativas) obtidas por meio da elaboração de mapas mentais por usuários dos centros históricos das três cidades. A segunda etapa teve como principal objetivo testar as hipóteses por meio da aplicação de questionários acompanhados de cenas urbanas escolhidas a partir de critérios estabelecidos, com o intuito de responder aos objetivos da investigação, quais sejam: identificar o papel que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana e os prejuízos causados à estética urbana das cidades pela falta ou não inclusão das questões relativas à preservação do patrimônio cultural edificado nos processos de planejamento urbano e nos planos de gestão municipal.

Foram selecionadas três cenas de cada cidade (a primeira, a mais homogênea, a segunda mista e a terceira considerada a mais heterogênea), visando contemplar os pré-requisitos necessários para testar as hipóteses formuladas. O conteúdo do questionário aplicado nas três cidades foi o mesmo, porém relacionava-se com as cenas pertencentes a cada cidade como forma de investigar especificamente se o componente familiaridade exerce influência nas respostas avaliativas sobre a preferência de padrões tipológicos.

As análises dos resultados integradas às referências bibliográficas consultadas permitiram tecer algumas conclusões a respeito da contribuição do patrimônio cultural edificado na qualidade visual da paisagem urbana.

5.3 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 1

As informações obtidas por meio da aplicação dos mapas mentais (primeira etapa da investigação) e a análise e verificação do potencial de imageabilidade das edificações que compõe as cenas urbanas (segunda etapa da investigação), sustentam a hipótese 1. Foi confirmada a expressiva contribuição que as edificações que compõe o patrimônio cultural edificado exercem na imageabilidade do ambiente construído.

Os resultados demonstram o alto potencial de imageabilidade que o patrimônio cultural edificado exerce na percepção dos usuários da área central das cidades de Piratini, São José do Norte e Porto Alegre. Independentemente do grau de preservação do centro histórico, todas as edificações e espaços públicos indicados como imagens mentais positivas integram o patrimônio cultural edificado. Quanto às principais imagens negativas

indicadas pela amostra de entrevistados, estão divididas entre edificações do período antigo em mau estado de conservação e descaracterizadas, edificações do período moderno e do período contemporâneo.

O estado de conservação (manutenção) é um componente que afeta a qualidade estética das edificações, remetendo-as à condição de imagens fortes positivas quando em bom estado de conservação ou negativas quando há falta de manutenção. Os resultados encontrados na primeira etapa da investigação revelam um padrão de respostas que corroboram com a pesquisa realizada em Knoxville e Chattanooga por Nasar (1998), que identifica cinco tipos de atributos ambientais que podem contribuir positiva ou negativamente na imageabilidade, um dos quais é a *manutenção*. E também com a pesquisa realizada em Porto Alegre por Moretto et al. (2006) que identifica a manutenção como um componente que afeta a avaliação da aparência estética dos prédios e praças.

A análise e verificação do potencial de imageabilidade das edificações que compõe as cenas urbanas foram investigadas a partir das respostas avaliativas dos respondentes dos questionários quanto à qualidade visual de cada edificação medida através da intensidade que foram indicadas como positivas ou negativas. Na composição das cenas, o grau de preservação e o padrão tipológico predominante nas cidades em estudo influenciaram nos resultados.

Em Piratini, onde o patrimônio cultural edificado encontra-se mais preservado, houve o predomínio das edificações do período antigo como imagens fortes positivas nas três cenas (homogênea, mista e heterogênea). As imagens fortes negativas são edificações que foram descaracterizadas ou do período contemporâneo. Os principais atributos que conferiram à qualidade de imagens fortes (positivas e negativas) foram os formais, destacando-se *forma, proporção, contorno superior da fachada, estado de conservação e altura*. Estado de conservação é um componente importante nas avaliações das imagens ambientais e em Piratini adquire diferente interpretação, aproximando-se dos especialistas dos Institutos de Preservação, onde “conservação”, não significa somente fazer a manutenção das edificações, mas necessariamente conservar significa preservar os elementos originais das edificações antigas. O atributo simbólico *valor histórico* foi conferido especificamente àquelas edificações ligadas à história da cidade ou de fatos históricos relevantes, portadoras de *significado histórico*. Este resultado é sustentado pela pesquisa de Nasar (1998), que identificou o *significado histórico* como um dos atributos ambientais que evoca respostas favoráveis. Segundo esse autor, o conteúdo histórico “aumenta a imageabilidade da edificação. *Estilo arquitetônico* é outro atributo simbólico destacado entre os principais manifestado pela tendência dos piratinenses em preferir o estilo colonial (Naoumova, 2009).

Em São José do Norte, onde o patrimônio cultural foi menos preservado, constatou-se pelo levantamento físico realizado na área, o predomínio das características formais externas do período moderno com casas em fita (antigas) modernizadas com elementos art déco, muitas descaracterizações e algumas edificações remanescentes do período antigo. Também em São José do Norte o *estado de conservação* foi o componente determinante na avaliação das edificações, mas adquire diferente interpretação com relação a Piratini. Independentemente de ser do período antigo, período moderno, período contemporâneo ou descaracterizadas, as edificações com potencial de imageabilidade passam necessariamente pela condição de estar com aspecto de *boa manutenção*. Nas cenas heterogêneas, as imagens fortes positivas são representadas por uma edificação descaracterizada, justificada como positiva pelos atributos cor e estado de conservação e a outra é edificação do período antigo, com o atributo de *valor histórico* como principal justificativa positiva. Quanto às imagens fortes negativas nas cenas homogêneas, são representadas pelas edificações descaracterizadas. Nas cenas mistas, as principais imagens fortes negativas são edificações do período antigo em mau estado de conservação e/ou descaracterizadas e edificações do período contemporâneo. Nas cenas heterogêneas, as imagens fortes negativas são edificações descaracterizadas, do período moderno e período contemporâneo.

Os atributos formais foram preponderantes na avaliação das imagens. Os atributos simbólicos, como *valor histórico*, foram indicados apenas àquelas edificações do período antigo com *significado histórico*, como a sede da atual Promotoria de Justiça e o Solar dos Imperadores. Há duas ocorrências de atribuição de *valor histórico* e *valor afetivo* com relação a edificações do período antigo com imagens fortes negativas. Esta situação é sustentada por Coeterier (1996) que relaciona a estética a valores emocionais de residentes familiarizados com edificações antigas. Quanto ao estilo arquitetônico, verifica-se uma tendência pela preferência às edificações em fita, tipo porta-e-janela que foram modernizadas com elementos art déco e a valorizar edificações com mais de um pavimento, como ocorria no período colonial, em que habitar em sobrados significava riqueza e habitar em casa térrea era sinônimo de pobreza, definindo-se assim as relações entre os tipos de habitação e os estratos sociais (REIS F°, 1987).

Em Porto Alegre, cidade onde o patrimônio cultural edificado foi parcialmente preservado, os respondentes destacaram como imagens fortes positivas todas as edificações do período antigo das três cenas. Os poucos remanescentes do ecletismo no centro histórico são raridades percebidas como *reliquias arquitetônicas*. Esta avaliação corrobora com a pesquisa realizada por Coeterier (1996), onde destaca a importância das edificações históricas como um valor existencial para as pessoas em três níveis: a) *identidade do lugar*, pois são portadores de referências; b) *identidade pessoal*, como

portadoras de sentimentos de orgulho, de pertencimento, de valores a eles associados e c) *grupo identitário*, como grupo sentem-se portadores da identidade da sua cidade. Segundo o autor “os prédios históricos ampliam o sentido de comunidade, de identidade coletiva”. A majoritária preferência dos respondentes de Porto Alegre por edificações do período antigo confirmam a estabilidade dos resultados encontrados nas pesquisas de Coeterier (1996) e Nasar (1998).

Os atributos simbólicos *valor histórico* e *estilo arquitetônico* superaram os atributos formais com relação à intensidade das respostas avaliativas. Para os respondentes de Porto Alegre o argumento *valor histórico* possui interpretação diferenciada com relação aos respondentes de Piratini e São José do Norte. Enquanto nessas duas cidades está ligado ao *significado histórico*, remetendo a edificação ao testemunho de fato histórico relevante, em Porto Alegre a tendência é de que esteja relacionado à *antiguidade* da edificação como permanência no cenário urbano. Nesse sentido, é possível relacionar a utilização do atributo valor histórico ao argumento de Lang (1987) de que atributos formais como configuração edilícia, significando formas e padrões que compreendem um *estilo arquitetônico*, sejam compreendidos como histórica e confirmam um significado histórico à edificação.

Nas edificações do período antigo, que em Porto Alegre são representadas pelas ecléticas, o atributo *ornamentos e detalhes decorativos* foi uma das principais justificativas na avaliação das edificações, o que sugere que sua presença é usualmente destacada como positiva, corroborando com pesquisas realizadas por Groat (1988) e Stamps (2000).

As imagens fortes negativas da cena homogênea de Porto Alegre parecem estar relacionadas aos atributos formais de *forma, altura e proporção*, pois duas das edificações que constituem a cena não mantém a similaridade nesses atributos com relação as demais edificações e a terceira foi considerada negativa pela *forma e poluição visual* de suas fachadas.

Nas cenas mista e heterogênea, a desestruturação do tecido urbano com as demolições de edificações e transformação dos espaços em estacionamentos e inserções de “portarias” foram as construções avaliadas negativamente com maior intensidade, assim como as edificações com maiores contrastes de *altura, forma e proporção* considerando o entorno imediato.

Quanto à visibilidade, através dos levantamentos físicos verificou-se que todas as edificações avaliadas com potencial de imageabilidade positivas de Piratini são do período antigo e estão localizadas nas extremidades ou no centro da cena, podendo indicar que o alto grau de visibilidade destas posições poderia influenciar na sua avaliação. Porém, essa situação não se repete nas cenas de São José do Norte e Porto Alegre. Uma possibilidade de justificar essa condição talvez seja que a qualidade visual das edificações do período antigo, usualmente identificadas como marcos referenciais (imageabilidade), amplia a

clareza ou *legibilidade* em que são mais facilmente reconhecidas na estrutura urbana com poucas alterações, como é o caso do centro histórico de Piratini. Entretanto, não existem informações suficientes que confirmem se o posicionamento das edificações nas cenas influenciou na avaliação do potencial de imageabilidade.

Nesta pesquisa o uso não foi um componente significativo na avaliação da imageabilidade das edificações, com algumas exceções, como o Mercado Público e Praça da Alfândega (mapas mentais) em Porto Alegre, onde o uso aparece como uma das principais justificativas e em São José do Norte em que o uso foi indicado com maior intensidade na avaliação negativa de uma edificação (trailer). Na avaliação das cenas urbanas, o uso foi apontado em algumas edificações como justificativa positiva, porém não figurando entre as principais, como por exemplo, o sindicato rural e um tradicional estabelecimento comercial em Piratini; edificações relacionadas ao uso cultural como a Casa de Cultura Mario Quintana e o Museu Hipólito José da Costa em Porto Alegre, e ao uso institucional como a Promotoria Pública em São José do Norte. Em Piratini, o uso foi indicado como uma das justificativas negativas em duas edificações da cena 1 e em Porto Alegre, para os estacionamentos das cenas 2 e 3.

Portanto, os resultados não sustentam as afirmações de Appleyard (apud LANG, 1987) que indica o uso como atributo de significado entre uma das três razões que justificam porque algumas edificações são mais reconhecidas do que outras e segundo o autor, o significado histórico não teria um papel muito importante nesse processo. Nesta pesquisa, nas três cidades, e principalmente em Porto Alegre, o significado histórico das edificações foi determinante na avaliação positiva da aparência visual das cenas urbanas e para essa amostra de respondentes, o uso teve um papel secundário.

5.4 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 2

A hipótese 2, que trata de investigar se áreas onde o patrimônio cultural edificado foi preservado possuem maior qualidade visual do que aquelas que não foram, foi confirmada.

Na avaliação das três cenas com diferentes graus de homogeneidade localizadas em três cidades com diferentes graus de preservação, os resultados foram confirmados pela avaliação da aparência visual das cenas, sendo que as cenas homogêneas (cenas 1) foram avaliadas mais positivamente que as demais. As cenas mistas (cenas 2) também foram avaliadas positivamente, porém com menor intensidade do que as cenas homogêneas, enquanto as cenas heterogêneas (cenas 3) foram avaliadas mais negativamente. Em Porto Alegre, apesar da homogeneidade da cena 1 ter sido considerada pela similaridade em altura e volumetria, a maior qualidade visual do patrimônio cultural edificado é justificada pelos atributos formais e simbólicos da edificação do período antigo da cena (Casa de

Cultura Mário Quintana) que foi considerada positiva por todos os respondentes, concentrando a maior quantidade e os mais altos percentuais avaliativos comparativamente às demais edificações da cena.

A cena homogênea de Piratini (considerada a mais íntegra em termos de preservação do patrimônio cultural edificado), alcançou elevado nível de satisfação com relação à aparência visual, considerada bonita e agradável, tendo como principal justificativa a preservação de edificações do período antigo e o atributo simbólico *valor histórico*, corroborando com o resultado da pesquisa de Coeterier (1996) de que o valor histórico afeta positivamente a preferência estética.

A cena homogênea de São José do Norte, que apesar das descaracterizações e substituições do patrimônio cultural edificado mantém a estrutura fundiária mais íntegra com relação às demais, o nível de satisfação e justificativas repetem as avaliações da cena homogênea de Piratini, embora com menor rigor avaliativo com relação as novas inserções no cenário urbano, pois a presença de prédios do período moderno e período contemporâneo junto às edificações do período antigo é considerada positiva pelos moradores da cidade.

A cena homogênea de Porto Alegre, selecionada pela similaridade entre as alturas das edificações, foi avaliada positivamente com menor intensidade que nas anteriores (63%) devido a “presença de prédios modernos e antigos, aparência agradável e destaque para a edificação que abriga a Casa de Cultura Mário Quintana”. Esta edificação (entre 12 edificações que compõe a cena), é a única do período antigo e foi avaliada individualmente como positiva por 100% dos respondentes com elevados percentuais, confirmando o alto potencial de imageabilidade apontado pelos usuários do centro histórico nos mapas mentais.

As cenas mistas (cenas 2) das três cidades, foram avaliadas positivamente, mas com percentuais inferiores as cenas homogêneas. Se nas avaliações da aparência visual das cenas os percentuais se aproximam, as justificativas diferem, considerando os diferentes graus de preservação do cenário urbano. Assim, na cena mista de Piratini, a justificativa “presença de prédios modernos e antigos” foi utilizada tanto para as avaliações positivas quanto para as negativas. A presença de edificações do período antigo na cena foi avaliada positivamente enquanto que a existência de edificações do período moderno e período contemporâneo foi avaliada negativamente. Em São José do Norte, o estado de conservação das edificações afetou a avaliação da cena tanto positiva como negativamente e a presença de prédios do período moderno e período contemporâneo na cena foi avaliada positivamente, contrapondo-se a opinião dos respondentes da amostra de Piratini que consideraram esta situação como uma justificativa negativa. Em Porto Alegre, a “presença de prédios modernos e antigos” foi a única justificativa positiva, sendo que as justificativas

negativas apresentadas foram “perfil agressivo, contraste de alturas e desproporção volumétrica”.

Nas cenas mistas as correlações encontradas entre a *qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo e compatibilidade em termos de fachada* é um importante indicador que sugere que a qualidade arquitetônica das edificações do período moderno e período contemporâneo está vinculada ao contexto urbano em que estão inseridas, ou seja, a existência de compatibilidade formal. Este resultado foi reforçado pela correlação encontrada entre a percepção de *compatibilidade formal das novas inserções e compatibilidade de fachadas* demonstrando a importância de compatibilizar fachadas, principalmente em cenas mistas, ou seja, onde as estruturas antigas estão mescladas com as novas edificações. Nesse aspecto, os resultados confirmam a pesquisa de Groat (1988) sobre a sugestão de “incorporar algum grau de replicação” (repetição de alguns elementos, mas com desenho atual) no design de fachadas, em adição a replicação do padrão espacial (adequação contextual) e da massa (volume).

Na avaliação da *aparência visual das cenas heterogêneas e percepção de compatibilidade de volumetria* foi encontrado suporte estatístico para inferir que a falta de compatibilidade formal entre os volumes das edificações que compõe a cena contribuiu para que as cenas heterogêneas fossem avaliadas negativamente. O contraste entre os volumes devido às diferentes alturas e escalas afetou negativamente o nível de satisfação da amostra de respondentes. Em outras palavras, a falta de adequação volumétrica reduz o nível de satisfação com relação à aparência visual da paisagem urbana.

Estas conclusões permitem verificar que tanto a preservação do patrimônio cultural edificado quanto a qualidade estética das novas inserções não podem ser pensadas sem considerar o conjunto de edificações pré-existentes. Mesmo pertencendo a períodos diferentes e a diferentes estilos, as edificações estabelecem relações entre si e podem configurar-se em conjuntos harmônicos, num ambiente orgânico, com aparência visual agradável e avaliações positivas ou estabelecer rupturas, como uma mistura de pedaços perdidos, com aparência caótica gerando avaliações negativas.

As cenas heterogêneas (cenas 3) receberam as mais baixas avaliações. Em Piratini, “perfil caótico e a presença de prédios modernos e antigos” foram as principais justificativas negativas. Em São José do Norte, “o estado de conservação e alteração nas fachadas” foram as justificativas negativas. Em Porto Alegre, os respondentes indicaram como principais justificativas negativas, “perfil caótico, desproporção volumétrica e presença de prédios modernos e antigos”.

O perfil caótico identifica a falta de ordem, justificando os argumentos de autores como Lozano (1988), Weber (1995), Nasar (1998), Reis (2002) que consideram a ordem

como uma necessidade humana e a reconhecem como importante componente que afeta a avaliação da aparência visual ambiental.

Cabe salientar que a presença de ordem não afetou a avaliação das cenas 1 (homogêneas) de Piratini e Porto Alegre, em relação a existência de *monotonia*, conforme demonstram as correlações analisadas entre a *aparência visual da cena* e a *percepção de monotonia*, sugerindo que quanto mais positiva é a avaliação da cena, menos é percebida como monótona. Por outro lado, na cena 1 de São José do Norte os respondentes avaliaram a aparência da cena como monótona, possivelmente por não apresentar maiores estímulos visuais (BIRKHOFF, 1933 apud WOHLWILL, 1977; CARR, 1968 apud COETERIER, 1996; LOZANO, 1988).

As novas inserções foram analisadas com relação à percepção de *compatibilidade formal* e os atributos *volumetria, telhados/coberturas e fachada* e os resultados sugerem que a falta de compatibilidade formal considerando estas variáveis diminuem o nível de satisfação dos indivíduos na avaliação da aparência visual da paisagem urbana.

Nas cenas urbanas, mesmo aquelas consideradas heterogêneas (cenas 3), as edificações do período antigo (que compõe o patrimônio cultural edificado) foram avaliadas positivamente, excetuando-se aquelas em mau estado de conservação ou descaracterizadas.

Os argumentos reunidos até aqui reforçam a importância que o patrimônio cultural edificado exerce na qualidade visual da paisagem urbana. Esse resultado corrobora com resultados da pesquisa realizada por Azevedo (2000) que concluiu que prédios pertencentes ao patrimônio arquitetônico possuem um alto potencial de imageabilidade positiva e que é “decisivo na qualificação visual do cenário urbano”.

5.5 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 3

A Hipótese 3, que investiga se a familiaridade dos usuários com determinado estilo ou configuração edilícia integrante do patrimônio cultural edificado local interfere na avaliação estética, foi parcialmente sustentada.

As informações colhidas a partir das respostas dos questionários e informações adicionais reveladas pelos respondentes permitem tecer algumas considerações relativas à familiaridade dos usuários com os padrões tipológicos recorrentes nas cidades estudadas. Em Piratini, por exemplo, onde nas respostas sobre a contribuição das edificações na aparência visual das cenas urbanas, verificou-se uma tendência na preferência dos respondentes pelas edificações com características luso-brasileiras (do período antigo), que reconheceram seus principais atributos *como o contorno superior da fachada (telhados), forma, proporção, estilo arquitetônico e valor histórico* como principais justificativas. Em São

José do Norte, as principais indicações positivas são as casas em fita do tipo porta-e-janela que foram modernizadas com elementos *art déco*, sendo que mesmo as descaracterizadas foram avaliadas positivamente. Essas são as tipologias dominantes nas duas cidades e possivelmente a familiaridade com as edificações pode ter exercido alguma influência nas respostas avaliativas, justificando um dos argumentos da teoria de Kaplan & Kaplan (1983) de que a preferência cresceria com a familiaridade do objeto.

Em Porto Alegre, os respondentes surpreendem pela preferência por edificações ecléticas manifestadas através das considerações cognitivas e afetivas e nas avaliações das características formais desse padrão tipológico, que diferentemente das outras duas cidades, não é predominante no centro histórico, onde as edificações do período moderno dominam a cena. Neste aspecto, as respostas da amostra sugerem que a familiaridade com as edificações do período moderno poderia ter causado desprezo, “quando a pessoa conhece, não gosta e prefere a variedade” corroborando mais uma vez com os argumentos de Kaplan & Kaplan (1983).

Nas relações entre a *qualidade arquitetônica das edificações do período antigo* e o *tempo de moradia*, o resultado da avaliação mais positiva dos respondentes que moram a menos tempo na cidade indica que, segundo a literatura, indivíduos com menos informação sobre o objeto tendem a avaliá-lo pelos atributos formais, sendo que o processo cognitivo (familiaridade) interfere menos nas avaliações sobre a aparência visual das edificações (Coeterier, 1996).

Por outro lado, quando foram analisadas nas cenas mistas e heterogêneas as relações entre a *avaliação das edificações do período antigo* e *faixa etária*, os resultados estatísticos apontaram que a componente familiaridade parece ter influenciado nas avaliações, pela tendência de avaliação positiva estar relacionada à maior idade dos respondentes.

Os resultados da relação entre a *percepção da compatibilidade formal entre pré-existências e novas inserções* e *faixa etária* indicam um importante resultado, onde os respondentes de menor faixa etária perceberam mais intensamente a falta de adequação das novas inserções nas cenas urbanas, principalmente nas cenas mistas, onde estão misturadas novas e antigas edificações.

Concluindo, pode-se afirmar que o componente familiaridade, em algumas situações, pode ter influenciado tanto positiva quanto negativamente na avaliação da aparência visual da paisagem urbana.

5.6 LIMITAÇÕES, RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES

Esta pesquisa encontra limitações, principalmente pelo tempo determinado para a sua realização e a escolha de três cidades distantes entre si, pelas dificuldades técnicas de montagem das cenas urbanas, que deveriam ser constituídas de imagens nítidas, limpas (sem resquícios de vegetação, veículos, fiação, etc.), e pela dificuldade de escolha da cena homogênea de Porto Alegre dentro da área analisada, onde não foi identificada uma testada de quarteirão mais preservado em termos de quantidade de edificações do período antigo.

Outra limitação decorrente da necessidade de estabelecer procedimentos compatíveis com o tempo disponível, foi a decisão de investigar a familiaridade somente com as cenas urbanas das cidades dos respondentes, sendo que talvez tivesse sido mais eficaz se os respondentes das três cidades tivessem avaliado todas as cenas representativas das três cidades. Sobre familiaridade, pesquisas têm revelado a instabilidade dos resultados e a dificuldade de investigar esta temática, como no trabalho realizado por Naoumova (2009), onde a influência da familiaridade também foi parcialmente confirmada. Da mesma forma, esta pesquisa não confirmou, por exemplo, se a familiaridade com o contexto estilístico específico afeta o reconhecimento das edificações a partir das similaridades formais.

Por outro lado, por meio desta investigação foi possível identificar aspectos relevantes com relação às questões relativas ao patrimônio cultural edificado, a importância de inserir questões da estética urbana no processo de planejamento das cidades, a metodologia utilizada na área de pesquisas da Percepção Ambiental e a aproximação dos usuários de centros históricos das questões relativas a políticas públicas de preservação do patrimônio cultural edificado, da estética urbana e do planejamento urbano.

Acrescente-se aos aspectos citados, um forte argumento quanto à validade dos resultados de pesquisas de temas muitas vezes considerados subjetivos, tais como a avaliação da aparência visual do ambiente ou da estética urbana a partir da utilização de métodos das ciências sociais e produção do conhecimento científico.

Uma das principais contribuições deste trabalho é a possibilidade de aproximar os usuários de centros históricos dos técnicos na área de preservação do patrimônio cultural através da utilização da metodologia de pesquisa empregada. Nas políticas de preservação, uma das principais diretrizes é estabelecer mecanismos de aproximação, que possibilitem a apropriação dos bens culturais pelas comunidades locais.

Os resultados indicam a valorização das edificações do período antigo, tanto pelos seus atributos formais e simbólicos individuais quanto relacionados ao contexto urbano e principalmente pela sua contribuição estética na qualificação visual da paisagem urbana.

O estudo comparativo entre as três cidades com diferentes níveis de preservação e os resultados obtidos apontam para a necessidade de incluir nos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e Ambiental das cidades “áreas especiais de interesse cultural” com regime urbanístico e diretrizes de projetos para as futuras intervenções compatíveis com as edificações pré-existentes, considerando principalmente os atributos de *volumetria, telhados/coberturas e fachadas*. A inclusão nos planos diretores de legislação urbanística direcionada à preservação do patrimônio cultural edificado tem se mostrado o instrumento mais eficaz em termos de proteção de áreas ou centros históricos. Nesse sentido, os resultados encontrados nesta pesquisa, indicam algumas diretrizes aos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, como:

- Estabelecer uma linha de continuidade nas ações do planejamento urbano entre a preservação das edificações que compõe o patrimônio cultural edificado e as futuras intervenções físico-espaciais, integrando o passado no presente e compondo um ambiente mais orgânico, harmônico e estético (qualitativo);
- Respeitar as peculiaridades de cada bairro, área ou quarteirão da cidade, considerando a pré-existência. Em áreas mais homogêneas, estabelecer normas mais rígidas para as novas edificações; e se menos homogêneas, estabelecer normas mais flexíveis.
- Evitar o perfil caótico (cenas heterogêneas), resultante do contraste entre diferentes alturas, escalas e descaracterizações. Estabelecer diretrizes visando à adequação volumétrica das novas inserções;
- Promover a compatibilidade formal entre as fachadas e reconhecer a importância de compatibilizar fachadas com a repetição de alguns elementos (proporção dos vãos das esquadrias, cores, materiais e estilo arquitetônico), mas com desenho atual.

Os resultados indicam a relevância dos estudos voltados à estética urbana como uma necessidade de promover ações de qualificação dos espaços públicos, e nesse contexto, incluir o reconhecimento de que as fachadas das edificações que compõe a paisagem urbana são um bem coletivo que deve ser considerado para o estabelecimento de diretrizes de intervenções e/ou de novos projetos que gerem avaliações positivas.

Se por um lado os resultados da investigação confirmam a contribuição positiva das edificações do período antigo na qualidade visual da paisagem urbana, por outro as descaracterizações do patrimônio geram avaliações negativas. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de coibir as ações de descaracterização, mutilação e mesmo demolição de edificações do período antigo localizadas em centros históricos. A omissão do conjunto da sociedade e dos governos na implementação de ações concretas visando salvaguardar os remanescentes do patrimônio cultural edificado colocam em risco as *reliíquias arquitetônicas*, da completa extinção na paisagem urbana.

A riqueza de informações e pesquisas publicadas na área da Percepção Ambiental e a consistência dos procedimentos metodológicos apontam para a necessidade de realizar mais pesquisas na área envolvendo temas relacionados à estética urbana e ao patrimônio cultural edificado. A possibilidade de aproximar temas aparentemente subjetivos como aparência visual, avaliação do ambiente construído ou da estética ambiental e significado, que podem ser quantificados, estudados cientificamente e transformados em recomendações projetuais com vistas a promover ações voltadas aos interesses da coletividade e da qualidade ambiental, demonstram o amplo espectro dessa área de estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. São Paulo: Pró Editores, 1998. Volumes I e II.

ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

AZEVEDO L. N.; LEMOS, J. C.; REIS, A. T.; LAY, M. C. Morfologia, uso e referenciais urbano no centro de Porto Alegre – ênfase a prédios históricos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 8., 1999, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: ANPUR, 1999. 1 CD-ROM.

AZEVEDO, Laura N. **Patrimônio Arquitetônico x Qualidade Visual do Cenário Urbano: um caso para avaliação de Preferências em Pelotas/RS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BARROSO, V.L.M.; LA SALVIA, F.; BAKOS, M. M.; CRUZ, G. P.; RIBEIRO, D.. **Urbanismo no Rio Grande do Sul**, In: WEIMER, G. (org.); Porto Alegre: Editora da Universidade, 1992, 143 p.

BONNES M. & SECCHIAROLI, G. **Environmental Psychology – A Psycho-social Introduction**. London: SAGE Publications Ltda.,1995, pág. 22-38.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado, 1988.

CALLEGARO, A. M. **Uma outra modernidade em Porto Alegre: um estudo sobre a evolução de padrões tipológicos**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

CARRAZZONI, M. E. **Guia dos Bens Tombados Brasil**. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1987.

CASTELLO, L. **A memória das cidades e a revitalização do Velho Centro**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 7, 1997, Recife. **Anais ...** Recife: ANPUR, MDU. UFPE, 1997, p. 525-538.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COETERIER, J. Permanent Values in a Changing World. The Case of Historic Building. In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATIONS FOR PEOPLE-ENVIRONMENT STUDIES , 14th., 1996, Stockholm. **Proceedings ...** Stockholm: IAPS, 1996. p. 120-128.

CULLEN G. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1983.

DE GRACIA, F. **Construir en lo Construído**. La arquitectura como modificación. Barcelona. Editorial NEREA S.A., 1992.

DOBERSTEIN, A. **Estatuária e Ideologia**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

DREUX, V.; BECKER, D.; AMBROSINI, V.; LAY, M. C.; REIS, A. T. Avaliação da Estação Mercado do Trensurb no centro de Porto Alegre. In: I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável e X Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. **Anais ...** São Paulo: julho de 2004.

FONSECA, M. C. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Editora UFRJ/MinC-IPHAN, 1997.

GIOVANAZ, M. A Preservação Patrimonial em Porto Alegre (1960-1979). In: KRAWCZYK, F. (Org.). **Da Necessidade do Moderno: O futuro da Porto Alegre do século passado**. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

GOLLEDGE, R.G. & STIMSOM, R.J. **Spacial Behaviour: a Geographic Perspective**. New York: The Guilford Press, 1997.

GROAT, I. N. Contextual compatibility in architecture: an issue of personal taste? In: NASAR, J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research & Applications**. Cambridge: University Press, 1988, p. 228-153.

HEFT, H.. The Relevance of Gibson's Ecological Approach to Perception for Environment-Behavior Studies. In MOORE, G. & MARANS, R. (ed.) **Advance in Environment Behavior and Design**. Vol. IV, Toward the Integration of Theory, Methods, Research, and Utilization. New York, Plenum Press. Capítulo 3 (Harry Heft), 1997

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.

INSTITUTO DO P
Superintendência Regional: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE). **Avaliação das diretrizes para disciplinamento na área de entorno dos Bens Tombados em nível federal e estadual na cidade de Piratini-RS e proposta de nova área de entorno e diretrizes**. Porto Alegre, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KAPLAN, S; KAPLAN R.. **Cognition and Environment: functioning in an uncertain World**. Ann Arbor: Ulrich's, 1983.

KAPLAN, R.; HERBERT, E.. Familiarity and preference: a cross-cultural analysis. In: NASAR, J. L. (ed.) **Environmental Aesthetics, theory, research, and applications**. Cambridge University Press, 1988, p.379-389.

KAPLAN, S. Where cognition and affect meet: a theoretical analysis of preference. In: NASAR, J. L. (ed.) **Environmental Aesthetics, theory, research, and applications**. Cambridge University Press, 1988, p.56-63.

KIEFER, F.; LUZ, M. A Arquitetura de Porto Alegre. **ELARQ**, vol. 10, n° 33. Montevideu: Ed. Dos Puntos SRL, fev. 2000, p. 38-49.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma urbana**. Brasília: Editora da UnB, 1996.

KOWARICK, A.; SILVA, A.; RECKZIEGEL, D.; RODRIGUES, M.; FORGIARINI, F.; LAY, M. C.; REIS, A.T. Estética urbana: uma análise no centro de Porto Alegre [recurso eletrônico] In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (12: 2008 out.7-10: Fortaleza (CE)). Geração de valor no ambiente construído: inovação e sustentabilidade. **Anais ...** [recursos eletrônico]. Porto Alegre, RS: ANTAC, 2008, p.1-10: il

LANG, J. **Creating architecture theory: The role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

LANG, J. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. In: NASAR J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research & Applications**. Cambridge: University Press, 1988, p. 11-26.

LAROUSSE CULTURAL (Ed.). Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1999.

LAY, M.C. **Responsive site design, use environmental perception and behaviour**. PhD. Thesis. School of Architecture, Oxford Polytechnic, Oxford. 1992.

LAY, M.C.; REIS, A. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.21-36, abr./jun.2005.

LEITE, M. A. **Destruição ou Desconstrução?** Questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.

LEMOS, C.A. Aspectos da Antropologia Cultural envolvidos nos processos de preservação de bens arquitetônicos. In: SEMINÁRIO GARANTINDO A PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA. São Carlos, SP, 10-12 nov.2006.

LOZANO, E. Visual needs in urban environments and physical planning. In: NASAR J. L. (ed.), **Environmental Aesthetics, Theory, Research & Applications**. Cambridge: University Press, 1988, p. 395-421.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, Kevin. **?De qué tiempo es este lugar?** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 1975.

MACEDO, F. Riopardense. Arquitetura luso-brasileira. In: WEIMER, G. (org.) **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto Ltda., 1987, p. 53.-94.

MACEDO, F. Riopardense. **Porto Alegre: Origem e Crescimento**. 2. ed. Porto Alegre: Unidade Editorial/Porto Alegre, 1999.

MAGALHÃES, A. **E Triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira S.A., 1985.

MARX, M. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989

MEC. SPHAN próMemória. **Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória**. Publicação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº31, Brasília, 1980.

MEIRA, A. L., **O Passado no Futuro da Cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MIZOGUCHI, I.; XAVIER, A.. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: UFRGS, 1987.

MOORE, G. T., Estudos de Comportamento Ambiental. In: SNYDER, J. e CATANESE, A.(eds.). **Introdução à Arquitetura**, Rio de Janeiro: Campus, 1984, p. 65-88.

MORETTO, M.; CALAZANS, C.; CALDERIPE, C.; LOCATELLI, L.; NAOUMOVA, N.; GAMBIM, P.; LAY, M. C.; REIS, A. T. Fatores físicos e aspectos locais na definição de referenciais urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11, 2006, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: ANTAC, 2006, p. 2844-2853.

MORETTO, M. Satisfação, preferência, processo de percepção e cognição, variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais do comércio de varejo e aos usuários. In: **Aspectos físico-espaciais, satisfação e preferência no comércio de varejo**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007, cap. 2, p. 24- 59.

NAOUMOVA, N.; LAY, M.C. **Policromia histórica e identidade cromática da paisagem urbana**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 12, ,2007, Belém. **Anais ...** Belém: ANPUR, 2007. CD-ROM

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NASAR, Jack L. (ed.) **Environmental aesthetics: theory, research, and applications**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1988

NASAR, J. L.. New developments in aesthetics for urban design. In MOORE, G. T & MARANS, R. W. (eds.). **Advances in Environment, Behavior, and Design**. Vol. 4. Toward the integration of theory: methods, research, and utilization. New York: Plenum Press, 1997, p. 149-193

NASAR, J. L. **The evaluative image of the city**. California: Thousand Oaks, 1998.

PATETA L. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: Fabris, A. (org.) **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

PEREIRA, C. Calvi. Arquitetura de Porto Alegre no Período Positivista. Porto Alegre: **Revista do Memorial do RS**, 2007.

PESAVENTO, S. J., **Memória Porto Alegre**. Espaços e Vivências, Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1991.

PIRATINI. Lei nº 767, de 10 de dezembro de 1984. Institui normas de proteção ao centro histórico de Piratini, ruínas e elementos isolados, cujas expressões históricas, arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas sejam significantes para o patrimônio cultural da cidade; disciplina o uso e ocupação do solo, autoriza o poder público a realizar convênios, cria incentivos e dá outras providências.

PORTO ALEGRE. Lei Complementar nº 601, de 23 de outubro de 2008. Dispõe sobre o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **PDDUA**: Lei Complementar 434/99. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, Secretaria do Planejamento Municipal, 2000.

PURCELL, A. T. The relationship between building and behaviour. **Building and Environment**, v. 22, nº 3, p. 215-232, 1987.

PURCELL, A. T.; PERON E.; STAATS H. J.; FALCHERO, S.; LAMB, R. J.. Models of preference for out door scenes: some experimental evidence. **Environmental and Behavior**, Vol. 30, nº 30, p. 282-294, 1998.

RAPOPORT, A. **Human aspects of urban form**: towards a man-environment approach to urban form and design. London: Pergamon Press, 1977

REIS, A. **Repertório, análise e síntese**: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

REIS. A.; LAY M. C. Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, vol. 6, nº 3, p. 21-34, jul/set, 2006.

REIS. A, LAY M.C. Internal and External Aesthetics of Housing Estates. **Environment and Behavior**. SAGE publications: doi 10.1177/001391650933413, Apr. 06, 2009. Disponível em: <http://online.sagepub.com>.

REIS Fº, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 6 ed., São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1987.

RHODEN, L. F. **Urbanismo no Rio Grande do Sul: origens e evolução**. Porto Alegre: EDIPUCS, 1999.

RIBEIRO, R. W. . **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 1989.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SEDAC nº 32/04**, Secretaria de Estado da Cultura, de 6 de outubro de 2004. Dispõe sobre a delimitação do entorno de bem tombado e dos remanescentes da malha urbana do período antigo no centro histórico de São José do Norte. Publicada no Diário Oficial do Estado de 18 de outubro de 2004.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 11.585**, de 12 de janeiro de 2001. Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado conjuntos urbanos e edificações nos municípios de Rio Grande, Piratini, Jaguarão, São José do Norte, Mostardas e Arroio Grande.

SAINT-HILAIRE, A. P. **Voyage à Rio-Grande do Sul** (Brésil). Orléans: H. Herluison, Libraire-Éditeur, 1887, p. 77.

SALENGUE, Laís Guimarães de Pinho; MARQUES, Moacyr Moojen. Reavaliação de planos diretores: o caso de Porto Alegre. In: PANIZZI, Wrana M.; ROVATTI, João F. (Org.). **Estudos urbanos: Porto Alegre e seu planejamento**. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1993, p. 155-164.

SANOFF, H. **Visual research methods in design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

SANTOS, C. R. Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural. Artigo publicado na **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação SEADE, vol. 15, nº 2, abr./jun.2001.

SÃO JOSÉ DO NORTE. Lei Municipal nº 02 de 16 de junho de 1987. Institui novo Código de Posturas do município de São José do Norte e dá outras providências.

SÃO JOSÉ DO NORTE. Lei Municipal nº 456, de 13 de dezembro de 2006. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e de Integração Urbano-Rural de São José do Norte, o Sistema Municipal de Planejamento Sustentável, o Fórum Permanente da Agenda 21 Municipal, disciplina a aplicação dos instrumentos previstos pelo Estatuto da Cidade, e dá outras providências.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SOUZA, C. F.; MÜLLER, D. M.. **Porto Alegre e sua evolução urbana**. 2.ed., Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2007.

STAMPS, A. E. III. **Are environmental aesthetics worth studying?** In revista: the Journal or Architectural and Planning Research, 1989, 6:4 Winter;

STAMPS, A. E. III. **People and places: variance components of environmental preferences**. Perceptual and Motor Skills, 82, p. 323-334, 1996.

STAMPS, A. E. III. **Architectural detail, Van Der Laan septaves and pixel counts**. Design Studies, Vol. 20 N° 1, January ,1999a.

STAMPS, A. E. III. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

WEBER, R. **On the aesthetics of architecture**: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space. Aldershot, England: Avebury, 1995

WOHLWILL, J.F. Environmental aesthetics: the environment as a source of Affect. In: Altman I., Wohlwill J. F. (ed.). **Human Behavior and Environment**, Vol. 1, New York: Plenum Press, 1977, p.37-86.

ZERBINI, A.; REIS, A. T. Composição visual e compatibilidade formal em praças centrais de Porto Alegre. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9, 2002, Foz do Iguaçu. **Anais ...** Foz do Iguaçu: ANTAC, 2002, p. 1059-1068.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado em Piratini

ANEXO B – Questionário aplicado em São José do Norte

ANEXO C – Questionário aplicado em Porto Alegre

QUESTIONÁRIO APLICADO EM PIRATINI

01. Nº QUESTIONÁRIO 02. DATA 03. CIDADE

04. Bairro onde mora: centro histórico outros bairros

05. Tempo de moradia: < 1 ano
 2 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 20 anos
 + de 20 anos

06. Caso não more, com qual frequência você costuma ir ao centro histórico?
 diariamente
 + de 4 vezes por mês
 de 2 a 4 vezes por mês
 1 vez por mês

Prezado respondente:

Esta pesquisa é acadêmica e refere-se à dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – Propur, da Faculdade de Arquitetura/UFRGS. As informações aqui colhidas são confidenciais e serão utilizadas para testar algumas hipóteses com relação à qualidade visual da paisagem urbana na área de estudos do Ambiente-Comportamento.

Muito grata pela colaboração.

Arq. Mirian Sartori Rodrigues

Examine a cena urbana apresentada:

07. Com relação à aparência visual da cena 1, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

08. Justifique: _____

Cena 1 - Rua Bento Gonçalves – lado par - entre a Rua Comendador Freitas e Travessa Garibaldi



1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

09. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

10. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	11. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

12. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 1.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
13. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
14. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
15. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
16. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
17. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
18. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
19. Os prédios modernos são bonitos			
20. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

Examine a cena urbana apresentada:

21. Com relação a aparência visual da cena 2, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

22. Justifique: _____

Cena 2 – Av. Gomes Jardim – lado ímpar - entre a Rua 24 de Maio e a Rua Gen. Canabarro



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

23. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

24. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	25. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

26. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 2.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
27. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
28. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
29. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
30. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
31. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
32. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
33. Os prédios modernos são bonitos			
34. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

Examine a cena urbana apresentada

35. Com relação a aparência visual da cena 3, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

36. Justifique: _____

Cena 3 - Av. Gomes Jardim – lado par - entre a Rua 24 de Maio e Rua Gen. Canabarro



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

37. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

38. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	39. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

40. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 3.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
41. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
42. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
43. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
44. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
45. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
46. Com relação a aparência visual, a cena é monótona			
47. Os prédios modernos são bonitos			
48. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

49. Indique a sua preferência em relação às cenas, identificando com números de 1 a 3, na ordem decrescente.

Cena 1

Cena 2

Cena 3

50. Você considera importante a preservação de prédios históricos? Sim Não

51. Justifique: _____

52. Você acha que os prédios históricos do centro da cidade são preservados?

Sim Não Alguns

53. Justifique: _____

Informações sobre o respondente:

54. Sexo: F M

56. Faixa etária:

de 17 a 30 anos

de 31 a 45 anos

de 46 a 60 anos

acima de 60 anos

55. Nível de instrução:

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental

ensino médio incompleto

ensino médio

superior incompleto

superior

57. Renda familiar: 1 salário mínimo

entre 1 e 3 S.M.

entre 3 e 5 S.M.

entre 5 e 10 S.M.

mais de 10 S.M.

58. Profissão:

QUESTIONÁRIO APLICADO EM SÃO JOSÉ DO NORTE

01. Nº. QUESTIONÁRIO 02. DATA 03. CIDADE

04. Bairro onde mora: centro histórico outros bairros

05. Tempo de moradia: < 1 ano 2 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 20 anos + de 20 anos

06. Caso não more, com qual frequência você costuma ir ao centro histórico? diariamente + de 4 vezes por mês de 2 a 4 vezes por mês 1 vez por mês

Prezado respondente:
 Esta pesquisa é acadêmica e refere-se à dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – Propur, da Faculdade de Arquitetura/UFRGS. As informações aqui colhidas são confidenciais e serão utilizadas para testar algumas hipóteses com relação à qualidade visual da paisagem urbana na área de estudos do Ambiente-Comportamento.
 Muito grata pela colaboração.
 Arq. Mirian Sartori Rodrigues

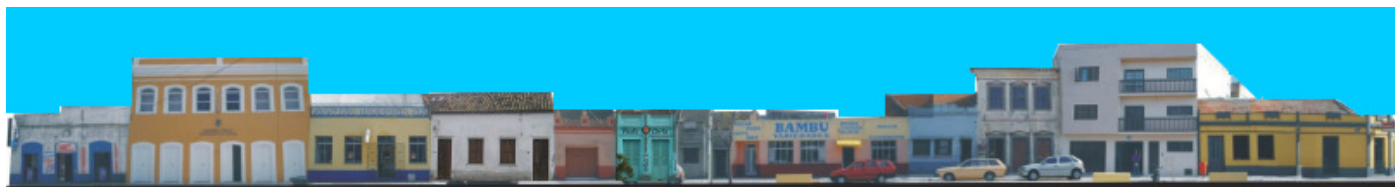
Examine a cena urbana apresentada:

07. Com relação à aparência visual da cena 1, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

08. Justifique: _____

Cena 1 - Av. Gen. Osório – entre a rua Sen. Pinheiro Machado e a rua Dr. Silva Jardim



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

09. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

10. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	11. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

12. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 1.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
13. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
14. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
15. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
16. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
17. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
18. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
19. Os prédios modernos são bonitos			
20. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

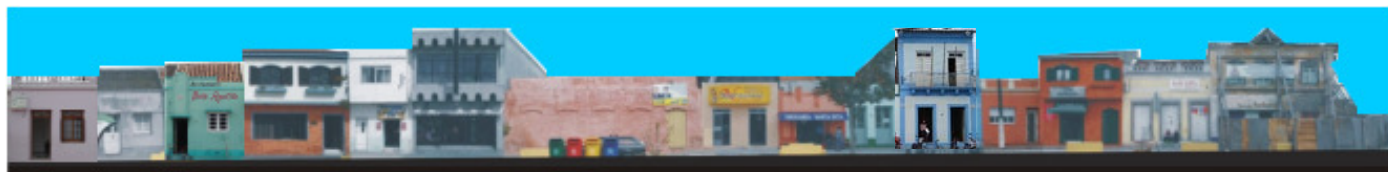
Examine a cena urbana apresentada:

21. Com relação a aparência visual da cena 2, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

22. Justifique: _____

Cena 2 – Av. Gen. Osório – entre a Rua Dr. Ernesto Alves e a rua Júlio de Castilhos



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----

23. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

24. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	25. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

27. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 2.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
27. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
28. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
29. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
30. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
31. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
32. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
33. Os prédios modernos são bonitos			
34. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

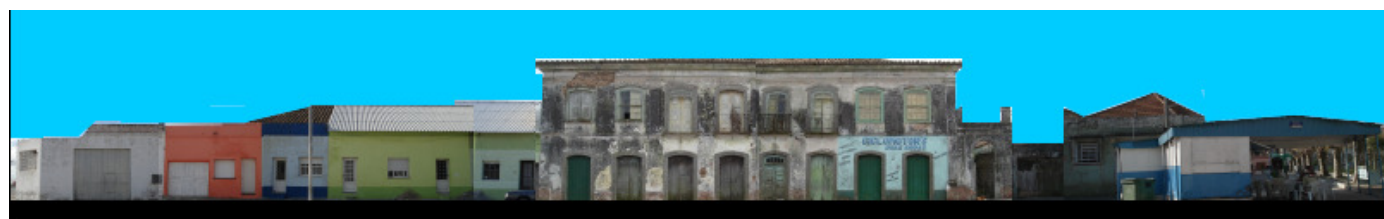
Examine a cena urbana apresentada

35. Com relação a aparência visual da cena 3, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

36. Justifique: _____

Cena 3 – Rua Bento Gonçalves – entre a rua Gen. Andrea e a rua Mal. Deodoro



1	2	3	4	5	6	7	8
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

37. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

38. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	39. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

40. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 3.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
41. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
42. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
43. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
44. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
45. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
46. Com relação a aparência visual, a cena é monótona			
47. Os prédios modernos são bonitos			
48. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

49. Indique a sua preferência em relação às cenas, identificando com números de 1 a 3, na ordem decrescente.

Cena 1

Cena 2

Cena 3

50. Você considera importante a preservação de prédios históricos? Sim Não

51. Justifique: _____

52. Você acha que os prédios históricos do centro da cidade são preservados?

Sim Não Alguns

53. Justifique: _____

Informações sobre o respondente:

54. Sexo: F M

56. Faixa etária:

de 17 a 30 anos

de 31 a 45 anos

de 46 a 60 anos

acima de 60 anos

55. Nível de instrução:

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental

ensino médio incompleto

ensino médio

superior incompleto

superior

57. Renda familiar: 1 salário mínimo

entre 1 e 3 S.M.

entre 3 e 5 S.M.

entre 5 e 10 S.M.

mais de 10 S.M.

58. Profissão:

QUESTIONÁRIO APLICADO EM PORTO ALEGRE

01. Nº. QUESTIONÁRIO 02. DATA 03. CIDADE
04. Bairro onde mora: centro histórico outros bairros
05. Tempo de moradia: < 1 ano
 2 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 20 anos
 + de 20 anos
06. Caso não more, com qual frequência você costuma ir ao centro histórico?
 diariamente
 + de 4 vezes por mês
 de 2 a 4 vezes por mês
 1 vez por mês

Prezado respondente:

Esta pesquisa é acadêmica e refere-se à dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – Propur, da Faculdade de Arquitetura/UFRGS. As informações aqui colhidas são confidenciais e serão utilizadas para testar algumas hipóteses com relação à qualidade visual da paisagem urbana na área de estudos do Ambiente-Comportamento.

Muito grata pela colaboração.
 Arq. Mirian Sartori Rodrigues

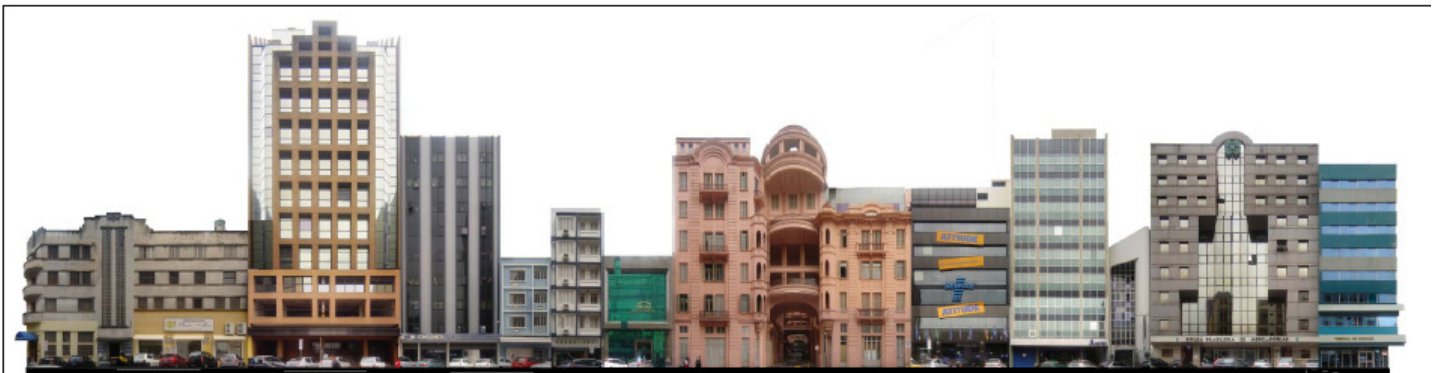
Examine a cena urbana apresentada:

07. Com relação à aparência visual da cena 1, você a considera:

- muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

08. Justifique: _____

Cena 1 - Rua Sete de Setembro – lado ímpar – entre Gen. Bento Martins e Gen. João Manoel



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

09. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

10. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	11. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

12. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 1.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
13. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
14. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
15. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
16. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
17. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
18. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
19. Os prédios modernos são bonitos			
20. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

Examine a cena urbana apresentada:

21. Com relação a aparência visual da cena 2, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

22. Justifique: _____

Cena 2 – Rua dos Andradas – lado ímpar – entre R. João Manoel e R. Bento Martins



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----

23. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

24. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	25. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

26. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 2.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
27. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
28. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
29. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
30. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
31. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
32. Com relação à aparência visual, a cena é monótona			
33. Os prédios modernos são bonitos			
34. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

Examine a cena urbana apresentada

35. Com relação a aparência visual da cena 3, você a considera:

muito bonita bonita nem bonita, nem feia feia muito feia

36. Justifique: _____

Cena 3 - Rua dos Andradas – lado ímpar – entre R. Gen. João Manoel e R. Caldas Jr.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----

37. Da cena apresentada, indique no quadro numerado, com **sinal +** os prédios que contribuem positivamente para a qualidade visual da testada do quarteirão e **sinal –** para os que contribuem negativamente.

38. Das edificações consideradas como positivas , indique as principais razões que se destacam na aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.	39. Das edificações consideradas como negativas , indique as principais razões que contribuem negativamente para a aparência. Escreva o número de cada edificação no espaço.
contorno superior da fachada	contorno superior da fachada
altura da edificação	altura da edificação
proporção (relação entre largura e altura)	proporção (relação entre largura e altura)
forma da edificação	forma da edificação
ornamentos e detalhes decorativos	ornamentos e detalhes decorativos
dimensão dos vãos e tipo de esquadrias	dimensão dos vãos e tipo de esquadrias
estilo arquitetônico	estilo arquitetônico
materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)	materiais de revestimento (azulejos, pedras, tijolos à vista)
cores da fachada	cores da fachada
estado de conservação	estado de conservação
valor histórico	valor histórico
valor afetivo/emocional	valor afetivo/emocional
uso	uso
outro _____	outro _____

40. Identifique as edificações que você eliminaria para aumentar a qualidade visual da cena 3.

Analise a cena e veja se concorda/discorda com as seguintes afirmações:

	concordo	não concordo nem discordo	discordo
41. As edificações mais antigas possuem maior qualidade arquitetônica			
42. Quando da inserção de novas edificações, houve preocupação com a pré-existência (edificações mais antigas)			
43. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de volumetria			
44. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de telhados/coberturas			
45. Existe compatibilidade formal entre as edificações em termos de fachadas			
46. Com relação a aparência visual, a cena é monótona			
47. Os prédios modernos são bonitos			
48. Os prédios modernos proporcionam variedade e contraste			

49. Indique a sua preferência em relação às cenas, identificando com números de 1 a 3, na ordem decrescente.

- () Cena 1
 () Cena 2
 () Cena 3

50. Você considera importante a preservação de prédios históricos? Sim Não

51. Justifique: _____

52. Você acha que os prédios históricos do centro da cidade são preservados?

- Sim Não Alguns

53. Justifique: _____

Informações sobre o respondente:

54. Sexo: F M

56. Faixa etária:
 de 17 a 30 anos
 de 31 a 45 anos
 de 46 a 60 anos
 acima de 60 anos

57. Renda familiar: 1 salário mínimo
 entre 1 e 3 S.M.
 entre 3 e 5 S.M.
 entre 5 e 10 S.M.
 mais de 10 S.M.

55. Nível de instrução:

- ensino fundamental incompleto
 ensino fundamental
 ensino médio incompleto
 ensino médio
 superior incompleto
 superior

58. Profissão: _____

